

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO “PROF. MARIANO DA SILVA NETO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

SORAYA OKA LÔBO

**OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à Distância**



**Teresina-PI
2012**

SORAYA OKA LÔBO

**OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à Distância**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Linha de pesquisa: Ensino, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral.

**Teresina-PI
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial de Floriano

L799d Lôbo, Soraya Oka.

Os desafios da/na prática pedagógica na educação profissional e tecnológica: o ser e o fazer do professor-tutor à distância [manuscrito] / Soraya Oka Lôbo. – 2012.
198 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências em Educação, 2012.
“Orientação: Prof^a. Dr^a. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral”.

1. Prática Pedagógica - Desafios. 2. Professor-tutor. 3. Educação a Distância I.Título.

CDD 370.3 981

SORAYA OKA LÔBO

**OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à Distância**

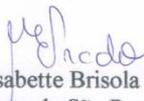
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação.

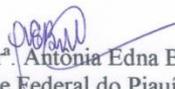
Linha de pesquisa: Ensino, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

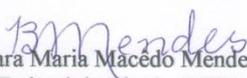
Teresina (PI), 16 de outubro de 2012.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia de Oliveira Cabral
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Orientadora


Prof.^a Dr.^a Maria Elisabette Brisola Brito Prado
Universidade Bandeirante de São Paulo - UNIBAN
Examinadora Externa


Prof.^a Dr.^a Antonia Edna Brito
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Examinadora Interna


Prof.^a Dr.^a Bárbara Maria Macêdo Mendes
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Examinadora Interna

Ao meu amor André, por me compreender e me apoiar neste momento tão importante de nossas vidas. A minha mãe Tamina por me dá força e ser meu alicerce neste momento difícil e a minha irmã Thamira por me conduzir e clarificar meus passos nesta trajetória cheia de pedregulhos. Amo muito todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Na realização desta pesquisa acadêmica, temos muitas pessoas a quem devemos enaltecer, agradecendo-as por permitir a concretização deste sonho. Porém isso não seria possível se não tivesse a fé, a força de DEUS, em meu coração, me fortalecendo em todos os momentos difíceis de minha vida.

A Deus, em primeiro lugar, por conceber o dom da ciência médica ao Dr. Flávio Vasconcelos e a minha enfermeira particular – minha irmã Thamina Oka, por me assistirem sempre quando preciso.

Ao meu amor e companheiro André, pela parceria e cumplicidade e por estar junto comigo, mesmo que muitas vezes, virtualmente, nos momentos bons e ruins.

Aos meus familiares, especialmente meus pais por permitirem conceber minha vida. Ao meu pai, muitas vezes no silêncio, sempre torcendo pelo meu sucesso na concretização de mais um sonho. A minha mãe querida, “Yuminha”, por me aconselhar, orientar e me ouvir mesmo nas horas mais inoportunas. A minha irmã Thamina, na escassez de seu tempo com duas filhas pequenas, sempre me ajudou dando os toques certos.

A minha afilhada, sobrinha querida, Wéryda de Fátima, por me dar um *insight* na criação e elaboração da figura das subcapas de cada capítulo desta dissertação.

A minha orientadora, professora doutora Carmen Lúcia, por ser compreensiva nos momentos delicados da minha vida e por me incentivar a caminhar com minhas próprias pernas, mesmo tropeçando, esteve ao meu lado me ajudando a levantar, me conduzindo para a luz do saber.

Gostaria de fazer um agradecimento especial a minha irmã parceira e amiga, Thamina, ao professor Max e a professora Francinete por me orientarem e me apoiarem no primeiro instante que me deparei com esta nova experiência.

Ao Diretor do Colégio Agrícola de Floriano, Prof. Aroldo e a todos os outros professores, Gilmar (ex-diretor do CAF), Kleiton, Sidclay, Pacheco (ex-professor do CAF), Ribamar Jr., Everardo, Ricardo, Conceição, Laurielson e Cristiane, que me ajudaram direta ou indiretamente, especialmente os meus colegas de trabalho e do mestrado, meus companheiros, Nelson Silva Jr. e Marttem Santana, na realização desta pesquisa, pois mesmos nas discussões diárias dos saraus de estudos, exaustos ou ocupados sempre me estenderam à mão.

A todos os colaboradores da pesquisa do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, especialmente os professores-tutores a distância, por terem proporcionado a realização desta

pesquisa, pois souberam compreender a importância deste trabalho. Sem eles nada disso seria possível!

Gostaria ainda de fazer um agradecimento particular ao Marttem Santana por ter enaltecido esse estudo com suas contribuições valiosas, no momento de muita inquietação, ansiedade e angústia para a finalização deste trabalho.

Não poderia deixar de mencionar também as funcionárias Valéria e Renatinha por terem sido atenciosas para comigo, no momento de bastante angústia e a todas aquelas pessoas que de algum modo souberam me ajudar, nem que tenha apenas passado por mim e me perguntado “como está Soraya?”.

A professora Glória Moura por ser a grande incentivadora na conquista desta formação continuada dos professores dos Colégios Agrícolas da UFPI, juntamente com a colaboração da professora Oldênia Guerra.

A todos os professores que apoiaram os professores dos Colégios Agrícolas neste mestrado – Luís Carlos, Glória Moura, Josânia, Shara Jane, Carmen Lúcia, Cláudia, Bárbara Mendes, Glória Lima e Antônia Edna.

Gostaria de fazer um agradecimento especial às professoras Bárbara Mendes (conselheira e mãezona), Glória Lima (mediadora) e Antônia Edna (precisa e direta), pelas discussões semanais e por terem sido atenciosas a todos os pedidos solicitados, juntamente com os professores Arnaldo Oliveira Júnior e Ana Beatriz Gomes, que aceitaram prontamente colaborar na qualificação deste trabalho, engrandecendo-a com suas sugestões e críticas construtivas.

Agradecemos imensamente às professoras Maria Elisabette Prado e Antonia Edna por serem prestativas e por prontamente nos atender na colaboração da defesa deste trabalho.

A Coordenação do Programa, Profa Ivana Ibiapina, a Fernanda, a Suely e aos colegas do Mestrado, em especial as Turmas 19^a A e 19^a B, obrigada por compartilhar momentos de aprendizado, pelo convívio e apoio.

A todos, o meu muito obrigada!

LISTA DE SIGLAS

AVA –	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAF –	Colégio Agrícola de Floriano
CED –	Comunicação Educativa a Distância
CMC –	Comunicação mediada pelo computador
CSCL –	<i>Computer Supported Collaborative Learning</i>
EaD –	Educação a Distância
ETEC/BRASIL –	Escola Técnica Aberta do Brasil - Formação Profissional Técnica de Nível Médio a Distância
EBTT –	Ensino Básico Técnico Tecnológico
FNDE –	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IFPI –	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
LCS –	<i>Learning Companion System</i>
LDB –	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN –	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LMS –	<i>Learning Management System</i>
MEC –	Ministério da Educação
MOODLE –	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NTIC –	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
PDE –	Plano de Desenvolvimento da Educação
PRONATEC –	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego
PPP –	Projeto Político Pedagógico
PPT –	É uma extensão do arquivo de apresentações do programa PowerPoint
SECADI –	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEED –	Secretaria de Educação a Distância
SETEC –	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SMA –	Sistemas multiagente – <i>Multi-agent System</i>
TIC –	Tecnologia da Informação e Comunicação
TDIC –	Tecnologias (Digitais) da Informação e Comunicação
UFPI –	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	Montagem de fotos apresentando aulas práticas nos setores do CAF/UFPI	36
FIGURA 2 -	Apresentação e ambientação da sala e-Tec CAF/UFPI	36
FIGURA 3 -	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVA	38
FIGURA 4 -	Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA <i>Moodle</i> do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, do Curso de Enfermagem.....	39
FIGURA 5 -	Relação do Professor-Tutor com o Curso que atua e suas Disciplinas de Preferência	49
FIGURA 6 -	Sistematização do Procedimento de Análise de Dados relacionado com seus Eixos e Técnicas e Instrumentos de Pesquisa.....	52
FIGURA 7 -	Mapa Conceitual do Organograma do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil em 2010/2011	74
FIGURA 8 -	Mapa Conceitual do Organograma do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil em 2012	75
FIGURA 9 -	Recorte da FIG. 7 - Mapa Conceitual do Organograma do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil em 2010/2011	78
FIGURA 10 -	Esquema de Eixos Temáticos de Análise de Dados	92
FIGURA 11 -	Categoria 1: Função Pedagógica do Professor-Tutor a Distância e seus Respectivos Indicadores no Momento <i>Online</i>	108
FIGURA 12 -	Sub-indicadores do indicador: Estar Junto Virtual – <i>Feedback</i> (orientação, instrução) da Função Pedagógica do Professor-Tutor a Distância no Momento <i>Online</i>	109
FIGURA 13 -	Categoria 2: Função Social do Professor-Tutor a Distância e seus Respectivos Indicadores no Momento <i>Online</i>	113
FIGURA 14 -	Categoria 3: Função Gerencial do Professor-Tutor a Distância e seus Respectivos Indicadores no Momento <i>Online</i>	118
FIGURA 15 -	Categoria 4: Função Suporte Técnico do Professor-Tutor a Distância e seus Respectivos Indicadores no Momento <i>Online</i>	122
FIGURA 16 -	CATEGORIAS DO EIXO 1: Função dos Professores-Tutores a Distância no Momento <i>Online</i>	122

FIGURA 17 -	Caracterização da Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância da Rede e-Tec/Brasil CAF/UFPI	143
FIGURA 18 -	Desafios da Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância do CAF/UFPI da Rede e-Tec/Brasil	170
QUADRO 1 -	Perfil dos Professores-Tutores a Distância do CAF/UFPI da Rede e-Tec/Brasil.....	41
QUADRO 2 -	Informativo sobre os Polos de Apoio Presencial em seus Respektivos Municípios	62
QUADRO 3 -	Paralelo entre as Funções do Ser Professor (presencial) e o Ser Professor-Tutor (a distância)	64
QUADRO 4 -	O que Dizem os Teóricos	92
QUADRO 5 -	EIXO 1: As Funções do Professor-Tutor a Distância no AVA*(O SABER SER)	123
QUADRO 6 -	A Prática Pedagógica e a Ação Docente à Distância (híbrida) (<i>O Saber Fazer</i>)	124

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	Faixa etária dos Professores-Tutores a Distância	42
GRÁFICO 2 -	Formação Acadêmica Inicial	43
GRÁFICO 3 -	Formação Acadêmica Continuada na Modalidade Presencial	45
GRÁFICO 4 -	Formação Acadêmica Continuada: Capacitação na EaD	45
GRÁFICO 5 -	Experiência Docente na Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade Presencial	46
GRÁFICO 6 -	Experiência Docente na Educação Profissional e Tecnológica na EaD	48
GRÁFICO 7 -	Relação da Formação Acadêmica e o Curso de Atuação	48
GRÁFICO 8 -	Comparativo da <i>Função Pedagógica</i> entre os Seis Professores-Tutores a Distância através das Mensagens Postadas nos Fóruns de Discussão no AVA <i>Moodle</i>	97
GRÁFICO 9 -	Comparativo da <i>Função Social</i> entre os Seis Professores-Tutores a Distância através das Mensagens Postadas nos Fóruns de Discussão no AVA <i>Moodle</i>	98
GRÁFICO 10 -	Comparativo da <i>Função Gerencial</i> entre os Seis Professores-Tutores a Distância através das Mensagens Postadas nos Fóruns de Discussão no AVA <i>Moodle</i>	98
GRÁFICO 11 -	Comparativo da <i>Função Suporte Técnico</i> entre os Seis Professores-Tutores a Distância através das Mensagens Postadas nos Fóruns de Discussão no AVA <i>Moodle</i>	99
GRÁFICO 12 -	Comparativo do Total das Mensagens dos Professores-Tutores a Distância Postadas nos Fóruns de Discussão no AVA <i>moodle</i> Classificada por Função	100

LISTA DE TABELA

TABELA 1 -	Funções dos Professores-Tutores a Distância no AVA <i>Moodle</i>	96
-------------------	--	----

RESUMO

Esta pesquisa realizada no Colégio Agrícola de Florianópolis-CAF tem como objeto de estudo os desafios da/ná prática pedagógica de seis professores-tutores a distância. O objetivo geral é investigar os desafios da/ná prática pedagógica na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil. A justificativa deste trabalho centra-se nas experiências docentes e no trabalho inerente à coordenação do ensino presencial, bem como através de vivências na Educação a Distância-EaD. A relevância desse estudo se destaca no intuito de identificar os desafios e, a partir dele, promover estudos e discussões para melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica, principalmente, nesta modalidade à distância. No que concerne aos aspectos teórico-metodológicos, conta-se com as contribuições de Preti (2005), Mattar (2011), Coll e Monereo (2010), Silva (2003, 2011), Bauer e Gaskell (2000), Bogdan e Biklen (1994), Bertaux (2010), Perrenoud (1993, 1997, 2000), Charlot (2009), Behrens (2005), Sacristán; Pérez-Gómez (1998) entre outros. Trata-se, de um estudo de natureza qualitativa, contemplando os aspectos da pesquisa narrativa. Na produção dos dados utiliza-se as técnicas da entrevista narrativa e da observação analítica do ambiente virtual de aprendizagem. Para analisar os dados se emprega a técnica de análise de conteúdo, sugerido por Bardin (1977), que possibilita a partir dos mesmos a organização em 03 (três) EIXOS, os quais são: EIXO 1: As Funções do Professor-Tutor a Distância - (*O SABER SER*); EIXO 2: Caracterização da Prática Pedagógica dos Professores-tutores a distância (*O SABER FAZER*), se refere às ações (comportamentos) de como os professores-tutores a distância atuam no modelo híbrido; EIXO 3: Desafios da/ná Prática Pedagógica dos Professores-tutores a Distância, satisfazendo, assim, o objeto de estudo desta pesquisa. Tanto o Eixo 1, quanto o Eixo 2 revelam 04 (quatro) categorias: Pedagógica, Social, Gerencial e Suporte Técnico. Enquanto que no Eixo 3, revelam 05 (cinco) categorias: não linearidade, planejamento, conteúdo, didática e registro escrito. O resultado do estudo constata as funções criadas por Berge (1995, 1996), uma vez que incide com os desafios do Ser e do Fazer dos saberes necessários a se trabalhar na EaD, especialmente no momento *online*. Constata-se também que os professores-tutores que estão a frente do processo, enfrentam os desafios da/ná sua prática pedagógica, como também toda a equipe CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, a fim (re)construir-se e delinear-se novas práticas como um processo de melhoria na qualidade do ensino.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Desafios. Professor-Tutor. Educação a Distância.

ABSTRACT

This study conducted at the College of Agricultural Floriano-CAF has as object of study the challenges of pedagogical practice six teachers-distance tutors. The general objective is to investigate the challenges of/in teaching practice in professional and technological education of CAF/UFPI integral e-Tec/Brasil Network. The justification in this study concentrates on teaching experiences and at work coordination inherent in presential teaching as well as through experiences in distance education-EaD. The relevance of this study stands in order to know the challenges and, from it, to promote studies and discussions to better quality of professional and technological education, especially at this distance mode. As respect As respects theoretical and methodological aspects, with account to the contributions of Preti (2005), Mattar (2011), Coll and Monereo (2010), Silva (2003, 2011), Bauer and Gaskell (2000), Bogdan and Biklen (1994), Bertaux (2010), Perrenoud (1993, 1997, 2000), Charlot (2009), Behrens (2005), Sacristan; Pérez-Gómez (1998) among others. This is a qualitative study, covering all aspects of narrative research. So for production data using the techniques of narrative interview and analytical observation of the virtual learning environment. To analyze the data using the technique of content analysis suggested by Bardin (1977), which allows from the same organization for 03 (three) AXES, which are: AXIS 1: The Functions Teacher-Tutor Distance - (KNOWLEDGE BE); AXIS 2: Characterization of Pedagogical Practice of Teachers-tutors distance (The KNOW DO) refers to the actions (behaviors) of how teachers-distance tutors work in the hybrid model ; AXIS 3: Challenges of/in Pedagogical Practice in Distance Teacher-tutors, satisfying thus the object of this research. Both the Axis 1, Axis 2 as the reveals 04 (four) categories: Pedagogical, Social, Management and Technical Support. While on Axis 3, reveals 05 (five) categories: no linearity, planning, content, teaching and written record. The result of the study notes the roles created by Berge (1995, 1996), but at the same time that they meet the challenges of Being and Doing the knowledge necessary to work in distance education, especially at the moment *online*. It appears that, from the analysis of the speech of interlocutors, they face the challenges of/in their pedagogical practice, which are ahead of the process, but also the entire team CAF/UFPI integral e-Tec/Brasil Network in order to (re) build up and draw up new practices and vice-versa as a process of improving the quality of teaching.

Keywords: Pedagogical Practice. Challenges. Teacher-Tutor. Distance Education.

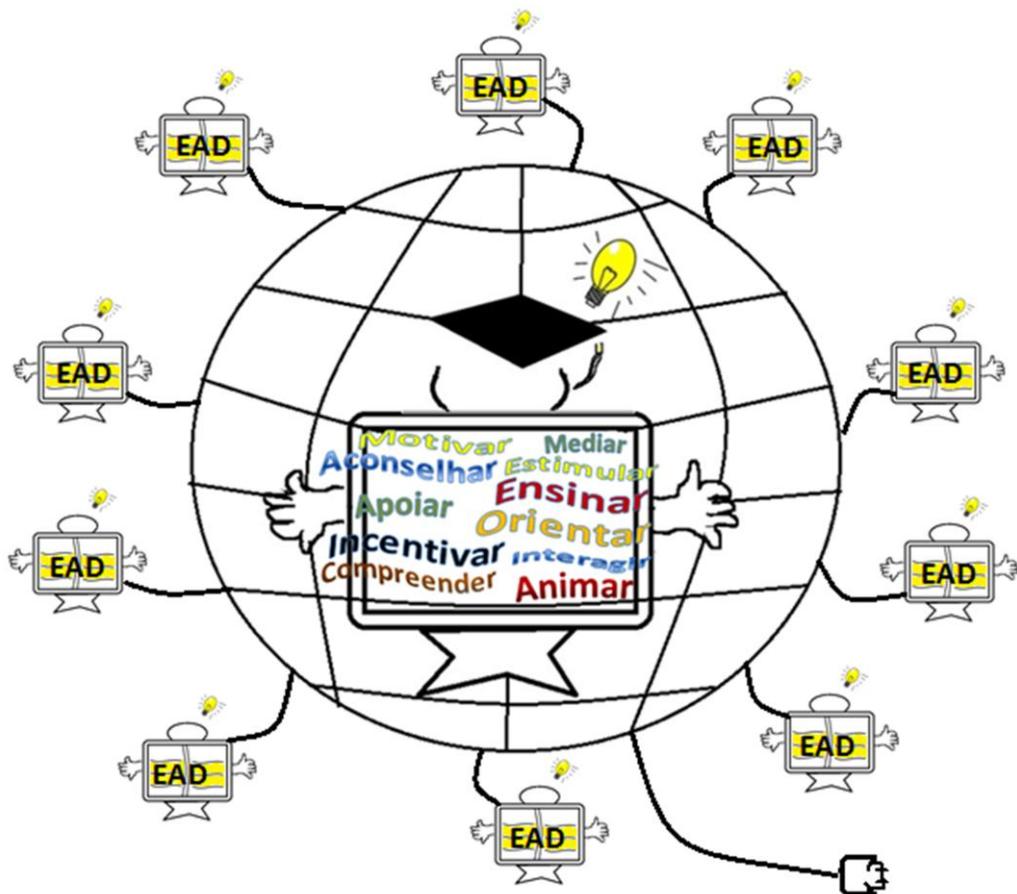
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: Trilhas da Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade de Educação a Distância	16
CAPÍTULO II: TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA	26
2.1 Caracterização da Pesquisa	27
2.2 Técnicas e Instrumentos para Produção dos Dados	29
2.2.1 Questionário Semiestruturado	30
2.2.2 Entrevistas Narrativas	30
2.2.3 Observação Analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem	33
2.3 Cenário de Pesquisa	35
2.3.1 Colégio Agrícola de Floriano – CAF/UFPI	35
2.3.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA <i>Moodle</i> do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil	37
2.4 Interlocutores da Pesquisa	39
2.5 Procedimento de Análise dos Dados	49
CAPÍTULO III: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E AS TIC NO CONTEXTO DA EaD: entre a legislação educacional e o ambiente virtual aprendizagem	53
3.1 Educação à Distância mediada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC	55
3.1.1 Rede e-Tec/Brasil - Educação Profissional e Tecnológica a Distância	59
3.2 O Ser Professor-Tutor a Distância e a Prática Pedagógica através do AVA <i>Moodle</i> : entre diálogos, interações e colaborações	61
3.2.1 Marcas do Ser Professor (presencial) para Ser Professor-Tutor (à distância)	63
3.2.2 Prática pedagógica de professores-tutores a distância: seus saberes e fazeres	66
CAPÍTULO IV: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA: desvelando a realidade virtual	90
4.1 EIXO 1: As Funções do Professor-Tutor a Distância (<i>O SABER SER</i>)	96
4.1.1 Indicadores da Função Pedagógica	100
4.1.2 Indicadores da Função Social	109
4.1.3 Indicadores da Função Gerencial	114
4.1.4 Indicadores da Função Suporte Técnico	119

4.2	EIXO 2: Caracterização das Práticas Pedagógicas dos Tutores a Distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil (<i>O SABER FAZER</i>)	123
4.2.1	Indicadores da Função Pedagógica	126
4.2.2	Indicadores da Função Social	133
4.2.3	Indicadores da Função Gerencial	136
4.2.4	Indicadores da Função Suporte Técnico	140
4.3	EIXO 3: Desafios da/na Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec Brasil	144
4.3.1	Indicadores da Não Linearidade	144
4.3.2	Indicadores do Planejamento	147
4.3.3	Indicadores do Conteúdo	152
4.3.4	Indicadores da Didática	158
4.3.5	Indicadores do Registro Escrito	164
	CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSIVAS: UMA PRODUÇÃO COM/SEM ARREIMATE	171
	REFERÊNCIAS	178
	APÊNDICE A - Questionário para Levantamento de Perfil Básico do Professor-Tutor a Distância Participante da Pesquisa	186
	APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista Narrativa	189
	APÊNDICE C - Roteiro de Observação Analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem – <i>Moodle</i> (FÓRUNS DE DISCUSSÃO)	190
	APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	192
	APÊNDICE E - Termo de Confidencialidade	195
	APÊNDICE F - Declarações das Pesquisadoras	196
	ANEXO A - Autorização para Realização da Pesquisa	198

INTRODUÇÃO

Trilhas da Educação Profissional e Tecnológica na
modalidade de Educação a Distância



Autoria da Pesquisadora (2012)

INTRODUÇÃO: Trilhas da Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de Educação a Distância

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

(PIAGET, 1984, p. 53)

A epígrafe ressalta que o computador, a Internet, as tecnologias da informação e comunicação digital, de uma maneira geral, propiciam facilidade no ensino, pois apesar de serem atrativas, ressaltamos que as mesmas são apenas mediadas pelo homem. Na modalidade da educação a distância não é diferente, pois elas proporcionam, por meio dos mecanismos do AVA *Moodle*¹, o “contato/encontro” eletrônico entre professor e aluno e isso supera a sensação da distância, já que nem sempre a educação chega a todos os locais, fazendo com que a agradeça pela possibilidade de proporcionar o seu acesso das pessoas que não tiveram oportunidade de estudar.

Além disso, possibilita-nos refletir que não basta termos a tecnologia digital se não for mudado o jeito de dar aula, a prática pedagógica dos professores, a fim de extrair a melhor forma possível os recursos da ferramenta, proporcionando aulas dinâmicas e interativas facilitando o seu processo de ensino. E isso acontece com sua ação efetiva e diária pelo *estar junto virtual* entre professor-tutor e aluno.

A modalidade de Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica² foi implantada em 2007 pelo Ministério da Educação através da criação do sistema *Rede e-Tec*

¹ O termo AVA *Moodle* nesta pesquisa foi utilizado para explicar que o Ambiente Virtual de Aprendizagem do

² A expressão modalidade de educação a distância - EaD é utilizada neste estudo porque na nossa concepção o termo “educação” é muito mais amplo e complexo devido envolver a formação do indivíduo nos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos preparando-o para o “mundo”, do que a expressão modalidade de “ensino a distância”, apesar de alguns estudos utilizarem-nas como sinônimos. Na perspectiva de Maroto (1995), o termo “ensino” expressa instrução, treinamento, enquanto o termo educação expressa formação humana no sentido de (re) criar, inovar, (re) construir saberes, dentre outros. Tratamos nesse estudo a expressão educação profissional e tecnológica por ter um caráter abrangente. Este termo é o mais recente utilizado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, a qual é responsável por fomentar, expandir e melhorar a qualidade dessa educação no âmbito da legislação educacional. Substitui e compreendem inúmeras outras expressões amplamente utilizadas, tais como: formação profissional, educação técnica, ensino técnico, formação técnico-profissional, educação tecnológica, capacitação profissional, ensino profissionalizante, dentre outros.

*Brasil*³. A Universidade Federal do Piauí, diante das experiências da educação à distância nos cursos de graduação e pós-graduação, ampliou a oferta nesta modalidade de educação nos cursos técnicos (Informática, Enfermagem e Agropecuária) através da mobilização do Colégio Agrícola de Floriano – CAF. Esta instituição, que já oferece a educação profissional e tecnológica na modalidade presencial, se sensibilizou em implantar uma política pública, com o propósito de ampliar e democratizar o acesso ao ensino técnico de nível médio, públicos e gratuitos, à educação profissional e tecnológica, baseado no Edital n. 08/2009 EaD/UFPI/CAF.

Sendo professora da referida instituição e baseado nas observações realizadas nas atividades da coordenação de tutores do Curso Técnico em Informática do CAF/UFPI integrante da rede e-Tec/Brasil, surgiu-me o interesse em realizar este estudo, com intuito de investigar os desafios da prática pedagógica dos professores-tutores a distância que trabalham na educação profissional e tecnológica, a fim de saber os desafios e a partir deles, promover estudos e discussões acerca das práticas pedagógicas dos professores-tutores a distância, com intuito da melhoria na qualidade da educação profissional e tecnológica.

Para se iniciar a modalidade de Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica dos cursos profissionalizantes ofertados pelo CAF, mediado pelas tecnologias digitais, além dos polos de apoio presencial, se faz necessária a presença de profissionais, tais quais os professores-tutores presenciais, coordenador geral, coordenador de polo, coordenadores de curso e de tutores, suporte de rede. Estes profissionais influenciam nas ações das práticas pedagógicas dos professores-tutores a distância que estão à frente deste processo, uma vez que o trabalho realizado por todos é feito em rede/sistema, pois um depende do trabalho do outro.

Essa forma de ensinar na Educação Profissional e Tecnológica implica mudanças nas práticas pedagógicas dos profissionais que trabalham na educação à distância, por exigir saberes diferenciados no sentido de suas atribuições, funções a serem desempenhadas, do agir diante das dificuldades dos aprendizes, favorecendo maior interação entre professor-tutor e aluno, bem como diante dos imprevistos tecnológicos que por ventura possam vir a acontecer. Evidentemente que os meios de comunicação mediados pelas TIC vieram para facilitar o

³ A Rede e-Tec/Brasil faz parte das ações do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego - Pronatec oferece gratuitamente cursos técnicos na modalidade a distância. O termo hoje, Rede e-Tec/Brasil, utilizado, era denominado de Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil - Programa e-Tec/Brasil, pelo Decreto 6.301, de 12 de dezembro de 2007. Esta mudança foi notificada através do Decreto 7.589, em 26 de outubro de 2011, através do Diário Oficial da União – DOU, publicado em 27 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=27/10/2011>>. Acesso em: 07 mai. 2012.

“contato/interação” entre aluno e o professor-tutor no AVA *Moodle*, a fim de tornar o *estar junto virtual* mais presente possível, favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem. Devido a isso, há também a necessidade de mudanças significativas nas práticas pedagógicas e conseqüentemente, no modelo pedagógico na EaD.

O resultado dos estudos sobre o objeto de pesquisa - Os desafios da/na prática pedagógica dos *professores-tutores*⁴ a distância na educação profissional e tecnológica do Colégio Agrícola de Floriano vinculado a Universidade Federal do Piauí integrante da Rede e-Tec Brasil, é o produto das reflexões dos professores-tutores sobre suas práticas pedagógicas, que podem interferir (in)diretamente na aprendizagem do aluno.

A delimitação do problema se constrói a partir do momento que no sistema da Rede e-Tec/Brasil que atua junto ao CAF/UFPI, não há a figura do professor da disciplina e, mesmo existindo as instituições certificadoras junto ao MEC, como Centro de Educação Superior do Estado do Rio de Janeiro - CEDERJ, Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, para produzirem o material didático para o e-Tec Brasil, não existe no Colégio Agrícola de Floriano/PI, a figura do professor conteudista em todos os cursos e quando existe, nem sempre há uma articulação entre eles e os professores-tutores, uma vez que o material a ser produzido demanda muito tempo, pois há vários critérios para serem certificados pelo Ministério da Educação. Em decorrência disso, o material produzido não é trabalhado pelos envolvidos no processo antes de ser distribuído; denotando assim a falta de articulação do planejamento entre os professores-tutores e os professores conteudistas sobre os conteúdos a serem trabalhados.

É importante mencionarmos que as disciplinas são ministradas pelos professores-tutores a distância de acordo com os ementários propostos pelo Projeto Político Pedagógico - PPP (de cada curso), elaborado pelo coordenador de curso auxiliado pela coordenação de tutores.

Através dos trabalhos realizados como Coordenadora de tutores do Curso Técnico em Informática, percebemos outros vestígios que dificultam um planejamento satisfatório no processo da EaD descrito anteriormente, tais como:

- Ausência de registros dos planejamentos de aulas dos professores-tutores à distância - que documentem sua prática docente;

⁴ Nas discussões atuais sobre o assunto, sugere a nomeação da função tutor para professor-tutor, apesar de ser utilizado esse termo no CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil.

- A necessidade de uma formação inicial e/ou continuada, em educação à distância abordando a formação pedagógica, por entendermos que esses fatores enunciados podem incidir (in)diretamente nas práticas pedagógicas desses professores-tutores.
- Falta de uma equipe pedagógica, de uma equipe de professores conteudistas em todas as áreas, além da figura do professor executor (professor da disciplina) – mediador e orientador dos professores-tutores nos processos de ensino e de aprendizagem.
- Falta de material didático adequado (bem ilustrado, de fácil entendimento para o nível técnico) que facilite o ensino desses profissionais e que seja certificado pelo MEC.

Ressaltamos que para alguns cursos estão sendo produzidos materiais didáticos que deveriam ter *feedback* entre os professores conteudistas e os professores-tutores, tanto à distância como presenciais na condução e planejamento de suas aulas facilitando os processos de ensino e de aprendizagem. E paralelamente a isso, os cursos devem dar continuidade as suas atividades buscando materiais existentes pelas instituições certificadoras e que se adéquem aos cursos. Na ausência de apostilas certificadas pelo MEC, buscamos alternativas como capturar materiais da UAB - de nível superior, de linguagem não tão apropriada para o nível profissionalizante, mas da mesma disciplina.

Os professores-tutores à distância sejam os agentes das práticas pedagógicas nos ambientes virtuais com maior frequência, são os atores fundamentais nos processos de ensino e de aprendizagem por ter um vínculo maior com o aluno devido aos trabalhos diários realizados, especialmente, na plataforma *Moodle*⁵, conhecido como sistema de gestão de aprendizagem - *Learning Management System (LMS)*.

Com essa perspectiva a escolha da temática se constitui numa discussão recorrente, uma vez que perspectivamos promover estudos, com intuito de saber os desafios da prática pedagógica dos professores-tutores à distância, que trabalham nos cursos profissionalizantes, e, a partir deles, contribuir com as discussões para melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, principalmente, nesta modalidade à distância. Enfatizamos que as práticas pedagógicas ainda estão sendo construídas e ainda terão um longo caminho a ser percorrido, para que se tenha um modelo inicial para esta modalidade de educação à distância.

⁵ Este termo, de acordo com o site de apoio à plataforma Moodle (2011) é originalmente um acrônimo de "*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*", ou seja, é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual acessível através da Internet ou de rede local. É útil para programadores e teóricos da educação.

Pretendemos, nessa pesquisa, responder a seguinte questão-problema: quais os desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores a distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil? Com essa questão-problema intensificamos, ainda mais, a relevância de se investigar os desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores a distância, na tentativa de buscar melhores atividades a serem praticadas, na educação profissional e tecnológica.

Esta investigação contribuirá para o enriquecimento profissional, tanto da pesquisadora que através do aprendizado desta pesquisa desempenharemos melhor as atividades inerentes como Coordenadora de Tutores do Curso Técnico em Informática, quanto dos pesquisados. Além disso, trará e/ou adequará atividades diferenciadas que não seja limitada e nem ultrapassada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC. Por outro lado, o ato de os professores-tutores transitarem cotidianamente no ambiente virtual possibilita discussões e reflexões sobre os desafios da/na sua prática pedagógica, uma vez que estão imbricados ao seu Ser e ao seu Fazer, sendo que esse espaço é um terreno fecundo que a cada momento é regado de saberes, conseqüentemente favorecerá ao aprimoramento de suas práticas.

A prática pedagógica refletirá diretamente na educação profissional e tecnológica, no aprendizado do aluno, no Curso como um todo, pois nas próximas ofertas de cursos já terão molde de experiência que servirá como modelo inicial, podendo oportunizar melhores chances de ingressá-lo no mercado de trabalho, tornando-o mais preparado para enfrentar às adversidades do mundo globalizado.

Este modelo, por sua vez, não é fixo, pois poderá sofrer alterações a fim de melhor adequá-lo de acordo com o público e com as situações adversas que poderão surgir. Como também poderá ser incorporado como exemplo em futuras capacitações para o profissional em EAD.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que, ao longo dos meus 12 anos de magistério, 09 (nove) dos quais no ensino superior e 04 (quatro) na Educação Profissional e Tecnológica, tenho procurado buscar outras experiências através da coordenação de tutoria na EaD, a fim de serem aplicadas e aperfeiçoadas no meu trabalho. Através do Concurso Público da UFPI, fui efetivada como Professora do Ensino Básico Técnico Tecnológico, em 2009, e indicada para assumir o cargo de Coordenadora do Curso Técnico em Informática na modalidade de educação presencial.

Por essas experiências, fui selecionada como Coordenadora de tutores do Curso Técnico em Informática do sistema da Rede e-Tec/Brasil CAF/UFPI, com o objetivo de

colaborar nas atividades inerentes ao curso. Mesmo sem ter tido capacitação na EaD que proporcionasse o desenvolvimento de condições mais adequadas nas atividades inerentes como coordenadora de tutores para que pudesse atingir os objetivos propostos nesta função.

Através da vivência dos trabalhos acadêmicos, como docente, como coordenadora do curso Técnico em Informática na modalidade da educação presencial e como coordenadora de tutores do curso Técnico em Informática, surgiu o interesse em pesquisar este contexto, porque percebemos inquietações (dúvidas, inseguranças, anseios), através das observações realizadas nessa função.

As experiências e vivências trazidas como docente foi principalmente na elaboração do planejamento pedagógico das disciplinas, nas escolhas nos materiais didáticos a serem utilizados para as disciplinas específicas e na forma como é feita a intermediação entre aluno e professor em sala de aula. Na atuação como coordenadora de tutores do Curso Técnico em Informática na modalidade presencial foi na elaboração do PPP do curso, na verificação dos materiais necessários para a realização das atividades práticas, como a infraestrutura dos laboratórios de informática e de manutenção e montagem e na assistência dada aos alunos, muitas vezes, agindo como conselheira, orientadora, até mesmo psicóloga observando às necessidades e as especificidades peculiares dos alunos.

Por fim, como coordenadora de tutores do curso Técnico em Informática na modalidade da educação a distância, as experiências e vivências foram no auxílio das atividades junto à Coordenação do curso Técnico em Informática na modalidade EaD, no acompanhamentos das atividades dos professores tutores, através da AVA *Moodle* e dos seus relatórios entregues semanalmente, além de outras observações percebidas através das reuniões pedagógicas com todas as coordenações especialmente, as de curso e a de tutores.

Desde a realização dessas atividades acadêmicas e de outras observações realizadas no sistema, percebemos que a prática pedagógica dos professores-tutores à distância estão sendo realizadas com base nas suas experiências docentes da modalidade de educação presencial. Acreditamos que eles não estejam preparados e nem a sua prática pedagógica esteja adequada para atender os desafios da EaD porque sentimos a necessidade de capacitação nesta modalidade de educação a distância por todos os envolvidos no processo: coordenadores, professores-tutores e equipe de apoio. O planejamento satisfatório deveria começar pela base. Com essa inquietação pressupomos que o Sistema esteja caminhando lentamente aos objetivos propostos, devido à falta de uma articulação planejada e mais adequada à que ele se propõe.

Conforme o exposto, este trabalho tem como objetivo geral investigar os desafios da/prática pedagógica dos professores-tutores a distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil. Especificamente, buscamos: definir o perfil do professor-tutor à distância que atua na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil; caracterizar as práticas pedagógicas dos professores-tutores à distância que atua na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil e identificar os desafios das práticas pedagógicas dos professores-tutores à distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil.

A trajetória a ser percorrida nessa pesquisa será fundamentada em vários autores, dos quais, para ilustração, citamos: no âmbito da Educação à distância, os estudos de Preti (2005), Moore (2008), Mattar (2011), Coll e Monereo (2010), Berge (1995, 1996) e Silva (2003, 2010). Quanto ao aspecto metodológico, estudos de Bauer e Gaskell (2002), Bogdan e Biklen (1994), Bertaux (2010) e outros, os aportes necessários à elaboração da parte referente à metodologia utilizada. No que concerne especificamente às práticas pedagógicas, contribuíram para a confecção do estudo, autores como Mendes Sobrinho (2007), Perrenoud (1993, 1997, 2000), Charlot (2005), Souza (2009), Sacristán; Pérez-Gomes (1998) e outros.

O mapeamento deste estudo, através da apresentação dos capítulos, possibilita ao leitor uma clareza na visualização da organização dos conteúdos do trabalho, consequentemente facilita o seu acesso à leitura do mesmo, como também os percursos para a construção dos conhecimentos científicos. Desta maneira, na sequencia descreveremos a estrutura do trabalho.

Na Introdução, intitulado “Trilhas da Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de Educação a Distância”, contextualizamos a educação profissional e tecnológica no contexto da Educação a distância mediadas pelas tecnologias. Apresentamos também o processo gestacional do sistema da Rede e-Tec/Brasil, bem como a mobilização do Colégio Agrícola de Floriano/PI junto à Universidade Federal do Piauí para a implantação desta política pública; elucidamos a construção do tema e a sua delimitação, introduzimos a problematização do estudo, mencionamos a justificativa e apresentamos a relevância, e definimos os objetivos: geral e específicos, que norteiam o estudo.

No Capítulo II, intitulado “Trajetória Metodológica da Pesquisa”, explicitamos a abordagem de natureza qualitativa, contemplando os aspectos da pesquisa narrativa. Isso porque essa modalidade de pesquisa possibilita a captura dos dados necessários no cerne desta investigação. A perspectiva é que compreendamos, através das narrativas dos interlocutores,

os desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores a distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil. Nessa metodologia, caracterizaremos também o cenário da pesquisa, os interlocutores e as técnicas e instrumentos para produção dos dados.

No Capítulo III, intitulado “Mediação Pedagógica e as TIC no Contexto na EaD: entre a legislação educacional e o ambiente virtual aprendizagem”, contempla as práticas pedagógicas dos professores-tutores a distância imbricados com os saberes necessários para a sua caracterização, alicerçadas nos suportes teóricos. Além disso, apresentamos alguns fatores que podem incidir em suas práticas, através dos desafios em trabalhar no ambiente de virtualização da aprendizagem – AVA, como a não linearidade, da escrita, planejamento, conteúdo, didática e escrita. Tudo isso analisando as possibilidades, desafios, superações, aproximações, distanciamentos da construção de uma prática pedagógica do sujeito – “do ser”, “do como fazer”, “do sentir”, “do refletir”, “do (re)construir” e do “vir a ser”.

No Capítulo IV, intitulado “Um Olhar sobre a Prática Pedagógica do Professor-Tutor a Distância: desvelando a realidade virtual”, contemplamos o delineamento da produção de dados na perspectiva de 04 (quatro) EIXOS - EIXO 1: As Funções do Professor-Tutor à distância (*O SABER SER*), o qual se refere às funções que o professor-tutor realiza no ambiente virtual; EIXO 2: Caracterização da Prática Pedagógica dos Professores-tutores a Distância (*O SABER FAZER*), se refere às ações (comportamentos) dos professores-tutores a distância que atuam no modelo híbrido; Por fim, EIXO 3: Desafios da Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância, se refere aos desafios da prática pedagógica desses professores-tutores que atuam na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da rede e-Tec Brasil, satisfazendo, assim, o objeto de estudo desta pesquisa.

No Capítulo das “Considerações (in)conclusivas: uma produção com/sem arremate”, apresentamos as reflexões desencadeadas em torno das constatações do Saber Ser Professor-Tutor a Distância, na perspectiva das funções a serem desempenhadas no momento *online* e do Saber fazer, enfatizando a caracterização da sua prática pedagógica, os quais ajudaram na compreensão do problema deste estudo. Apresentamos também nossa perspectiva reflexiva a fim de que outras pessoas se interessem pelo estudo e possam dar a continuidade e a ampliação da pesquisa, em virtude da flexibilidade dos conceitos e das noções subsunçoras às novas interpretações e compreensões.

CAPÍTULO II

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA



CAPÍTULO II

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar.

(FREIRE, 1992, p. 155)

A epígrafe relata que podemos delinear um caminho, por onde perspectivamos ser o trajeto mais adequado para alcançar as metas, os objetivos de um trabalho, por meio do uso de métodos, técnicas e instrumentos apropriados. Todavia, os estudos, os acontecimentos podem

nos guiar a outro percurso, a fim de melhor nos conduzir a encontrar os dados, vislumbrando a possibilidade de desenvolver experiências, na construção do conhecimento e do aprendizado.

Nesse capítulo, discorreremos sobre a descrição dos aspectos metodológicos da investigação, apresentando e justificando a abordagem e escolha da pesquisa narrativa como modalidade desse estudo. Apresentamos, também, o contexto do desenvolvimento da empiria, através do seu cenário, o perfil dos interlocutores, colaboradores da pesquisa e as técnicas e instrumentos para produção dos dados, descrevendo o questionário semiestruturado, a forma de utilização da entrevista narrativa e da observação analítica do ambiente virtual.

Em seguida, delineamos os procedimentos de análise dos dados, a fim de alcançar os objetivos específicos, da pesquisa que são: definir o perfil do professor-tutor a distância que atua na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil; caracterizar as práticas pedagógicas dos professores-tutores à distância que atua na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil e identificar os desafios das práticas pedagógicas dos professores-tutores à distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil.

2.1 Caracterização da Pesquisa

Este estudo se configura como uma pesquisa qualitativa, na qual os procedimentos metodológicos utilizados foram à pesquisa narrativa, com perspectiva a narrativa oral (através das entrevistas) e escrita (através da Observação Analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem – tratando especificadamente os fóruns de discussão). Esses instrumentos demonstram-se adequados aos objetivos deste estudo, possibilitando reflexões da/na prática pedagógica dos professores-tutores a distância, por meio dos registros escritos, como uma forma de rememorar acontecimentos que podem ser analisados e melhorados, incidindo na melhoria da qualidade de ensino, conseqüentemente reflete sobre a sua importância e utilização na área das Ciências Sociais e da Educação.

A perspectiva é compreendermos através destas narrativas analisadas a caracterização das práticas pedagógicas dos professores-tutores a distância, bem como a identificação dos desafios de sua prática pedagógica na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil.

A pesquisa qualitativa se desenvolve diante da impossibilidade de investigar, analisar e compreender, por meio de dados estatísticos, certos fenômenos voltados para a reflexão, à interação e à subjetividade. Para Chizzotti (2010, p. 28) o termo qualitativo é utilizado genericamente “[...] para designar pesquisas que, usando ou não, quantificações, pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem.”.

É uma partilha densa com pessoas, fatos, locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Após este tirocínio, o autor interpreta e traduz um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Outro autor que participa desta discussão é o Creswell (2010, p. 209) o qual afirma que a pesquisa qualitativa “[...] é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, história, contextos e entendimentos anteriores”. A abordagem qualitativa possibilita a interpretação dos significados que as pessoas atribuem aos fatos e aos fenômenos, que muitas vezes estão ocultos nas entrelinhas de suas mensagens.

É a partir desta concepção que ressaltamos a opção pela pesquisa de natureza qualitativa, com perspectiva a narrativa oral (através das entrevistas) e escrita (através da Observação Analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem – tratando especificadamente os fóruns de discussão), como os instrumentos adequados aos objetivos deste estudo, a fim de possibilitar reflexões da sua prática pedagógica.

Embasamos esse estudo nas características da pesquisa narrativa como procedimento metodológico de investigação sempre articulada ao objeto do estudo, devido explicar “[...] os fenômenos, as atividades, o ambiente e os problemas” (STAKE, 2011, p. 189) retratados através das narrativas dos professores-tutores a distância - interlocutores da pesquisa. “Descrições, explicações, avaliações, mesmo não sendo formas narrativas, fazem parte de toda narração e contribuem para construir significados.” (BERTAUX, 2010, p. 47).

Isso porque as narrativas “[...] não são meras descrições da realidade, elas são, especialmente, produtoras de conhecimentos que, ao mesmo tempo em que se fazem veículos, constroem os condutores.” (CUNHA, 2007). A perspectiva é compreendermos, pelos relatos

dos docentes, interlocutores da pesquisa, quais são os desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores à distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da rede e-Tec/Brasil.

Narrar não é simplesmente contar uma história, é se reportar a momentos singulares que jamais se apagarão da memória com o objetivo de trazer à tona momentos de reflexões sobre sua prática pedagógica com o intuito de contribuir na melhoria da educação profissional e tecnológica à distância.

2.2 Técnicas e Instrumentos para produção dos dados

Cientes das nuances implicadas no processo de seleção das ferramentas e técnicas utilizadas como recurso fundamental para a obtenção dos dados, a fim de favorecer uma análise sistemática, rigorosa e eficiente, optamos pela aplicação de questionários (APÊNDICE A), realização de entrevistas narrativas (APÊNDICE B). Como complemento dos dados, fizemos a observação analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem – *Moodle* da Rede e-Tec Brasil CAF/UFPI, tratando especificamente dos fóruns de discussão (APÊNDICE D), a fim de alcançar o nosso objeto de estudo, que trata sobre os desafios da prática pedagógica dos professores-tutores a distância.

Na sequência, delineamos as técnicas e instrumentos para produção de dados referentes ao perfil dos interlocutores, através de questionários semiestruturados; como também as entrevistas narrativas e a observação analítica do ambiente virtual de aprendizagem a fim de caracterizar as práticas pedagógicas e identificar os desafios das práticas pedagógicas dos professores-tutores a distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil.

2.2.1 Questionário Semiestruturado

Com o propósito de alcançar dados relevantes na pesquisa, optamos pela utilização do questionário semiestruturado, contemplando 04 (quatro) eixos: (identificação pessoal, formação básica, formação continuada e experiência docente) com perguntas, abertas e fechadas, o qual foi enviado por *email* juntamente com o Termo de Colaboração da Pesquisa de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE esclarecendo sobre a pesquisa, para os 06

(seis) professores-tutores (APÊNDICE A), com o objetivo de conhecer o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos colaboradores da pesquisa.

Severino (2007, p. 125) afirma que questionário é um “[...] conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos interlocutores pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudos”. As informações obtidas por meio desse instrumento permitem a observação de características que possibilitam ao pesquisador descrever e medir determinadas variáveis de um grupo de indivíduos. Alencar (2007, p.128) informa que “[...] a vantagem deste tipo de questionário é permitir que o entrevistado manifeste suas opiniões, seus pontos de vista e seus argumentos”, dentro do seu ritmo, economizando tempo sem que haja a necessidade da presença do pesquisador.

2.2.2 Entrevistas Narrativas

A entrevista narrativa foi um dos instrumentos utilizados para a produção de dados através das narrativas orais, com o objetivo de alcançar o objeto de estudo. A técnica da entrevista narrativa “[...] consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134). A opção por essa modalidade de entrevista é entendida por ser mais flexível e por permitir uma maior interação entre o pesquisador e o interlocutor.

Para a realização da entrevista individual, realizamos um agendamento prévio, com cada professor-tutor à distância, com o propósito de caracterizar as práticas e identificar os desafios da prática pedagógica dos professores-tutores a distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil. Ressaltamos ainda que, caso houvesse imprevistos para a realização da entrevista pessoalmente, seria utilizado o recurso tecnológico da videoconferência, através do *Skype*⁶, mas que não foi o caso. A entrevista narrativa

Não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada [...]. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado

⁶ É uma tecnologia *streaming* (comunicação síncrona) que proporciona ao usuário realizar a videoconferência entre pessoas que estão em locais distintos através do contato visual e sonoro, dando a sensação que estão no mesmo local.

da fala. Já num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico (CRUZ NETO, 1994, p. 57).

A narrativa é uma forma simples, elementar da comunicação humana, através da qual as pessoas rememoram fatos e acontecimentos, sendo ricas em detalhes importantes, pois são baseados no seu modo de viver, costumes, crenças, hábitos, culturas e experiências de vida, seguindo uma ordem cronológica ou não, mas que esses momentos, vivências estão conectados e por sua vez constroem a vida individual e social do ser humano. A entrevista narrativa,

[...] tem em vista uma situação que encoraje e estimule um entrevistado a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social. [...] A ideia básica é reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 93).

As narrativas contêm elementos na sua estrutura como o contexto que é dado, os acontecimentos iniciados e finalizados seguidos numa sequência lógica, contemplando o seu local, o tempo, bem como seus personagens a fim de contemplar o enredo na seleção de seus acontecimentos. É considerada não estruturada, de profundidade, já que mergulha no seu eu, no seu íntimo mais oculto, possibilitando externar, através de sua própria linguagem espontânea, situações, fatos, acontecimentos, experiências e vivências que até o momento estavam reservadas do mundo exterior.

A entrevista narrativa buscou um aprofundamento maior em relação às práticas pedagógicas, aos comportamentos, bem como às estratégias diferenciadas das práticas pedagógicas diante dos desafios que os professores-tutores a distância puderam enfrentar nesta modalidade à distância.

[...] solicita-se ao informante que apresente, na forma de uma narrativa improvisada, a história de uma área de interesse da qual o entrevistado tenha participado [...] A tarefa do entrevistador é fazer com que o informante conte a história da área de interesse em questão como uma história consistente de todos os eventos relevantes, do início ao fim. (HERMANNNS, 1995, p. 183).

Narrar se tornou um instrumento precioso como uma forma de comunicação diferentemente da informação que é ameaçadora, na perspectiva de que ela é facilmente acessada, podendo haver deturpações da realidade, distanciando da veracidade que a condiz.

“Se a arte da narrativa é hoje rara, a difusão da informação é decisivamente responsável por esse declínio” (BENJAMIM, 1994, p. 203). Percebemos que hoje, na era globalizada, com o uso da Internet, as informações estão ao alcance de todos, diferentemente das narrativas estão cada vez mais a se perder de vista. De acordo com Benjamim (1994, p. 203-205), “[...] o episódio narrado atinge uma amplitude que não existe na informação”, ou seja, não é “[...] transmitir o puro em si” da coisa narrada como uma informação ou um relatório”. Narrar é um produto precioso, é esculpir artesanalmente a sua história, é registrar a marca do narrador.

O mais difícil na entrevista não é a sua condução, mas criar uma situação de confiança, um clima, uma situação favorável para que possamos ouvir o sujeito, questioná-lo no momento certo, compreendê-lo e disciplinar os impulsos entre nós - pesquisador e o interlocutor para que ocorra sua narrativa sem nenhuma interferência.

Segundo Jovchelovitch e Bauer (2007), a técnica da entrevista narrativa deve ser considerada três regras básicas, desde a ativação do esquema da história, como provocar às narrações dos informantes e como conservar a narrativa que já foi iniciada através da mobilização do esquema autogerador.

As fases principais da entrevista narrativa consistem na preparação da sua entrevista, cujo entrevistador deverá estar embasado sobre o assunto proposto, formulando um roteiro de perguntas/temas para facilitar e orientar na realização de sua entrevista, fazendo uso exclusivamente da própria linguagem do entrevistado e possibilitando retornar para uma próxima entrevista caso haja necessidade em algum esclarecimento/dúvidas do assunto trabalhado.

Segundo os referidos autores, o *processo de iniciação* ocorre na solicitação do consentimento da gravação e elucida o tópico inicial, que representa normalmente os interesses do entrevistador. A fase de *narração central* ocorre na ininterrupção da narração, com exceção quanto tiver dando sinais de finalização; a *fase de perguntas* aborda questionamentos a fim de preencher algumas lacunas existentes e, por fim, a *fala conclusiva*, ocorre quando acontece a finalização da gravação. Nesta última etapa, muitas vezes ocorreu explicações importantes, de uma forma descontraída, que pode ter sido crucial na interpretação dos dados no contexto das narrativas do informante.

As entrevistas foram conduzidas através de um roteiro, intitulado de *Roteiro de Entrevista Narrativa* (APÊNDICE B) explicando o seu propósito, a fim de conhecer com profundidade os desafios da prática pedagógica dos professores-tutores a distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil. Obtida a permissão, as entrevistas foram gravadas em áudio, através de um equipamento eletrônico mp4, de 4GB.

O roteiro das entrevistas se baseou na formulação da questão ou “pergunta gerativa de narrativa”, que de acordo com Flick (2009, p. 165) “se refere ao tópico de estudo [...] que tem por finalidade estimular a narrativa principal do entrevistado”. Após a transcrição, as entrevistas foram devolvidas para cada interlocutor, colaborador da pesquisa, através do endereço eletrônico de cada um – *email*, com intuito de verificar a veracidade dos fatos e se era realmente aquilo que o interlocutor objetivava dizer.

2.2.3 Observação Analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Após a realização das entrevistas foi realizada a Observação Analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem da plataforma *Moodle*, tratando especificamente dos registros escritos, postados pelos professores-tutores à distância nos fóruns de discussão, como complemento dos dados, a fim de desvelar a realidade que investigamos.

Algumas vezes, o professor-tutor a distância ficou impedido de realizar suas práticas pedagógicas, especialmente por problemas técnicos no servidor. Neste caso, é resolvido procurando outras formas de comunicação *online*, no caso MSN, Skype, e-mail, dentre outros.

A Observação Analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem realizada neste trabalho constitui a percepção visual de elementos postados no AVA *Moodle*, tais como: ícones, símbolos (arquivos postados) e textos escritos. Este último elemento, é representado através da comunicação escrita dos professores-tutores, por exemplo, e é considerada como elemento desafiador nos processos de ensino e de aprendizagem, devido a forma como o mesmo se expressa podendo haver interpretação ambígua e podendo não conseguir transparecer a sua real intencionalidade no processo de ensinar, comprometendo o aprendizado do aluno.

Mas também, nos possibilita dar vestígios/pistas, a fim de verificar o comportamento dos professores-tutores a distância, o qual possa influenciar e/ou interferir na sua prática pedagógica. Neste mesmo sentido (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 35) afirma que “o conteúdo e a forma é uma decisiva distinção psicológica para as formulações normativas da didática”.

Este processo se deu através coleta dos dados dos registros escritos por meio das narrativas postados nos fóruns de discussão deixados pelos professores-tutores à distância no ambiente virtual de aprendizagem. Na observação analítica das transcrições das falas destes interlocutores, envolvemos tudo da escrita, como o seu jeito de escrever, tamanho da letra, se está abreviado, se há sinais que representam algum significado, como ícones – gestos,

emoções, sensações, etc, a fim de percebermos como estes profissionais se comportam, uma vez que “as observações envolvem praticamente todos os sentidos – visão, audição, percepção e olfato” (FLICK, 2009, p. 204). A comunicação escrita é usada como um elemento desafiador dos processos de ensino e de aprendizagem nessa modalidade de educação.

Constatamos vários outros aspectos nestes registros escritos, desde o tom da fala, coisas ouvidas, faladas e sentidas, o tempo de retorno das respostas, nível de interação com o aluno, promoção da solidariedade, explicações na condução das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, como também ausência ou presença de conselhos, incentivos e estímulos dos professores-tutores a fim de despertarem o espírito participativo dos alunos, bem como na realização das suas atividades, domínio e gerenciamento na sala virtual tornando o ambiente confortável, equilibrado e fácil de ser conduzido.

Ao rememorar as trajetórias de leitura da prática pedagógica docente dos interlocutores da pesquisa, constatamos também os pontos positivos dessas práticas, bem como os desafios através das limitações, nuances existentes buscando o que na prática os professores-tutores precisam aprimorar na educação profissional e tecnológica nesta modalidade à distância. Essas nuances, fragmentos de suas histórias, são uma atividade não linear e favorecem uma amplitude dos sentidos, não são inacabadas uma vez que requerem interpretações múltiplas, ou seja, múltiplas versões, ocasionando possibilidades e alternativas de mudanças e que se dão a partir do que é ser professor-tutor hoje e do que foi construído durante ao longo de sua vida. É importante mencionar também que o processo de rememoração não é tecido apenas através do diálogo entre o entrevistado e o entrevistador, mas há outras variáveis que podem interferir nesse processo, como as circunstâncias presentes e o seu contexto imediato e não-imediato.

2.3 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Agrícola de Floriano de Floriano vinculado à UFPI e no ambiente virtual de aprendizagem da plataforma *Moodle* – AVA *Moodle* – do CAF/UFPI, por ser também o local onde o fenômeno social a ser investigado acontece.

2.3.1 Colégio Agrícola de Floriano – CAF/UFPI

O município de Floriano se destaca por ser um Polo educacional na região sul do Piauí, sediando várias instituições educacionais que favorecem a formação de profissionais

em diferentes níveis de ensino, no qual o Colégio Agrícola de Floriano – CAF. Cenário da realização da presente pesquisa se ressalta por ser uma Escola de Educação Profissional e Tecnológica vinculada à Universidade Federal do Piauí, que oferece cursos técnicos de nível médio profissionalizante, nas áreas: da Agricultura, possibilitando um conhecimento prático na Apicultura, Piscicultura, Suinocultura e da Pecuária, através da formação do Curso Técnico em Agropecuária; da Informática, com o uso do Laboratório de Informática tanto em desenvolvimento de sistemas, como na parte prática em redes e na parte prática em Montagem e Manutenção de Computadores, através da formação do Curso Técnico em Informática.

Na área de saúde, o Colégio Agrícola de Floriano oferece os cursos técnicos de Enfermagem e de Vigilância Sanitária, os quais oportunizam o aluno fazer uma relação teórico-prática com o uso dos laboratórios de Enfermagem, Anatomia e Microbiologia; como também oportunizam ministrar palestras preventivas e incentivadoras na conscientização da população no combate às doenças e na prestação de serviços em hospitais e postos de saúde.

Além da educação profissional e tecnológica na modalidade presencial, o referido Colégio, em 2010, se mobilizou em implantar uma política pública com o intuito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, adotou o Sistema do Governo Federal que oferta a educação profissional e tecnológica na modalidade à distância, conhecido como sistema Rede e-Tec/Brasil. Neste Sistema encontramos o objeto de estudo desta pesquisa, os desafios da prática pedagógica dos professores-tutores a distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil.

Além dessas instalações, o CAF oferece a FAZENDA anexo à Instituição a fim de proporcionar aulas práticas na área da agropecuária, bem como realiza parcerias entre o Hospital Regional Tibério Nunes, possibilitando que os alunos do curso técnico em enfermagem, vivenciem a parte prática numa outra realidade. Este cenário é representado através da ilustração (FIG. 1).



FIGURA 1 – Montagem de fotos apresentando aulas práticas nos setores do CAF/UFPI.
Fonte: Arquivo da Pesquisadora.

Quando os professores-tutores a distância não estão realizando aulas práticas juntamente com os professores-tutores presenciais, eles têm um ambiente de trabalho oferecido pelo Colégio Agrícola de Floriano, onde realizam suas atividades no momento *online* sem estarem em contato com os alunos, conforme (FIG. 2).



FIGURA 2 - Apresentação e ambientação da sala e-Tec CAF/UFPI.
Fonte: Arquivo da Pesquisadora.

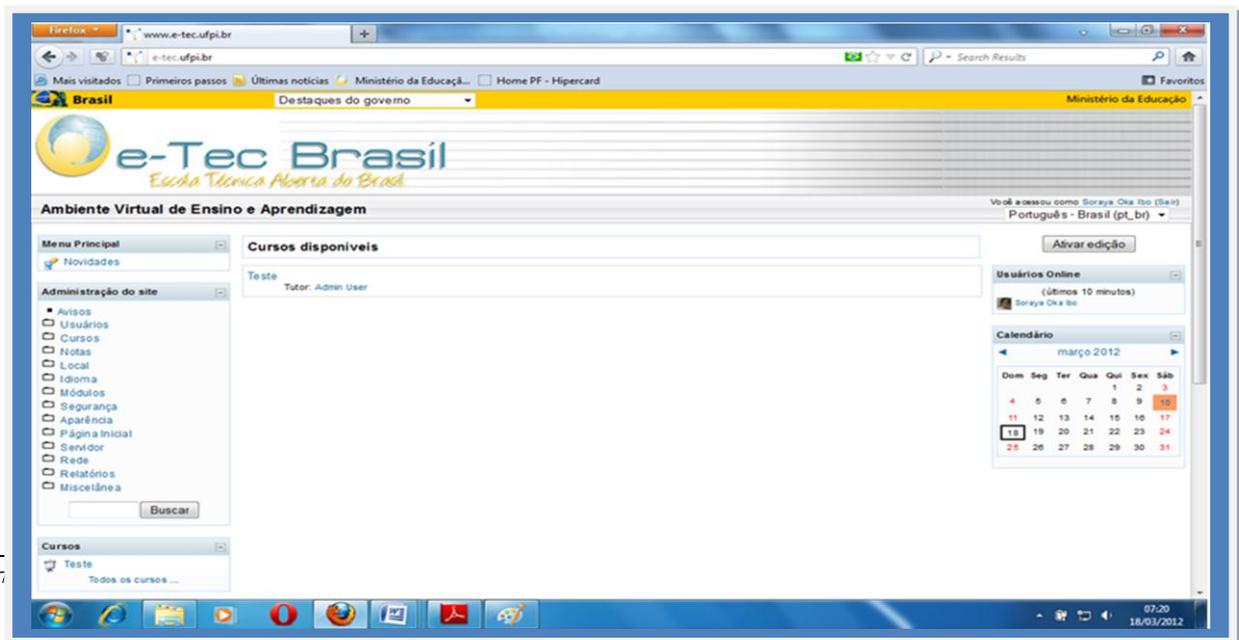
2.3.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil

O outro cenário investigado foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem, conhecido como AVA, utilizado no meio acadêmico, com objetivo de ser uma ferramenta de *E-learning*, possibilitando um ambiente de aprendizagem entre estudantes através da Internet. Um AVA que vem tendo destaque entre as instituições de ensino é o *Moodle*, o qual facilita à gestão do conhecimento na comunidade virtual através da aprendizagem colaborativa à distância e nos conteúdos de cada módulo de aprendizagem.

A plataforma *Moodle* utiliza uma abordagem *socioconstrutivista*⁷ uma vez que os participantes desenvolvem suas potencialidades de autoaprendizagem e práticas de uma postura colaborativa em rede.

O AVA *Moodle* é um espaço de interface educação e comunicação que privilegia a co-construção do conhecimento, a dialogicidade, a interatividade, a intersubjetividade, aprendizagem colaborativa, mediados pela tecnologia das redes telemáticas de informação e comunicação. Isso significa uma nova concepção de disponibilização e construção de conteúdos no formato *WEB*. Dentre esses, destacam-se: objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo/*chat*, diário, hipertextos (*links* e *sites*) e hipermídia (vídeos), atividades interativas, questionário e tarefas virtuais, animações e textos colaborativos.

A sua ênfase se deve ao fato em não simplesmente distribuir informação, como se fosse um mero depósito de dados, mas em compartilhar ideias, com intuito de provocar o espírito crítico do aluno, a fim de que o mesmo construa o seu próprio conhecimento através do ambiente. O referido ambiente virtual, FIG. 3, conhecido como AVA *Moodle*, auxilia os professores-tutores no compartilhamento de materiais, nos informativos para os alunos e entre professores-tutores, através dos fóruns de notícias, promove discussões entre os alunos através de *chats* e fóruns de discussões, dentre outros.



mediação do professor-tutor. O ambiente virtual é um novo espaço de aprendizagem que devemos estar aptos a mudança na nova forma de comunicação. Isso é uma realidade! É interessante que possamos explorar suas potencialidades, sendo que uma delas é desenvolver uma cultura que possibilite o aluno construir seu próprio conhecimento e que seja compartilhado entre o grupo.

FIGURA 3 - Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Fonte: Extraído do AVA *Moodle* do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil - [http:// www.e-tec.ufpi.br](http://www.e-tec.ufpi.br).

O objetivo do AVA *Moodle* é facilitar a gestão do conhecimento na comunidade virtual através da aprendizagem colaborativa à distância e nos conteúdos de cada módulo de aprendizagem. Este ambiente de aprendizagem considera, essencialmente, cinco tipos de usuários: os professores-tutores, os alunos, os coordenadores, os secretários e o administrador do ambiente virtual. Para se conectar e navegar na plataforma *Moodle* é necessário o cadastro do usuário através do seu *login* (identificação/nome) e sua respectiva senha de acesso.

A AVA *Moodle* serve para que coordenadores de cursos e professores-tutores a distância disponibilizem materiais para as disciplinas com variados conteúdos formativos e atividades, postem fóruns de discussões, monitorem os acessos dos utilizadores à plataforma e às diferentes atividades; registrem as notas e o desempenho dos formandos.

A FIG. 3 nos mostra de uma maneira geral, a apresentação inicial do Ambiente Virtual de Aprendizagem – *Moodle*, utilizado pelo CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil para trabalhar na educação profissional e tecnológica à distância. Para melhor representação do AVA *Moodle*, ilustraremos, através da FIG. 4, o cenário de um curso, contendo a sua respectiva agenda e objetivo da disciplina especificada no seu ambiente.

The screenshot displays the Moodle LMS interface for e-Tec Brasil. At the top, the logo for e-Tec Brasil is visible, along with the text 'Escola Técnica Aberta do Brasil'. The breadcrumb trail indicates the user is in a course: 'e-tec.ufpi.br > Cursos Técnicos do CAF/UFPI > Cursos Técnico em Enfermagem > Cursos Técnico em Enfermagem - Monsenhor Gil > Módulo II > Array'. The user is logged in as 'Soraya Oka Ibo (Sair)'. The main content area is titled 'Agenda do Curso' and features a central graphic with the text: 'Caros participantes do Pólo de Monsenhor Gil, Sejam bem vindos! Assistência a clientes/pacientes em Tratamento Clínico I - Módulo II'. Below this text is a cartoon illustration of a patient in a hospital bed being attended to by medical staff. The interface includes a left sidebar with navigation options like 'Participantes', 'Atividades', and 'Administração', and a right sidebar with 'Últimas Notícias', 'Próximos Eventos', and 'Atividade recente'.

FIGURA 4 - Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA *Moodle* do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, do Curso de Enfermagem.

Fonte: Extraído do AVA *moodle* – *Moodle* da UFPI – <<http://e-tec.ufpi.br/course/view.php?id=70>>.

Nesta ilustração, observamos o cuidado/acolhimento dado aos participantes neste módulo, bem como explicita os objetivos da disciplina, no caso, Assistência a clientes/pacientes em Tratamento Clínico I – Mód. II, simbolizada através de uma imagem e orienta os alunos para maiores informações sobre a mesma através da postagem do plano de disciplina. Na FIG. 4, significa dizer que o desenho, o *layout* do ambiente virtual é representada pela forma de organização dos profissionais de cada curso que têm acesso à plataforma, especialmente, os professores-tutores a distância, uma vez que suas atividades são desempenhadas na maior parte do tempo no AVA *Moodle*.

2.4 Interlocutores da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida partindo-se das narrativas, sob a perspectiva dos registros orais, através das entrevistas, e registros escritos, através da observação analítica do ambiente virtual de aprendizagem e dos questionários com 06 (seis) *professores-tutores*⁸ a distância que atuam no CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil.

Para definir o processo formativo dos professores-tutores colaboradores do estudo definimos o perfil profissional, através de um questionário (APÊNDICE A) que foi enviado por *email*, a fim de ter acesso e comunicação rápida, já que esses interlocutores utilizam o correio eletrônico para enviar e receber mensagens, independente do tempo e espaço.

Justificamos a escolha dos interlocutores pelo fato de os mesmos atenderem plenamente aos critérios específicos de seleção, a saber:

- Disponibilidade em colaborar com a pesquisa, respondendo aos questionários e concedendo às entrevistas, por meio da adesão voluntária e consentida através do Termo de Ciência e Colaboração de Pesquisa - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: TCLE (APÊNDICE D);
- Experiência docente na educação profissional e tecnológica de no mínimo 03 anos, a fim de designar o último ano da fase de início de carreira da área atuante em sala

⁸ É importante mencionarmos que estes profissionais foram selecionados pelo CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil que estão em efetivo exercício no magistério da rede pública de ensino com concessão de bolsa pelo MEC através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

de aula, como competência pedagógica em ascensão e aquisição na fase de *estabilização profissional*⁹;

- Ser professor-tutor a distância do Colégio Agrícola de Floriano vinculado a Universidade Federal do Piauí integrante da Rede e-Tec Brasil;

Os interlocutores envolvidos na investigação são professores-tutores à distância do sistema da Rede e-Tec/Brasil que atuam no Colégio Agrícola de Floriano vinculado à Universidade Federal do Piauí. Apresentamos, a seguir, de forma detalhada o perfil dos interlocutores, QUADRO 2, oriundos de diferentes formações e campos de conhecimentos, bem como sua faixa etária, tempo de atuação na EaD e na educação profissional e tecnológica delineando ao final o perfil dos professores-tutores a distância que atuam nessa instituição de ensino. Os colaboradores desta investigação têm sua identidade preservada, por isso durante a análise e interpretação dos dados do questionário semiestruturado, suas informações foram identificadas a partir dos cognomes escolhidos.

QUADRO 1
Perfil dos Professores-Tutores a Distância do CAF/UFPI da Rede e-Tec/Brasil

INTERLOCUTOR		Facebook-ano	Orkut-ano	Fórum-ano	Messenger-ano	Chat-ano	Skype-ano
FAIXA ETÁRIA		50-60	30-40	40-50	30-40	30-40	30-40
FORMAÇÃO ACADÊMICA	INICIAL	Engenharia Agrônômica	Lic. Plena em Computação	Engenharia Agrônômica	Lic. Plena em Computação e Tecnologia em Informática	Engenharia Agrônômica	Enfermagem e Lic. em Biologia
	CONTINUADA	-Esp. Tecnologias para agropecuária do semi-árido Nordeste -Mest. Ciência Animal -Dout. Agronomia (Produção Vegetal)	Esp. Docência para o Ensino Superior	Esp.: Agricultura irrigada Mest. e dout. em Agronomia: irrigação e drenagem	Espec. em Rede de Computadores e Segurança de Sistema – a concluir	Mestrado em Ciência Animal – a concluir	Esp. em Saúde da Família e Saúde Pública; Esp. em Enfermagem do Trabalho
	EaD	Curso: Formação de tutores na plataforma Moodle	Esp. Engenharia em Sistemas	Capacitação on-line em EaD: tutores a distância	-	Curso: Formação de Tutor para Educação a Distância Encontro: I Seminário Nacional dos Tutores da Educação a Distância	Capacitação dos professores formadores do Programa e-Tec Brasil dos Eixos Ambiente, Saúde e Segurança

⁹ Estabilidade profissional, extraído de Abrahão (2004, p. 11), é considerada como *fase de estabilização*, de acordo com o ciclo de vida profissional em Huberman, pois se caracteriza num momento de maior estabilidade como uma decisão definitiva, a fim de permanecer na carreira escolhida. Diferentemente da fase de início de carreira, pois se encontra motivado pela carreira escolhida, mas enfrenta um choque da condição real de ser professor em relação da sua condição de quando era aluno do curso de formação.

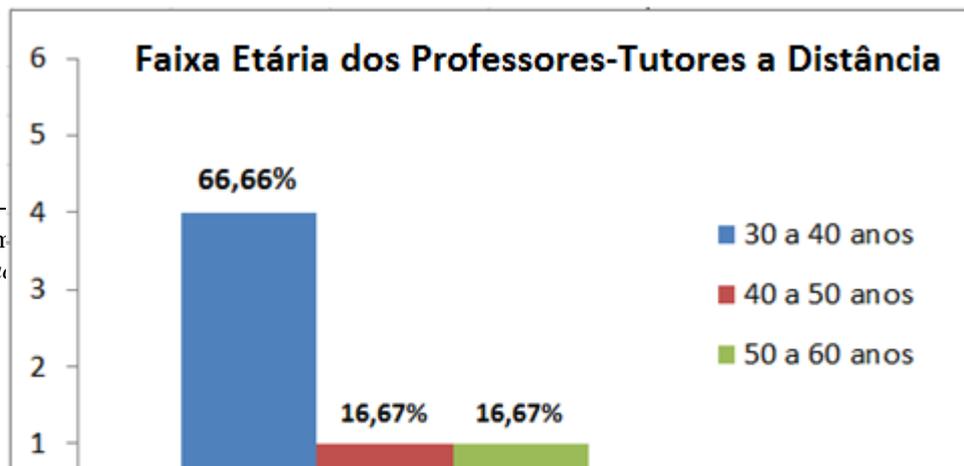
TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	Presencial	22 anos	05 anos	17 anos	04 anos	03 anos	05 anos
	EaD (e-Tec)	1 ano e 5 meses	1 ano e 5 meses	1 ano e 5 meses	08 meses	1 ano e 5 meses	1 ano e 5 meses
CURSO DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR-TUTOR		Técnico em Agropecuária	Técnico em Informática	Técnico em Agropecuária	Técnico em Informática	Técnico em Agropecuária	Técnico em Enfermagem
DISCIPLINAS QUE MINISTRAM		Todas do curso; mas de preferência: Fundamento de agricultura/Construções e instalações rurais	Todas do curso; mas de preferência: Prática de Laboratório, Banco de Dados, Sistemas Operacionais, Programação 1	Todas do curso; mas de preferência: Irrigação, Fruticultura, topografia e solos	Todas do curso; mas de preferência: Lógica de Programação, Sistema Operacional e BD e Redes de Computadores	Todas; mas de preferência: Apicultura, suinocultura, agroindústria, avicultura, Forragicultura e piscicultura	Todas, mas de preferência: Assistência e Saúde Coletiva I e II e Assist. a Clientes/Assistência a Pacientes em Trat. Clínico I e II.

Fonte: Dados da pesquisa (set/2011).

De acordo com o QUADRO 1, encontramos melhor explicitadas em cada item que segue (idade, formação acadêmica inicial e continuada, experiência docente, Curso de atuação e disciplinas ministradas) as informações sintetizadas sobre o perfil dos 06 (seis) professores-tutores a distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, colaboradores¹⁰ da pesquisa.

No aspecto referente à idade dos professores-tutores a distância, podemos observar uma divisão em três faixas etárias, GRAF. 1, prevalecendo um número maior de professores-tutores que estão com idade entre 30 a 40 anos, o que equivale a 04 (**Orkut-ano, Messenger-ano, Chat-ano e Skype-ano**), cerca de 66,66%, dos colaboradores desta pesquisa. Em relação aos outros 2 (dois) professores-tutores, 01 (**Fórum-ano**) encontra-se na faixa etária entre 40 a 50 anos e o outro (**Facebook-ano**), entre 50 a 60 anos. Nesse contexto, o que observamos foi à presença da maior parte dos interlocutores em fase de estabilização de na carreira docente, tomando como referência a sua fase inicial.

¹⁰ Os cognom- termos *Fa*



ópios, os

GRÁFICO 1 – Faixa etária dos Professores-Tutores a Distância.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação à formação acadêmica inicial dos interlocutores, 50% (03 professores-tutores – **Facebook-ano**, **Fórum-ano** e **Chat-ano**) possuem formação na área Engenharia Agrônômica. Esta formação é bem mais ampla do que o curso de Agronomia, uma vez que além de habilitar a realização de atividades inerentes à produção vegetal e animal, qualifica na realização de construção, instalação, ou seja, de projetos voltados para agropecuária. Essa formação proporciona aos professores-tutores desta área um leque de conhecimentos técnicos e isto facilita o ensino nas diferentes disciplinas ministradas no curso técnico.

Os professores-tutores **Orkut-ano** e **Messenger-ana** que representam 33,33% dos colaboradores da pesquisa são formados na área da Informática com o curso de Licenciatura Plena em Computação. Apesar de ser licenciada na área, a **Messenger-ana**, de acordo com os dados analisados, possui outra formação na área com o curso de Tecnologia em Informática. Essa professora-tutora revela que sentiu necessidade em ampliar seus conhecimentos técnicos com outra formação, uma vez o seu curso de licenciatura lhe proporcionou mais facilidade na atuação em sala de aula. Sobre essa formação inicial, Mendes Sobrinho (2007, p. 80) afirma:

A formação deve contribuir para que o docente atue numa perspectiva crítica (ação-reflexão-ação). A formação inicial (licenciatura) habilita para o exercício da docência, embora nem sempre atenda, em sua plenitude, às necessidades formativas dos professores.

O professor-tutor **Skype-ano** que representa 16,67% dos colaboradores da pesquisa, possui formação na área da saúde, especificadamente em Licenciatura Plena em Biologia e em Bacharelado em Enfermagem. Estas formações tanto na área específica de atuação quanto na licenciatura só ampliam suas habilidades, seus conhecimentos para atuar na educação profissional e tecnológica. Para exemplificarmos, verificamos o (GRAF. 2).

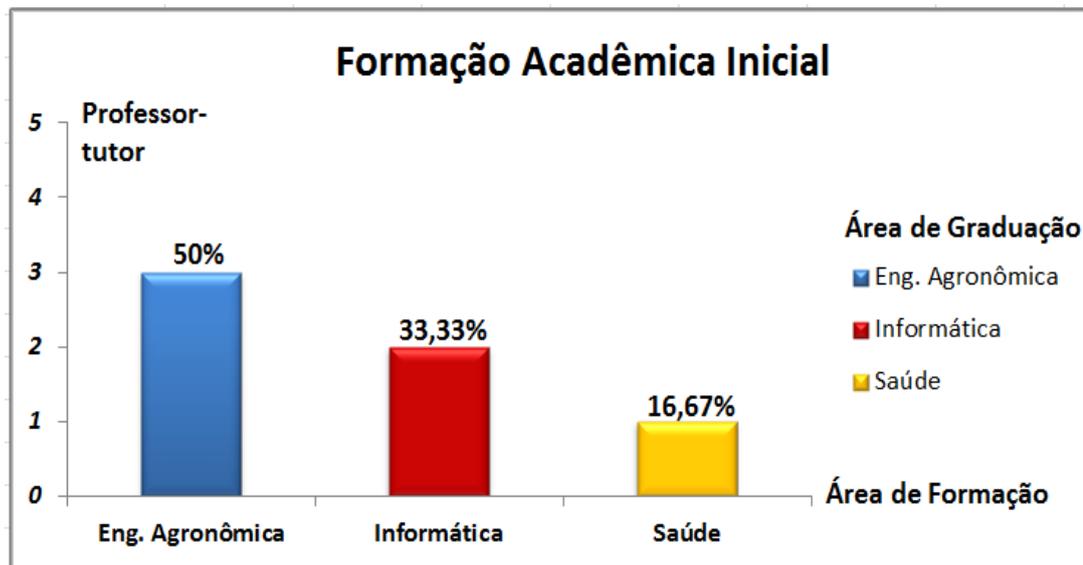


GRÁFICO 2 - Formação Acadêmica Inicial.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Dentre os professores-tutores a distância, no que se referem à formação acadêmica continuada, 02 professores-tutores (**Facebook-ano** e **Fórum-ano**) são doutores na área que atuam. Começaram a carreira profissional com o curso de Engenharia Agrônômica, e sentiram necessidade em aprofundar seus conhecimentos na área de atuação. O **Facebook-ano** fez especialização em Tecnologias para agropecuária do semiárido Nordeste, mestrado em Ciência Animal e doutorado em Produção Vegetal. Enquanto que o **Fórum-ano** fez especialização em agricultura irrigada e mestrado e doutorado em irrigação e drenagem. Observamos, por meio dos dados coletados, que apesar de os mesmos serem bacharéis na área que atuam, ampliaram seus conhecimentos através da formação continuada, como exigência da profissão docente, voltados na área técnico-pedagógica a fim de proporcionar melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem entre professor e aluno.

Os professores-tutores **Orkut-ano** e **Skype-ano** são especialistas e atuam no curso técnico de Informática e no curso técnico em Enfermagem, respectivamente. O da área de Informática, **Orkut-ano**, possui especializações em Docência para o Ensino Superior, a qual proporciona enriquecimento nos conhecimentos da área pedagógica favorecendo a melhoria na sua prática de atuação; como também em Engenharia de Sistemas. Vale ressaltar que esta última especialização fora realizada na modalidade à distância, a qual amplia conhecimentos inerentes à área de sua formação e atuação.

Pelo fato de o professor-tutor **Orkut-ano** ter passado pela experiência como aluno na modalidade à distância, isso proporciona ao mesmo, maior facilidade em perceber as necessidades e anseios dos alunos, compartilhando suas experiências a fim de incidir na melhoria da educação profissional e tecnológica; enquanto que o professor-tutor da área de saúde, **Skype-ano**, enfermeiro e biólogo, possui especializações em Saúde da Família e Saúde Pública e em Enfermagem do Trabalho, proporcionando saberes especializados e diferentes habilidades relativas ao ensino.

Os professores-tutores **Messenger-ana** e **Chat-ano**, são os únicos interlocutores que possuem apenas curso de graduação e atuam no curso de Informática e Agropecuária, respectivamente. Pelos dados analisados, demonstraram que os mesmos estão realizando pós-graduação; sendo que a **Messenger-ana** no nível lato-sensu em Rede de Computadores, enquanto que o **Chat-ano** no nível stricto-sensu em Ciência Animal. Isso demonstra a preocupação de os mesmos se manterem atualizados na área escolhida a fim de favorecer ampliação nos conhecimentos técnicos para atuação na educação profissional e tecnológica. Ilustramos melhor no (GRAF. 3).

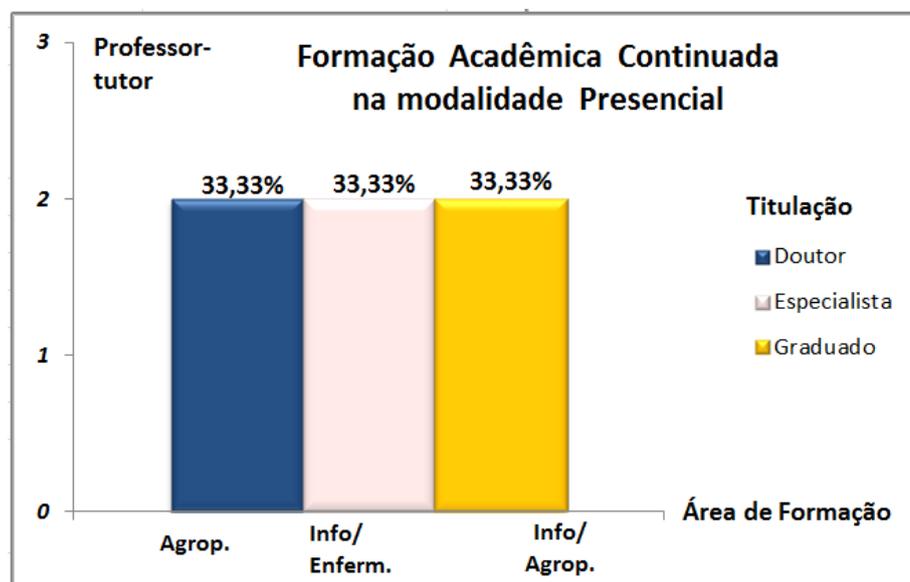


GRÁFICO 3 - Formação Acadêmica Continuada na Modalidade Presencial.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Na formação continuada dos professores-tutores, além de identificarmos suas capacitações na modalidade da educação presencial, todos eles realizaram capacitação na educação à distância, conforme GRAF. 4, com exceção de uma, **Messenger-ana**, pois foi inserido no CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil após o encerramento do curso de qualificação nesta modalidade.

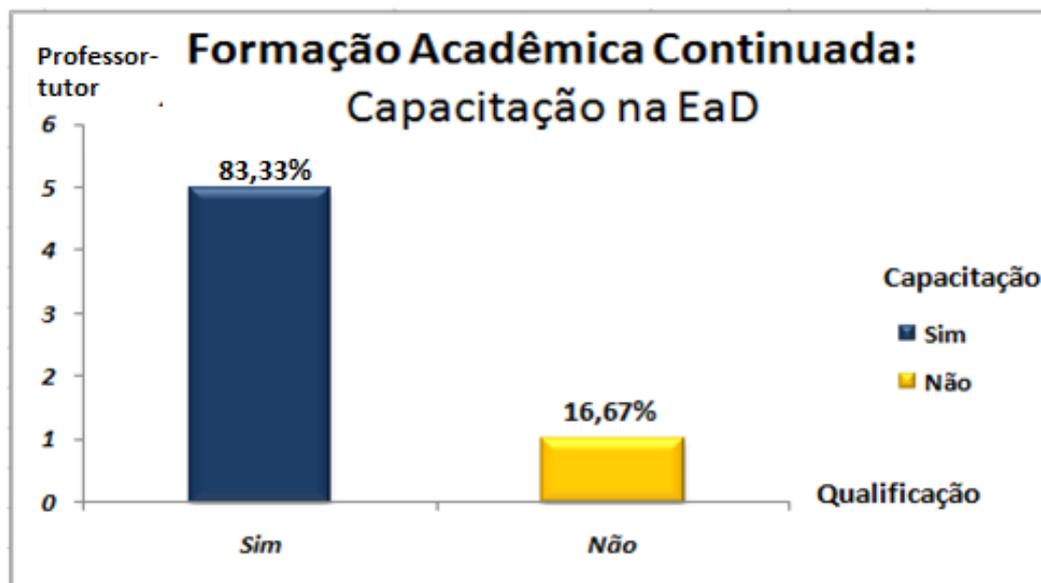


GRÁFICO 4 - Formação Acadêmica Continuada: Capacitação na EaD.
Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com o QUADRO 1, os professores-tutores a distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil já atuavam na educação profissional e tecnológica (presencial e a distância) em tempo e área diferenciados. Quanto ao tempo de atuação na experiência docente na educação profissional e tecnológica na modalidade presencial, os professores-tutores a distância, colaboradores da pesquisa, se enquadram no intervalo de 3 a 25 anos de experiência, conforme o (GRAF. 5).



GRÁFICO 5 - Experiência Docente na Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade Presencial.
Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com os dados apresentados, apenas o professor-tutor **Chat-ano**, 16,67%, possui 3 anos de experiência na carreira docente. Isso significa dizer que este professor se enquadra na fase de início (entrada de carreira) no magistério, o qual está empolgado, vislumbrado em exercer a condição de ser professor, mas que ao mesmo tempo confronta situações adversas, distintas da condição real de quando era aluno de curso de formação. Abrahão (2004, p. 11) de acordo com o ciclo de vida profissional em Huberman, “[...] denomina de “sobrevivência” e de “descoberta”, [...] o professor em início de carreira consiga estabelecer um equilíbrio entre sentimentos de insegurança e de entusiasmo pela profissão”.

Além disso, este professor iniciante espera por um trabalho coletivo, em equipe, através do compartilhamento de experiências e conhecimentos, mas se depara por um trabalho fragmentado e solitário, muitas vezes fragilizado porque “[...] esse professor não encontra as condições para um trabalho coletivo e acaba por buscar de forma isolada as diretrizes para a sua prática.” (GUARNIERI, 2005, p. 19).

Conforme revelam os dados, há 04 professores-tutores (**Orkut-ano**, **Messenger-ano** e **Skype-ano**), 50% dos interlocutores, que se enquadram no intervalo de 4 a 6 anos de experiência docente na educação profissional e tecnológica na modalidade presencial. Isso significa dizer que os mesmos se encontram na fase de estabilização, por se consolidar na carreira escolhida, ou seja, é quando “[...] a escolha de uma identidade profissional constitui uma etapa decisiva e um contributo para uma mais forte animação do eu.”. Nesta fase, além de um sentimento de pertencimento a “um corpo profissional”, há um sentimento de “competência pedagógica crescente.” (ABRAHÃO, 2004, p. 11).

No último intervalo da escala apresentada, GRAF. 1, há 02 (dois) professores-tutores (**Facebook-ano** e **Fórum-ano**), que representam cerca de 33,33% dos interlocutores da

pesquisa, se enquadram na fase de diversificação. Nesta faixa de tempo, de acordo com ciclo de vida profissional em Huberman, o professor está experimentando outros métodos de trabalho e formas distintas de avaliação, “o que permite quebrar a rigidez anterior de atuação do professor que, ainda inseguro, não se permitia substantivas inovações.” (ABRAHÃO, 2004, p. 11).

Vale ressaltar que apesar de os interlocutores se enquadrarem apenas nas fases de até 03 anos (entrada na carreira), de 4 a 6 anos de profissão (fase de estabilização) e de 7 a 25 anos de carreira (fase de diversificação), Abrahão (2004, p. 11-13) identifica ainda, de acordo com o ciclo de vida profissional de Huberman, as fases que se estendem entre 15 a 25 anos (serenidade e distanciamento afetivo), entre 25 a 35 anos (fase do conservantismo), e por fim, a fase do desinvestimento de carreira que compreende o intervalo entre 35 a 40 anos.

No que se refere à experiência docente na educação profissional e tecnológica na modalidade à distância, 100% dos professores-tutores se encontram na fase de início de carreira na modalidade à distância, conforme o ciclo de vida profissional de Huberman, até 3 anos de experiência docente, mencionado pela autora Abrahão (2004, p. 11), uma vez que os interlocutores, **Facebook-ano**, **Orkut-ano**, **Fórum-ano**, **Chat-ano** e **Skype-ano**, foram os professores-tutores a distância pioneiros nos cursos técnicos do Colégio Agrícola de Floriano da UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil em 2010; com exceção da **Messenger-ana** que entrara posteriormente, em 2011. Para melhor ilustrarmos essa caracterização, vejamos o (GRAF. 6).

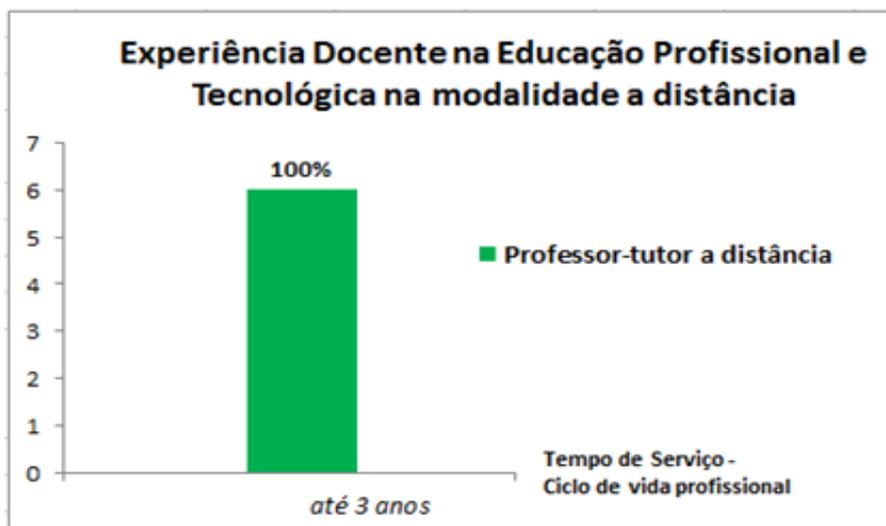


GRÁFICO 6 - Experiência Docente na Educação Profissional e Tecnológica na EaD.
Fonte: Dados da Pesquisa.

O último tópico a caracterizar sobre o perfil dos interlocutores se trata sobre a relação da formação acadêmica dos interlocutores e sobre sua atuação. Neste caso, temos três professores-tutores, **Facebook-ano**, **Fórum-ano** e **Chat-ano**, por serem formados em Engenharia Agrônoma atuam no curso Técnico em Agropecuária. Temos dois professores-tutores, **Orkut-ano** e **Messenger-ana** que são formados na área da informática, atuam no curso técnico em Informática e temos um enfermeiro, **Skype-ano**, que atua no curso técnico em Enfermagem, conforme o (GRAF. 7).

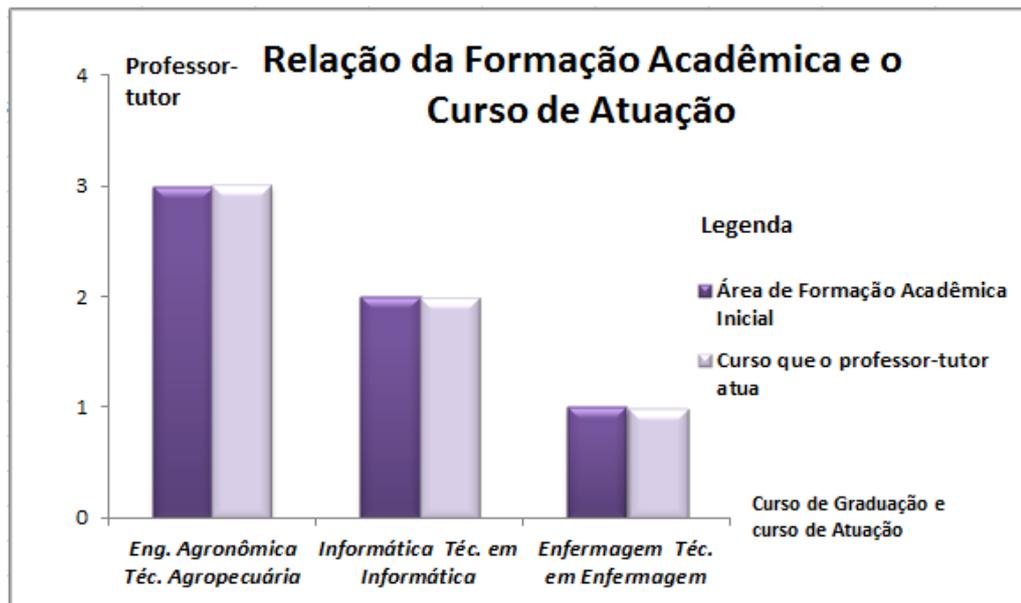


GRÁFICO 7 - Relação da Formação Acadêmica e o Curso de Atuação.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Não obstante de atuarem em todas as disciplinas da matriz curricular dos cursos técnicos do sistema da Rede e-Tec/Brasil CAF/UFPI, os professores-tutores a distância julgam ter mais afinidade, com o domínio técnico-didático, em algumas disciplinas específicas; ou seja, os professores-tutores da área de agropecuária, apesar de trabalharem na mesma área tem uma aptidão diferenciada, enquanto o professor-tutor **Facebook-ano** tem preferência nas disciplinas voltadas nos fundamentos, construção e instalação rural na agropecuária, o **Fórum-ano**, preferem disciplinas voltadas para o solo e frutas; enquanto que o **Chat-ano** prefere disciplinas voltadas para a área de zootecnia.

O enfermeiro, **Skype-ano**, tem mais afinidade com disciplinas voltadas para o centro cirúrgico, no caso disciplinas voltadas para assistência e saúde coletiva e tratamento clínico.

Os professores-tutores que trabalham na área de Informática, tanto o **Orkut-ano** quanto a **Messenger-ana** têm afinidades muito parecidas, pois preferem disciplinas voltadas na parte prática, como programação e prática de laboratório. Representamos melhor esta caracterização, através da (FIG. 5).

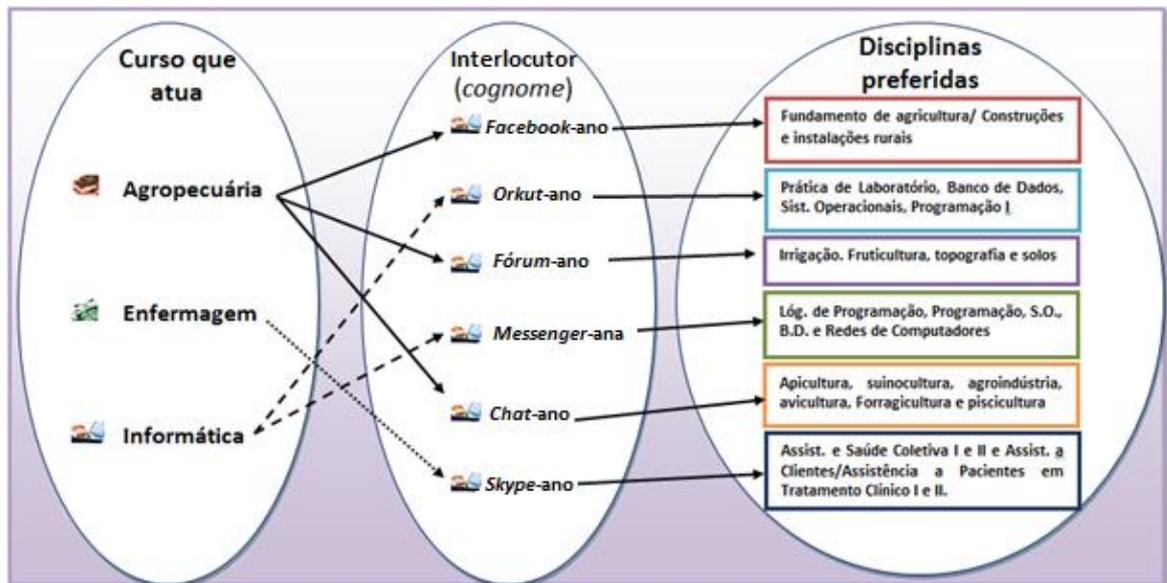


FIGURA 5 - Relação do Professor-Tutor com o Curso que atua e suas Disciplinas de Preferência.
Fonte: Elaboração da Pesquisadora.

2.5 Procedimentos de Análise dos dados

Para análise dos dados dessa pesquisa procuramos estabelecer articulações entre as informações coletadas pelos interlocutores através dos registros orais das entrevistas narrativas e dos registros escritos das mensagens postadas pelos professores-tutores à distância nos fóruns de discussão do Ambiente Virtual de Aprendizagem – *Moodle* e o referencial teórico do estudo, respondendo à questão de investigação, com base nos objetivos.

Além das narrativas orais, as narrativas escritas são consideradas como um processo de sistematização das atividades docentes, mesmo que tenham ocultado algum fato importante, nas suas memórias subterrâneas, elas são um mecanismo de recapitulação dos relatos, como uma perspectiva (seletiva) lembrando, recuperando suas ações docentes. Por sua vez, este processo de lembrar esses acontecimentos pode ser fortalecido e refletido como momentos significativos, possibilitando um olhar mais sensível, afetivo, favorecendo o seu amadurecimento profissional. Este processo de sistematização facilita a interpretação dos

dados, com o foco de serem apreendidos e transmitidos aos outros. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 205) análise de dados é um

Processo de organização sistemático de transcrição de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205).

A princípio, o instrumento de coleta de dados passou por uma avaliação de conteúdo, que é um teste através de uma pequena amostra, aleatória, com o objetivo de avaliar se os dados obtidos através deste, atenderam aos objetivos específicos propostos por este trabalho.

A análise de dados foi baseada através da técnica da análise de conteúdo de Bardin (1977); a qual está dividida em três momentos; sendo que o primeiro é a *pré-análise* a qual foi feita uma leitura flutuante, leitura rápida, selecionando uns fragmentos de mensagens, onde foi observada a frequência das palavras repetidas que nos levaram aos indicadores; em seguida, o segundo momento foi feita a *exploração do material* baseado nos autores que alicerçasse, fundamentasse os indicadores que nos levaram às categorias. E por fim, o último momento desta técnica foi o *tratamento de resultados, inferência e interpretação*, onde fizemos a interpretação dos dados, fazendo inferências sobre o sentido do conteúdo, que muitas vezes estava oculto, nas entrelinhas das mensagens. A análise de conteúdo se define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção (recepção/variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

No primeiro momento, representamos o delineamento da produção de dados na perspectiva de 03 (três) EIXOS. O primeiro Eixo, representado através da fundamentação teórica dos autores sobre as funções do professor-tutor a distância, intitulado de EIXO 1: As Funções do Professor-Tutor a Distância (*O SABER SER*) – QUADRO 5.

Neste caso, através da observação analítica do ambiente virtual de aprendizagem, analisamos as narrativas postadas nos fóruns de discussão. As falas transcritas, do Eixo 1, foram classificadas em 04 (quatro) categorias. A primeira destinada às ações pedagógicas, denominamos de Categoria 1: Função *PEDAGÓGICA* do Professor-Tutor a Distância. A segunda destinada às ações sociais na sala virtual, denominamos de Categoria 2: Função

SOCIAL do Professor-Tutor a Distância. A terceira destinada aos atos administrativos, denominamos de Categoria 3: Função *GERENCIAL* e, por fim, a última categoria, denominamos de Categoria 4: Função *SUPORTE TÉCNICO*.

No Segundo Eixo, abordamos sobre as ações (comportamentos) dos tutores a distância que atuam no modelo híbrido, ou seja, tanto no momento *online*, quanto no momento presencial, intitulado de EIXO 2: Caracterização das Práticas Pedagógicas dos Professores-Tutores a Distância (*O SABER FAZER*) – QUADRO 8.

Por fim, último Eixo, representa os desafios das práticas pedagógicas desses professores-tutores que atuam na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec Brasil, intitulado de EIXO 3: Desafios da/na Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância, os quais foram alcançados, atendendo o objeto de estudo da pesquisa, utilizando tanto os instrumentos e técnicas da Observação Analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem, quanto o das Entrevistas Narrativas.

Como os dois eixos estão imbricados entre si, foram relacionados e representados através de conjunto, o qual este último eixo foi originado a partir desta intersecção. Ou seja, articulações comuns entre *O Saber Ser* Professor-Tutor a Distância, por meio de suas funções no AVA *Moodle* do CAF/UFPI, juntamente com as práticas pedagógicas e suas ações docentes realizadas tanto no momento *online*, mas também no momento presencial - modelo híbrido conhecido como modelo de ensino semipresencial - denominado de *O Saber Fazer* do Professor-Tutor à distância. Ressaltamos que esses eixos estão mergulhados num terreno complexo e fecundo que a cada momento é regado de saberes experienciais advindos de conteúdos curriculares da formação inicial e continuada, de um compartilhamento de informações, experiências entre seus pares, de estudos autodidatas, dentre outros. Para melhor compreendermos a nossa sistematização sobre o procedimento de análise de dados, com seus respectivos eixos temáticos relacionados com seus instrumentos de pesquisa, representamos esse método através da ilustração, (FIG. 6).

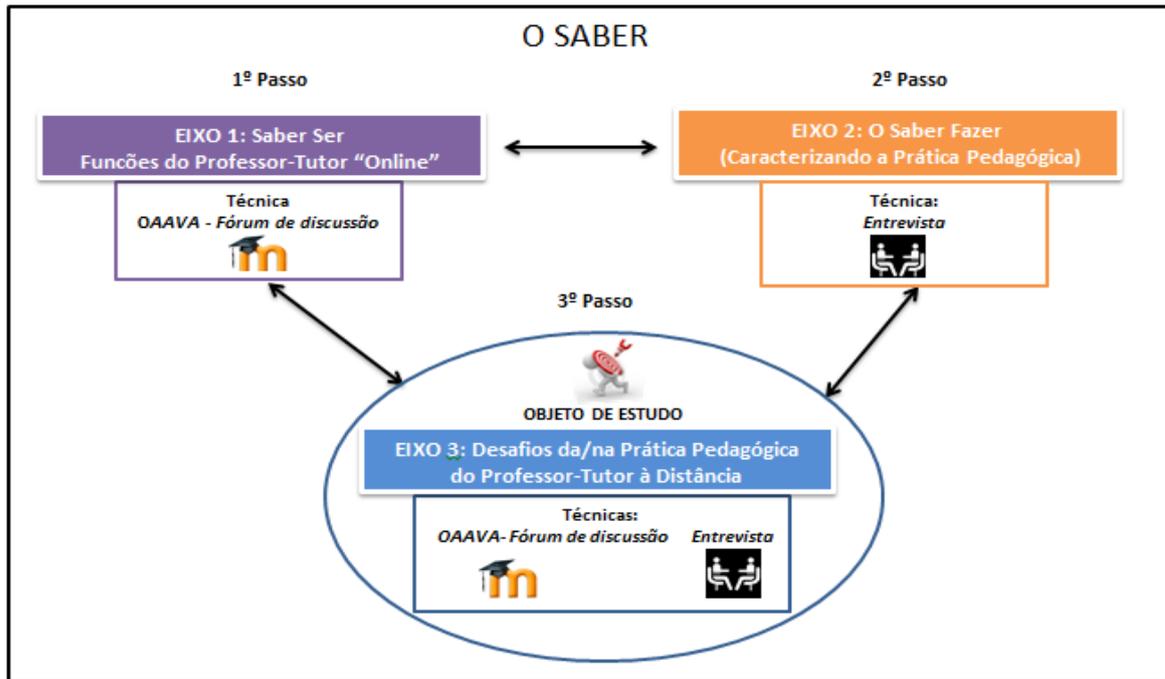


FIGURA 6 - Sistematização do Procedimento de Análise de Dados relacionado com seus Eixos e Técnicas e Instrumentos de Pesquisa.

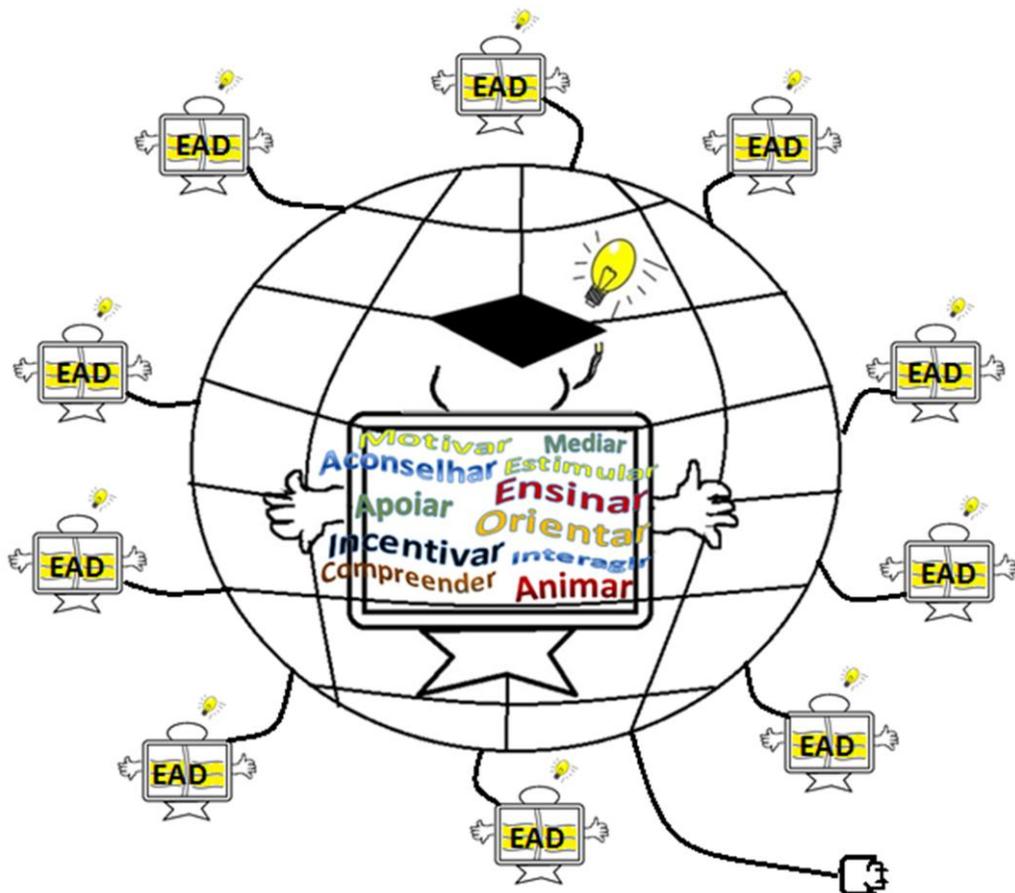
Fonte: Elaboração da pesquisadora.

Esses eixos responderam as questões norteadoras, após serem analisadas e interpretadas como um momento privilegiado e único para identificá-las, descrevê-las, caracterizá-las, a fim de refletir sobre as práticas pedagógicas dos professores-tutores a distância, além de, ser também, uma oportunidade de conhecer os desafios que emergem dessas práticas com o olhar do outro, daquele que está fora da situação. Nessa mesma perspectiva, conforme o embasamento das quatro formas de ação citadas a seguir: Informar: que ação realizei? Descrever: como realizei essa ação? Confrontar: por que agi dessa forma? e (Re)construir: como posso agir diferente? (FREIRE, 2004).

Assim, a pesquisa pode contribuir para a melhoria do processo de construção na EaD do trabalho dos Professores-Tutores a Distância na educação profissional e tecnológica, objetivando auxiliá-los a compreender e refletir sobre suas próprias práticas pedagógicas para promover melhorias significativas na qualidade do ensino praticado, bem como no seu desenvolvimento pessoal e profissional que serão pilares fundamentais para a construção de uma identidade profissional.

CAPÍTULO III

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E AS TIC NO CONTEXTO DA EaD: entre a legislação educacional e o ambiente virtual aprendizagem



Autoria da Pesquisadora (2012)

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E AS TIC NO CONTEXTO DA EaD: entre a legislação educacional e o ambiente virtual aprendizagem

[...] Espera-se do professor uma atuação técnica, ligada ao desenho dos cursos e a sua avaliação; uma atividade orientadora, capaz de estimular, motivar e ajudar o aluno, além de estimulá-lo à responsabilidade e à autonomia; um comportamento facilitador do êxito e não meramente controlador e sancionador da aprendizagem alcançada, e a utilização eficaz de todos os meios para a informação e o ensino.

(RAMOS, 1990, p. 31)

Neste capítulo fizemos uma revisão de literatura que abrangeu os aspectos gerais da prática pedagógica na Educação à Distância, realizadas pelo professor-tutor através da mediação das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC, as quais estão entrelaçadas pela legislação educacional do sistema Rede e-Tec/Brasil. Este sistema é um Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE criado pelo MEC, o qual visa alcançar o acesso à educação nos locais distantes dos grandes centros de ensino. O Colégio Agrícola de Floriano vinculado à Universidade Federal do Piauí abraçou a causa, sendo a instituição mobilizadora em implantar esta política pública, com o intuito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos.

É com esse pensamento que o resultado da prática pedagógica dos professores-tutores a distância podem interferir (in)diretamente na aprendizagem do aluno, considerando-se que é o resultado de reflexões, cooperação mútua entre professor e aluno nos processos de ensino e da construção da aprendizagem e, que orientado pelo professor-tutor, venha a despertar o seu espírito crítico, participativo a fim de que ele mesmo tire suas próprias conclusões.

A epígrafe ilustrada na entrada deste capítulo vislumbra essa possibilidade de usar um espaço de ensino virtual construído pela interação, mediação, parceria e colaboração entre professor-tutor e aluno e entre aluno-aluno. Neste espaço de interação, o aprendiz deve ser sempre incentivado para que tenha estímulo, sinta vontade, o desejo, o prazer em retornar neste ambiente de aprendizagem, fazendo com que ele conceba o funcionamento da EaD, pois

o mesmo tem que entender que é autônomo e gestor de seus estudos, a fim de acontecer melhoria na educação profissional e tecnológica à distância e contribuir na mesma.

Nesta mesma perspectiva, enfocamos um fator que interfere na prática pedagógica: as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC. Evidentemente que os meios de comunicação mediados pelas TIC facilitam a comunicação entre os participantes, além de vencer a barreira geográfica, “minimizando” a sensação da distância. Com a interferência das TIC tornam necessárias mudanças significativas na prática pedagógica e conseqüentemente, no modelo pedagógico.

Ressaltamos que as práticas pedagógicas ainda estão sendo construídas e ainda terão um longo caminho a ser percorrido, para que se tenha um modelo inicial para esta modalidade da educação à distância.

3.1 Educação à Distância mediada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC

A Educação à Distância - EaD é uma modalidade de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino (NUNES, 1994). Além disso, ela está se expandindo cada vez mais devido aos novos recursos didáticos proporcionados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, conseqüentemente, aprofundando a relação do projeto pedagógico com os projetos históricos, político e cultural da sociedade brasileira. Na perspectiva de Preti (2005, p. 11) a EaD

[...] Não pode ser simplesmente confundida com o instrumental, com as tecnologias a que ocorre. Deve ser compreendida como prática pedagógica, isto é: uma prática social situada, contextualizada, mediada e mediatizada, uma maneira de se fazer educação, de democratizar o acesso ao conhecimento, de socializá-lo e provocar a práxis [...].

Para reconhecer a qualidade de qualquer política pública voltada para a educação, especialmente, a da EaD, por ser uma possibilidade de prestação de serviço educacional à população, é necessário atender as necessidades do homem voltadas no seu contexto social, político, econômico e histórico. Lobo Neto (2003, p. 406) menciona que a “EaD é uma forma de fazer educação e, portanto, como tal, está necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que realiza como prática social de natureza cultural.”

O art. 1º do Decreto n. 5.622/05 que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB define a EaD como

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 1996, p. 01).

Apesar de a LDB tê-la mencionado, ainda era necessária a sua regulamentação e carecia de normas a fim de possibilitar a sua utilização. A partir de 20 de dezembro de 1996, com a sua publicação oficial, torna-se aplicável a uma Lei definida como - Lei n. 9.394/96, mais conhecida como Lei Darcy Ribeiro ou LDBEN, a qual fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com isso, a Educação a Distância passou a ser regulamentada e também uma alternativa na prestação de serviços à sociedade, por ser considerada como uma estratégia de acesso à educação de qualidade - é direito do cidadão e dever do Estado (LOBO NETO, 2003).

A Lei n. 9.394/96, em seu Art. 80, Título VIII: Das Disposições Gerais, em que se refere ao ensino e a educação à distância, traz algumas determinações, mas se remete a futuras regulamentações, vejamos:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições, especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996, p. 29-30).

A Educação à distância, mesmo após a sua regulamentação, ainda é vista por muitos como um “mito”, pois não fica imune de concepções errôneas, na perspectiva de ser considerada como uma estratégia de “segunda mão”, desclassificando-a, dando a impressão

de atendimento aos “excluídos”, que não obtiveram chance de ter acesso à educação, que promovesse a formalização e (re)qualificação de suas experiências através dos estudos na modalidade de educação a distância.

É bem verdade que a EaD é a mesma Educação de que sempre tratamos, por ser direito de todos e dever do Estado. Cabe a “nós”, através de uma ação conjunta entre os profissionais da área da educação e as esferas federal, estadual e municipal, promover uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino, agindo com ética e responsabilidade social, a fim de contribuir para o progresso e desenvolvimento do país.

A temática sobre educação a distância vem crescendo, nos encontros sobre Educação, entre educadores, dirigentes e instituições, referindo-se especialmente a três aspectos que sofrem forte influência pela modernidade, devido às ilimitadas potencialidades das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - NTIC.

1. Suas possibilidades de abertura e ampliação de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, como resposta adequada às exigências de mais e melhor formação em uma modernidade globalizada e competitiva.
2. Sua consistência como solução de problemas e dificuldades colocadas pela falta de disponibilidade de tempo de candidatos a cursos de diferentes níveis e modalidades, pela exigüidade de espaços e carência quantitativa de agentes educacionais para seu atendimento.
3. Seu real valor como instrumento eficaz de renovação e mudança de paradigmas pedagógicos diante das ilimitadas potencialidades das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. (LOBO NETO, 2003, p. 400-401)

No Brasil, estudos mostram que a Educação à Distância (EaD) fora introduzida por volta de 1891, com a oferta de cursos profissionalizantes por correspondência. Logo depois, no ano de 1904, o ensino por correspondência privado utilizou mídias impressas e correio. Em 1923 o rádio entra com sua função educativa. Por volta das décadas de 60, 70 e começo da de 80 do século XX, a Educação à Distância ganha uma nova fase com a criação das TVs educativas e o surgimento das ofertas de supletivos via telecursos com uso da TV e de materiais impressos. A partir de 1985, no entanto, a computação em rede começa a ser utilizada como ferramenta, no que veio a culminar na Internet dez anos depois (FARIA; VASCONCELOS, 2009).

No Brasil, merece destaque a utilização das NTIC como ferramentas para auxiliar na ampliação da oferta da Educação a Distância. A partir de 1990, a Teleconferência fora

utilizada em um Programa de Capacitação e em 1994 se inicia o oferecimento de cursos superiores à distância utilizando a mídia impressa.

No dia 10 de fevereiro de 1998, o Decreto n. 2.494 - substituído em 19 de dezembro de 2005, pelo Decreto nº 5.622 - regulamentou o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, no dia 7 de abril daquele mesmo ano, através da Portaria nº 301/98, o ministro da Educação e do Desporto estabeleceu os procedimentos para o credenciamento de instituições e a autorização de cursos a distância no nível de graduação, completou-se o primeiro e fundamental passo de inserção concreta da educação a distância no sistema educacional brasileiro. (LOBO NETO, 2003, p. 399).

No ano de 2005, o Ministério da Educação criou o Sistema de Universidade Aberta do Brasil e o define como um sistema integrado por universidades públicas, na qual visa o acesso, especialmente dos professores de educação básica nas esferas municipais, estaduais e federais, a ter uma graduação através do uso da metodologia da EaD. Este sistema visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas do ensino superior. Além disso, apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação e estimula, através da colaboração do Governo Federal, a criação de centros de formação permanentes por meio dos Polos de Apoio Presencial em localidades estratégicas (BRASIL, 2010).

A evolução tecnológica, especialmente nos anos 90 do século XX, só veio a oportunizar, a favorecer e a contribuir com este tipo de modalidade de educação a distância com a mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais.

Um fator que contribuiu para a expansão da EAD nas Instituições de Ensino Superior – IES foi o notável crescimento, em meados dos anos [19]90, da rede mundial de computadores, a Internet, que se transformou no meio principal de convergência de todas as tecnologias educacionais de informação e do conhecimento por serem digitais e síncronas (*online*). (BELIZÁRIO, 2011, p. 138).

Percebemos então que a proposta do Ensino Superior na modalidade a distância foi concretizada através do suporte das Tecnologias da Informação e da Comunicação, especialmente da Internet. Esta, por sua vez, veio a se propagar, no Brasil, no auge da globalização, no mundo das redes de computadores, onde não há barreiras de comunicação entre os países, não há distinção de raça, sexo, cor ou nacionalidade entre pessoas para que haja a disseminação das informações entre as instituições brasileiras e organizações públicas e

privadas, a fim de promover o seu intercâmbio, bem como compartilhar suas experiências. Neste sentido,

O bem-estar de um indivíduo e de uma comunidade depende do seu acesso e habilidade em usar as informações. A informação é algo central no processo de desenvolvimento em todas as sociedades [...] Os recentes e rápidos desenvolvimentos em novas tecnologias da informação abriram novas possibilidades para as ONGs se comunicarem e compartilharem informações [...] tal rede global somente tem um papel válido no desenvolvimento se criada por e permanecer a serviço de atividades locais [...] Deve ser reforçado que a gestão da informação não é um objetivo em si, mas simplesmente um elemento essencial para resultados concretos e sustentáveis e para melhoria na vida das populações. [...]. (MURPHY, 2005).

A Internet propicia, facilita e impulsiona a educação à distância na perspectiva de ser mediadora das Tecnologias da Informação e da Comunicação digitais, possibilitando uma alternativa de serviço educacional à sociedade, como um modo de comunicação interativa.

Esta modalidade de EaD na Educação Profissional e Tecnológica vem permitindo diminuir as dificuldades existentes na educação do Brasil. No Piauí, por exemplo, a UFPI engajou neste projeto, com intuito de ampliar suas políticas públicas oportunizando chances para aqueles que ainda não tiveram acesso ao ensino.

3.1.1 Rede e-Tec/Brasil - Educação Profissional e Tecnológica a Distância

O objetivo da Educação Profissional é criar cursos que garantam perspectivas de trabalho para os jovens e facilitem seu acesso ao mundo do trabalho. Que atenda, também, aos profissionais que já está inserido no mercado, mas sentem falta de uma melhor qualificação para exercerem suas atividades.

A universalização da educação básica, conquista das sociedades mais ricas do século XX, e a formação inicial para o exercício de uma determinada profissão não serão mais suficientes para atender às exigências do mercado de trabalho da sociedade futura: a educação ao longo da vida, isto é, a formação profissional atualizada, diversificada e acessível a todos será não apenas um direito de todos e, portanto, dever do estado, mas constituirá provavelmente o melhor senão o único meio de evitar a desqualificação da força de trabalho e a exclusão social de grandes parcelas da população, consistindo num importante fator de estabilidade social. (BELLONI, 1999, p. 101).

Com a experiência da Universidade Aberta do Brasil – UAB, o Governo Federal expande a oferta de cursos profissionalizantes à distância da Educação Profissional e Tecnológica, criando a Rede e-Tec/Brasil – Formação Profissional Técnica de Nível Médio a Distância. A partir de um acordo entre o Ministério da Educação – MEC e a Secretaria de Educação à Distância¹¹– SEED – e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, com o objetivo de ampliar as políticas públicas de atendimento à população brasileira com educação de qualidade e gratuita em localidades menos favorecidas pelo ensino (BRASIL, 2007).

No período de 4 a 6 de junho de 2007, em Curitiba, o MEC, juntamente com o Conselho dos Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica – CONCEFET, o Conselho dos Diretores das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais – CONDETUF, dentre outros colaboradores, organizaram o I Seminário de Ensino Técnico a Distância, com o objetivo inicial de apresentar as experiências de educação à distância no nível superior e no nível técnico das redes públicas e, posteriormente, discutir os termos do Edital de Seleção n. 01/2007/SEED/SETEC/MEC a ser publicado (PACHECO; SILVA, 2010).

Com a criação da UAB, no âmbito do Ministério da Educação, através do Decreto n. 7.589, em 26 de outubro de 2011 ficou instituído a Rede e-Tec/Brasil, objetivando o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de educação à distância, bem com a ampliação da oferta e democratização do acesso aos cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos no País, especificando os seguintes objetivos:

- I - estimular a oferta da educação profissional e tecnológica, na modalidade a distância, em rede nacional;
- II - expandir e democratizar a oferta da educação profissional e tecnológica, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas;
- III - permitir a capacitação profissional inicial e continuada, preferencialmente para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos;
- IV - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio por jovens e adultos;

¹¹A Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC coordenava as ações ministeriais relacionadas ao financiamento e gestão do Ensino a Distância no Brasil. Em 2012, o Governo Federal revoga o Decreto n. 1.917, de 27 de maio de 1996 (BRASIL, 1996), conseqüentemente, extingue a SEED, passando seus programas e ações para a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=822>. Acesso em: 27 jun. 2012.

V - permitir às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias educacionais em educação a distância na área de formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional e tecnológica;

VI - promover o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para a formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional e tecnológica;

VII - promover junto às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos de produção de materiais pedagógicos e educacionais para estudantes da educação profissional e tecnológica; e

VIII - permitir o desenvolvimento de cursos de formação inicial e continuada de docentes, gestores e técnicos administrativos da educação profissional e tecnológica, na modalidade de educação a distância. (BRASIL, 2007, p. 01-02).

No Piauí, este Programa foi implantado em duas Instituições Federais de Ensino: no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, na cidade de Teresina/PI e o Colégio Agrícola de Floriano vinculado à Universidade Federal do Piauí – CAF/UFPI.

A UFPI, diante das experiências do ensino a distância nos cursos de graduação e pós-graduação, ampliou a oferta nesta mesma modalidade à distância nos cursos técnicos (Informática, Enfermagem e Agropecuária) através da experiência de 33 anos no modelo presencial do Colégio Agrícola de Floriano pela sua história de educação profissional técnica de nível médio baseado no Edital n. 08/2009 EAD/UFPI/CAF.

Os cursos profissionalizantes ofertados pelo CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil funcionam na maior parte do tempo na modalidade à distância, mas também no modelo semipresencial, através dos encontros presenciais, sob a parceria das prefeituras municipais, com a atuação dos Polos de Apoio presencial na educação profissional e tecnológica.

No estado do Piauí, participaram vários municípios para serem contemplados como unidades operacionais, mais conhecidos como Polos de Apoio Presencial. Entretanto, somente 04 (quatro) municípios foram contemplados, devido terem atendido os critérios mínimos exigidos pelo SETEC/MEC para que houvesse a sua criação e seu funcionamento. São eles: estrutura física, laboratório, recursos tecnológicos, material, recurso humano e ações desenvolvidas para atendimento ao aluno.

Os Polos de Apoio Presencial do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, aprovados pelo Edital Seleção n. 01/2007/SEED/SETEC/MEC) são: Alegrete do Piauí/PI, Batalha/PI, Monsenhor Gil/PI e Valença/PI, funcionando os cursos Técnicos em Agropecuária e Curso Técnico em Enfermagem; com exceção do Curso Técnico em

Informática que funciona apenas nos municípios de Alegrete do Piauí/PI e Monsenhor Gil/PI, conforme (QUADRO 2). Cada curso com seu respectivo Polo de Apoio Presencial contemplam 50 (cinquenta) alunos totalizando 500 novas oportunidades de inserir e/ou de qualificar este estudante no mundo do trabalho. Dos ingressos, cerca de 299 (duzentos e noventa e nove) alunos já concluíram o curso técnico, muitos já ingressaram imediatamente no mercado de trabalho, para alegria e satisfação da equipe CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil. (UFPI, 2012).

QUADRO 2
Informativo sobre os Polos de Apoio Presencial
em seus respectivos Municípios

Polo de Apoio Presencial/ Cidade	Cursos	Quantidade de Alunos
Alegrete do Piauí/PI	1. Agropecuária	50
	2. Enfermagem	50
	3. Informática	50
Batalha/PI	1. Agropecuária	50
	2. Enfermagem	50
Monsenhor Gil/PI	1. Agropecuária	50
	2. Enfermagem	50
	3. Informática	50
Valença do Piauí/PI	1. Agropecuária	50
	2. Enfermagem	50
TOTAL		500

Fonte: Dados da Pesquisa (set/2011).

3.2 O Ser Professor-Tutor a Distância e a Prática Pedagógica através do AVA Moodle: entre diálogos, interações e colaborações

Para compreendermos as constantes transformações do ser professor em ser professor-tutor, discutimos a prática pedagógica, muita vezes vivenciada na modalidade da educação presencial, incorporando os saberes docentes e transferida para a modalidade da educação a distância, mediada pelas TIC, através do ambiente virtual de aprendizagem – AVA Moodle, com possibilidades de influenciar a inovação de sua prática pedagógica.

3.2.1 Marcas do Ser Professor (presencial) para Ser Professor-Tutor (à distância)

O papel principal do professor, independente da modalidade ser presencial ou a distância, é Ensinar. Independente da mediação pedagógica, as TIC são utilizadas como meios

para que seja alcançado o fim – o aprendizado do aluno. Todavia, para que seja efetivada sua função pedagógica, é necessário que o professor busque novos conhecimentos a fim de enriquecer seus saberes experienciais, especialmente os advindos da formação inicial e/ou continuada.

Essa dimensão de busca, de abertura e flexibilidade nos leva sempre a caminhar em atitude de aprendizagem. O professor deve estar sempre de busca, em atitude de esvaziamento interior, mas humildade socrática, diante do pouco que sabe sobre o tamanho da educação. [...]. E, assim, permanente como profissionais do ensino, estamos em busca, nos construindo e nos ressignificando. (LUSTOSA; BRITO, 2007, p. 88).

O professor deve estar sempre aberto a mudanças, na perspectiva de possuir uma prática pedagógica gestora dinâmica, devido às exigências, às influências, e muitas vezes, imposições advindas da família, do mercado de trabalho, de uma sociedade estar cada vez maiores, no que diz respeito a sua trajetória profissional. Perguntamo-nos até que ponto é o papel do professor. “[...] O pensamento tenta se fazer, desfazer e refazer-se num permanente movimento do devir.” (LUSTOSA; BRITO, 2007, p. 88).

De acordo com Litwin (2001), a diferença entre o professor e o professor-tutor está na concepção institucional, podendo ter consideráveis consequências pedagógicas. As atuações do professor-tutor na educação a distância são distinguidas em função da análise de três aspectos. Vejamos:

- **Tempo**, o qual o professor-tutor deve administrar bem o seu tempo, muitas vezes, é escasso, bem como não tem previsão de quando o aluno retornará para receber orientação, aumentando a sua responsabilidade, risco e o seu compromisso perante as suas atividades;
- **Oportunidade**, em uma situação presencial, o professor sabe que o aluno retornará à sala de aula, na perspectiva de quando o mesmo sente alguma dúvida, dificuldade ou receba alguma resposta que não o satisfaça, pois perguntará novamente ao professor ou aos seus colegas até compreender o questionamento; diferentemente do professor-tutor, pois o mesmo não tem essa certeza. O ideal é que seja esclarecido da melhor maneira possível um determinado assunto quando o mesmo tem a oportunidade de fazer diante da incerteza do retorno do aluno.
- **Risco** – no sentido de o aluno tenha incompreendido algo ou entendido de maneira errônea, sem que o professor-tutor tenha a oportunidade de orientá-lo.

Independentemente da modalidade de educação, os saberes experienciais dos professores em geral, quando atuam na modalidade EaD, são levados consigo, mas devem ser conduzidos a determinadas peculiaridades e circunstâncias no cenário virtual, pois o professor-tutor deve ter uma visão mais apurada, compreensão maior sobre o AVA e ser mais flexível diante das situações peculiares que forem surgindo no decorrer do processo, especialmente na perspectiva do tempo, da oportunidade e do risco, uma vez que expressam as condições institucionais da EaD.

A autora Iranita Sá (1998) faz um paralelo entre as funções do Ser Professor na modalidade de educação presencial e o Ser Professor-Tutor na modalidade da EaD, explicita suas principais diferenças, conforme (QUADRO 3).

QUADRO 3
Paralelo entre as Funções do Ser Professor (presencial) e o Ser Professor-Tutor (a distância)*

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
▪ Conduzida pelo Professor	▪ Potencializada com o acompanhamento do professor-tutor
▪ Predomínio de exposições	▪ Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o professor-tutor mais ouve do que fala
▪ Processo centrado no professor	▪ Processo centrado no aluno
▪ Processo como fonte central de informação	▪ Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)
▪ Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos.	▪ Interatividade entre aluno e professor-tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
▪ Ritmo de processo ditado pelo professor	▪ Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
▪ A maior parte do tempo, o contato é feito face a face entre professor e aluno.	▪ Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face.
▪ Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	▪ Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo professor-tutor e pelos alunos
▪ Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula.	▪ Atendimento pelo professor-tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos.

Fonte: SÁ, 1998, p. 47.

*Quadro original adaptado.

Diante do que foi exposto no QUADRO 3, percebemos que, independente da modalidade de educação, o foco principal do professor é ensinar. De acordo com Iranita Sá (1998), o contato do professor na modalidade presencial é face a face, isso acontece normalmente com o estilo do professor tradicional, uma vez que existem outros mecanismos proporcionados pelas tecnologias digitais, por exemplo, em que o professor nesta modalidade pode utilizar, como *email*, *chats*, fóruns de discussão, inclusive ambientes virtuais, os quais compartilham experiências, dentre outros.

Todavia, o papel do professor-tutor a distância, neste novo cenário de aprendizagem, mediado pelas TIC, deve ser repensado, a fim de que haja a interação, a comunicação clara e bidirecional, utilizando mecanismos que auxiliem, favoreçam os processos de ensino e de aprendizagem na relação entre docente e discente, evitando a reprodução de concepções tradicionais do professor e do aluno.

De acordo com Beloni (2008), o Ser professor na EaD se caracteriza pelo trabalho coletivo e se altera totalmente do trabalho do professor na modalidade da educação, classificado em diferentes papéis, muitas vezes compreendido por uma multiplicidade de funções. Vejamos:

- **Professor Formador** - diretamente ligado ao aluno, dando assistência de tutoria, sendo responsável pela parte pedagógica.
- **Professor Educacional** - sua função é de elaborar novas tecnologias, apoiado pela equipe pedagógica e técnica, disponibilizando-as no ambiente virtual.
- **Professor-Tutor** - função inerente a aquele que media a aprendizagem, estabelecendo o diálogo, interagindo e mantendo o estar junto virtual, através dos diferentes recursos como de *chats*, fórum de debates, dentre outros.
- **Professor Pesquisador** - responsável pela atualização de disciplinas no que se refere às teorias metodológicas de ensino/aprendizagem, bem como orienta e participa da pesquisa dos discentes.
- **Professor Responsável pelo material didático** - também conhecido como **professor conteudista**, é inerente a aquele que cria/produz um material didático inovador, atraente, ilustrativo adequado para o nível de ensino que se pretende de alcançar. Seu foco principal é favorecer o processo de ensino-aprendizagem, ampliar a interação comunicacional do discente.

Neste estudo vale lembrarmos que focamos os professores-tutores a distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, colaboradores da pesquisa, a fim de investigarmos os desafios da sua prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica, acentuando o Ser Professor-Tutor, no sentido do papel a ser desempenhado que, muitas vezes, são confusos, acumulados e resumidos em uma só nomenclatura, dependendo do nível de ensino e da instituição.

Enaltecemos também, para efetivar a sua função, a influência dos princípios pedagógicos envolvem concepções de homem, de sociedade, de educação, do ser professor,

do saber-fazer (metodologia) e do domínio do saber a ser ensinado na relação professor/aluno, entre outros.

Um dos maiores desafios de quem vai trilhar os caminhos da docência está relacionado com a forma de planejar e executar os procedimentos necessários para ministrar os conteúdos curriculares. Mesmo os profissionais da educação que tenham habilidade com recursos tecnológicos, que retenham em seu currículo uma bagagem considerável sobre o que fazer, enfrentam desafios em ensinar diante do novo cenário de aprendizagem.

Os recursos tecnológicos proporcionam, facilitam a comunicação entre professor – aluno e entre aluno – aluno. Apesar de o ambiente virtual trazer potencialidade que a construção do próprio conhecimento do aluno, é de fundamental importância a presença do professor-tutor, a fim de conduzir, mediar, orientar/guiar o aluno num espaço virtual que a colaboração e estimule o espírito crítico, participativo dos discentes, bem como socialize o compartilhamento de saberes entre os participantes. O professor deve criar condições para atuar neste novo cenário de aprendizagem, ou seja, deve estar apto para aprender a aprender.

A tecnologia digital na educação é um “[...] instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais, segundo necessidades localizadas e dentro de um contexto global do país.” (CASTILHO, 2011, p. 66). Entendemos e ressaltamos que apesar de sua valiosa ajuda os recursos tecnológicos, por si só, não são capazes de trazer contribuições para a área educacional, pois são veículos utilizados como transmissores de informação. É imprescindível a atuação do professor, por ser a “mola mestra” no sentido de mediar, interagir, colaborar, compartilhar, conduzir e dirigir as atividades para o desenvolvimento de competências cognitivas imprescindíveis ao profissional crítico, reflexivo e criativo.

3.2.2 Prática pedagógica de professores-tutores a distância: seus saberes e fazeres

Antes de iniciarmos a questão sobre a prática pedagógica dos professores-tutores a distância apoiadas pelas tecnologias, é interessante frisarmos que as TIC são meios e não são e não devem ser utilizados como fins, a fim de proporcionar o alcance do aprendizado do aluno, pois elas atuam como orientação das escolhas adotadas sobre a questão teórica e metodológica desta modalidade EaD.

Apesar de os interlocutores da pesquisa, os professores-tutores a distância da Rede e-Tec/Brasil, trabalharem num modelo semipresencial, a sua maior parte do tempo é no

momento *online*, por isso focamos sobre as questões da prática pedagógica na modalidade EaD, uma vez que são mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação digital. O seu diferencial está nas contribuições que proporcionam, a fim de promover uma (re) significação no processo educativo, especialmente quando se trata da concepção da comunicação no ambiente educativo. Behar (2009, p. 180) fortalece essa concepção ao mencionar que

Uma das principais contribuições de cursos semipresenciais ou virtuais é a aprendizagem ativa, que implica compromisso social e cognitivo. Para participar desses cursos é preciso opinar, responder aos colegas e compartilhar ideias, pois o aluno só está socialmente *on-line* quando faz um comentário. A participação ativa leva à aprendizagem, pois escrever ideias e informações exige esforço intelectual e auxilia tanto na compreensão quanto na retenção.

Devido as peculiaridades da EaD em ambiente virtual, especialmente quando se refere a mediatização das mensagens postadas nos fóruns de discussão pelos professores-tutores, colocamo-la como uma modalidade que potencializa o desenvolvimento autônomo que se espera do aluno. Para que haja mudança no processo educativo é preciso mediatizar e isso significa:

[...] conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma. Isso inclui desde a seleção e elaboração de conteúdos, a criação de metodologias de ensino e de estudo, centradas no aprendente, voltadas para a formação da autonomia, a seleção dos meios mais adequados e a produção de materiais, até a criação de estratégias de utilização de materiais e de acompanhamento do estudante de modo a assegurar a interação do estudante com o sistema de ensino. (BELONI, 1999, p. 26).

Como o AVA é o cenário em que os professores-tutores a distância da Rede e-Tec/Brasil trabalham, torna-se necessário optar por uma metodologia, que proporcione o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, com intuito de prepará-lo para o mundo do trabalho. Faz-se necessário, a sua familiaridade com este “novo” espaço social de aprendizagem, por se tratar de uma ferramenta tecnológica educativa, que propicia a construção, a reflexão, a sócio-interação, fundamentais para os processos de ensino e de aprendizagem.

A escolha da opção metodológica deve estar relacionada com aspectos complexos trabalhados no AVA. Essa complexidade relaciona elementos como: a transmissão dos conteúdos - o pensamento, o jeito de escrever, a linguagem, a didática os quais devem estar elencados com aspectos sociais, econômicos e culturais do aluno; e o significado dos signos e seus instrumentos, bem como a não-linearidade – a ergonomia do ambiente. Neste último aspecto, cabe os professores-tutores amenizarem essa complexidade, por meio da sua didática, da sua organização nas postagens dos materiais, etc., com intuito de desafogar o aluno, ao acessar as mais diferentes informações, através dos *links*.

O pensador francês Morin (1999, p. 21) propõe a hierarquização e a organização do saber no pensamento contemporâneo. "Devemos contextualizar cada acontecimento, pois as coisas não acontecem separadamente. [...]".

A questão do saber pedagógico é compreendida por uma teoria da transformação da sociedade, no sentido de uma ação coletiva que influenciados pelos fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e educativos são analisados na busca da identificação de suas contradições, conflitos e ambiguidades; mas também na verificação de suas potencialidades a fim de promovê-las, sendo nesse processo, permanentemente reelaborada.

Os novos esquemas cognitivos, com o desenvolvimento da cibercultura, entre outros fatores, vêm possibilitar, na área da educação, novas compreensões sobre o processo de ensinar e de aprender, calcadas em recursos que conectam e criam relações entre sujeitos, pelas diversas redes de informação que vão sendo constituídas – do mundo científico, artístico e cultural. [...]. (MACIEL, 2010, p. 4).

As formas de comunicação mediada pelas tecnologias digitais entre aluno e professor, configuram uma possibilidade de interação e de aprendizado tanto do emissor, quanto do receptor, uma vez que o compartilhamento de experiências pode ser recíproco, consequentemente possibilitam um espaço de construção de novos conhecimentos.

Pensando nisso é essencial identificarmos os saberes - o *Saber Ser* e o *Saber Fazer*, os quais estão “mergulhados” no *Saber*, necessários aos professores-tutores a distância, bem como as suas metodologias adotadas, por serem os representantes principais à frente da EaD no ambiente virtual educativo.

Percebendo o professor como profissional, entende-se que seu processo de formação exige saberes específicos, dada a singularidade de ensinar. Entende-se ainda que esses saberes necessitam articular-se às várias

dimensões da prática educativa, pois o professor desenvolve sua prática pedagógica fundamentando-a em concepções de ensino, de saber e de aprendizagem, numa relação dinâmica com os alunos, com a situação de aprendizagem e com o contexto mais amplo. (BRITO, 2006, p. 43).

É importante que os professores-tutores entendam os saberes necessários para se trabalhar no AVA Moodle. É necessário, para isso, *saber fazer* as atividades que lhes forem atribuídas, não só no momento presencial, mas também no momento à distância, no momento de *Saber Ser* Professor-Tutor a Distância, uma vez que precisam entender o seu papel, suas funções, suas responsabilidades, o conhecimento necessário para trabalhar com o conteúdo, com as ferramentas disponibilizadas, bem como *o saber* aprendido com outros saberes, com outras experiências, com outras situações, com outras pessoas, com o meio em que “vive”.

A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender. É o conjunto das relações que um sujeito estabelece com um objeto, um “conteúdo de pensamento”, uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, uma obrigação, etc., relacionados de alguma forma ao aprender e ao saber – consequentemente, é também relação com a linguagem, relação com o tempo, relação com a atividade no mundo e sobre o mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo, como mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação. (CHARLOT, 2005, p. 45).

O saber vem sendo construído e adquire “maturidade” através do tempo, vem evoluindo através do dia-a-dia, por meio de suas experiências cotidianas. Essas experiências são levadas, trazidas para sala de aula, auxiliando na contextualização entre teoria e prática nos processos de ensino e de aprendizagem. O cenário virtual deve ser um ambiente que contenha elementos necessários para favorecer um estudo autônomo e independente do aluno, que seja participativo, colaborativo e que propicie o compartilhamento dos saberes entre os participantes. Todavia, mesmo com esses substratos é essencial a presença do professor-tutor à distância, uma vez que intermedia, orienta, tira-dúvidas, estimula o aluno a continuar buscando saberes necessários para a sua aprendizagem. Muitas vezes, diante da peculiaridade de cada aprendiz, O professor deve enfrentar, deve agir, deve saber fazer diante dos imprevistos, da incerteza, diante do inesperado.

O trabalho dos professores de profissão [é] considerado como um espaço prático e específico de produção, de transformação e de mobilização de

saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor. (TARDIF, 2000, p. 119).

Por outro lado, os saberes docentes estão relacionados não só com a sua formação, mas também com o contexto histórico e social, uma vez que vivencia circunstâncias adversas e momentos peculiares não só do aluno, mas também do espaço que proporcione a construção e a reconstrução do aprendizado.

Dessa forma, resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de auto-formação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com a prática vivenciada. Assim, seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem-se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares. (NUNES, 2001, p. 30).

Ensinar é, antes de mais, fabricar artesanalmente os saberes, tornando-os ensináveis; exercitáveis e passíveis de avaliação (PERRENOUD, 1993). É algo que caracteriza pela (re)construção da Educação, através dos limites e possibilidades e das adversidades surgidas, pelo planejamento e das elaboração dos docentes, das práticas educativas, os quais influenciam na concepção da práxis pedagógica.

A práxis pedagógica é a interconexão entre teoria e a prática realizada pela colaboração, (re)planejamento, execução, (re)avaliação sob a intercomunicação e a responsabilidade de cada corpo: docente, discente e administrativo. É a condensação/síntese da realização interconectada da prática docente, discente, prática gestora, permeadas por relações de afeto, entre seus sujeitos, na construção de uma prática epistemológica que garantiria a construção de conhecimentos ou dos conteúdos pedagógicos [...] (SOUZA, 2009).

Souza (2009) acrescenta ainda que a pedagogia não é a educação, a pedagogia conduz, esclarece e assessora a educação, contornando os problemas que venham a acontecer e corrigindo as insuficiências observadas. Charlot (2005) enxerga a educação como uma apropriação, obrigada a aprender para ter este processo de hominização, de singularização e de socialização. É nesse sentido que a educação é algo complexo, inacabável, que constrói e é construído pelos outros.

A pedagogia propõe ainda uma reflexão diagnóstica, judicativa (julgamento de conflitos) e teleológica (previsão do futuro, propondo formas de intervenção e determinando

ações) sobre os problemas sócio-educacionais com intuito de submeter valores na construção de objetivos e finalidades.

É interessante mencionar que a transformação da Pedagogia em proposta pedagógica é o resultado de uma série de fatores, desde a concepção da educação; finalidade e objetivos dos processos educativos; seus conteúdos pedagógicos, como conteúdos educativos, instrumentais e operativos. Por fim os dispositivos de diferenciação pedagógica, que caracterizam o perfil axiológico e ideológico da instituição. E para que a ação pedagógica continue é necessário que haja o trabalho em equipe, não somente do professor e aluno, já que sua dimensão é muito complexa, mas também de todo um contexto educacional, de todas as esferas de uma sociedade.

[...] As ações e relações entre educadores e educando no trabalho de construção de conhecimentos, permeadas pela afetividade, numa instituição que se estrutura num contexto de diversidade cultural. E, que, por sua vez, este contexto cultural transforma em conteúdo educativo, o qual é trabalhado pelos sujeitos educativos diretos (educadores, educandos e gestores), indiretos (funcionários, não docentes da instituição) e externos (secretaria de educação, governo, organizações locais e movimentos sociais). (SOUZA, 2009, p. 62-63).

Diante desse contexto, o professor-tutor a distância atua como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal (ALMEIDA, 2001). Tudo isso, num ambiente proporcionado pela confiança, parceria e afetividade para que seja superada às adversidades enfrentadas. Mesmo diante dessas ações, a efetividade da prática pedagógica do professor-tutor a distância envolve todos que fazem parte do processo da EaD, desde a coordenação geral até a secretaria, pois o trabalho é feito em equipe e necessita da colaboração e sincronização de todos.

Entendemos que a prática pedagógica é influenciada por vários fatores, desde a infraestrutura da Instituição, normas internas da escola, material adotado, recursos didáticos e fatores social, econômico e cultural do aluno, dentre outros. A prática pedagógica “[...] é uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”. (SOUZA, 2011, p. 16). É sabido que a prática social está imbuída de contradições e de características socioculturais predominantes na sociedade.

Neste contexto, desenvolver o exercício da participação é um desafio para os próprios professores-tutores e pesquisadores envolvidos no projeto. A participação ocorre

quando há disponibilidade individual para superar as deficiências e quando há liberdade e respeito entre os envolvidos. Pensando nisso, devemos nos atentar que o professor-tutor a distância precisa preparar-se para a prática de ser docente e de seu papel neste ambiente virtual:

Em lugar de ensinar meramente, ele [o professor] precisará aprender a disponibilizar, além de montar conexões em rede que permitam múltiplas ocorrências. Em lugar de meramente transmitir, ele será um formulador de problemas, provocador de situações, arquiteto de percursos, mobilizador da experiência do conhecimento. (SILVA, 2003, p. 12).

O professor-tutor a distância é o orquestrador na construção do conhecimento, ele transcende a posição de instrutor, torna-se mediador, articulador crítico e criativo do processo pedagógico; enquanto o aluno é questionador, criativo, produtivo, sabe viver com cidadania e ética. A metodologia deve buscar a produção do conhecimento pelos alunos e professores com autonomia, criticidade e criatividade num ambiente inovador, buscando uma avaliação do ensino contínuo no processo de ensino-aprendizagem.

Para que haja possibilidade de mudanças nas ações docentes, os professores-tutores a distância devem refletir sobre sua prática, apresentando outra postura diante dos desafios que a sociedade impõe, especialmente para que haja a contribuição na educação, oportunizando uma transformação na sociedade, a fim de torná-la digna, justa e mais humanitária.

Cabe ao professor-tutor à distância, como mediador e facilitador do ensino, mostrar que o aparato tecnológico é apenas uma ferramenta que facilita o aprendizado. Fica claro que o conhecimento hoje é bastante compartimentado, fragmentado, em decorrência da sua hiperespecialização. Entretanto, é possível através da sala de aula virtual, ou seja, através do ambiente virtual de aprendizagem e das disciplinas reconstruirmos o conhecimento através de sua globalidade.

Todavia, para que haja a produção desse novo conhecimento possibilitando uma nova “cara” à educação e para que haja essa “metamorfose”, são necessárias mudanças significativas por parte das ações docentes. Haja vista, que para cada época da educação há singularidades e características para que elas realmente ocorram e acompanhe o desenvolvimento da sociedade. É necessário encararmos os novos desafios, buscando superar os nossos preconceitos, os nossos egocentrismos, sermos homens mais humanizados.

Para entendermos a atuação do professor-tutor, colaborador da pesquisa, na estrutura hierárquica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, apresentamos um organograma, FIG. 7¹², que representa o seu funcionamento.

¹² A FIG. 7 representa o mapa conceitual do organograma do CAF/UFPI representante da Rede e-Tec/Brasil no momento em que fora realizado a pesquisa junto aos sujeitos – set/2011.

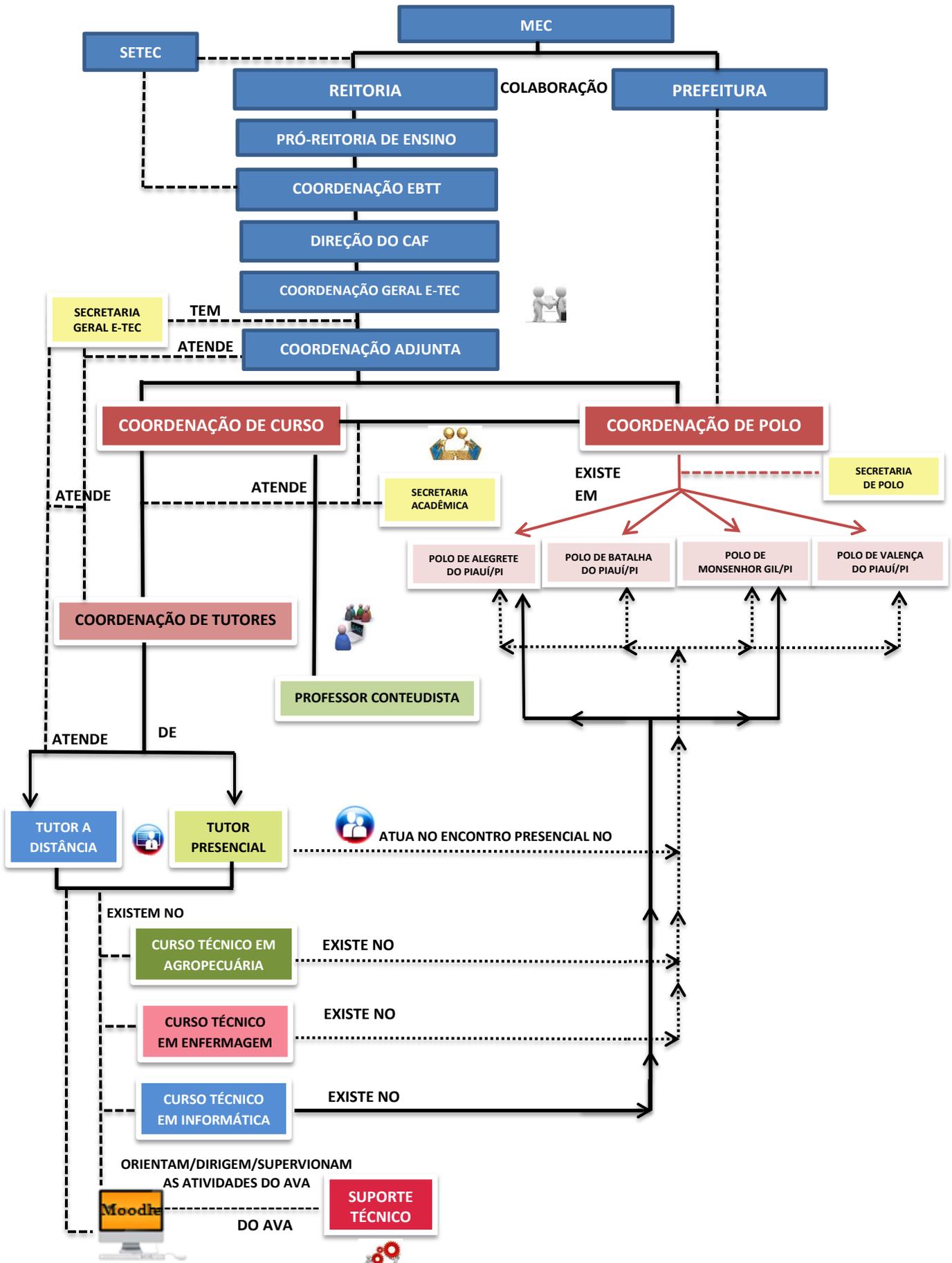


FIGURA 7- Mapa Conceitual do Organograma do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil em 2010/2011. Fonte: Elaboração da pesquisadora (2012).

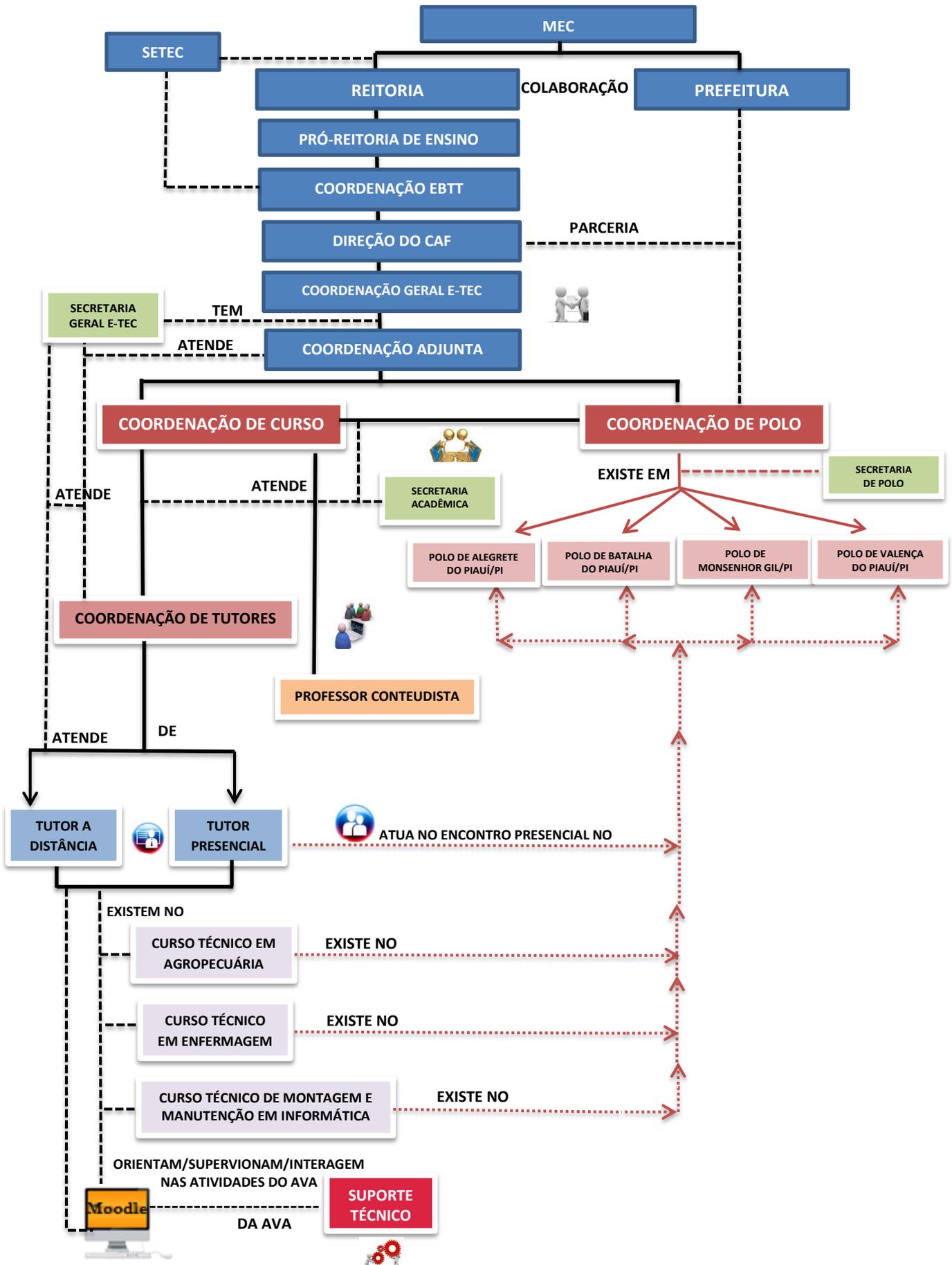


FIGURA 8 - Mapa Conceitual do Organograma do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil em 2012. Fonte: Elaboração da pesquisadora (2012).

Essa distribuição das funções, articuladas com cada um, que faz a equipe CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, funciona todo o processo na educação profissional e tecnológica a distância desta instituição, além de contribuir para sua expansão qualitativa no Piauí. Com seus papéis definidos, alguns trabalham mais diretamente com a docência e com o ensino, no caso os Professores-Tutores Presenciais e os Professores-Tutores a Distância. Os demais funcionários, como Secretarias (Geral e de Polo) e Suporte Técnico, exercem funções que dão suporte para o exercício do Professor-Tutor à distância. O Coordenador Geral e Coordenador Adjunto são as pessoas responsáveis pelas questões administrativas e financeiras.

O Coordenador do Polo se responsabiliza pelo andamento das atividades do Polo, no momento dos encontros presenciais semanais, juntamente com a secretaria de Polo. A Secretaria Geral e-Tec auxilia todas as coordenações juntamente às atividades inerentes dos professores-tutores. A Secretaria Acadêmica realiza atividades inerentes ao controle acadêmico e desenvolve seu trabalho juntamente com a Coordenação do Curso, auxiliada pela Coordenação de Tutores.

A Coordenação do Curso responde por tudo que envolve o curso, desde sua estrutura (PPP), assuntos relacionados ao aluno e pelas questões pedagógicas junto aos professores-tutores, articulada à Coordenação de Tutores a qual trabalha acompanhando diretamente as funções inerentes aos Professores-Tutores (à Distância e Presencial), no que diz respeito à atuação pedagógica desses colaboradores nos polos e na plataforma (*AVA Moodle*). Estes, por sua vez, são as “peças” primordiais de todo o processo, pois trabalham (in)diretamente no processo da aprendizagem na produção do conhecimento do aluno. O professor conteudista, por sua vez, produz o material certificado pelo MEC.

Os professores-tutores a distância, planejam e elaboram as avaliações, exercícios, fóruns e *chats* de discussões, fazem relatórios semanais e elaboram o plano de ensino e todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina, juntamente com a Coordenação de Tutores. Além disso, postam material didático complementar e trabalham em conjunto com o professor-tutor presencial, o qual realiza tirando dúvidas orientando, acompanhando e auxiliando os alunos nas atividades semanais presencialmente e virtualmente que foram postadas pelos professores-tutores.

Todas as coordenações, secretarias, professor conteudista e professor-tutor presencial, através de uma ação conjunta, são responsáveis pelo funcionamento e andamento das atividades do curso, que por sua vez, a prática pedagógica do professor-tutor está interdependente, vinculada ao trabalho colaborativo de todos. Qualquer interrupção neste

trabalho em cadeia pode interferir e até comprometer a sua prática pedagógica, por isso é que almejamos investigar os desafios da prática pedagógica do professor-tutor à distância na educação profissional e tecnológica.

Através do organograma apresentado, FIG. 7, observamos que o curso Técnico em Informática funcionava apenas nos Polos de Apoio Presencial de Monsenhor Gil/PI e Alegrete do Piauí/PI, no período de 2011, momento em que foi realizada a pesquisa.

Na FIG. 8, organograma atualizado em 2012, devido à demanda do mercado de trabalho, aparece o curso Técnico de Montagem e Manutenção em Suporte em Informática, em substituição ao curso anteriormente existente, nos quatro polos. Além de Alegrete do Piauí e Monsenhor Gil/PI ofertaram também nos municípios de Batalha do Piauí/PI e Valença do Piauí/PI, em colaboração com as prefeituras das referidas cidades.

Em 2012, os referidos polos de apoio presencial já se constituíam como unidades operacionais, uma vez que contemplavam as exigências mínimas do MEC, conforme ocorrera na primeira seleção. Esses polos lidam diretamente com a Instituição proponente, no caso o Colégio Agrícola de Floriano, com a nova oferta dos cursos profissionalizantes (FIG. 8). Vale ressaltar que apesar das atualizações ocorridas nos organogramas representados na FIG. 7 para a FIG. 8, não houve alteração na ação do professor-tutor à distância.

A FIG. 9 representa um recorte do mapa mental do organograma do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, a qual destaca a figura do professor-tutor (marcada por um quadrado), subordinado à coordenação de tutores, a fim de entendermos melhor a sua atuação, por ser imprescindível na aprendizagem do aluno. Muitas vezes, ele é denominado de professor-tutor da disciplina, pois orienta, conduz, media, interage, motiva/anima as atividades no AVA *Moodle*. Pinto (2008, p. 29) menciona que a tutoria se encontra como uma “[...] necessidade para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem.”.

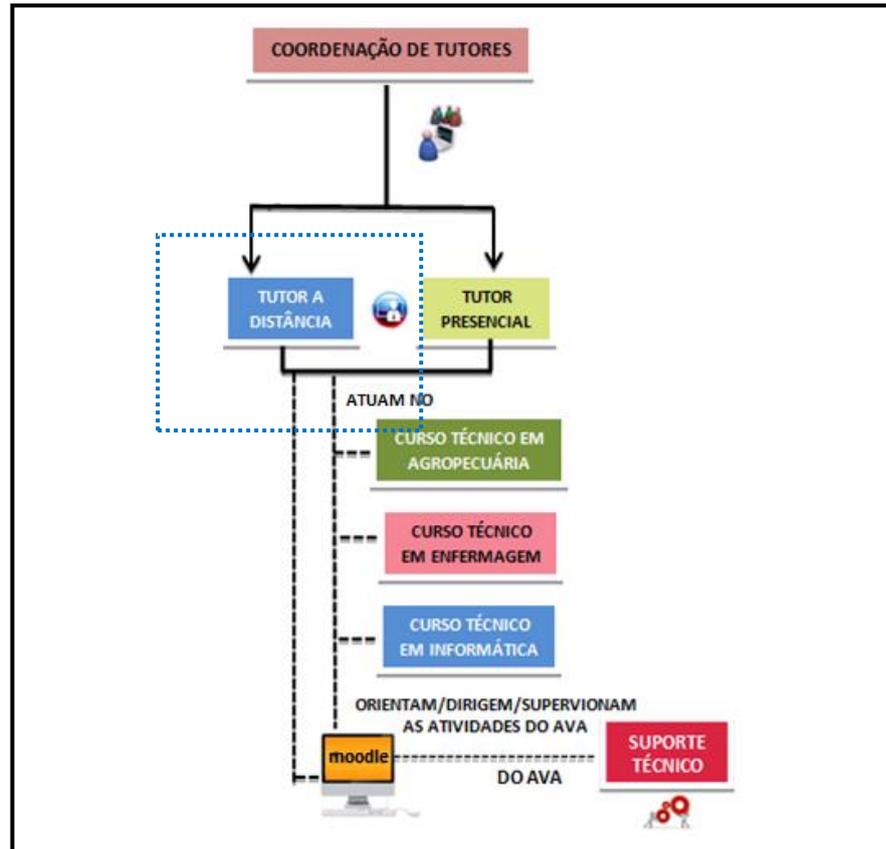


FIGURA 9 - Recorte da FIG. 7 - Mapa Conceitual do Organograma do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil em 2010/2011.

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2012).

Algumas vezes há confusão nas funções do professor-tutor presencial e do professor-tutor à distância, uma vez que ambos possuem atividades específicas, mas complementares, pois ambos dependem das atividades um do outro. A ação do professor-tutor a distância é análoga à do professor da modalidade da educação presencial, porém necessita de subsídios (conhecimentos específicos das disciplinas, saberes e experiências docentes, uma necessidade de capacitação na EaD e saber técnico no uso da plataforma *Moodle*) e ferramentas (computadores com conexão praticamente em tempo real) fundamentais para alcançar os objetivos dos processos de ensino e de aprendizagem.

Enaltecemos que independente do professor agir na modalidade da educação presencial ou na modalidade à distância, ambos tem o papel “mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender [...], concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2000, p. 139). Para que aconteça isso é necessário que o professor-tutor tenha uma série de habilidades e competências específicas sobre TIC, a fim de favorecer na aprendizagem do aluno.

- 1) Competência tecnológica, na qual o profissional tem que ter domínio técnico das ferramentas de aprendizagem mediadas pelas TIC. Além disso, ele deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria.
- 2) Competências sociais e profissionais - deve ter capacidade de gerenciar equipes evitando conflitos interpessoais e estimulando os talentos do grupo. Além disso, ele deve dominar o conteúdo abordado e tornar o ambiente estimulante e motivador, de tal forma que mantenha o interesse dos aprendizes pelo tema abordado. (MAIA, 2002, p. 13).

Seguindo esta mesma linha de pensamento, afirmamos que a ênfase em conhecimentos sobre Teorias da Comunicação e da Informação mostra-se necessária na formação do professor-tutor, principalmente quanto aos seus aspectos sociais e culturais. As questões sócioafetivas e as estratégias de contato e de interação com os alunos devem ser consideradas questionamentos desafiadores para a eficácia da educação à distância (MOULIN; PEREIRA; TRARBACH, 2004).

Concordamos que a formação teórica do professor-tutor deve ser complementada com vivência da prática, ou seja, “sua formação teórica, disciplinar e pedagógico-didática deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais, aspecto que não deveria ser deixado ao acaso” (LITWIN, 2001, p. 14). Para que ocorra este processo de ensino-aprendizagem de maneira eficaz, o professor-tutor deve cumprir com seu papel, realizando funções diferenciadas, inovadoras e adequadas a esta modalidade de educação, além de estar junto virtual¹³ com seu aprendiz, sanando suas dúvidas, estimulando-o e acompanhando-o em todo o seu processo.

Ressaltamos que a qualidade da formação dos professores está (in)diretamente relacionada com um ensino de qualidade. Portanto, é necessária uma formação contínua de professores-tutores como também em toda sua organização para favorecer uma educação a distância com sucesso.

Apesar dos professores-tutores a distância trabalharem no momento presencial, realizando aulas teórico-práticas e visitas técnicas, a sua maior atuação é no momento online, ou seja, atuando por meio de um ambiente de aprendizagem computacional. Este ambiente deve ser construído não somente pelo suporte tecnológico, como normalmente acontece, mas também pensado em um cenário que proporcione colaboração, interação, estratégias diferenciadas, a fim de favorecer os processos de ensino e de aprendizagem.

¹³ Este termo, de acordo com VALENTE (2003), significa “criar condições para o professor “estar junto”, ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas”.

Para criar um modelo alternativo, é preciso não apenas um aporte computacional, são necessárias teorias, estratégias e interação adequadas [...]. À medida que planejamos o nosso ambiente de aprendizagem inteligente, há preocupação tanto computacional como em torno dos pressupostos psicológicos e pedagógicos que propiciam a interação social neste ambiente. (ANDRADE; VICARI, 2011, p. 257).

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) se proliferaram muito rapidamente, especialmente a internet. Nesta expansão, vieram os sistemas de gerenciamento de Aprendizagem, conhecido como *LMS - Learning Management System*. Existem outras denominações que não nos adentraremos, porém em português é usualmente conhecido como Ambiente virtual (virtualização) de aprendizagem – AVA.

Muitas empresas e instituições de ensino desenvolvem seu próprio *LMS*. Muitas delas oferecem gratuitamente, deixando seu código aberto, a fim de que seja adaptado às necessidades de quem o desejar – é o caso dos *LMS* gratuitos. Dentre eles, o *Moodle* foi criado em 2001 e ultimamente muito utilizado pelas instituições de ensino. A Universidade Aberta do Brasil, por exemplo, aderiu a este sistema gerenciador de aprendizagem.

Diante deste cenário, a UFPI aderiu este sistema, não somente para ser utilizada pela Universidade Aberta do Piauí, mas também, utilizada pelo Colégio Agrícola de Floriano integrante da Rede e-Tec/Brasil, criando os AVAs específicos, de acordo com o nível de ensino, atendendo às expectativas e necessidades de cada curso.

A plataforma *Moodle* oferece um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, com textos e hipertextos, vídeos-aulas, arquivos de áudios oportunizando o aprendizado do aluno independente; bem como a organização e a transformação de suas experiências em conhecimento, dentre esses diversos tipos de mídia. Valendo-nos de Silva (2010, p. 200) “a aprendizagem estará cada vez mais independente da sala de aula, mas a socialização necessitará cada vez mais desse ambiente”.

No AVA *Moodle* é imprescindível a intervenção, o auxílio do professor-tutor na usabilidade deste ambiente virtual, uma vez que ele deve ter a preocupação contínua de fazer algo no final de suas atividades neste cenário, a fim de que o aluno sinta vontade de retornar àquele local, prazer em realizar as tarefas não somente na obrigação como aluno fazendo sentido no porque está estudando aqueles conteúdos e onde serão aplicados no seu dia-a-dia. Mas também, dando uma abertura, um retorno, carregado de possibilidades mútuas para um próximo encontro, rompendo barreiras caso exista, mas numa dosagem adequada para que não interfira nos processos de ensino e de aprendizagem que é o foco em questão e, caso este fio afetivo seja perdido, procurar recuperá-lo quando for necessário.

Todavia, para que aconteça isso, é imprescindível que eles tenham os recursos e as condições mínimas necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho, a fim de que haja efetivamente a oportunidade de sua concretização.

Devido essa sintonia está um pouco distante, é necessário refletirmos alguns fatores que desafiam os professores-tutores a distância a trabalharem no ambiente virtual de aprendizagem. Nesse sentido, direcionamo-nos na abordagem dos aspectos da não linearidade, do planejamento, do conteúdo, da didática e da comunicação escrita.

Não linearidade da utilização do AVA Moodle

Os professores-tutores devem se adaptar, saber conduzir diante da complexidade do AVA, quando nos referimos a sua não linearidade. Esta, por sua vez, é como se estivesse sendo representada através de uma árvore, cheias de ramos, galhos, como se fossem fios condutores que formam um caminho a ser trilhado, mas que seja auto-organizado na construção do conhecimento.

[...] Sistemas complexos e auto-organizáveis são adaptativos, pois não reagem apenas passivamente aos eventos como um seixo que pode rolar e provocar uma avalanche. Eles tentam, de forma ativa, tirar proveito de tudo o que acontece. Assim, o cérebro humano, constantemente, organiza e reorganiza seus bilhões de conexões neurais de forma a aprender com a experiência. (WALDROP, 1992, p. 12).

A fluidez e a dinamicidade na captura do conteúdo só se concretizam se estiver conectado com o paradigma rizomático de construção do conhecimento. É necessário que haja a construção e a reconstrução do caminho de saberes interceptado por outros conhecimentos.

No rizoma são múltiplas as linhas de fuga e, portanto múltiplas as possibilidades de conexões, aproximações, cortes, percepções etc. Ao romper com essa hierarquia estanque, o rizoma pede, porém, uma nova forma de trânsito possível por entre seus inúmeros campos de saberes: podemos encontrá-lo na transversalidade. (GALLO, 2000, p. 32).

A ruptura de um estudo sequencial, linear através do hipertexto - consonante ao paradigma rizomático propicia uma “nova cara” aos processos de ensino e de aprendizagem virtual. O referido autor define o hipertexto como

[...] um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens gráficos, ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Pra cada nó, por sua vez, conter uma rede inteira. (LÉVY, 1993, p. 133).

O aspecto da não-linearidade é importante a ser trabalhado, pois está intimamente conectado a didática do professor, com a sua comunicação, expressada através da comunicação escrita, expondo a forma de conduzir o aluno às informações que lá estão postadas, de uma forma otimizada.

Planejamento colaborativo das atividades no AVA Moodle

Para que haja uma sintonia entre as atividades realizadas pelos professores-tutores e os conteúdos curriculares, é importante e necessário *planejar* em conjunto; ou seja, projetar ações futuras para serem realizadas. Mesmo que essas ações sejam advindas da coordenação, essas, por sua vez, podem sofrer alterações, ajustes de acordo com as peculiaridades ocorridas no seu contexto social, especialmente na sala de aula virtual, necessitando que os professores-tutores façam o seu próprio planejamento diante das situações ocorridas.

Nesse sentido, Schmitz (1993) declara que planejar designa prever sistematicamente, organicamente, dinamicamente e unificadamente a ação futura. O planejamento é a intervenção na realidade concreta com a possibilidade de mudança ou de adaptação dessa realidade. Neste caso, tem um poder autocorretivo, pois, quando os problemas são detectados, podem ser previstas formas de corrigi-los.

Planejar é prever, elaborar situações antecipadas, a fim de se organizar, esquematizar trabalho, atividades curriculares que serão posteriormente realizadas. É ter um plano de ação de atividades que vai ser discutido entre mestre e aluno num determinado tempo e espaço, podendo sofrer modificações de acordo com as situações advindas, sejam elas no contexto sócio-econômico-cultural.

Recursos Tecnológicos Audiovisuais Digitais como Estratégias de Aprendizagem no AVA Moodle

Este tópico se trata de um recurso didático visto em duas amplitudes na EaD. A primeira, como Material Gráfico e, segunda como Material em arquivo lógico disponibilizado em hipertexto na Internet. Ao Material gráfico, também chamado de Material Didático Impresso – MDI é interessante darmos a sua devida importância porque se trata de um recurso requisitado, indispensável, relevante e de fácil adaptação, especialmente para os alunos em situação de escassez de recursos de todo tipo.

Material gráfico – tradicionalmente os cursos a distância têm se utilizado da mídia gráfica (material impresso), que entretanto, se caracteriza pela pouca interatividade que provoca, servindo muito mais para leitura do que para o estudo do material. Isto não reduz sua necessidade e importância, pois na verdade, para grande parte da população, esta ainda é e será por um bom tempo a mídia mais adequada ao desenvolvimento de atividades a distância. (BELISÁRIO, 2003, p. 146, grifo do autor).

Além disso, o material gráfico é considerado uma peça-chave na Comunicação Educativa a Distância – CED, embora o áudio e vídeo estejam presentes, mas sempre como uma forma de complementação ao MDI, pois para o aluno ainda prefere estudar e fazer suas leituras através do material impresso.

A outra forma de material disponibilizada para os discentes é o material em arquivo lógico colocado sob o formato de hipertexto pela Internet; ou seja, Material em Hipertexto, também é imprescindível que haja uma comunicação fácil, estimulante, partindo do princípio de uma linguagem moderna, atraente, motivadora. É fundamental que seja interativo, uma vez que pode ser trabalhado com arquivos audiovisuais a fim de complementar seus estudos.

Material em hipertexto – aqui sim temos a grande novidade na produção do material didático: a sua adaptação para uma nova linguagem – dos computadores – com todas as perspectivas que ela apresenta: utilização de imagens em movimento, arquivos sonoros, possibilidade de se interagir com essas imagens (simulação de experimentos), realização de exercícios interativos (no corpo do material didático), possibilidade de intervenção de fato no material (construção conjunta de textos), possibilidade de traçar caminhos diversos para a realização dos estudos etc. (BELISÁRIO, 2003, p. 146, grifo do autor).

Mencionamos ainda que no material didático impresso pode conter diversos materiais de ensino, como textos complementares, estudos de caso e outros instrumentos de apoio à aprendizagem. Seu papel se constitui não apenas como um informativo, mas em apoiar o discente como se o professor-tutor tivesse do seu lado, a linguagem deve ser bastante esclarecedora, explicativa, agradável, atraente, complementada com ilustrações, de fácil acesso e entendimento, com truques, “bizus” de leitura rápida e proveitosa para aprender, de acordo com o nível e com as peculiaridades do público alvo que está sendo trabalhado.

O responsável ou o professor conteudista deve ter o cuidado em saber “escrever”, dominar a escrita no sentido de repassar a sua intencionalidade, a fim de que o aluno do “outro lado” lhe compreenda e saiba “ler” aquilo que deve ser entendido e assimilado.

Na EAD, a organização do “espaço” pedagógico muda, pois as “aulas” passam a ser as lições, contidas no material didático. Ainda que elas estejam organizadas em certa ordem, o aluno não está física e temporariamente atado àquela sequência ou ritmo de estudo, como ele o estaria em uma educação presencial, com lições estruturadas em aulas. As “aulas” na EAD estão organizadas dentro de um espaço pedagógico chamado material didático. [...]. Esta mudança no ambiente físico (presencial) para um ambiente “mediado”, possibilitado pela mídia, oferece ao aluno maior flexibilidade para transitar pelas “aulas” ou lições, não necessariamente de forma linear, porém mais de acordo com as suas próprias necessidades, ritmos e estilo pessoal de leitura e aprendizagem... as características que distinguem a EAD da educação presencial levam-na a depender fortemente de meios de comunicação que ensejem uma interação efetiva dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. [...]. (BARRENECHEA, 2001, p. 96)

Ainda nesta discussão, devemos ressaltar que os materiais didáticos que auxiliam como uma ferramenta de apoio no sistema da Rede e-Tec/Brasil que atuam junto ao CAF/UFPI ainda avançam lentamente. Embora, o uso das tecnologias de comunicação, encontra-se ainda insuficientemente integrado na educação a distância, pode ou não interferir (in)diretamente em sua produção.

Alternativas são buscadas para auxiliar o processo de comunicação, através de meios tradicionais, como o uso do telefone, correspondência, dentre outros. Isso é fácil de ser compreendido porque o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Digital – TICD ainda tem um custo de produção mais alto do que o do uso de material impresso, além de haver limitação de acesso por cliente.

Apesar do material de apoio didático, do uso do computador e de seu avanço tecnológico, com máquinas de última geração e da disponibilização da Internet com uma

conexão capaz de enviar (*uploads*) e receber (*downloads*) arquivos quase em tempo real; tudo isso, se torna pequeno, frente ao desafio do Sistema Educacional; ou seja, é necessário que ele incorpore o que é a Educação a Distância, enfatizando sua qualidade e sua comunicação didática, por parte do docente, discente e gestores e vice-versa; especialmente, no sentido de incentivar continuamente o aluno em seus estudos, respeitando seus ritmos e necessidades.

As técnicas não tradicionais de educação não são novidades; a Internet e as Intranets institucionais já não são mais novidade; a utilização do computador na educação, embora ainda recente, também não se constitui mais em novidade, porém, o desenvolvimento de um Sistema Educacional que conjugue estes instrumentos e ideias, com base em um rigoroso conceito de qualidade e na necessária dialogicidade, que seja capaz de incentivar o “participante” a estudar e aprofundar estes estudos (a partir de seu próprio ritmo e de suas necessidades), este sim é um grande desafio. (BELIZÁRIO, 2003, p. 137).

O acesso às informações está extremamente facilitado pelas novas tecnologias digitais. Devido a isso é importante à orientação do professor-tutor na busca de fontes legítimas, a fim de conduzir corretamente o aluno. O aprendiz não é mais refém no processo de aprendizagem, na perspectiva de que ele discute, interage, busca “algo” que satisfaça e atenda suas expectativas.

O emissor não emite mais no sentido que se entende habitualmente, uma mensagem fechada, ele oferece um leque de elementos e possibilidades à manipulação do receptor. A mensagem não é mais “emitida”, não é mais um mundo fechado, paralisado, imutável, intocável, sagrado, ela é um mundo aberto, modificável na medida em que responde às solicitações daqueles que a consulta. O receptor não está mais em posição de recepção clássica, ele é convidado à livre criação, e a mensagem ganha sentido sob sua intervenção. (MARCHAND, 1987, p. 9).

O desafio do Sistema Educacional continua, no sentido de preparar um material didático, interativo, ilustrativo, “atraente”, fácil de ser conduzido e com uma linguagem acessível, que esteja ao alcance do aluno, na perspectiva de condizer com as condições de sua realidade, abrangendo todos os aspectos, sejam eles no social, no econômico, no cultural, no histórico e no político, a fim de favorecer no seu processo de aprendizagem.

Arte de ensinar do professor-tutor à distância no ambiente virtual de aprendizagem

Neste outro aspecto encaramos como desafio na prática pedagógica dos professores-tutores a distância, uma vez que está intimamente relacionada com o que deve ser feito, baseado nos conteúdos curriculares, conectado com os materiais didáticos (de apoio) recebidos e com os recursos disponíveis; todos eles imbricados com a sua prática docente, a fim de propiciar o processo ensino e aprendizagem.

A Didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas de educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica. [...]. O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino. Em função disso, a Didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores co-determinantes desses processos; indica princípios, condições e meios de direção de ensino, tendo em vista a aprendizagem, que são comuns ao ensino das diferentes disciplinas de conteúdos.[...]. (LIBÂNEO, 1994. p. 28).

Mesmo que os professores-tutores trabalhem com os conteúdos específicos de cada disciplina, é interessante que eles criem estratégias, metodologias diferenciadas, para, dinamizar as aulas, proporcionar autonomia ao aluno para que ele crie o caminho do seu próprio saber. Isso pode ser feito através de atividades a distância sem necessariamente estarem na AVA. Nessa perspectiva “o professor ainda pode propor um problema a ser resolvido ou um projeto a ser elaborado à distância, individualmente ou em grupo.” (MATTAR, 2011, p. 26). Ou pode ser feito em um fórum de discussão, por exemplo. O referido autor configura esta situação ao mencionar que

Um fórum pode pressupor a leitura de um texto ou simplesmente propor um tema para debate. Nos fóruns chamados role-playing (ou interpretação de papéis), os alunos assumem determinado papéis ao preparar suas respostas, mais otimistas ou pessimistas, de advogados do diabo etc. Alguns alunos podem ser responsáveis pelo pontapé inicial, resumindo um texto propondo questões para a discussão. Outros podem, também, ficar responsáveis por resumir e encerrar um debate, apontando, por exemplo, questões que ainda permanecem abertas. Nesses casos, os alunos transformam-se em professores, e o professor pode se limitar a desempenhar a função de

conectar alguns fragmentos do debate, ensinado conteúdo apenas quando necessário. (MATTAR, 2011, p. 24-25).

Mattar (2011, p. 25), ainda acrescenta que essas mudanças estratégicas de ensino podem ser pontos positivos que favorecem na educação a distância, a fim do sucesso ser alcançado nesta modalidade. Assim, “[...] pretextos bem selecionados, um tutor hábil no uso didático de fóruns e um grupo de alunos treinados na ferramenta podem garantir um curso on-line a distância de excelente qualidade, com resultados muito positivos para os alunos”.

Para os alunos que enfrentam dificuldades em manipular as ferramentas digitais, além do professor-tutor a distância há também o auxílio dos professores-tutores presenciais que fazem uso no final dos momentos presenciais, para tirarem dúvidas sobre a plataforma. Ressaltamos que é fundamental o papel do professor-tutor presencial, porque segue articulado o seu planejamento juntamente com o do professor-tutor a distância que direciona a disciplina e, algumas vezes, não deixa parar o planejamento das aulas quando acontece imprevisto tecnológico, impossibilitando que as funções do professor-tutor à distância sejam desempenhadas.

Comunicação Escrita do Professor-Tutor a Distância no Ava Moodle: a colaboração, a bidirecionalidade e a conexão

Para a efetiva comunicação em um curso na EaD é necessário levar em consideração três aspectos: colaboração, bidirecionalidade e conexão. A colaboração, no sentido de ajudar “em mão de via dupla” os envolvidos, através da bidirecionalidade do diálogo, propiciando a interação e a participação através da conexão entre os participantes. Ou seja,

O primeiro é a participação colaborativa, o qual se entende que pela participação não se limita a responder “sim” ou “não”, mas procura intervir no processo de comunicação, tornando-se co-criador da emissão e da recepção. O segundo se refere à bidirecionalidade e à própria relação dialógica, visto que a comunicação que se desenvolve em um curso deve ser produção conjunta dos alunos e do professor, que participam da emissão e da recepção e são polos que codificam e decodificam. Por fim, o último aspecto se trata da existência de conexões em teias abertas, o qual busca destacar que a comunicação supõe múltiplas redes que se articulam e possibilitam a liberdade de trocas, associações e significações. (BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2008, p. 27).

No modelo da educação a distância, os professores-tutores ao trabalhar com os estudantes utilizam ferramentas de aprendizagem mediadas pelas TIC, principalmente a Internet, os quais estão susceptíveis a buscar inúmeras estratégias diferenciadas como acompanhar, avaliar, estimular, motivar, assessorar o discente neste processo. Diante dessa flexibilidade é necessário manter o diálogo como forma da promoção da interatividade entre os participantes, além de aproximá-los do processo como um dos princípios básicos da educação à distância. É pensando nisso que

Muitas vezes, o aluno desiste do curso por não conseguir ultrapassar as dificuldades do estudo autônomo. Cabe, então, ao tutor sugerir atividades sistemáticas que criem hábitos de estudo e que contribuam para o desenvolvimento do saber-aprender. Estimular autoconfiança, independência na tomada de decisões, iniciativa, inovação e criatividade do aluno para organizar sua aprendizagem também ajudam a construir a autoestima de que o aluno necessita para realizar estudos independentes (MACHADO; MACHADO, 2004).

É importante mencionar que, para que haja a comunicação, o professor-tutor a distância precisa de um bom domínio da escrita, a fim de repassar realmente aquilo que deseja na plataforma *Moodle*, (isso acontece também com o professor conteudista) e perceber o que realmente o aluno quis mencionar nas respostas dos fóruns de discussão, etc. O aluno também tem que ter um bom entendimento, domínio da leitura para aprender a distância; ou melhor, entender, compreender aquilo que lhe foi repassado. O professor-tutor “[...] ‘a distância’ precisa de um bom domínio da escrita e o aluno de um bom domínio da leitura para aprender ‘a distância’.” (PRETI, 2005, p. 14). Nas dificuldades em que os alunos encontram com alguma atividade no AVA *Moodle*, há a atuação também do professor-presencial, nos encontros semanais, para tirarem as dúvidas.

Pela importância dos fóruns em EaD, é essencial que os tutores sejam adequadamente treinados no seu uso, para nem dominarem completamente as discussões (tolhendo assim a liberdade de expressão de seus alunos) nem ficarem totalmente ausentes (dando a impressão de abandono aos alunos). É possível, por exemplo, facilmente contar com a participação de convidados especiais que não façam parte da turma, mas dominem o tema a ser discutido, o que enriquece muito o debate. (MATTAR, 2011, p. 25)

Observamos também outros aspectos importantes a ser discutida na escrita dos professores-tutores a distância; uma vez que, a escrita é um elemento potencializador nos

processos de ensino e de aprendizagem e por isso, traz significados importantes para o aprendiz. Desta forma, é preciso que eles estejam atentos com alguns aspectos, tais como: o jeito de escrever, a forma expressada, o tipo de linguagem utilizada, o tamanho da letra, observando o “tom” da voz, se está abreviado, se há sinais que representam algum significado, como ícones – gestos, emoções, sensações, etc. Esses aspectos podem trazer interpretações errôneas, afetando até mesmo o emocional do aluno e isso é um fator preocupante, pois pode levar a um isolamento dentro do seu contexto.

Para acabar com o mito do trabalho solitário e do isolamento que cerca a educação a distância, concordamos com Machado (2004) que o professor-tutor deve usar estratégias para promover a comunicação, o diálogo e a troca de experiências entre alunos do mesmo curso, assim como incentivar a comunicação aberta com outras instituições e outros grupos que partilham os mesmos interesses.

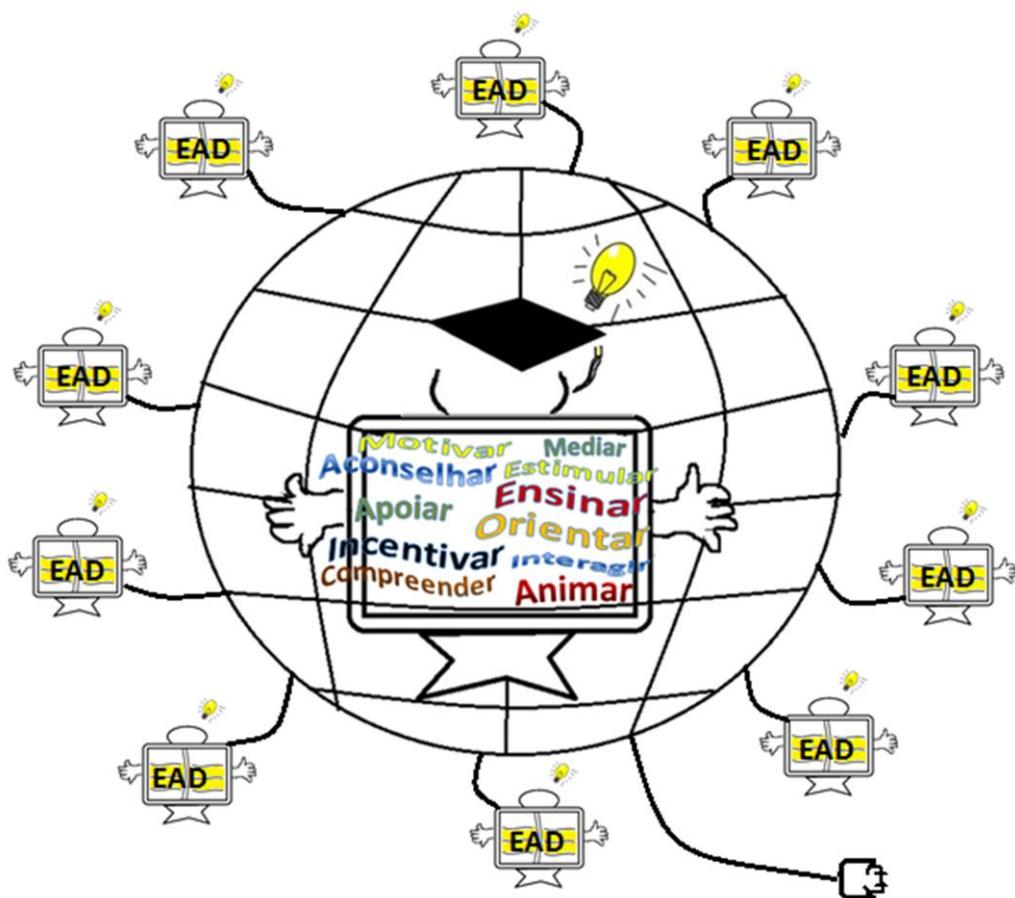
No ensino virtual, o professor-tutor promove as chamadas “salas de *chat*” (“bate-papo”), “listas de discussão” ou “comunidades de aprendizagem”, que constituem espaços, em tempo real (comunicação síncrona), destinados à conversação informal entre alunos e professores, previamente agendados, como também através de “fóruns de discussão”, espaço coletivo virtual nos quais são lançadas questões, desafios, a fim de estimularem o senso-crítico dos alunos. Neste tipo de espaço propicia a conversação formal por possuir mais tempo para a construção do conhecimento - (comunicação assíncrona).

É importante mencionarmos que algumas vezes, o professor-tutor a distância poderá ficar impedido de realizar sua prática pedagógica, especialmente por problemas técnicos no servidor. Neste caso, é resolvido procurando outras formas de comunicação online, no caso *MSN*, *Skype*, *e-mail*, dentre outros.

Todavia, quando há impedimento total da tecnologia e há frequência significativa de problemas, o professor-tutor a distância apoia as atividades realizadas no momento presencial, sendo uma forma estratégica de sua prática pedagógica. Com isso, os professores-tutores procuram suprir algumas carências que poderão não ter ficado claro no AVA *Moodle*, através das atividades como: visitas técnicas, aulas teóricas e práticas; encontros como seminários, Palestras, Congressos, Oficinas, dentre outros.

CAPÍTULO IV

UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA: desvelando a realidade virtual



Autoria da Pesquisadora (2012)

CAPÍTULO IV

UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA: desvelando a realidade virtual

[...] posto que não se pode antecipar o resultado, a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem "pré-ver" nem "pré-dizer.

(LAROSSA BONDÍA, 2002, p. 28)

A abertura deste capítulo nos relata, por meio da epígrafe, que os dados revelados nos levam quais serão os resultados e que nem sempre alcançamos o objetivo esperado, pois podem nos conduzir para qualquer caminho, nos fazendo refletir de suas várias possibilidades.

Dessa forma, apresentamos o delineamento dos dados, os quais foram extraídos das narrativas dos interlocutores e sintetizados na perspectiva de 03 (três) EIXOS. O primeiro Eixo, representado sobre as funções do professor-tutor a distância apenas no momento *online*, intitulado de **EIXO 1: As Funções do Professor-Tutor a Distância (O SABER SER)**. O Segundo Eixo, falamos sobre as ações (comportamentos) dos professores-tutores a distância que atuam no modelo híbrido, intitulado de **EIXO 2: Caracterização da Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância (O SABER FAZER)**.

O último Eixo, apresenta os desafios da prática pedagógica desses professores-tutores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica a Distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, intitulado de **EIXO 3: Desafios da/na Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância**, satisfazendo o objeto de estudo desta pesquisa, expresso na FIG. 10 pela letra D.

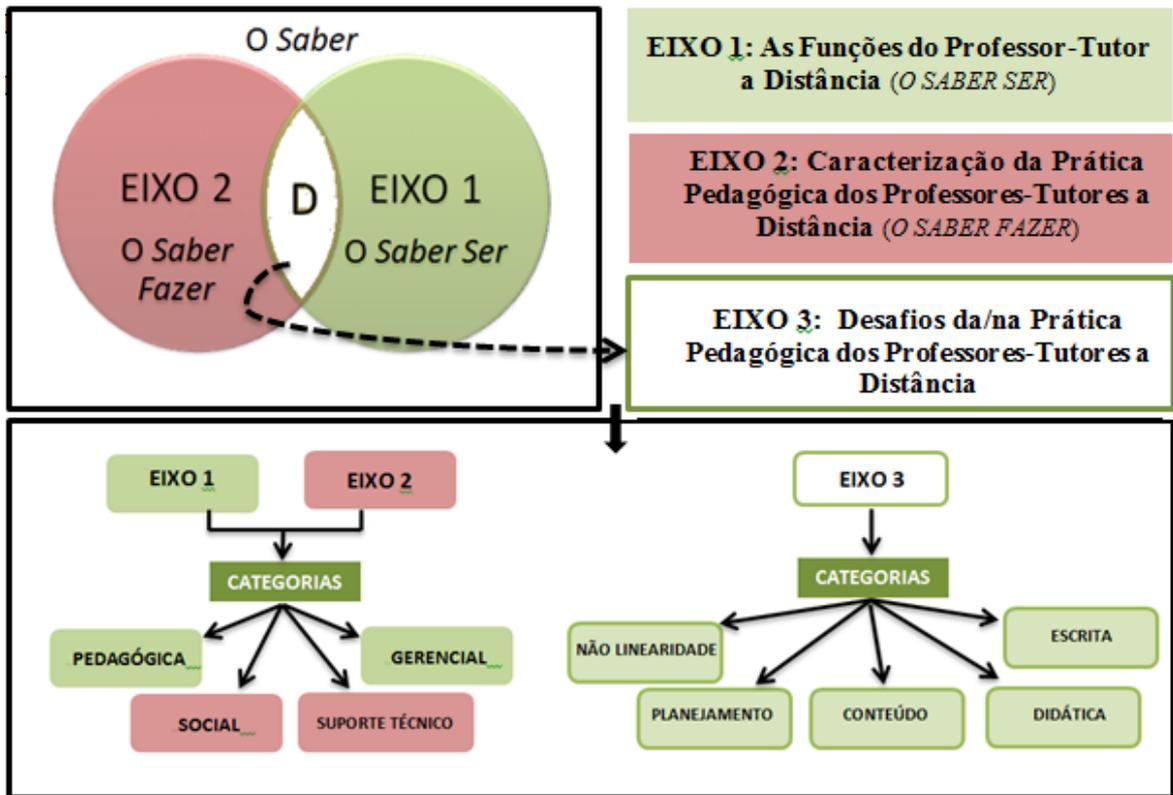


FIGURA 10 – Esquema de Eixos Temáticos de Análise de Dados.
 Fonte: Elaboração da autora.

Conforme a FIG. 10, vimos que tanto o Eixo 1 - As Funções do Professor-Tutor a Distância (O SABER SER) quanto o Eixo 2 – Caracterização da Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância (O Saber Fazer), revelaram as categorias Pedagógica, Social, Gerencial e Suporte Técnico, as quais foram alicerçadas pelo suporte teórico de Berge (1995,1996), Coll e Moreneo (2010), dentre outros. Vejamos o QUADRO 4:

QUADRO 4
O Que Dizem os Teóricos

	TEORIA de (BERGE, 1995, 1996)	TEORIA de (COLL; MONEREO – 2010)
FUNÇÕES DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA NO MOMENTO ONLINE	✓ PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agente Estudante; ▪ Agente tutor; ▪ Agente de Suporte à Colaboração
	✓ GERENCIAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agente mediador ou companheiro de aprendizagem
	✓ SUPORTE TÉCNICO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agente assistente ou interface
	✓ SOCIAL	-

Fonte: Elaboração da autora.

É importante mencionarmos que na literatura especializada, é possível encontrar diversas denominações, como: “companheiro de aprendizagem” (*learning companion system* – LCS), “coaprendizes”, “estudante simulado” ou “estudante artificial” (COLL; MONEREO, 2010, p. 181).

De acordo com Coll e Moreneo (2010), estes papéis/funções, são classificados em 05 (cinco) categorias como: Agente estudante, Agente tutor, Agente mediador ou companheiro de aprendizagem, Agente de Suporte à Colaboração e Agente assistente ou interface.

O primeiro, categorizado como Agente estudante auxilia o aluno em todas as tarefas que possam aperfeiçoar o trabalho intelectual discente, desde a indicação da busca de informação – referência, como conteúdo, se o material é atualizado, legitimado por instituição credenciada, o seu tamanho, etc. – até conduzindo e orientando o aluno na entrega das atividades de acordo com o cronograma pré-estabelecido.

O segundo, categorizado como Agente tutor age como professor que pergunta, monitora, orienta, proporciona recursos e fluidez, aconselha e/ou propõe conflitos ao aluno, a fim de estimular o seu espírito crítico, conseqüentemente, melhorar seu processo de aprendizagem.

O terceiro papel categorizado como Agente mediador ou companheiro de aprendizagem (*Learning Companion System* – LCS) atua como um participante do fórum, com tarefa exclusiva de lembrar os alunos, por exemplo, sobre os critérios e normas avaliativos, prazos de entrega das atividades, devolução do comentário em tempo hábil dentre outros. Também pode comportar-se como um representante que entra em contato, convidando especialistas a contribuir com alguma temática similar, proporcionando a criação e mediação de grupos de estudos na área. A outra tarefa seria de participante conflitivo, tumultuador, no sentido de provocar, introduzir fatos contraditórios, oportunizando aos alunos perceberem a situação, colocando suas habilidades de mediação e persuasão à tona.

O quarto papel categorizado como Agente de Suporte à Colaboração como o próprio nome diz, proporciona a colaboração das atividades coletivas entre seus pares que estão na rede. São agentes, conhecidos como agentes artificiais ou *softbots*¹⁴, que permitem a operacionalização da aprendizagem colaborativa assistida por computador (*Computer Supported Collaborative Learning* – CSCL).

¹⁴Agentes autônomos inteligentes são entidades que possuem um sistema interno autônomo de tomada de decisão, ou seja, dotadas de uma base de conhecimento e capazes de interagir com o meio em que estão, tomando assim, decisões que irão auxiliar ou até mesmo substituir o trabalho de um agente humano. Extraído de SABBATINI, R. M. E. Campinas, 1997.

Disponível em: <http://www.din.uem.br/ia/vida/agentes/ap_internet.htm>. Acesso em: 15 abr. 2012.

E, por fim, o quinto papel categorizado, intitulado de Agente assistente ou interface¹⁵ consiste num dispositivo capaz de auxiliar o usuário no manuseio de programas de computador, sugerindo atalhos, facilitando na condução de determinadas tarefas ou servindo como “despertador” de trabalhos realizados na rede, os quais contêm ideias semelhantes com o trabalho que está sendo desenvolvido.

Esses papéis distintos que (COLL; MONEREO, 2010) citaram vão de encontro com as funções tutoriais identificadas por Berge (1995, 1996). Isso veio a confirmar quando foram revelados os desafios da prática pedagógica dos professores-tutores a distância da educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, uma vez que a caracterização de suas práticas pedagógicas está intimamente ligada, dependente do Ambiente Virtual de Aprendizagem - *Moodle*. Apesar das peculiaridades e especificidades regionais dos trabalhos dos professores-tutores a distância, todos apresentaram características em comum: São elas: **Função Pedagógica, Função Social, Função Gerencial e Função Suporte Técnico.**

- **Função Pedagógica do Professor-Tutor a Distância**

Esta função/tarefa consiste em apoiar, orientar, conduzir, ou seja, concentra todas as atividades inerentes ao apoio nos processos de ensino e de aprendizagem do aluno, tanto com atendimento individualizado, quanto em grupo. O acompanhamento se faz através de instruções, aconselhamentos, orientações, sugestões e postagem de material de pesquisa, pelo estímulo das interações (*feedbacks*), com o compartilhamento de informações, na aplicação de perguntas diretas e indiretas, a fim de proporcionar o estímulo do senso-crítico discente, bem como pelos debates, nas intervenções das discussões de fóruns e *chats*.

Pudemos constatar na pesquisa, através das narrativas das entrevistas e dos Fóruns de discussão, diversas situações que contemplam esta função. Neste contexto, no processo de rememorar os fatos, utilizando as narrativas escritas, quem ao mesmo ler a história, partilha da companhia do narrador, “apropriando-se” do fato naquele momento. Nesta mesma ótica, Benjamim (1994, p. 214) afirma que “[...] Independentemente do papel elementar que a narrativa desempenha no patrimônio da humanidade, são múltiplos os conceitos através dos quais seus frutos podem ser colhidos”. Os professores-tutores a distância ao narrarem suas

¹⁵Já existem protótipos nos quais o agente adota um rosto humano – o que torna possível que se comunique utilizando uma linguagem natural, escrita ou oral – e dispõe de um amplo leque de gestos, posturas e expressões faciais (COLL; MONEREO, 2010, p. 183).

práticas estão cristalizando por meio da linguagem, mas dinamicamente rememorizam e elucidam fatos, momentos, que possam dar pistas a fim de refazerem seus percursos, suas trajetórias com semelhanças, contrariedades e/ou sobreposições, podendo compreendê-las, percebendo e analisando suas ações docentes, refletindo-as e/ou (re)construindo-as, (re)significando-as, com/sem efeitos e desvios, pois estão em constante processo de análise.

- **Função *Social* do Professor-Tutor a Distância**

Esta função consiste na tarefa de estimular às relações humanas. A observação das regras de boa convivência/conduita adequada ao ambiente virtual, deixando-o numa “atmosfera” confortável, equilibrada, desde a apresentação discente/docente, através de níveis de comunicação mediada pelo computador - CMC, não transparecendo que está marcando/rotulando o aluno, como também verificar o significado da forma como se escreve (características como o tamanho da letra, se é maiúscula/minúscula, abreviação das palavras, dando sentido, intensidade, podendo afetar o emocional, inserção de símbolos, ícones, dentre outros), valorizar os comentários postados pelos alunos além de promover a solidariedade entre seus pares. Neste sentido, nos apropriamos do pensamento de Berge (1995, p. 23) ao afirmar que: as “[...] relações interpessoais, da coesão de grupo, manutenção do grupo como unidade e contribuindo para ajudar os membros a trabalhar colaborativamente”.

- **Função *Gerencial* do Professor-Tutor a Distância**

Esta função consiste no gerenciamento das atividades inerentes ao curso como um todo, desde as regras das avaliações, notas, cronograma das atividades, informativos, bem como nas mediações de discussão entre os participantes.

- **Função *Suporte Técnico* do Professor-Tutor a Distância**

Esta função consiste em tudo que está relacionado à manutenção e usabilidade da plataforma *Moodle*. Explicar o passo-a-passo, orientando como manusear as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem; bem como fornecer explicações, informativos sobre a manutenção da Plataforma - suporte técnico.

Todas essas funções formuladas por Berge (1995, 1996) foram constatadas tanto pelas narrativas dos professores-tutores a distância postados nos fóruns de discussão na plataforma, quanto pelas entrevistas. A diferença é que no Eixo 1 - Saber Ser Professor-Tutor a Distância se refere ao papel a ser desempenhado no momento *online*, diferentemente do Eixo 2, que significa o Saber Fazer, tanto no momento presencial quanto no momento virtual.

4.1 EIXO 1: As Funções do Professor-Tutor a Distância (*O SABER SER*)

Para trabalharmos o primeiro eixo - **EIXO 1: As Funções do Professor-Tutor a Distância** (*O SABER SER*), analisamos as narrativas dos professores-tutores, por meio do instrumento - *Observação Analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle* (Fóruns de Discussão), obtidas dos comentários postados neste ambiente virtual.

É importante mencionarmos que o período da coleta de dados fora finalizado no mês de outubro/2011. Até este período foram capturados os registros, escritos dos fóruns de discussão, postados na AVA no período de abril/2010 a out/2011 (TAB. 1).

TABELA 1
Funções dos Professores-Tutores a Distância No AVA Moodle

FUNÇÃO	QUANTIDADE DE MENSAGENS POR PERÍODO* (Q)						TOTAL **
	PROFESSOR-TUTOR (Cognomes)						
	Facebook -ano	Orkut- ano	Fórum- Ano	Messenger- ana	Chat- ano	Skype- ano	
Pedagógica	455	80	26	6	165	116	848
Social	106	2	2	0	27	81	243
Gerencial	7	34	13	11	6	67	138
Suporte Técnico	0	0	1	1	0	1	3
TOTAL***	568	116	42	18	198	265	1232

*Mensagens postadas até o mês de out/2011 - período de finalização da coleta de dados.

**TOTAL de mensagens por FUNÇÃO.

*** TOTAL de mensagens por PROFESSOR-TUTOR.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Verificamos que após a análise dos dados dos fóruns de discussão (comunicação síncrona), GRAF. 8, que o professor-tutor **Facebook-ano** e o **Chat-ano**, foram os que apresentaram predominante características pedagógicas, através de indicadores que conduzem aos aspectos dos processos de ensino e de aprendizagem. Esses professores-tutores interagem

com o aluno, preocupam-se em dar assistência, orientando-o, conduzindo-o, estimulando-o seu senso-crítico, instruindo-o em relação aos conteúdos específicos da disciplina, sugerindo e indicando materiais de apoio à pesquisa, clarificando e abordando a matéria na contextualização de assuntos diversos. Com esse acompanhamento possibilita a autorreflexão do aluno sobre a situação proposta, bem como na orientação e aconselhamento da questão ética na pesquisa virtual; a fim de proporcionar o *estar junto virtual - feedback*, ou seja, em tudo que favorece e apoiem os processos de ensino e de aprendizagem; caracterizando-se assim a função pedagógica.

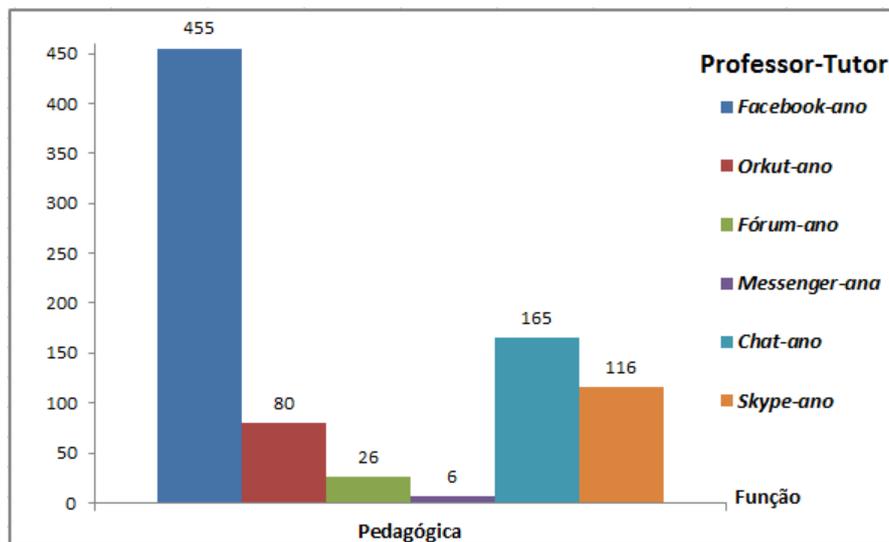


GRÁFICO 8 - Comparativo da *Função Pedagógica* entre os Seis Professores-Tutores a Distância através das Mensagens postadas nos Fóruns de Discussão no AVA *moodle*.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Por outro lado, na função social, observamos que os professores-tutores **Facebook-ano** e **Skype-ano** foram os que predominaram características sociais, conforme GRAF. 9; pois através da valorização das mensagens, parabenizando os alunos, tendo boas relações humanas, socializando-se com os alunos, acolhendo os alunos na sala de aula virtual, através da apresentação discente e docente, mobilizando e estimulando o aluno a investigar a pesquisa de campo na sua comunidade, ou seja, tudo que estimula às relações humanas. Dessa forma, todos esses indicadores se caracterizam com o aspecto social no ambiente virtual, isso só vem a confirmar característica da função social identificada por Berge (1995, 1996).

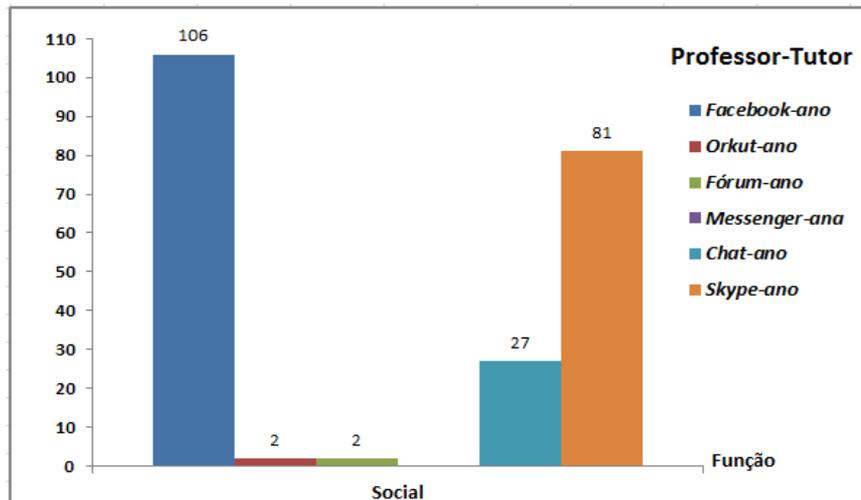


GRÁFICO 9 - Comparativo da *Função Social* entre os Seis Professores-Tutores através das Mensagens postadas nos Fóruns de Discussão no AVA moodle.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Já na função Gerencial, GRAF. 10, os professores-tutores **Orkut-ano** e **Skype-ano** foram os que mais desempenharam atividades administrativas inerentes ao curso. Mesmo os outros professores-tutores apresentando menos destaque, estão relativamente no mesmo patamar dessas ações, uma vez que clarificaram as regras/critérios avaliativos, lembraram-se dos prazos de entrega das atividades, flexibilizaram horários, mediaram debates, dentre outros. Dessa forma, todos esses indicadores administrativos se caracterizam com o aspecto da função gerencial, isso só vem a confirmar característica da função gerencial identificada por Berge (1995, 1996).

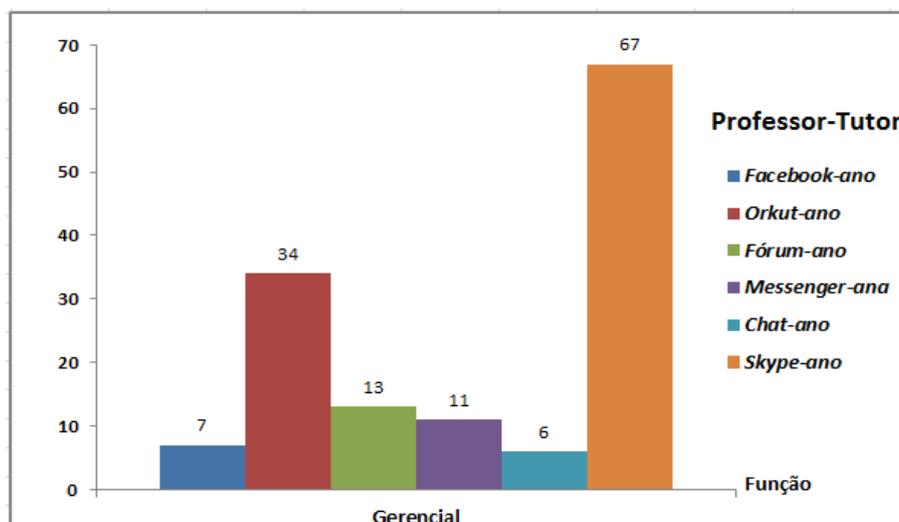


GRÁFICO 10 - Comparativo da *Função Gerencial* entre os Seis Professores-Tutores a Distância através das Mensagens postadas nos Fóruns de Discussão no AVA moodle.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Na função suporte técnico, GRAF. 11, é perceptível que os professores-tutores **Fórum-ano**, **Messenger-ana** e **Skype-ano** mesmo caminhando lentamente neste processo, fizeram suporte em como “navegar” no Ambiente virtual, realizaram o suporte técnico sobre o compartilhamento de arquivos no AVA e deram esclarecimentos sobre a manutenção da plataforma.

É importante lembrarmos que cada professor-tutor a princípio, no início do curso trabalhou com 50 (cinquenta) alunos. Este comparativo pode ter desvio, devido há evasão de alunos, dificuldades de conexão de Internet, ou outro tipo de problema que tenha interferido neste processo. Isso não significa dizer que os mesmos não tenham feito outra forma de comunicação para contemplar os processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que estamos analisando apenas este momento assíncrono, através dos fóruns de discussão no AVA Moodle.

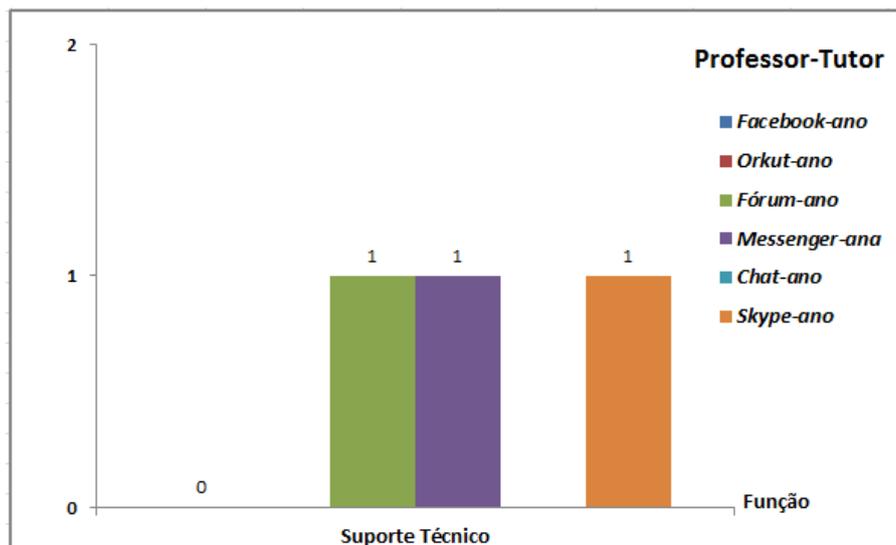


GRÁFICO 11 - Comparativo da *Função Suporte Técnico* entre os Seis Professores-Tutores a Distância através das Mensagens postadas nos Fóruns de Discussão no AVA Moodle.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em todos os interlocutores pesquisados obtivemos através das narrativas, 1232 falas, distribuídos em 848 comentários (mensagens) na função pedagógica, 138 na função gerencial, 243 na função social e, por fim, apenas 03 (três) comentários com características de suporte técnico. Ou seja, observamos que os professores-tutores a distância que trabalham no CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec Brasil, delinearão mais nas ações sócio-pedagógicas (GRAF. 12).

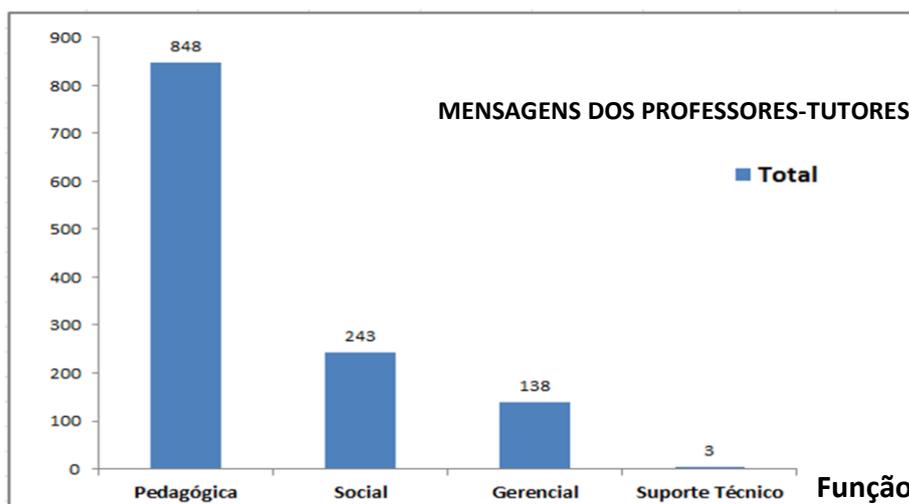


GRÁFICO 12 - Comparativo do Total das Mensagens dos Professores-Tutores a Distância postadas nos Fóruns de Discussão no AVA *moodle* classificado por Função.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Neste momento, apresentamos as narrativas dos professores-tutores a distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil que constata os indicadores das 04 (quatro) funções: **pedagógica**, **social**, **gerencial** e **suporte técnico** apoiadas por Berge (1995, 1996).

4.1.1 Indicadores da Função Pedagógica

- **Postar material complementar** (links, arquivos (*.ppt, *.doc, etc))

Mensagem 387, 14 de maio 2010, 17:26 h

Prezado F.J., **por favor baixe a apresentação em *PowerPoint*** e faça uma leitura de como responder os fóruns passo a passo, você está abrindo um nova discussão. Abraço. (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 41, 16 de dez 2010, 11:25 h

Navegue nestes links abaixo, eles podem te ajudar. Abraço e bom estudo.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Algoritmo_do_banqueiro
<http://pt.scribd.com/doc/38515232/Resenha-Algoritmo-Do-Banqueiro>.
 (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 4, 13 de jul. 2011, 06:23 h

Bom dia pessoal!

Aí vai um material sobre HTML para que vocês possam uma ter noção de programação para *WEB* que foi a disciplina escolhida para ser ministrada em Tópicos especiais. Att, [...] (**Messenger-ana**) (grifo nosso)

Mensagem 11, 31 de maio 2010, 18:50 h

Foi adicionada mais um arquivo em *PowerPoint* que trata da gestão dos recursos hídricos e os comitês de bacias. Leiam. [...] **(Fórum-ano)** (grifo nosso)

Coll e Monereo (2010, p. 130) mencionam a importância em “[...] oferecer apoio ao aluno para que tenha acesso, use e compreenda textos típicos de propostas educacionais virtuais como, por exemplo, os hipertextos”.

O professor-tutor a distância tem a autonomia, a liberdade de acrescentar materiais necessários para complementar o conteúdo curricular. Neste sentido, nos apropriamos do pensamento de Mattar (2012, p. 43), a fim de corroborar que “[...] o professor de EaD pode também interagir com o conteúdo dos cursos de diversas maneiras, comentando-o, sugerindo fontes de consulta, propondo atividades, adicionando recursos e mesmo modificando o currículo e o próprio material do curso.”.

Ele age desta forma a fim de atender às necessidades dos alunos, apoiando com outros materiais (Textos de apoio, vídeo-aulas, dentre outros) ou até mesmo complementando, enriquecendo ou até mesmo atualizando alguns conteúdos do material didático postado no AVA *moodle* pela coordenação.

- ***Estar Junto Virtual: Feedback***

Orientar e instruir sobre os conteúdos específicos da disciplina

Mensagem 8, 6 de junho de 2011, 18:13h.

Pelos sintomas pode ser um problema de esquentamento, faça o seguinte: deixe o gabinete aberto se continuar tente recuperar o sistema operacional (tem um vídeo postado na que mostra como recuperar o SO), se não conseguir, só formando mesmo. Abraço e bom estudo. (Orkut-ano) (grifo nosso)

Mensagem 41, 16 de dez 2010, 11:25 h

Bom dia Sonni. Podemos dizer de uma forma bem simples que a estrutura de dados é responsável pela manipulação e organização dos dados...Exemplos de banco de dados: lista telefônica [...]e como podemos representar esses dados contidos em um banco de dados? Através de lista, fila, pilha e uma árvore (que) [...], geralmente e o sistema operacional que gerencia através da gerência de memória. Boa pergunta, abraço e bom estudo. Pergunta respondida? (Orkut-ano) (grifo nosso)

Mensagem 288, 8 de julho 2010, 22:24 h

Gui., esse aumento de produtividade vai está relacionado com as espécies adaptadas a cada tipo de clima. Ex: caju, umbu, cajá, milho, etc. (Facebook-ano) (grifo nosso)

Mensagem 14, 4 de junho 2011, 10:36 h

OS PRINCÍPIOS BÁSICOS NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA EM CASO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA BASEIAM-SE NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA (ABCD DA VIDA). PARTICIPE DESTA FÓRUM COMENTANDO SOBRE O ABCD DA VIDA. (Skype-ano) (grifo nosso)

É extremamente importante a mediação dos professores-tutores na condução dos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que de acordo com o que Coll e Monereo (2010, p. 130) afirmam sobre a importância em “[...] elaborar propostas de conteúdos cuja organização e sequenciamento respondam aos critérios de significância e de atribuição de sentido ao aprendizado.”.

Realizar Perguntas Diretas

Mensagem 41, 16 de dez 2010, 11:25 h

Bom dia Sicrano. Podemos dizer de uma forma bem simples que a estrutura de dados é responsável pela manipulação e organização dos dados...Exemplos de banco de dados: lista telefônica [...] e **como podemos representar esses dados contidos em um banco de dados?** Através de lista, fila, pilha e uma árvore (que) [...], geralmente e o sistema operacional que gerencia através da gerência de memória. Boa pergunta, abraço e bom estudo. Pergunta respondida? (Orkut-ano) (grifo nosso)

Mensagem 10, 2 de junho 2010, 06:08 h

Além destes usuários que vc (você) listou Euclides, instituições de ensino e pesquisa, como Universidades e Embrapa, também podem participar do comitê. Em algumas bacias, onde os comitês já foram instalados, [...]. **E em relação à Outorga, qual a importância do Comitê? (Fórum-ano) (grifo nosso)**

Mensagem 191, 27 de agosto 2010, 16:16 h

O melhor sistema de criação em qualquer região deve estar em sintonia como o tipo de exploração que se pretende. Sabendo disso **eu lhe devolvo a pergunta. Qual seria o melhor sistema de criação na sua região, se você objetivasse produzir carne de carneiro? (Facebook-ano) (grifo nosso)**

Percebemos que através deste indicador que os professores-tutores fazem pergunta diretamente, a fim de que o aluno exponha suas próprias ideias sobre o conteúdo apreendido. Silva (2010, p. 218) contempla esta situação ao afirmar que o aluno “[...] expõe: apresenta fatos ou opiniões sobre conteúdo ou procedimentos, expressa suas próprias ideias, faz perguntas retóricas.”.

Realizar Perguntas Indiretas

Mensagem 11, 25 de maio 2011, 19:44 h

VÁRIAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATINGEM A POPULAÇÃO, DENTRE ELAS A HIPERTENSÃO ARTERIAL. NESTE FÓRUM PARTICIPE EXPLICANDO OS FATORES QUE PREDISPÕE AO SURGIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. **ELABORE UM PLANO DE CUIDADOS PARA PREVENIR E CONVIVER SEM RISCOS.** (Skype-ano) (grifo nosso)

Silva (2010, p. 218) “[...] propõe fatos ou opiniões sobre conteúdo ou procedimentos com a intenção de suscitar respostas dos alunos.”. Percebemos que através deste indicador que os professores-tutores fazem uma pergunta de maneira indireta a fim de que o aluno desenvolva e esclareça suas ideias sobre o assunto abordado.

Aconselhar o aluno na questão ética sobre pesquisas virtuais

Mensagem 78, 28 de maio 2010, 00:53 h

Prezado senhor S.M., quanto ao ato de citar estudos anteriores é importante, pois confere a credibilidade ao trabalho apresentado, isto faz parte do cotidiano da pesquisa científica, **mas precisamos referenciar a fonte e o autor.** [...] (Orkut-ano) (grifo nosso)

Mensagem 158, 23 de maio 2010, 00:47 h

J.E., quando copiamos alguma informação que está disponível na internet, temos que fazer referência do site. [...] (Chat-ano) (grifo nosso)

Através deste indicativo é visível a importância que o professor-tutor a distância dar ao aconselhar o estudante sobre o processo ético na pesquisa virtual, para que ele dê crédito aos autores daquele conteúdo pesquisado, pois o acesso à informação está cada vez mais

facilitado através das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC, especialmente a digital, através da Internet. Neste sentido, as informações estão sendo postadas, refeitas a qualquer momento. Cabe ao professor-tutor a distância, neste sentido orientar, conduzir o aluno em como pesquisar em sites “apropriados” - legitimados com capital cultural, em virtude do mesmo possa se apropriar de informações certas, atualizadas propiciando na construção do seu próprio conhecimento.

Vimos que todos esses indicadores na função pedagógica estão vinculados ao *feedback*, a interação, proporcionando o *estar junto virtual*. Segundo Maturana e Varela (2001, p. 189) afirmam que

Toda interação, todo acoplamento, interfere no funcionamento do sistema nervoso, por causa das mudanças estruturais que nele desencadeia. Toda experiência é modificadora, em especial em relação a nós, embora às vezes as mudanças não sejam completamente visíveis.

Mattar (2012, p. 32) ainda afirma que “[...] a interatividade seria uma nova maneira de relação do ser humano com as máquinas, eletrônico-digital, distinta da interação (social) e mesmo de outro tipo de interatividade, analógico –mecânica, característica das mídias mais antigas”.

Vimos através das narrativas dos professores-tutores que para acontecer a interação - “estar junto virtual” (*feedback*), independente do que está sendo abordado nesta situação, seja ela conteúdos específicos da disciplina, perguntas diretas ou indiretas, dando conselhos, sobre a questão ética nas pesquisas virtuais, por exemplo, deve haver a participação, intervenção, colaboração não só do professor, mas também do aluno, ou seja, deve acontecer a ponte entre ambas as partes, mas de uma maneira bidirecional, a fim de potencializar mutuamente as ações necessárias nesta permuta.

- **Abordar assuntos diversos**

Mensagem 28, 17 de março 2011, 23:14 h

Pesquisei e não achei nada que fala sobre conselho, pode ser erro de edital já que praticamente todas as áreas de conhecimento possuem conselho. [...] (Orkut-ano) (grifo nosso)

Silva (2010, p. 253) menciona que “[...] trata o conteúdo da aprendizagem como obra aberta, não mais “emitido”, não mais um mundo fechado, paralisado, imutável, intocável, sagrado, mais modificável, na medida em que responde às solicitações de quem o consulta.”. Neste sentido, percebemos que os professores-tutores oportunizam o aluno a “saciar” suas curiosidades, promovendo situações e abrindo espaços para que o mesmo tire suas dúvidas, tratando de diversos assuntos, independentemente do conteúdo específico da disciplina.

- **Estimular a participação dos alunos nos chats e fóruns de discussão - animador**

Mensagem 77, 31 de maio 2010, 10:55h

[...] **estamos na nossa primeira disciplina da área, gostaria de maior participação.** Estou postando material. Não esquecendo, qualquer dúvida entre em contato [...]. **(Orkut-ano)** (grifo nosso)

Mensagem 387, 1 de junho 2010, 20:55h

Wal., vejo que você demorou a responder o fórum, mas fico feliz com a sua resposta. **(Facebook-ano)** (grifo nosso)

Mensagem 6, 5 de julho 2011, 11:30 h

PARTICIPE DESTA FÓRUM SOBRE CUIDADOS A PACIENTES GRAVES. O QUE PODEMOS ENTENDER POR SUPORTE AVANÇADO DE VIDA E QUAIS AS DOENÇAS QUEM MAIS LEVAM OS PACIENTES A UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA? **(Skype-ano)** (grifo nosso)

Mensagem 17, 6 de maio 2011, 16:30 h

Participem dos fóruns das disciplinas já estudadas. Vale nota na prova e participação. **(Skype-ano)** (grifo nosso)

Piaget (1970, p. 84-85) afirma que “[...] não existe estrutura alguma (cognição) sem um elemento ativador (motivação) e vice-versa. A motivação está sempre conectada com um nível estrutural (cognoscitivo) determinado”.

A motivação é um elemento que move o sentimento em cumprir as atividades no tempo estabelecido; ou seja, faz com que, através das circunstâncias, aflore o conhecimento já adquirido através das experiências vividas do aluno e ao mesmo tempo faz com que crie confiança em si mesmo na realização de suas próprias tarefas.

- **Promover autorreflexão (estimular senso-crítico)**

Mensagem 57, 19 de fevereiro 2011, 10:03 h

[...] **Caso você fosse consultado para recomendar um sistema de irrigação para plantio de manga. Qual o sistema você recomendaria? Justifique.** (Facebook-ano) (grifo nosso)

Mensagem 191, 27 de agosto 2010, 16:16 h

O melhor sistema de criação em qualquer região deve estar em sintonia como o tipo de exploração que se pretende. Sabendo disso eu lhe devolvo a pergunta. **Qual seria o melhor sistema de criação na sua região, se você objetivasse produzir carne de carneiro?** (Facebook-ano) (grifo nosso)

Mensagem 103, 10 de agosto 2011, 14:02h

Manoel, como futuro técnico agrícola, como poderia ser feito esse trabalho de defesa do meio ambiente???? (Chat-ano) (grifo nosso)

Este indicativo demonstra que o professor-tutor a distância proporciona ao aluno a autorreflexão sobre o conteúdo discutido e como seria contextualizado. Neste sentido, segundo Mattar (2012, p. 44) afirma que a

[...] Ideia de autointeração enfatiza a importância da conversa do aluno consigo mesmo, durante o envolvimento com o conteúdo de aprendizagem. Incluiria, portanto, as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizagem, ou seja, operações metacognitivas.

Essa autointeração faz parte do processo da autoaprendizagem e isso pode proporcionar também, caso compartilhado entre seus colegas no ambiente virtual o aprendizado coletivo.

Na perspectiva de Silva (2010, p. 257) afirma, sobre o processo em promover a autorreflexão que

- Modelar os domínios do conhecimento como espaços conceituais, nos quais os aprendizes possam construir seus próprios mapas e conduzir suas explorações, considerando os conteúdos como ponto de partida e não como ponto de chegada no processo de construção do conhecimento.
- Desenvolver atividades que propiciem não só a livre expressão, o confronto de ideias e a colaboração entre os estudantes, mas que permitam, também o

aguçamento da observação e da interpretação das atitudes dos atores envolvidos.

-Implementar situações de aprendizagem que considerem as experiências, os conhecimentos e as expectativas que os estudantes trazem consigo.

Isso só reforça a importância em incitar, incentivar e estimular o aluno a raciocinar, a fim de ser o criador do seu próprio conhecimento, através dos seus conhecimentos adquiridos anteriormente, de suas experiências e por meio da mediação das contextualizações que o professor exemplifica (como situações do seu convívio) com o conteúdo específico da disciplina.

- **Mobilizar curiosidades – pesquisar**

Mensagem 91, 8 de junho 2011, 18:21 h

Não conheço nenhum tipo de teste que possa acontecer sem processador. Sei que existe uma máquina que teste todos os componentes de uma placa mãe, Capacitores, trilhas etc. Ainda não vi esta máquina pessoalmente, li um artigo que fala sobre isso. **Dá uma olhada neste artigo.** <http://www.hardware.com.br/artigos/maquina-nao-da-sinal-vida-agora-1/>. (Orkut-ano) (grifo nosso)

Contatamos, após a análise dos dados dos fóruns de discussão, vários indicadores que apoiaram os processos de ensino e de aprendizagem, tais como: o *feedback* (interação) com o aluno, favorecendo o “estar junto virtual”, aconselhamento, no que diz respeito, às questões éticas das pesquisas virtuais e na condução nas orientações e instruções das atividades, sugerindo e indicando materiais de pesquisa. Além desses fatores, houve também a contextualização e a abordagem de assuntos diversos, para facilitar o entendimento de aluno, estimulá-lo, provocar o seu senso-crítico e fazer com que o mesmo se depare com situações adversas, tendo condições de enfrentá-las e resolvê-las por si só. Todos esses indicadores nos levaram a constatação da função pedagógica identificada por Berge (1995, 1996).

Dessa forma, além de constataremos outros indicadores que favorecem os processos de ensino e de aprendizagem, constatamos a primeira função do eixo 1, intitulada de **Categoria 1: Função Pedagógica do Professor-Tutor a Distância** (FIG. 11).

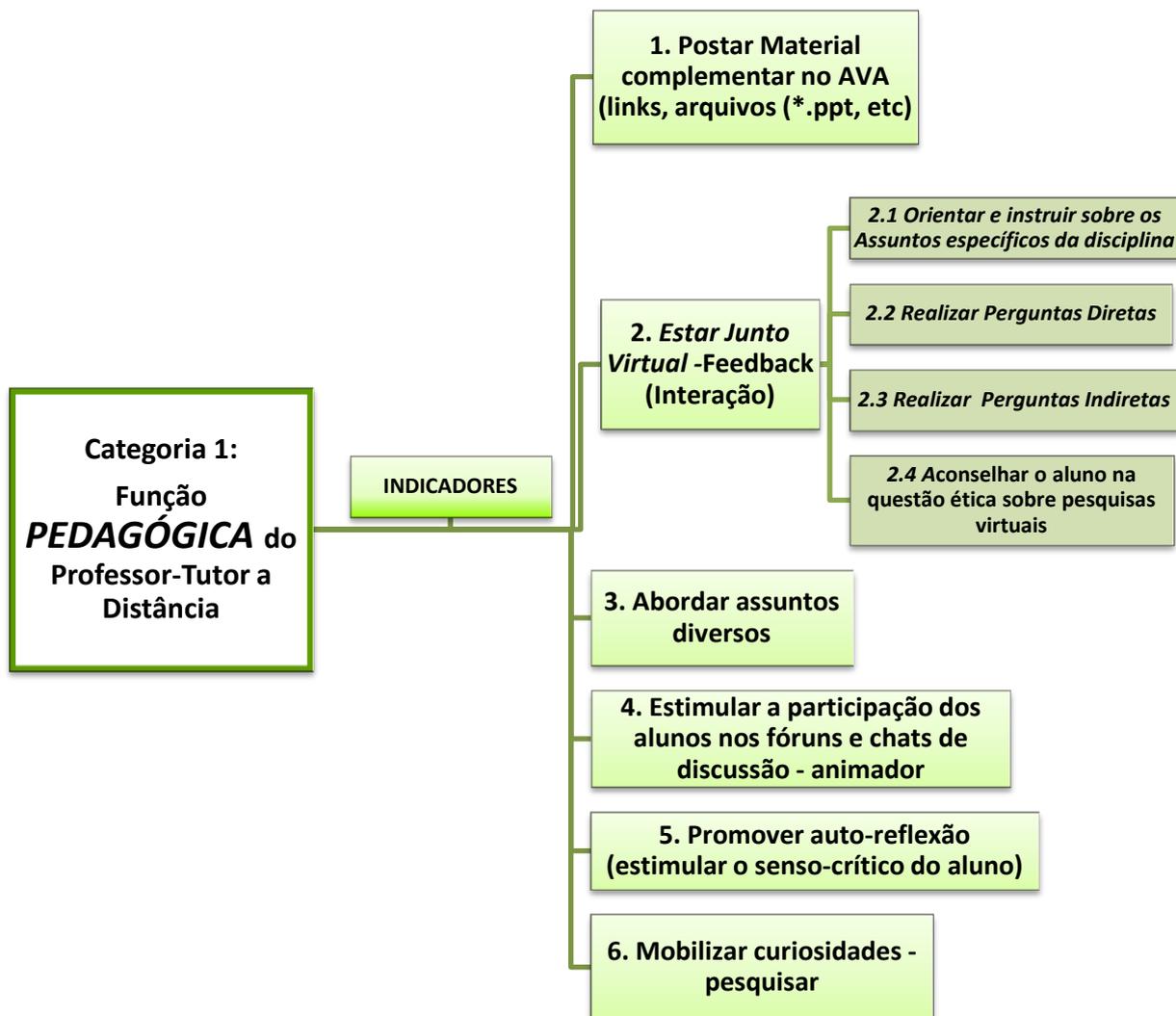


FIGURA 11 - Categoria 1: Função Pedagógica do Professor-Tutor a Distância e seus Respectivos Indicadores no Momento *Online*.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Além disso, constatamos também que os indicadores que favoreceram *o estar junto virtual*, desde perguntas diretas e indiretas, instruções de assuntos específicos, até as orientações sobre questões éticas evidenciam a criação dos subindicadores do indicador da Função Pedagógica: *Estar Junto Virtual – Feedback* (orientação, instrução) (FIG. 12.).

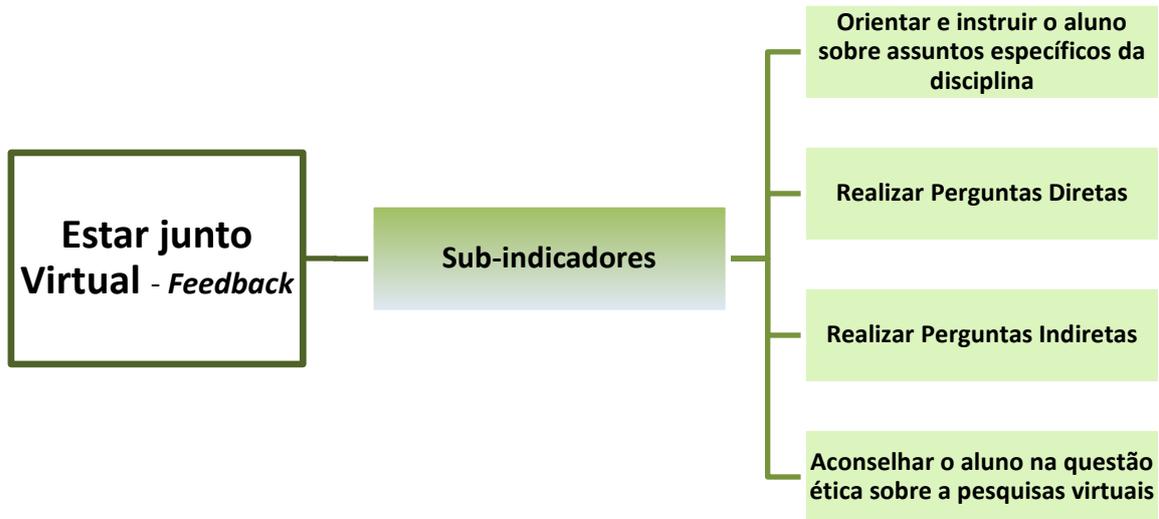


FIGURA 12 – Sub-indicadores do indicador: Estar Junto Virtual –*Feedback* (orientação, instrução) da Função Pedagógica do Professor-Tutor a Distância no Momento *Online*.

Fonte: Dados da Pesquisa.

4.1.2 Indicadores da Função Social

- Valorizar os comentários dos alunos – Congratulações

Mensagem 462, 4 de maio 2010, 00:51h

[...] **Aproveito a oportunidade para lhe parabenizar o seu interesse e principalmente a sua busca por novos conhecimentos.** Um Abraço! (Facebook-ano) (grifo nosso)

Mensagem 454, 6 de maio 2010, 22:31h

Beltrana (,) as suas colocações são pertinentes. No mundo moderno que vivemos não consigo imaginar as nossas vidas sem essas tecnologias. Um Abraço! (Facebook-ano) (grifo nosso)

Mensagem 448, 12 de maio 2010, 22:10h

Vejo que você melhorou no seu discurso e é isso mesmo. Parabéns, gostei da sua resposta. Um abraço! (Facebook-ano) (grifo nosso)

Mensagem 40, 19 de fevereiro 2011, 18:22h

[...] **Boa colocação quando você citou os grupos de risco,** sendo que todas as mulheres devem fazer estes exames. (Skype-ano) (grifo nosso)

Mensagem 40, 19 de fevereiro 2011, 18:18h

Muito bem Rose, exame que previnem a morte de milhares de mulheres. (Skype-ano) (grifo nosso)

Mensagem 191, 12 de maio 2010, 02:08h

[...] **Muito bem Fran.**, para exercermos a enfermagem necessitamos de muita humildade e respeito pelo próximo. (Skype-ano) (grifo nosso)

Mensagem 38, 31 de janeiro 2011, 19:17h

[...] **Parabéns pela interação.** Mas podemos retirar a senha sem violar a máquina, via debug e via programa específico para este fim. Abraço e bom estudo. (Orkut-ano) (grifo nosso)

Mensagem 101, 18 de agosto 2011, 17:38h

Mousés, parabéns pelo trabalho desenvolvido em Padre Marcos. Além do óleo que outros materiais poderiam ser aproveitados visando a redução de lixo e contaminantes no meio ambiente??? (Chat-ano) (grifo nosso)

Coll e Monereo (2010, p. 128) mencionam da importância em “[...] promover a segurança emocional e social requerida para que os alunos aprendam juntos.”.

Nesta mesma perspectiva, percebemos através deste indicativo que a atitude do professor-tutor a distância em valorizar as mensagens postadas nos fóruns de discussão nos move a manter “vivo” a figura do aluno, no sentido do papel que ele tem a desempenhar, a fim de que ele se sinta seguro, adquira a autoconfiança, diante dos seus colegas, na construção do seu conhecimento, conseqüentemente isso pode até ser o pontapé inicial para que ele enfrente às adversidades do mercado de trabalho.

- **Apresentar a(o) disciplina/discente/docente na sala virtual**

Mensagem 462, 4 de maio 2010, 00:51h

Olá, Ded., o prazer é todo meu, ter você como aluno. Aproveito a oportunidade para lhe parabenizar o seu interesse e principalmente a sua busca por novos conhecimentos. Um Abraço! (Facebook-ano) (grifo nosso)

Mensagem 4, 22 de abril 2010, 08:30h

Prezados alunos

Desejamos boas vindas aos participantes do curso técnico em agropecuária. [...]. Abraços e até breve! [...] (Fórum-ano) (grifo nosso)

Mensagem 38, 31 de janeiro 2011, 19:17h

Bem vindo. Nesta disciplina serão abordados conceitos, procedimentos e comandos para a fundamentação de banco de dados. Dúvidas deverão ser tiradas nos fóruns com o tutor à distância (**prof. Orkut-ano**) [...]. (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

Coll e Monereo (2010, p. 128) mencionam da importância em “dar as boas vindas e animar”, além de “promover as apresentações, o cuidado das relações entre estudantes e o estabelecimento de normas baseadas na confiança para com os outros, a fim de que possam mostrar as intenções e as expectativas pessoais no processo.”.

Isso nos leva a crer que esta ação propicia quebrar “o gelo”, a barreira do mundo do desconhecido entre professor e aluno e entre aluno e aluno. A familiarização entre seus pares é necessária para que haja um relacionamento confiante e venha a facilitar o trabalho entre eles, observando os objetivos propostos da disciplina e promovendo o processo de construção do ensino-aprendizagem.

- **Mobilizar o aluno a investigar a pesquisa de campo na sua comunidade**

Mensagem 387, 1 de junho 2010, 20:55h

O melhor sistema de criação em qualquer região deve estar em sintonia como o tipo de exploração que se pretende. Sabendo disso eu lhe devolvo a pergunta. Qual seria o melhor sistema de criação **na sua região**, se você objetivasse produzir carne de carneiro? (**Facebook-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 57, 19 de fevereiro 2011, 10:03h

Muito bem Airon. **Caso você fosse consultado para recomendar um sistema de irrigação para plantio de manga. Qual o sistema você recomendaria?** Justifique. (**Facebook-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 1, 5 de julho 2011, 11:59 h

NESTE FÓRUM SOBRE NEONATOLOGIA DISCUTA COM OS ALUNOS E DEMAIS TUTORES SOBRE PERÍODO GESTACIONAL NORMAL, E QUAIS AS INTERCORRÊNCIAS MAIS COMUNS QUE LEVAM UM RECÉM-NASCIDO A UMA UTI DE NEONATOLOGIA. (**Skype-ano**) (grifo nosso)

Silva (2010, p. 256-257) reforça esse pensamento ao afirmar que “formular problemas voltados para o desenvolvimento de competências que possibilitem ao aprendiz ressignificar ideias, conceitos e procedimentos.”.

Coll e Monereo (2010, p. 128) participam desta discussão ao mencionarem que é importante “facilitar o processo de construção de conhecimento por meio do estabelecimento de desafios reais e possíveis de serem abordados”.

Toda esta discussão vai de encontro neste indicador da função social, pois nos mostra que os professores-tutores a distância criam contextos, situações desafiadoras para os alunos, provocando-os, no sentido de aguçar seu espírito crítico a tomar decisões, atitudes diante das situações adversas, através do conhecimento aprendido (conteúdos específicos das disciplinas), a fim de fazer a aplicação da teoria na prática.

- **Disponibilizar assistência aos participantes da sala virtual**

Mensagem 16, 7 de fevereiro 2011, 11:44h

Olá pessoal! Temos no nosso material de Banco de dados no fim da unidade 1 uma atividade. [...]. Essas atividades também valem como avaliações. [...] **nsmp@hotmail ou nsmpi@yahoo.com.br (Messenger-ana)** (grifo nosso)

Mensagem 149, 27 de abril 2010, 15:48 h

Fique a vontade: **Fabio.agro@uol.com.br; Fabio_apis@hotmail.com ou Fabio_apis@yahoo.com.br. Estou a sua disposição para o que precisar.** Um abraço! **(Chat-ano)** (grifo nosso)

Mensagem 1, 12 de maio 2010, 12:05 h

Ok, não tem problema. Espero que participe dos próximos inclusive dos chats. **Leia a apostila e qualquer dúvida mande uma mensagem.** [...] **(Fórum-ano)** (grifo nosso)

Os professores-tutores a distância “[...] proporcionam assistência, auxílio e orientação para a atividade de aprendizagem do estudante, animando-o a progredir na autorregulação e na gestão da própria aprendizagem.” (COLL; MONEREO, 2010, p. 127). Isso foi constatado nas narrativas postadas pelos professores-tutores à distância, pois essa oportunidade, além de favorecer um laço de confiança, pode propiciar na contribuição do aprendizado do aluno.

Todos os indicadores encontrados nas falas dos professores-tutores a distância nos levam a perceber a importância do ambiente AVA, como um ambiente socializador das relações humanas, desde a comunicação mediada pelo computador – CMC, nas relações interpessoais; bem como um ambiente que propicia a aprendizagem através da socialização

entre seus pares. Neste sentido, Coll e Monereo (2010, p. 131) afirmam sobre a importância de

Projetar as condições para facilitar a presença social dos envolvidos no processo instrucional: saber tornar-se visível para os outros no marco da interação; tornar consciência e desenvolver conhecimento dos outros na interação e apreciar a relação interpessoal que se estabelece.

Segundo SILVA (2010, p. 200) “a aprendizagem estará cada vez mais independente da sala de aula, mas a socialização necessitará cada vez mais desse ambiente”. Dessa forma, na função social, o professor-tutor *online*, além de proporcionar, favorece, mobiliza o aluno a investigar a pesquisa de campo na sua comunidade, a fim de auxiliar na melhoria das condições de sua região, conseqüentemente favorecendo o avanço no trabalho do campo. Além disso, constatamos outros indicadores que favorecem o processo das relações humanas. Com isso, constatamos a segunda função do primeiro eixo, intitulada de **Categoria 2: Função Social do Professor-Tutor a Distância** (FIG. 13).



FIGURA 13 – Categoria 2: Função Social do Professor-Tutor a Distância e seus Respectivos Indicadores no Momento *Online*.
Fonte: Dados da Pesquisa.

4.1.3 Indicadores da Função Gerencial

- **Clarificar as normas/critérios de avaliação**

Mensagem 22, 27 de abril 2011, 21:00h

[...] É do nosso conhecimento que a plataforma esteve com problemas por vários dias. [...] No entanto para não prejudicá-los, **a nota de participação do chat (1,0) da disciplina fruticultura, será pontuada com o envio dos exercícios, o qual o prazo será prolongado até 05/05 (terça-feira). (Facebook-ano)** (grifo nosso)

Mensagem 387, 14 de maio 2010, 17:26h

[...] Para melhor aproveitamento da disciplina naveguem pela plataforma para otimizar a sua aprendizagem e **não deixem de responder aos fóruns e atividades, pois é parte da avaliação de vocês. (Orkut-ano)** (grifo nosso)

Mensagem 149, 7 de julho 2010, 14:21h

A prova de sábado **será da disciplina de anatomia** ministrado pela tutora Rana, **do capítulo 2 ao capítulo 7**, estudem e boa prova! **(Skype-ano)** (grifo nosso)

Coll e Monereo (2010, p. 131) afirmar da importância em “projetar atividades e tarefas de aprendizagem eficaz.”, além de “projetar tarefas de avaliação visando a que o aluno progrida no controle e na autogestão do aprendizado”. Castilho (2011, p. 83) informa que “monitorar o progresso dos estudantes para identificar pontos que devem ser modificados ou reforçados (alguns sinais podem evidenciar problemas no *status* intelectual e emocional do aluno e o professor pode judá-lo a tomar decisões)”.

Percebemos que a verificação de aprendizagem ocorre através da participação nos debates dos fóruns e *chats* de discussão e da realização das provas e exercícios. Independentemente da forma como é conduzida a atividade, os alunos estão sendo avaliados de uma forma ou de outra. Esse processo de avaliação significa dizer que é necessário diagnosticar problemas, que devam ser modificados, e prescrever soluções, que apontem caminhos para que o aluno se conduza na construção do seu próprio saber.

- **Estimular o aluno a postar seus comentários em tempo hábil de acordo com o cronograma pré-estabelecido**

Mensagem 387, 14 de maio 2010, 17:26h

Wal., vejo que você demorou a responder o fórum, mas fico feliz com a sua resposta. (Facebook-ano) (grifo nosso)

Mensagem 387, 14 de maio 2010, 17:26 h

[...] Para melhor aproveitamento da disciplina naveguem pela plataforma para otimizar a sua aprendizagem e **não deixem de responder aos fóruns e atividades, pois é parte da avaliação de vocês.** (Orkut-ano) (grifo nosso)

Mensagem 24, 3 de maio 2011, 15:10 h

O chat está marcado para terça, tive que mudar o horário por problemas pessoais. Será na quarta. (Skype-ano) (grifo nosso)

Mensagem 99, 25 de nov 2010, 00:37 h

O chat semanal encontra-se na disciplina de OPTE e será quinta e sexta-feira desta semana dias 25 e 26 de novembro de 2010. Conto com a participação de todos! (Skype-ano) (grifo nosso)

Mensagem 16, 7 de fevereiro 2011, 11:44 h

Olá pessoal! Temos no nosso material de Banco de dados no fim da unidade 1 uma atividade. **Gostaria que você (vocês) respondessem e postassem no meu email até o dia 13/02/2011.** [...] (Messenger-ana) (grifo nosso)

Coll e Monereo (2010, p. 131) afirmam na importância em “gerenciar o tempo e o ritmo de trabalho conjunto com os alunos, combinando elementos de exigência e flexibilidade para facilitar o processo de aprendizagem.”.

São de fundamental importância o cronograma das atividades no processo da gestão do próprio tempo do aluno com suas outras atividades, uma vez que o calendário está vinculado com as exigências e com as normas do curso diante do cronograma pré-estabelecido pela instituição.

- **Autoavaliar a disciplina/curso**

Mensagem 454, 6 de maio 2010, 22:31h

Paloma (,) as suas colocações são pertinentes. [...] **Gostaria que você falasse sobre o que essa disciplina contribui para o seu aprendizado.** Um abraço! (Facebook-ano) (grifo nosso)

Coll e Monereo (2010, p. 131) afirmam na importância em “projetar tarefas de avaliação de acordo com a aprendizagem eficaz, que sejam úteis para avaliar o nível de aprendizado prévio ao curso. Este processo de autoavaliação, tanto da disciplina quanto do curso, requer a autoavaliação de si mesmo, ou seja, identifica se a condução das atividades está percorrendo, trilhando o caminho para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, bem como avalia o procedimento metodológico dos professores-tutores a distância, ou seja, verificando o desempenho de si próprio diante das atividades programadas fazendo com que ele se desenvolva/cresça como profissional.

- **Dar informativos, notícias, esclarecimentos sobre assuntos diversos inerentes ao curso**

Mensagem 50, 28 de out 2010, 21:36 h

Boa noite a todos. **Estou participando e acompanhando nossos alunos do CAF no III ENUCOMP realizado em Parnaíba,** [...] Sábado estou de volta vou responder e retirar todas as dúvidas existentes. Abraço e bom estudo. (Orkut-ano) (grifo nosso)

Mensagem 105, 2 de nov. 2010, 17:19 h

Em virtude do ENEM não haverá aula neste sábado dia 06/11/2010, retornaremos as aulas semanais no próximo sábado dia 13/11/2010. (Orkut-ano) (grifo nosso)

Mensagem 22, 27 de abril 2011, 21:00 h

Caros alunos, boa noite! **É do nosso conhecimento que a plataforma esteve com problemas por vários dias. Fui informado que a mesma já encontra-se (sic) normalizada.** [...] (Orkut-ano) (grifo nosso)

Este indicativo nos remete principalmente ao compromisso assumido entre os professores e alunos, a fim de dar satisfação, esclarecimento e orientação sobre o ocorrido através dos informativos nos fóruns de notícias, propiciando, assim, o fortalecimento do vínculo existente entre eles.

- **Mediador/Condutor de debates**

Mensagem 458, 6 de maio 2010, 22:00h

Olá, **Beltrano as colocações do cicrano, são pertinentes** e é através dos fundamentos da informática que encontramos a base para novos conhecimentos da computação. Gostei da sua participação. Um Abraço! [...] (**Facebook-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 6, 13 de maio 2010, 20:42h

Agora que alguns já colocaram as suas respostas no fórum, **gostaria que vcs (sic) escolhessem uma resposta de um dos colegas e comentassem no fórum**. Utilize o site sobre solos disponível na plataforma para fundamentar seu comentário, caso necessite. Abraços e bom trabalho! (**Fórum-ano**) (grifo nosso)

Coll e Monereo (2010, p. 132) mencionam da importância em “[...] criar oportunidades de comunicação entre professor e aluno e entre os alunos, para favorecer a aprendizagem individual e de grupo colaborativo.”. Através da condução das atividades que este indicativo nos apresentou, o mesmo autor afirma que o professor-tutor a distância “promove o debate ou mantém a discussão no rumo escolhido.”.

Neste sentido, é de fundamental importância à intervenção do professor-tutor a distância, como “líder”, na condução, mediação e orientação das atividades inerentes aos participantes, apaziguando as discussões, contornando a situação, a fim de propiciar uma “atmosfera” leve, harmônica para continuar o trabalho neste ambiente virtual.

- **Realizar as devolutivas das atividades no tempo pré-estabelecido**

Mensagem 150, 30 de junho 2010, 19:16h

Sábado (03/07/2010) estarei enviando pelo tutor da semana (prof. J. L.) **as avaliações corrigidas**. Abraços, [...]. (**Skype-ano**) (grifo nosso)

Da mesma forma que os professores-tutores cobram as atividades diante de um cronograma pré-estabelecido, é importante que os mesmos façam as devoluções das atividades em tempo hábil, como um comentário no fórum de discussão, por exemplo, pois

além do aluno não se sentir isolado no espaço virtual, ele aprende identificando suas falhas e isso favorece na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, constatamos que na função gerencial relacionam os indicadores referentes aos atos administrativos do curso; ou seja, evidenciam ações do professor-tutor *online* como clarificador dos métodos avaliativos, sinalizador (“despertador”) da entrega das atividades de acordo com os prazos pré-estabelecidos pela coordenação, mediador de debates promovidos nos fóruns de discussão e *chats*, dentre outros. Esses indicadores nos levam a constatação da terceira função do EIXO 1, intitulado de **Categoria 3: Função Gerencial do Professor-Tutor a Distância**, (FIG. 14).

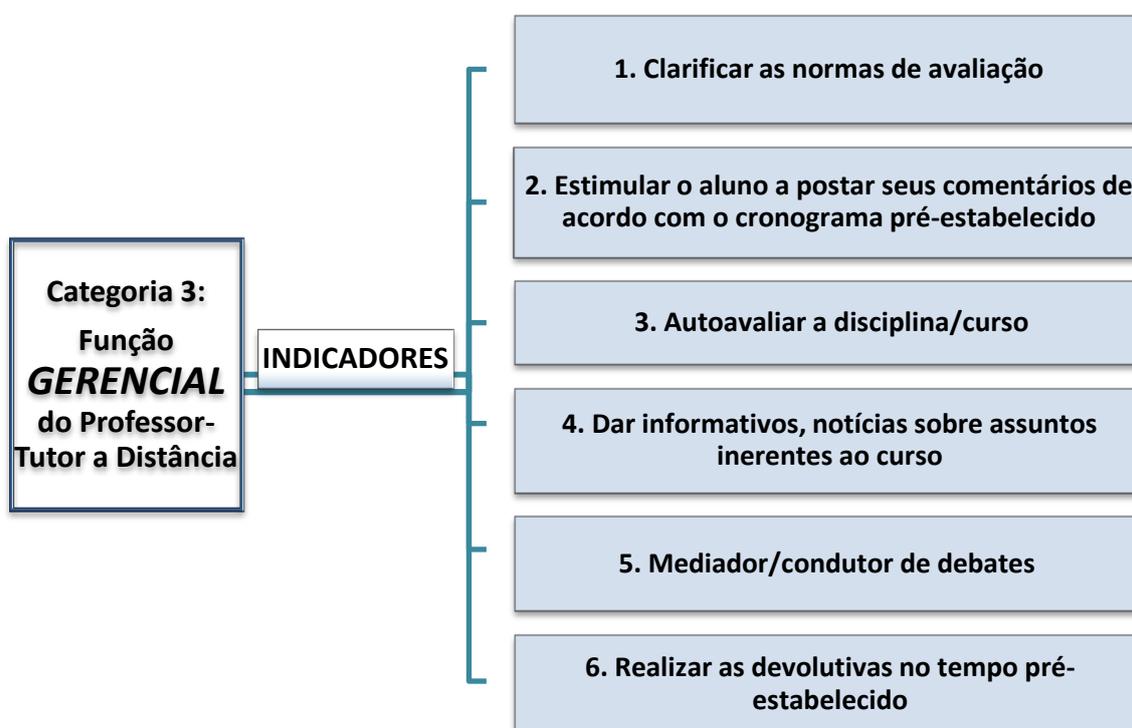


FIGURA 14 – Categoria 3- Função Gerencial do Professor-Tutor a Distância e seus Respectivos Indicadores no Momento *Online*.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Esses indicativos nos levam a importância do planejamento das atividades dos professores-tutores a distância na sala de aula virtual, uma vez que os mesmos devem se programar para a realização das atividades que lhes foram incumbidas. De acordo com Sacristán (1998, p. 272)

O planejamento dos docentes foi visto com mais um passo, o último, de um processo de desenvolvimento do currículo (iniciado fora das aulas) que os

professores/as devem aplicar. É uma *perspectiva gerencial* em que, como acontece em outros processos de produção e de gestão, os realizadores fazem o que se lhes é indicado e como devem fazê-lo.

Ressaltamos que nas ações administrativas do professor-tutor a distância, houve uma característica que nos permite evidenciar o processo reflexivo do professor, quando se refere ao processo de autoavaliação da disciplina. Isso é um indicativo de reflexão (de), (sobre) e (nas) suas próprias ações. Apropriamo-nos do pensamento de Pérez Gómez (1999, p. 29) ao corroborar que

A reflexividade é a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para o enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também as próprias intenções e o próprio processo de conhecer.

O processo de rememorar os registros escritos através das narrativas postadas pelos professores-tutores nos fóruns de discussão possibilita a autorreflexão de suas práticas pedagógicas. Além de tomar consciência de e sobre suas ações, ele é um elemento potencializador do seu desenvolvimento profissional, conseqüentemente permite a inovação do ensino.

4.1.4 Indicadores da Função Suporte Técnico

- **Orientar sobre a “navegação” no Ambiente Virtual de Aprendizagem -AVA**

Mensagem 50, 28 de out 2010, 21:36 h

Boa noite a todos. Estou participando e acompanhando nossos alunos do CAF no III Enucomp realizado em Parnaíba, **tá difícil o acesso a net aqui (.) meu notebook ficou em Floriano por isso estou ausente. [...]. (Orkut-ano) (grifo nosso)**

Mensagem 42, 10 de dez 2010, 11:53 h

Prezados Alunos. Para melhor **organização da plataforma os arquivos da disciplina de Estrutura de Dados encontram-se postadas em Meus cursos na opção aonde tem o nome da Disciplina de estrutura de dados**. Acessem, lá estão todos os arquivos. **(Orkut-ano) (grifo nosso)**

Mensagem 50, 28 de out 2010, 21:36 h

Boa noite a todos. Estou participando e acompanhando nossos alunos do CAF no III Enucomp realizado em Parnaíba, **tá difícil o acesso a net aqui (.) meu notebook ficou em Floriano por isso estou ausente.** [...]. (Orkut-ano) (grifo nosso)

É imprescindível a maneira de conduzir um momento de comunicação dialógica entre o professor-tutor e o aluno. De acordo com o pensamento de Mattar (2012, p. 32)

O professor pode modificar a tradição do falar/ditar, disponibilizando múltiplas aberturas (abrir “janelas”) à participação-intervenção dos alunos; disponibilizando múltiplas aberturas à bidirecionalidade (rompendo assim com o espaço de transmissão unidirecional), viabilizando a coautoria e a comunicação conjunta da emissão e da recepção e disponibilizando múltiplas redes de conexões nos tratamentos dos conteúdos curriculares, significando não linearidade, roteiros de exploração originais, combinações livres e criação de narrativas possíveis.

Navegar no ambiente virtual requer uma adaptação por parte do usuário e cabe aos professores-tutores à distância no primeiro momento transformar o novo, o desconhecido em algo familiar, adaptado e fácil de ser manuseado. Mas para isso, é necessário que eles apontem, trilhem caminhos a fim de conduzir, orientar o usuário de maneira clara, objetiva, através de dicas, pistas para que transforme a sua não linearidade em linearidade e a fim do objetivo, oculto - no primeiro momento não perceptível ao olho nu, seja alcançado.

- **Realizar o suporte técnico sobre o compartilhamento de arquivos no AVA**

Mensagem 111, 8 de julho 2011, 13:26 h

BOA TARDE. AS ATIVIDADES 01 E 02 DEVEM SER ENTREGUE AO SEU TUTOR PRESENCIAL, POIS **A PLATAFORMA NÃO ACEITA POSTAGEM DE ARQUIVO ACIMA DE 15MB.** BOM ESTUDO. (Orkut-ano) (grifo nosso)

Para trabalharmos com o AVA é necessário, através deste indicativo que os professores-tutores a distância conheçam, se familiarizem com os recursos existentes neste ambiente virtual- *Moodle*, a fim de os mesmos terem condições de trabalhar com as ferramentas nele disponíveis. Assim, sendo, eles deverão conhecer a capacidade e a limitação

do ambiente, para que eles tenham condições dar o suporte técnico necessário através das orientações com os alunos.

Isso é fácil de ser constatado na narrativa dos professores-tutores a distância quando orientam o aluno a postarem um arquivo. Nesta situação, eles deverão saber a capacidade máxima em que o ambiente virtual armazena; o seu tamanho, neste caso, é um limitador.

- **Dar orientações, esclarecimentos sobre a “manutenção” da Plataforma**

Mensagem 142, 06 de agosto 2010, 18:59 h

Em virtude dos problemas para acessar a plataforma, nossas atividades estão em atraso, [...]. **Hoje conversei com o Ed., responsável pela manutenção da plataforma, ele disse que estão trabalhando para resolver o problema!** Tinha colocado fórum e chat na plataforma, mas com a migração para nova página de acesso **eles não ficaram disponíveis para os alunos**, colocarei novamente. Abraço, [...] (Skype-ano) (grifo nosso)

Mensagem 25, 01 de maio 2011, 22:08 h

A plataforma encontra-se normalizada. Peço aos alunos para acessarem a plataforma regularmente. (Skype-ano) (grifo nosso)

Mensagem 142, 06 de agosto 2010, 18:59 h

[...] **Tinha colocado fórum e chat na plataforma, mas com a migração para nova página de acesso eles não ficaram disponíveis para os alunos**, colocarei novamente. Abraço, [...] (Skype-ano) (grifo nosso)

É interessante mencionarmos que a manutenção do AVA - *Moodle* é necessária para adequar às necessidades dos participantes deste ambiente virtual. Com isso é de fundamental importância que os professores-tutores deem satisfação para os alunos, através de informativos nos fóruns de notícias, esclarecendo para seus pares, o que está acontecendo, uma vez que é a ferramenta de trabalho que eles realizam suas atividades.

Desta forma, constatamos que a função de suporte técnico relaciona os indicadores referentes à contribuição que o professor-tutor dá ao aluno sobre a familiarização do software/plataforma, ou seja, tornando a tecnologia “transparente”, fácil de ser manuseada - “navegada”. Esses indicadores nos levam a constatação da quarta função do primeiro eixo, intitulado de **Categoria 4: Função Suporte Técnico do Professor-Tutor a Distância**, (FIG.15).



FIGURA 15 - Categoria 4: Função Suporte Técnico do Professor-Tutor a Distância e seus Respectivos Indicadores no Momento *Online*.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dessa forma, o detalhamento de todas as funções apoiadas por Berge (1995) e seus respectivos indicadores, nos apontam a caracterização do primeiro eixo, intitulada de **EIXO 1: As Funções do Professor-Tutor a distância (O SABER SER)** (FIG. 16)



FIGURA 16 - CATEGORIAS DO EIXO 1: Função dos Professores-tutores a Distância no Momento *Online*.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Enfatizamos que as categorias não foram reveladas de maneira isoladas uma das outras, pois através das narrativas, constatamos que a maioria delas tem mais de uma função e estão imbricadas entre si. Ou seja, as categorias não são funções estaques, mas sim complementares uma das outras. Por fim, toda essa trajetória que percorremos sobre o EIXO 1, o qual trata sobre as funções do professor-tutor a distância do CAF/UFPI integrante da

Rede e-Tec/Brasil, nos conduzem a uma visão geral seguido de seus indicadores, representado através do QUADRO 5.

QUADRO 5
EIXO 1: As Funções do Professor-Tutor a Distância no AVA*(O SABER SER)

Nº	CATEGORIAS	INDICADORES (AVA*)
1	FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA	1. Postar material no AVA (vídeo-aula, .doc, .pdf, links , ppt , etc)
		2. <i>Estar junto Virtual</i> - Feedback (Interação)
		2.1 Orientar e instruir sobre os conteúdos específicos da disciplina
		2.2 Realizar Pergunta Direta
		2.3 Realizar Pergunta Indireta
		2.4 Aconselhar o aluno na questão ética sobre pesquisas virtuais
2	FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA	3. Abordar assuntos diversos
		4. Estimular a participação dos alunos nos fóruns e chats de discussão – animador
		5. Promover auto-reflexão (estimular senso-crítico)
		6. Mobilizar curiosidades – pesquisar
3	FUNÇÃO GERENCIAL DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA	1. Valorizar os comentários dos alunos – congratulações
		2. Apresentar a (o) disciplina/discente/docente na sala virtual
		3. Mobilizar o aluno a investigar a pesquisa de campo na sua comunidade
		4. Disponibilizar assistência aos participantes na sala virtual
4	FUNÇÃO SUPORTE TÉCNICO DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA	1. Clarificar as normas de avaliação
		2. Estimular o aluno a postar seus comentários de acordo com o cronograma pré-estabelecido)
		3. Autoavaliar a disciplina/curso
		4. Dar informativos, notícias sobre assuntos diversos inerentes ao curso
		5. Mediador/condutor de debates
		6. Realizar as devolutivas no tempo pré-estabelecido
4	FUNÇÃO SUPORTE TÉCNICO DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA	1. Orientar sobre a "navegação" do ambiente virtual de aprendizagem - AVA
		2. Realizar o suporte técnico sobre o compartilhamento de arquivos no AVA
		3. Dar orientações sobre "manutenção da plataforma"

Fonte: Dados da Pesquisa

A explanação de todos os indicadores do EIXO 1 que nos conduziram às funções do professor-tutor a distância, fundamentadas por Berger (1995, 1996), só reforça a constatação de como este profissional Sabe Ser no momento *online*, o qual repercute no objeto de estudo desta pesquisa.

4.2 EIXO 2: Caracterização das Práticas Pedagógicas dos Professores-Tutores a Distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil (O SABER FAZER)

A análise do EIXO 1, ilustrado através do QUADRO 5, delineamos o segundo eixo, intitulado de **EIXO 2: Caracterização das Práticas Pedagógicas dos Professores-Tutores a Distância da Rede do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil (O SABER FAZER)** - o qual realçamos no nosso trabalho que a figura do professor-tutor a distância do CAF/UFPI

integrante da Rede e-Tec/Brasil, na realidade atua não somente a distância, mas também, trabalha na modalidade de educação presencial, já que, eventualmente, possui contato com os alunos, através de encontros presenciais. Neste sentido, representaremos as ações deste professor-tutor à distância, não só no universo virtual, mas também em alguns momentos presenciais, através do QUADRO 6.

QUADRO 6
A Prática Pedagógica e a Ação Docente à Distância (híbrida) (O Saber Fazer)

AÇÕES DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA			
AVA	SÍNCRONO	✓ Participar do chat	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar, Acompanhar, intervir e corrigir as atividades de verificação (provas, exercícios, fóruns e chats de discussão, blogs e outros) ▪ Tirar (minimizar) dúvidas ▪ Acessar a Internet (móvel e/ou fixa)
		✓ Enviar mensagem	
		✓ Postar atividades (chat; videoconferência; teleconferência)	
	ASSÍNCRONO	• Adicionar links para apoio	
		• Postar textos complementares (*.doc, *.ppt, etc)	
		• Postar vídeo-aulas	
		• Postar tutoriais	
		• Postar mensagem no fórum de notícias	
		• Criar fórum de discussão	
		• Participar de fórum de discussão	
EXTRA-AVA (à distância)	SÍNCRONO	✓ Utilizar msn (bate-papo) e Skype	
		✓ Usar telefone (fixo e móvel) para todos os envolvidos*	
		✓ Enviar <i>email</i> (Coordenação –Geral, de Curso, de Tutor, de Polo), Professor-Tutor Presencial e Aluno;	
	ASSÍNCRONO	• Elaborar provas e gabaritos	
		• Enviar relatório semanalmente à Coordenação (de Curso, de Polo, de Tutores e Geral)	
		• Preparar atividades complementares (*.doc, *.ppt, etc)	
EXTRA-AVA (presencial)	SÍNCRONO	• Atribuir notas (fórum de discussão, chat e provas)	
		• Fechar (contabilizar as notas)	
		• Postar provas, gabaritos, notas e pendências (-2ª chamada e recuperação) à coordenação (Polo, tutores, geral) e Professor-Tutor Presencial	
		• Participar de reuniões das Coordenações	

* Coordenação –(Geral, de Curso, de Tutores, de Polo), Professor-Tutor Presencial e Aluno;

Fonte: Elaboração da pesquisadora

Vejamos a seguir um roteiro explicativo, referente ao QUADRO 6, para melhor orientar e compreender **A prática pedagógica e a Ação Docente a distância (híbrida) (O Saber Fazer)**:

- **AVA** – As atividades estão sendo realizadas apenas no ambiente virtual de aprendizagem – *Moodle*. Essas atividades podem ser feitas de maneira síncrona e assíncrona.

AVA Síncrona – significa dizer que realizam as atividades no ambiente virtual através dos *chats* de discussão, por exemplo, permitindo ter uma sincronia na conversa, “instantâneo”, tendo a sensação de estar ao vivo entre os participantes da interação. A comunicação síncrona só é possível quando os participantes marcam horários e normalmente a linguagem é informal, abreviada para facilitar na rapidez do diálogo.

AVA Assíncrona – Significa dizer que realizam as atividades, no ambiente virtual, a qualquer momento, podendo escolher o seu horário na realização das suas tarefas. Por exemplo, marcar um debate através dos fóruns de discussão. Os professores-tutores a distância postam sua atividade no AVA *Moodle*, durante o tempo pré-determinado para responder, o aluno tem autonomia em gerir seu próprio tempo. Devido a isso, por possuírem mais tempo para produzir seus comentários, ele deve ser utilizar uma linguagem mais formal, técnica sobre os assuntos abordados.

- **EXTRA-AVA** (à distância) - Significa dizer que os professores-tutores a distância realizam suas atividades no momento externo ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. As atividades são auxiliadas através do recurso da Internet. Dessa forma, podem ser feitos também de maneira síncrona e assíncrona.

EXTRA-AVA (à distância) **Síncrona** – Significa dizer que as atividades são realizadas fora do AVA, mas de maneira síncrona, utilizando o recurso da Internet, através do *msn* (bate-papo) e do *skype*, por exemplo, uma vez que estes recursos disponibilizam videoconferência e teleconferência, além da transferência de arquivos, favorecendo o *estar junto virtual*. Vale lembrar que pelo fato de ser síncrona, a comunicação é feita quase que “instantânea”. Além desses exemplos, temos também o telefone (móvel ou fixo) que permitem esse processo síncrono.

EXTRA-AVA (à distância) **Assíncrona** - Significa dizer que as atividades são realizadas fora do AVA, mas de maneira assíncrona, utilizando o recurso da Internet, através do *email* para vários fins, seja apenas para enviar uma

mensagem como também para a transferência de arquivos (notas, provas, gabaritos, materiais de aulas, etc).

EXTRA-AVA (presencial) – **Síncrono** - Significa dizer que os professores-tutores a distância realizam suas atividades no momento presencial, através dos encontros presenciais, por meio das aulas teóricas, aulas práticas, como também realizam visitas técnicas, a fim de contribuir nos encontros presenciais juntamente com os professores-tutores presenciais; além de participarem de reuniões entre as coordenações. Neste caso, o termo síncrono é utilizado para dizer que as atividades são realizadas em sincronia, ao mesmo tempo, com professores-tutores-alunos e professores-tutores-coordenações, ou seja, entre seus pares.

Apesar de os professores-tutores atuarem neste modelo híbrido, conhecido como modalidade de ensino semipresencial, eles trabalham a maior parte do tempo à distância. Dessa forma, por meio das narrativas orais dos interlocutores, se fez necessário saber o que eles fizeram como docente no seu dia-a-dia, tanto no momento *online* quanto nas atividades realizadas no momento presencial. Essa caracterização foi obtida através das narrativas coletadas pelas entrevistas que foi categorizada baseada na perspectiva das 04 (quatro) funções indicadas por Berge (1995). São elas: **Pedagógica, Social, Gerencial e Suporte Técnico**.

4.2.1 Indicadores da Função Pedagógica

Conforme foi explicado no início deste capítulo, a função pedagógica indica as ações pedagógicas que os professores-tutores devem realizar, a fim de contribuir no processo de aprendizagem do aluno. A seguir, demonstramos alguns indicadores encontrados na caracterização da prática pedagógica dos professores-tutores, através das narrativas das entrevistas orais dos interlocutores.

- **Dar orientação, instrução as atividades;**

[...] Eu **procuro me expressar de forma clara e de forma correta, pra que ele em lendo ele se toque**,...eu não corrijo quando eu digo “oh não é escrito assim”, eu não faço esse tipo

de comentário porque eu acho que queira ou não se torna um pouco agressivo. [...]. (**Facebook-ano**) (grifo nosso)

[...] O profissional que trabalha na área da saúde, no caso da enfermagem principalmente ele vai trabalhar com orientação, e educação pra população, né, **saber usar, saber ensinar, a questão do autocuidado**, então sempre **a gente vai ter a necessidade de tá ensinando** né, **tanto a gente vai aprender como vai ensinar** [...]. (**Skype-ano**) (grifo nosso)

[...] Todos os meus alunos são cadastrados no *msn*, [...] eu sempre deixo aberto para que eles possam estar mandando alguma pergunta, alguma dúvida, enfim, **alguma coisa que a gente possa estar ajudando, via msn e via email também, a gente manda algumas atividades, a gente pede para fazer algumas correções, depois retorna** [...]. (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

[...] A **apresentação de vídeos**, por exemplo, uma dessas estratégias, que eu ministrei uma dessas possibilidades de ver e visualizar certa experiência, né, a **ilustração das aulas, com figuras, com desenhos**, com ilustrações que dê uma idéia pra ele melhor, do que seria essa parte prática, né, e as visitas que são realizadas de forma que eles tenham acesso a essa realidade, né. (**Forum-ano**) (grifo nosso)

O professor-tutor **Facebook-ano** instrui o aluno na sutíliza da escrita na palavra correta; enquanto que o **Skype-ano** orienta-o como se deve lidar com o paciente, no sentido do “cuidar”, “zelar” e “respeitar” para com o próximo, ao mesmo tempo em que aprende com ele rememorando e atualizando os saberes aprendidos. Além desse aspecto pedagógico, ele se preocupa socialmente como futuro profissional, preparando-o para o mercado de trabalho.

Por outro lado, o professor-tutor **Orkut-ano** orienta, tira-dúvidas através de outros mecanismos além do AVA *Moodle*, como *msn* ou endereço eletrônico, disponibilizando uma assistência individualizada. Já o professor-tutor **Fórum-ano** procura usar estratégias diferenciadas para evidenciar e demonstrar um pouco mais a realidade no curso Técnico em Agropecuária, uma vez que a maior parte deste curso exige ações desenvolvidas e voltadas na área na parte prática.

Além disso, foi percebido de maneira isolada na caracterização do relato do professor-tutor **Fórum-ano**, pois informa que “[...] procura orientar os alunos a evitar pesquisa na Internet, [com] a simples cópia daquele conteúdo na plataforma, [...] que no início foi bem difícil. [...]” Isso significa dizer que além da orientação, enfoca o aconselhamento do aluno em relação à questão ética da pesquisa virtual, a fim de evitar plágios na pesquisa, como também dar os créditos para quem realmente produziu a informação; mas também fazer com que estimule o espírito crítico do aluno a fim de desenvolver o seu próprio saber em torno do assunto abordado.

Evidenciamos também que para os professores-tutores a distância orientarem em qualquer assunto, é necessário que tenham a devida competência e habilidade, em “saber fazer algo”, naquilo que está sendo ensinado. Neste sentido, Allesandrini (2002, p. 164) menciona

A competência implica uma certa concorrência entre diferentes elementos presentes em uma situação-problema, por exemplo, e pode manifestar-se por intermédio de aptidão para resolvê-los, ou seja, de habilidades que expressam a capacidade que o indivíduo possui para encontrar uma solução para a questão que se apresenta a ele.

O professor-tutor deve ter a competência necessária inclusive em saber os conteúdos abordados para solucionar um determinado problema, pois o professor deve saber conduzir a determinada situação para poder estimular, provocar, aguçar, despertar o espírito crítico/participativo do aluno a fim que do mesmo perceba as pistas dadas pelo professor, domine e entenda a situação tirando suas próprias conclusões para descobrir a solução do problema apresentado.

- **Postar material complementar (apoio)**

[...] E pra tentar suprir essa necessidade a gente, [...], **a gente postava material auxiliar voltado pra nossa realidade pra suprir essa necessidade em função de materiais que não condiziam com a realidade local.** (Facebook-ano) (grifo nosso)

[...] Bom, eu selecionava **pelo conteúdo da disciplina e via alguns materiais que iam dar suporte pra complementação do conteúdo da disciplina, voltado mais em relação a locação regional. Então ia atrás de apostilas, sites, Internet e outras informações que viam em revistas que pudessem ler e complementar essa lacuna que ficou com relação a este material didático** do curso. (Fórum-ano) (grifo nosso)

[...] Primeiramente eu entro, **procuro ler os autores dos livros**, [...] e leio o material antes de postá-lo na plataforma mediante que eu veja que esse material tenha um peso significativo que só vai estar contribuindo com certeza com a formação dos nossos alunos. Eu procuro ler, vejo se está dentro da realidade, da nossa realidade, que não vou pegar material que não tem nada a ver com nossa realidade, então vejo se está dentro do nosso contexto, procuro também, às vezes, dentro da disciplina colocar alguns termos, **alguns artigos científicos, mostrando trabalhos realizados dentro da nossa região e se eu vejo que está dentro da nossa realidade**, [...]. (Chat-ano) (grifo nosso)

[...] a gente procurava o que poderia ajudar o nosso aluno e a gente postava materiais [...]. A gente fazia **pesquisa de apostilas, até de materiais que nós tutores, professores tínhamos costumes de utilizar para ministrar nossas aulas** [presenciais]. [...] Diante daquele material que nós tínhamos a gente montava material através de **slides**,...a gente também criava links **direcionando** para aqueles materiais para que eles pudessem buscar o próprio

material [...] o material que a gente escolhia na reunião para ser a matriz para que o aluno pudesse se basear, a **coordenação imprimia e enviava para os alunos e este material era impresso para eles; além de postá-lo na plataforma.** (**Messenger-ana**) (grifo nosso)

[...] os profissionais tiveram interesse de disponibilizar materiais que tinham em casa, né, [...], **pesquisas, trabalhos, e levar isso pro aluno, pra sala de aula** e também no momento presencial, né tanto a distância quanto presencial. (**Skype-ano**) (grifo nosso)

De uma maneira geral, percebemos que os professores-tutores **Facebook-ano, Fórum-ano, Chat-ano e Skype-ano** se preocupam em complementar o material de apoio abordando uma metodologia de ensino que contemple conteúdos atualizados, adequados voltados para as condições regionais e climáticas que o aluno vive. “É por meio dos textos, organizados e veiculados como material didático, que são feitos os recortes das áreas de conhecimento trabalhadas no curso, além do direcionamento metodológico pretendido.” (NEDER, 2005, p. 191).

A professora-tutora **Messenger-ana** complementa o material de base, com material de apoio, através de textos escritos, hipertextos e arquivos audiovisuais, acrescentando a pesquisa do aluno, a fim de enriquecer o seu aprendizado. A referida professora-tutora ressalta também um ponto interessante que os materiais de apoio são escolhidos em grupo, e isso demonstra que a equipe está conectada, facilitando o trabalho dos professores-tutores a distância e presenciais.

[...] É preciso que os responsáveis pelas áreas de conhecimento constantes do currículo indiquem e trabalhem textos complementares (de livros, revistas, jornais ou textos encomendados especificamente para discussão de determinado tema), sobretudo para apoiar as pesquisas a serem desenvolvidas pelos alunos. Esses textos, que costumamos chamar textos de apoio, devem ser também considerados material didático do curso, embora não tenham que estar acompanhados, necessariamente, de guias ou orientações específicas para a leitura.[...] (NEDER, 2009, p. 20-21).

Como também, destaca a importância do material impresso entregue para os alunos além do material disponibilizado via plataforma, evitando que o aluno fique sem material físico caso aconteça algum imprevisto tecnológico ou mesmo de conexão de internet.

- **Organizar e registrar as atividades de acordo com o planejamento**

[...] **Não, não há registros, de apontamentos de aulas**, não. [...], porque de certa forma tudo é planejado, como por exemplo, quando **eu recebo um material**, normalmente eu **imprimo** e qual é a minha atividade; normalmente **elaborar questões para o fórum**, né, então naturalmente eu **leio o material, elaboro as questões e posto**, né, os fóruns e **leio o material para poder participar dos chats das discussões**, né. E também **elaborar as questões que eu vou fazer os exercícios e as provas**, né. Mas não tem um planejamento escrito; isso é um planejamento, vamos dizer assim, empírico dentro de uma situação prática que eu tenho do material. (Facebook-ano) (grifo nosso)

[...] Sim, há registros, pois existe relatório que a gente tem que mandar toda semana tanto o tutor presencial quanto o tutor a distância para que o coordenador de tutor possa está sabendo o que está acontecendo se realmente está tendo **um feedback legal**, se o **tutor presencial está colocando o mesmo conteúdo abordado** no Polo e a forma como isso é feito é **através dos relatórios**. (Orkut-ano) (grifo nosso)

[...] eu faço os planejamentos, [...] eu tenho um arquivo, né, onde registro as aulas e na medida que vai acontecendo as aulas eu faço um **planejamento das atividades** e das **participações dos alunos**, por exemplo eu planejo um chat, lá **eu coloco a data do chat**, por exemplo, o **assunto e a participação dos alunos**, né. (Fórum-ano) (grifo nosso)

[...] As aulas sempre são registradas com anotações que eu faço, né, e além das minhas anotações, tem o relatório semanais para que a gente possa estar repassando as atividades feitas naquela semana. [...] Não só por assim registrar o que, mas pra gente ter [...] uma base do que já foi repassado para o aluno, o que pode ser melhorado também, diante de uma atividade anterior, [...] que ocorreu alguma deficiência[...]. (Messenger-ana) (grifo nosso)

Normalmente quando eu preparo as aulas que eu vou repassar para os alunos do ETEC, **baseado no calendário**, então eu já me programo [...] então na primeira semana **eu planejo em colocar na plataforma o chat, o fórum e o exercício, então isso de imediato já fica na plataforma, assim que a disciplina está disponível**. Quando [...] naquela semana, a prova é no sábado, [...] **na quinta feira antes da prova é a data limite** que nós temos **para enviarmos a prova para a coordenação e nesta data**, [...] **todos** os tutores a distância previamente **já elaboraram a prova e na quinta envia para a coordenação e pra coordenação enviar para o Pólo e o Pólo mandar multiplicar as provas** para poder aplicá-las. A **minha organização semanal é feita só por pendrive**, eu já deixo tudo bem, é,..., neste pendrive eu coloquei exatamente para minhas atividades do ETEC; **eu deixo separada cada disciplina durante data tal; as atividades que foram feitas, se for material extra fica todas nesta pasta; mas escrito a folha mesmo, não, não**. (Chat-ano) (grifo nosso)

[...] Por escrito não. Eu tenho na plataforma, que são todos aqueles **cronogramas que estão colocados na plataforma**. Com relação ao campo de estágios, [...] **foi outra atividade que nós desenvolvemos** [...] e este acompanhamento que a gente faz semanal pros alunos no campo de estágios, né, **mas assim, registrado mesmo, nesta semana eu estou fazendo isso**, isso, não, **a gente não tem registro não**. Tem sim, **o cronograma das atividades que a gente tá desenvolvendo**, ...[...] **a gente tem o cronograma das aulas** e agora a gente tem o **cronograma dos estágios**, né, **tutor quem tá agora com qual aluno, qual o hospital que eles estão, com qual disciplina**, qual...pausa, que eles estão lá, né, [...] **é como se tivessem um relatório, um quadro resumo das atividades realizadas durante aquele período**.(Skype-ano) (grifo nosso)

O professor-tutor **Fórum-ano** realiza sistematicamente suas atividades dentro do que estava previamente planejado pela Instituição, abordando alguns detalhes do ocorrido, caracterizando-se assim uma sistematização organizada da sua prática. Porém o **Facebook-ano**, apesar de não ter o planejamento escrito realiza o planejamento mental das suas atividades, como se fosse um processo mecânico, sistematizado de suas ações. Por outro lado, o professor-tutor **Orkut-ano**, já realça a importância dos seus registros para manter o *feedback* entre seus pares, a fim de que haja uma sintonia dentre as atividades previstas.

A **Messenger-ana** além de evidenciar o registro escrito como processo de acompanhamento das atividades entre seus pares, igualmente ao professor-tutor **Orkut-ano** demonstrou também que o ato de registrar, rememora suas ações no sentido de refletir sobre e nas suas próprias práticas, favorecendo o seu crescimento profissional além de incidir (in)diretamente nos processos de ensino e de aprendizagem. Tanto o professor-tutor **Chat-ano** quanto o professor-tutor **Skype-ano** seguem a sistemática das atividades inerentes ao calendário postado na AVA. Porém, o **Chat-ano** tem seu próprio planejamento, seus registros em forma de arquivo digital descrevendo as atividades ocorridas.

De uma perspectiva técnico-cientificista, os professores/as, ao programar ou planejar, deveriam seguir os modelos elaborados desde teorias concretas do ensino ou da aprendizagem para ser racionais em suas decisões. Assim, por exemplo, desde a teoria condutista, o professor/a deve prever pequenos passos ligados à aprendizagem, fazendo sequências acumulativas de objetivos concretos para chegar ao domínio de outros mais gerais. (SACRISTÁN, 1998, 272).

O ato de registrar o planejamento irá conduzir, (re)direcionar as atividades perante os alunos, além de servir não simplesmente como um apontamento, como um ato mecânico, sistemático, mas como um instrumento que indique aquilo que deve ser mantido ou melhorado.

- **Utilizar uma linguagem técnica que esteja ao alcance de todos**

[...] Eu **procuro usar a linguagem técnica, mas não rebuscada** [...] **pra que ele naturalmente aprenda a se expressar e leia e veja que ele escreveu errado**, [...]. (**Facebook-ano**) (grifo nosso)

[...] Nos textos a gente sempre tenta **colocar de melhor forma simples que o aluno possa da melhor forma entender, da melhor forma explicativa**, que a gente nunca pode deixar uma brecha, porque às vezes um texto pode expressar de várias formas, então você tem que

deixar no máximo bem explicado o texto, pra que a gente possa pra que não ocorra duplo sentido este texto. (**Orkut-ano**) (grifo nosso).

[...] Durante os chats tem uma linguagem padrão, mas na medida que aluno se interessa mais por um determinado assunto. Às vezes, não entende a forma como a gente trabalhou com os demais, então a gente procura simplificar um pouco a linguagem para ele ter acesso à informação. (**Fórum-ano**) (grifo nosso)

[...] Mas a gente tenta levar pra uma unidade mais simples, porque na área da saúde, especificadamente, **ela tem uma linguagem técnica**, né, mas que com o tempo todo mundo vai ter que aprender, né? **Tanto faz ele ser de um nível social mais baixo, alto**, mas ele vai ter que aprender, aquela linguagem, mas no primeiro momento, ele vai ter dificuldade em aprender os termos científicos, até porque por onde ele estudou, de onde ele tá vindo, até onde ele já chegou, né, então **a gente tenta levar no primeiro momento uma linguagem mais simples, de fácil compreensão, e explicando que posteriormente ele vai ter que se dedicar pra aprender**, [...]. Na área da saúde é mais específico, não dá pra ficar falando, como a gente fala, “eu tô com uma dor de cabeça”, não o certo é falar que eu estou com uma cefaléia, “ah, tá respirando normal”, a gente aprende que é um outro termo, que é o eupnéico, então [...] **primeiro a gente fala o que é uma linguagem popular e o que é o termo científico**, tá bem?! (**Skype-ano**) (grifo nosso)

Observamos que os professores-tutores de um modo geral preocuparam-se em utilizar uma linguagem simples, fácil de entender, que estivesse ao alcance de todos; porém técnica para que eles se acostumem, familiarizando com os termos utilizados no seu curso para o seu dia-a-dia. Os professores-tutores a distância devem ter a preocupação em como está dito na sua explicação, instrução, orientação no ambiente virtual. Nesse sentido, Possari e Neder (2009, p. 14, grifo do autor) afirmam que o ato de comunicar significa dizer que

As intenções do produtor devem ficar claras no texto. O que ele pretende ao produzi-lo: convencer, impressionar, alarmar, satirizar, informar, pedir, discordar, suscitar indagações a respeito de determinada tema, motivar? É importante destacar aqui que, geralmente, é levada em conta na produção textual a função representativa da linguagem. Isso, segundo as autoras acima citadas, acarreta pensar a comunicação sempre sob o enfoque da informação, como algo que se dá sem conflito. É preciso, argumentam as autoras, observar, todavia, que nem sempre o texto apresenta essa função e que, por ser o mediador de uma relação entre o falante (escritor) e o ouvinte (leitor) pode deixar transparecer a tensão que, às vezes, envolve o texto e o contexto (sociocultural) e também os interlocutores.

O professor-tutor deve ter o cuidado quando for explicar por escrito um determinado assunto, pois deve evidenciar de maneira clara, objetiva as suas reais intenções no conteúdo que está sendo repassado, a fim de que não deturpe e não dê conflito com a sua intencionalidade.

4.2.2 Indicadores da Função Social

- **Propiciar a relação social entre professor-tutor a distância x aluno e entre aluno x aluno no AVA**

[...] Eu procuro me expressar de forma clara e de forma correta, pra que ele em lendo ele se toque, [...] eu não corrijo quando eu digo “oh não é escrito assim”, **eu não faço esse tipo de comentário porque eu acho que queira ou não se torna um pouco agressivo;** (Facebook-ano) (grifo nosso)

[...] No primeiro dia, após, na primeira segunda-feira, após a disciplina, a gente posta material na plataforma, pra que o aluno possa baixar e depois disso daí, no outro dia, [...] a gente começa já com o capítulo 1 e desse capítulo 1 a gente já coloca uma atividade, essa atividade **ela fica em dupla**, geralmente eu coloco e **ela fica em dupla essa primeira atividade, pra que ele possa interagir com outro aluno [...].** (Orkut-ano) (grifo nosso)

[...] Eu posto as atividades na plataforma, né, [...] quando vejo uma certa ausência dos alunos, [...] eu mando diretamente email para que eles possam ver que tem atividade e sempre, como eu disse, temos os nossos horários de chat e **estou no momento esperando para que eles possam ter uma aula como se fosse a presencial**, para que eles tenham uma atividade, **para que eles possam chegar até mim e perguntar e mostrar as dificuldades para mim**, para que eu possa responder. Sempre atuando dessa forma, tendo contato com o aluno para que eu possa ver as dificuldades dele. (Messenger-ana) (grifo nosso)

[...] Então **todo dia no horário específico previamente já repassado**, já para os alunos, com bastante antecedência, **eles já sabem do horário, exatamente naquele horário, eu estou presente**. Caso eu não esteja presente por algum imprevisto [...] eu procuro já na plataforma **deixar algum recado avisando aos alunos a minha ausência naquele chat.** (Chat-ano) (grifo nosso)

[...] **De trazer este aluno, todo grupo, no caso, do Polo de Monsenhor Gil, do curso técnico em enfermagem, pra participar do chat, pra participar, [...] pra trabalhar na plataforma, entendeu?!** [...] O profissional que trabalha na área da saúde, no caso da enfermagem principalmente ele vai trabalhar com orientação, e educação pra população, né, **saber usar, saber ensinar, a questão do autocuidado**, então sempre **a gente vai ter a necessidade de tá ensinando né, tanto a gente vai aprender como vai ensinar [...].** (Skype-ano) (grifo nosso)

Observamos que na caracterização da prática pedagógica do professor-tutor **Facebook-ano**, ele age discretamente na ação em corrigir, coletivamente, algo que o aluno fez de errado para não constrangê-lo, “rotulá-lo” no AVA diante dos colegas; ou seja, se preocupa em não estereotipar o aluno diante dos colegas no ambiente. Evidenciamos também um aspecto interessante na fala do professor-tutor **Chat-ano**, pois nos mostra, no ato administrativo de cobrar as atividades, o aspecto social de dar satisfação ao aluno, caso

aconteça algum imprevisto. Esta ação significa um compromisso para com a turma e propicia uma relação ancorada de confiança e parceria.

Por outro lado, a professora-tutora **Messenger-ana**, na sutíliza das suas entrelinhas, percebemos o cuidado em manter o vínculo, a interação com o aluno, a fim de que o mesmo tenha confiança e possa compartilhar suas dificuldades a fim de favorecer os processos de ensino e de aprendizagem.

O professor-tutor **Facebook-ano** instrui o aluno na sutíliza da escrita na palavra correta; enquanto que o **Skype-ano** orienta-o como se deve lidar com o paciente, no sentido do “cuidar”, “zelar” e “respeitar” para com o próximo. Além disso, ele se preocupa socialmente com o futuro desse profissional, a fim de prepará-lo para o mercado de trabalho. Enquanto que o professor-tutor **Orkut-ano** se preocupa em socializar a informação, a fim de propiciar, compartilhar e multiplicar o aprendizado conjunto dos alunos.

- **Aprender compartilhando experiências**

[...] **Eu adquiri muita afinidade com ele, então a gente discute muito sobre elaboração de provas, sobre as questões, sobre as participações dos chats**, então a gente tem uma relação muito boa [...] (**Facebook-ano**) (grifo nosso).

[...] **A gente está sempre entrando em contato com os tutores. A gente tá conversando via msn, via email, e é sempre está compartilhando alguma experiência, algumas dificuldades que a gente tem**, ou a gente está tentando ajudá-lo para que a gente possa superar essas barreiras. (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

[...] **As dúvidas que eles têm, eles me ligam** né, questões de provas, alguns trabalhos que eles têm dúvidas, até os alunos mesmos **conseguem acesso através do telefone**, porque é **mais fácil via celular do que a plataforma**, [...]. (**Fórum-ano**) (grifo nosso).

[...] **Sempre procurando está em contato um com o outro** até pra que não ocorra contradições de conteúdo, né. [...] A gente sempre procura está em efetivação através da plataforma, de está sempre mandando email, **de está trocando experiências através de msn** e praticamente do que é melhor para o aluno , é dada sugestão de cada um, também, para que os tutores presenciais como estão presentes e vendo cada um que eles possam compreender as dificuldades dele , **eles repassam para mim e que eles possam dar as sugestões dele , professora poderia ser assim? E aí eu dou o aval** [...]. (**Messenger-ana**) (grifo nosso)

[...] **Os tutores** [...] estão aqui em Teresina então isso **facilita a nossa interação em algumas dúvidas, em alguma dificuldade** aprendendo com essas experiências do que está acontecendo, **vê o que eles estão aplicando e a gente troca informações** [...] (**Chat-ano**) (grifo nosso).

[...] Tentamos compartilhar e ter um bom relacionamento. **A maioria dos tutores desse curso, [...], eu já conhecia quase todos, [...]** então **tivemos um relacionamento muito bom** [...] e proveitoso pra todos. [...] O que ficou a desejar, foi que, às vezes, a gente

passava, muito tempo pra ter o *feedback*, de ter o planejamento de aula, era uma coisa que todos se queixavam porque era pra ter tido mais encontros [...]. (**Skype-ano**) (grifo nosso).

Todos os professores-tutores de uma maneira geral ressaltam a importância do compartilhamento de experiências, através de algum meio de comunicação, seja ele através da plataforma, por telefone ou mesmo através do meio presencial. Todavia, merece destaque na fala da professora-tutora **Messenger-ana** porque no ato de compartilhar experiências, faz com que exponha as fragilidades entre seus pares, sejam eles a distância ou presencial, contribuindo para o aprendizado coletivo. Além disso, fica nítida a sua identidade no seu relato como professora-tutora em relação aos seus colegas de trabalho, “professor poderia ser assim?”, como também a sintonia entre eles na efetivação das atividades.

Por outro lado, destacamos no relato do professor-tutor **Skype-ano** que apesar de os professores-tutores serem conhecidos, de já terem uma amizade fora do ambiente de trabalho, com o intuito de facilitar o introsamento, deixou a desejar, como se houvesse uma confusão dos papéis no ambiente de trabalho e isso dificultou na realização do planejamento e no compartilhamento de certas tarefas diante de seus colegas de trabalho.

- **Participar de atividades de campo**

[...] Dependendo do contato da fazenda **a gente tenta dentro do possível tá interagindo**, o tutor presencial tem as aulas práticas, mas é claro independente [disso], **eu tô semanalmente tendo contato com os tutores presenciais** e nos repassam **o relatório do que ocorreu na aula do sábado** [...]. Apesar de eu está um pouquinho distante eu sei de tudo que ocorreu, quem faltou, como foi a aula prática [...]. (**Chat-ano**) (grifo nosso)

[...] A partir do momento que a gente conseguia **viabilizar as visitas**, então **isso atraía bastante e conseguíamos fixar mais alunos e até retornar alguns** alunos que já estavam meio que desistindo, né. Que eles inclusive acharam bastante interessante as visitas, justamente para concretizar exatamente o que eles tinham vistos na sala de aula [...] (**Fórum-ano**) (grifo nosso)

[...] A gente trabalha no presencial. Também o aluno vem do Polo [...] **Quando eles vêm, eles utilizam a mesma estrutura do ensino presencial; as aulas do laboratório**, [utilizam] **todas as máquinas e tem pra todos. Eles vêm aqui [CAF] e a gente consegue sanar algum empecilho**, suprir algumas carências dos alunos. (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

[...] **Adoro ministrar aulas, de ter aquele contato com os alunos**, de ter contato de trabalho, então é muito bom. [...] A nossa escola [CAF] pra ter uma melhor estrutura de aula prática, então tem ônibus a disposição do tutor, da coordenação e dos diretores para que a gente possa fazer essas visitas [...]. (**Messenger-ana**) (grifo nosso)

[...] Ele precisa **além da parte teórica**, ele precisa também do **campo de estágio**, no caso pra **gente poder desenvolver**, [...] mas é com pacientes, hospital, [...] alguns alunos foram

para Floriano, [...], e posteriormente **nós conseguimos estágios aqui** em Teresina, nos hospitais grandes, né, foi o Hospital Infantil, o HGV e a Maternidade, [...] pois o aluno passar por vários, vários estágios, tanto cirúrgico, como neonatologia, como saúde da criança, saúde da mulher, saúde do adulto, UTI, Emergência,[...]. (**Skype-ano**) (grifo nosso)

Os professores-tutores a distância desenvolvem atividades práticas socio-educativas, sejam elas em laboratórios, visitas técnicas e estágios supervisionados, a fim de possibilitar uma relação direta e síncrona com o aluno, através do diálogo, da interação entre professores-tutores e alunos fazendo com que eles concretizem e compreendam melhor a teoria mediada na sala de aula e pelo material didático. Além disso, os alunos são estimulados a desenvolver capacidades e habilidades de pesquisas, a fim de favorecer o seu desenvolvimento cognitivo, socio-afetivo e profissional através das discussões de estudos de caso.

Entendemos assim que ao criar situações que possibilitem solucionar problemas específicos de sua clientela, pode oportunizar o *feedback* rápido e efetivo utilizando todos os questionamentos e orientações originados *in-locus*, fortalecendo vínculos, parcerias, estreitando laços de confiança e favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

4.2.3 Indicadores da Função Gerencial

- **Estimular a participação dos alunos nas atividades de acordo com o cronograma pré-estabelecido**

[...] **As atividades que nós temos [...] é o chat, os fóruns**, basicamente [...] que a gente usa. Mas, mais ainda [...] **os exercícios** que gente manda para eles [...] e eles nos retornam né. **Os chats, a participação é muito pequena**, né, eu tinha um horário de chat por semana. Por sugestão deles, nós passamos por dois horários de chats por semana. [...]. (**Facebook-ano**) (grifo nosso)

[...] É perfeitamente contornável, porque às vezes, **quando há choque de horários a gente consegue mobilizar as atividades no outro horário que não cause transtorno nem interrupção pro curso**, né. [...] Tem atividade durante o dia e o acesso seria mais a noite, o outro problema seria quanto a localização dos alunos, que alguns alunos trabalham em atividades no interior, **num horário estabelecido pelos chats que eles não tem acesso a Internet**, inclusive **a gente procurou flexibilizar mais os horários dos chats fazendo mais de 1 (uma) vez por semana**, mas o acesso ainda tem sido muito pequeno, né. Então depois disso, a gente procurou utilizar mais um pouco o fórum dando uma flexibilidade maior pra eles participarem, né, eles podem entrar, deixar sua resposta, seu comentário, de forma a continuar tendo este contato, né. (**Fórum-ano**) (grifo nosso)

[...] Marcava os encontros **através dos chats, ou msn** mesmo, mas assim, eu sentia uma certa dificuldade em relação aos alunos na questão da ausência deles, eles ainda [...] não

compreenderam o que é realmente uma educação a distância, então ainda há sim uma certa dificuldade de uma relação mais afetiva. [...] **Eu sempre estava [...] mandando email perguntando o que estava acontecendo.** (Messenger-ana) (grifo nosso)

[...] Mas a realidade é que nem todos os alunos se sentem empolgados [...] pesquisando, participando das atividades; **então a gente tem uma resistência muito grande dos alunos, então a gente tenta buscar este aluno com atividade no chat, no fórum, pra vê se gente consegue trazer este aluno,** [...] o aluno assiste a aula, pensa que não tem a obrigação de tá pesquisando, [...] de tá no ar um dia, dois dias, [...] então sempre a gente tá comunicando através de *email* e de *msn*. (Skype-ano) (grifo nosso)

Ao mesmo tempo em que os professores-tutores **Facebook-ano** e **Fórum-ano** mencionam a pouca participação nas atividades do AVA mediante o cronograma, eles realizam uma prática democrática em flexibilizar os alunos diante de qualquer imprevisto que por ventura possa acontecer. Além disso, observamos que no extrato da fala do professor-tutor **Skype-ano**, ele procura estimular os alunos a pesquisarem, utilizando como estratégia, as atividades do ambiente virtual a fim de motivá-los a interagirem no ambiente. Além disso, os professores-tutores **Skype-ano** e **Messenger-ana** procuram outros meios de comunicação para resgatar estes alunos.

- **Organizar e coordenar as atividades presenciais**

[...] Planejamento de aulas, é, normalmente, **a gente faz um trabalho, esse trabalho é feito muito mais com a coordenação junto com os tutores.** [...] Agora, quando nós temos algumas atividades presenciais de aulas práticas, é feito um planejamento pra que as aulas sejam em função daquilo que está sendo explorado. (Facebook-ano) (grifo nosso)

[...] Geralmente quando a gente tenta sanar alguma coisa, **a gente vinha para umas viagens para o Polo.** A gente trabalha no presencial. [...] **Também o aluno vem para o Polo principalmente quando a gente vai perceber a parte prática dessas aulas presenciais,** a noção da infraestrutura da escola, quando ele vem, ele utiliza a mesma estrutura do ensino presencial; as aulas do laboratório, todas as máquinas que têm pra todos. [...] **Eles vêm aqui e a gente consegue sanar algum empecilho,** [...], suprir algumas carências dos alunos. (Orkut-ano) (grifo nosso)

[...] Na realidade **eu que organizei a visita, então eu que tinha o contato das atividades realizadas durante a visita, então, eu procurei participar junto com o tutor presencial que veio junto no dia da visita.** [...] (Fórum-ano) (grifo nosso)

[...] Eu tenho na plataforma, que são todos aqueles cronogramas que estão colocados na plataforma. **Com relação ao campo de estágios, [...] foi outra atividade que nós desenvolvemos junto com o coordenador de polo e [de curso] [...]. As atividades que a gente desenvolveu pra ir atrás do campo de estágios este acompanhamento que a gente faz semanal pros (sic) alunos no campo de estágios, né,** mas assim, registrado mesmo,

nesta semana eu estou fazendo isso, isso, não, a gente não tem registro não. (**Skype-ano**) (grifo nosso)

Neste indicativo nos mostra que todos os professores-tutores atuaram colaborando nas atividades administrativas, a fim de conduzi-las, coordená-las no momento dos trabalhos práticos. Por outro lado, essas atividades presenciais, sejam elas, práticas, teóricas ou através de visitas técnicas fazem com que complementem alguns aspectos que tenham ficado obscuros no ambiente virtual.

Além disso, percebemos na fala do professor-tutor **Orkut-ano**, de maneira isolada, a mediação e condução das atividades em equipe e/ou individual, pois “a gente posta material na plataforma, [...] com o capítulo 1 e desse capítulo 1 a gente já coloca uma atividade, [...] e ela fica em dupla essa primeira atividade”, buscando estratégia diferenciada em dinamizar as aulas e ao mesmo tempo em que interage com os outros, propicia o aspecto social.

Como também encontramos indício de sugestão de convidar especialistas na área a fim de contribuir com a disciplina, conforme a fala do professor-tutor **Facebook-ano**, “eu acho que naturalmente, esse curso deveria ter [...] tutor das duas áreas de formação, [...] veterinário, zootecnista, [...], para satisfazer o amplo leque [...] dos questionamentos dos alunos [...]”, uma vez que enriquece, complementa e diversifica a sistemática de dar aula motivando os alunos com a possibilidade de trazer à tona novidades que não são da especialidade desses professores-tutores.

- **Realizar um trabalho de equipe na condução das atividades presenciais**

[...] **Nós já participamos de aulas práticas**, né, aonde a responsabilidade era de acompanhamento do tutor presencial, **mas nós participamos**, tutores a distância, e nós fomos; então quando **há necessidade nós sempre participamos de atividades que sejam necessárias** [...] (**Facebook-ano**) (grifo nosso)

[...] Na realidade eu que organizei a visita, então eu que tinha o contato das atividades realizadas durante a visita, então, **eu procurei participar junto com o tutor presencial que veio junto no dia da visita**. [...] (**Fórum-ano**) (grifo nosso)

[...] **Eu que fui atrás dos campos de estágios**, né, [...]o papel que eu fiz foi o contato com gerente de enfermagem dos hospitais, levar o cronograma dos estágios para gente poder iniciar as atividades. [...], **são os tutores presenciais que acompanham e eu fico mais supervisionando** como é que tá o campo de estágios, como é que eles estão fazendo, questão de disponibilidade de horários das turmas, [...] **nós dividimos desse jeito**, né, para poder dar prosseguimento ao curso. [...] (**Skype-ano**) (grifo nosso)

Este indicativo nos mostra que os professores-tutores **Facebook-ano**, **Fórum-ano** e **Skype-ano** realizaram uma prática colaborativa, em parceria com o professor-tutor presencial nas realizações das atividades presenciais através das visitas técnicas ou mesmo nas atividades práticas dos estágios que contribui na construção do conhecimento. De acordo com Guevera e Dib (2007, p. 143)

A cooperação (trabalhar juntos) vai além da mera transmissão de dados de uma pessoa (que atua como autoridade) para outras (que atuam como instrumentos passivos dessa autoridade), criando algo em comum, que vai tomando forma ao longo das discussões e das ações mútuas. A base da cooperação é a comunicação de significados mais que a informação.

É imprescindível a colaboração entre os professores-tutores a distância e presencial, a fim de favorecer o introsamento, a interação, além de propiciar a parceria, facilitando a troca de ideias, o compartilhamento de experiências, a colaboração mútua, promovendo a solidariedade entre seus pares, favorecendo e proporcionando a fluidez das informações. Com essa ação vem a enriquecer, complementar e valorizar as potencialidades de cada um. A colaboração é que faz a diferença de um trabalho em equipe e isso tende a resultar pontos positivos no aprendizado do aluno. Neste sentido, nos apropriamos do pensamento de (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 26) ao afirmar

É preciso transformar a vida da aula e da escola, de modo que se possam vivenciar práticas sociais e intercâmbios acadêmicos que induzam à solidariedade, à colaboração, à experimentação compartilhada, assim como a outro tipo de relações com o conhecimento e a cultura que estimulem a busca, a comparação, a crítica, a iniciativa e a criação.

Além disso, percebemos que o professor-tutor **Facebook-ano** realiza um trabalho de equipe não somente com os professores-tutores presenciais, mas também, articula na elaboração das atividades com outros professores-tutores a distância, conforme mencionado na sua fala, “nós temos a feliz coincidência, [...] aqui na universidade, [...], o **Fórum-ano** e o **Chat-ano** [...]. A gente discute muito sobre elaboração de provas, sobre as questões, sobre as participações dos chats”. Esse introsamento entre seus pares facilita o desenvolvimento dos trabalhos, além de enriquecer as atividades através das trocas de experiências, verificando as ações desenvolvidas em cada polo de apoio presencial.

4.2.4 Indicadores da Função Suporte Técnico

- **Utilizar a tecnologia de informação como instrumento de trabalho**

Eu trabalho, [...] muito, na minha própria residência. A gente trabalha [...] aqui, na universidade [...] naturalmente, que eu tenho um **computador**, nós temos aqui **Internet**, eu tenho uma **sala**; [...] **eu tenho a condição totalmente favorável**. (Facebook-ano) (grifo nosso)

[...] Felizmente, [na] minha casa, [...] eu procurei me dá condições necessárias para o suporte, para a situação melhor [...] possível para os nossos alunos. [...] Então eu **comprei um computador novo, coloquei Internet veloz** em casa. Então [...] na maioria das vezes, eu tô em casa, quando não, eu tive que adquirir **um modem pra que caso uma situação eu tivesse que me ausentar da minha residência, independente do local que eu tivesse eu pudesse tá contribuindo com os nossos alunos**. [...] Inclusive lá no polo no qual eu sou responsável, é crítico. [...] Lá infelizmente só pega uma operadora, [...], eu tive que **comprar um aparelho, um chip** [...]...exatamente pra quando eu **não tiver online**, ou **faltar luz**, ou **conversar com os tutores**. Eu tive **um telefone como opção para que a gente possa tá [...]** enviando uma mensagem para os meninos, para **que a gente possa tá esclarecendo as dúvidas que por ventura eles possa ter**. Mas a gente utiliza todos esses **métodos de interação, email, msn, fórum, telefone e chat**. (Chat-ano) (grifo nosso)

[...] Dá pra conciliar ele com as outras atividades, até porque o nosso dia de trabalho é o computador, então a gente pode levar o **notebook, outro tipo de tecnologia**, como o **tablet**,....(pausa), pra onde a gente esteja, né, porque a gente pode desenvolver o nosso trabalho, até o nosso início do nosso curso, como minha **Internet era fixa**, era **veloz**, eu comprei uma **Internet móvel**, né, um **modem**, né, **pra poder eu me deslocar**, já **que é o meu objeto de trabalho**, né, [...] Até hoje eu ando com ela, (risos). (Skype-ano). (grifo nosso)

Ressaltamos, nas falas dos professores-tutores, não somente da necessidade de ter o instrumento tecnológico a seu favor para a construção do seu conhecimento, já que é a peça/ferramenta principal para trabalhar a distância, mas também, nas outras formas de comunicação, como estratégias, que fizeram para entrar em contato com os alunos/pares diante dos imprevistos tecnológicos. Nesse sentido, de acordo com Guevera e Dib (2007, p. 143)

[...] A abordagem construcionista, caracterizada pela formalização, explicitação e construção do conhecimento por meio do computador [...], envolve o trabalhador diretamente na construção do seu conhecimento, por meio da definição, representação, armazenamento e execução no computador da solução do problema, segundo o seu entendimento.

Compreendemos dessa forma que a construção e a produção de conhecimento, tem como primeira etapa, aprender a surfar/navegar na plataforma *moodle* para fazer *downloads* dos materiais didáticos, para o computador e/ou para os dispositivos externos, como pendrives, por exemplo, tendo a possibilidade de estudar sem necessidade de está conectado a Internet. Caso o aluno não queira estudar através do computador, laptop ou tablet, entre outros, ele pode imprimir o material e/ou recebê-lo impresso para efetuar as suas leituras.

Na etapa seguinte, após o estudo individualizado e/ou em grupo o aluno deve participar dos momentos presenciais após o estudo do material proposto, já trazendo suas dúvidas e questionamentos ou até mesmo apresentando sugestões que enriqueçam esse momento de aprendizado compartilhado.

Em seguida, eles devem semanalmente postar os comentários do fórum de discussão, participar dos *chats* e resolver exercícios de fixação propostos em cada disciplina, bem como realizar as verificações de aprendizagem. Outra forma de proporcionar a construção do conhecimento é através da atuação das atividades de campo sob a supervisão dos professores-tutores. Vale ressaltarmos, que a participação e a frequência em cada atividade são contabilizadas e avaliadas quanti-qualitativamente. Essa associação de atividades, de maneira encadeada, favorece a aquisição de informações, conhecimentos e saberes inerentes ao exercício profissional.

- **Orientar em como acessar no ambiente virtual de aprendizagem**

Posto na plataforma o material didático da disciplina em formato digital, **a cada capítulo busco algumas informações extras em sites** o que acho que é interessante **posto o link na plataforma**, depois **busco algum vídeo comentando sobre o assunto e posto na plataforma**, caso ainda haja dúvida **peço ao aluno para postar na plataforma a sua dúvida** (o que raramente não acontece) ou **me enviar por e-mail**, em seguida segue a **conversa por e-mail até a dúvida do aluno ser retirada**. [...] **A forma om que o aluno acessa o conteúdo é logando-se na plataforma, após o login o aluno acessa o módulo da disciplina e navega através dos Hiperlinks acessando o conteúdo interno ou externo a plataforma**. [...] No encontro presencial o aluno recebe a assistência dos tutores presenciais caso exista alguma dúvida. (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

[...] **Após se conectar**, aparecerá a página para **escolha da disciplina** que deseja entrar. Nesta tela **aparecem somente as disciplinas cadastradas** para os alunos. **Após escolher a disciplina** você notará que são postados os conteúdos, fóruns, tarefas, avisos, etc, para seus estudos. Para participar das atividades disponibilizadas em cada tópico **basta clicar sobre os links e fazer as tarefas**, além disso, baixar e ler os textos, ou outros materiais, etc (**Messenger-ana**) (grifo nosso)

[...] Os alunos que tinham dificuldade de acesso ao ambiente, eu orientava como os mesmos deviam proceder para terem acesso a plataforma, quando acessavam, orientava os mesmo

a onde encontrar, as disciplinas dentro do AVA (passo a passo), [...] **no canto esquerdo da plataforma estava a disciplina...dizia qual era a disciplina, o aluno clicava e tinha o acesso aos atalhos dos exercícios a serem enviado para mim e dos fóruns e chats que os mesmo tinham que participar. Orientava os alunos a encontrarem os ícones dos exercícios, fóruns e chats além dos materiais extras que estavam no AVA.** Os alunos que tinham dificuldade de “acesso”, dificuldade para entender o conteúdo e de manusear o ambiente, eu orientava pelo celular ou via *msn*. (**Chat-ano**) (grifo nosso)

Quando posto materiais, eu faço perguntas gerais a uma determinada disciplina. Quanto a postagem de materiais de apoio [...] **acessa a disciplina, quando acessa a disciplina vai aparecer a página que você vai ativar a opção Tarefas e Atividades e você clica e acessa as atividades; abre o fórum da disciplina e lá tem o local que você clica e abre imediatamente para você comentar o assunto da disciplina.** Quando a coordenação posta materiais, [...] e a apostila é entregue em papel para os alunos [...], a coordenação do curso manda apostila que é postada na plataforma e lá tem tópicos dos materiais que vai ser abordado no fórum, com intuito de instigar e aprofundar a discussão. (**Facebook-ano**) (grifo nosso)

Os professores-tutores, de um modo geral, descrevem sobre a orientação dada em como navegar no AVA *Moodle*, fazendo um trajeto em como o aluno deve se conduzir, na não linearidade do ambiente, até chegar às informações.

Enaltecemos, também, que todos os professores-tutores a distância, independente do Polo de Apoio presencial que trabalham, apresentaram uma limitação, uma gestão lenta no processo do suporte técnico, no que diz respeito à condução na plataforma *moodle*, ou seja, clarificando as “trilhas” -guias otimizadores- durante a “navegação” no ambiente virtual de ensino e aprendizagem- *moodle*, com intuito de postarem materiais, informativos; bem como à orientação do uso das ferramentas de discussão - assíncrona (fóruns) e síncronas (*chats*), especificadamente; a fim de facilitar o andamento das atividades inerentes ao curso.

Na trajetória que fizemos sobre a caracterização das práticas pedagógicas dos professores-tutores a distância, constatamos que nas suas funções desempenhadas, relacionadas ao *saber* e ao *saber fazer*, as mesmas vão de encontro às funções indicadas por Berger (1995). De certa forma, o *saber fazer* dos professores-tutores nos leva como uma forma avaliativa de suas práticas. Nessa perspectiva, Perrenoud (1997, p. 27) nos informa

Ao passo que, no dia a dia, a construção dos saberes se regula principalmente através da acção (trata-se, portanto, de uma forma de auto-avaliação), na sala de aula, o saber deve ser manifestado, a maior parte das vezes, em situações artificiais, na ausência de necessidades, projectos ou problemas reais, e em formas padronizadas que autorizam a atribuição de notas ou outro tipo qualquer de classificação.

Este indicativo nos evidencia a familiaridade que os professores-tutores têm com a tecnologia, com a usabilidade no ambiente, e que diante da sua não linearidade, nos mostra, nas entrelinhas das suas falas, a sua maneira, a sua didática, de conduzir a aula, orientando o aluno no trajeto até obter as informações.

Para melhor representarmos a caracterização da prática pedagógica dos professores-tutores, apresentamo-la através de uma FIG. 17, onde estão apontados os indicadores que levaram as categorias fundamentadas por Berge (1995,1996).



FIGURA 17 – Caracterização da Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância da Rede e-Tec/Brasil CAF/UFPI.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a explanação de todos os indicadores deste EIXO 2 que nos conduziram à caracterização da prática pedagógica do professor-tutor a distância, fundamentados também por Berger (1995, 1996), só reforça a constatação de como este profissional Sabe Fazer, especialmente no momento *online*. Da mesma forma que no EIXO 1, neste EIXO 2, as categorias não foram encontrados isoladamente, pois a maioria delas estão relacionadas entre

si, de acordo com os relatos apresentados. Com esta constatação, além de ter alcançado um dos objetivos deste trabalho, repercute no objeto de estudo desta pesquisa.

4.3 EIXO 3: Desafios da/na Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil

Por fim, através das análises dos dados, percebemos que os desafios dos professores-tutores a distância estão imbricados não só na sua prática, mas também nas suas funções e nas ações que os mesmos devem agir, conforme a FIG. 17. Constatamos este eixo através das narrativas (falas) dos professores-tutores a distância, postadas no AVA *moodle*, através dos fóruns de discussão, como também, através da entrevista narrativa.

Ressaltamos que a maior parte do tempo, estes professores-tutores trabalham no momento *online*, ou seja, no ambiente virtual de aprendizagem. Diante deste cenário categorizamos os desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores abordando os aspectos da **não linearidade, planejamento, conteúdo, didática e registro escrito**.

4.3.1 Indicadores da Não Linearidade

- **Conduzir o aluno diante da não linearidade do aprendizado**



20 - Figura Representativa da Narrativa Oral - Entrevista

[...] Acho que na nossa didática a condução é não linear, pois podemos interagir no processo de aprendizagem de forma diferente com cada aluno, pois o AVA dispõe de ferramentas para facilitar este processo, e este fato **contribui para a eficácia do processo ensino-aprendizagem**. Além disso, no decorrer do processo, por exemplo, temos a **possibilidade de fazer alterações e ajustes de acordo com as características particulares de um ou mais alunos**. (Fórum-ano) (grifo nosso)

[...] A gente utiliza a atividade igual para todos, [...], até porque [...] não tem profissionais, até porque a gente quer que eles sejam profissionais [...]. **Ao [...] conversar, a gente busca um linguajar dos alunos, de não falar termos técnicos [...] até porque o nível cultural, social e econômico tem muita diferença entre um e outro e a gente dá mais compreensão**, então eu falo uma **linguagem técnica com aqueles que têm**, mas **tenho uma compreensão com aqueles que têm uma compreensão menor**, então eu tento fazer com que eles compreendam o que eu quero dizer da forma que eles conseguem assimilar. (Messenger-ana) (grifo nosso)

¹⁶ A FIG. tem a finalidade de demonstrar que os dados obtidos foram através dos registros orais - entrevista realizada como instrumento de pesquisa na obtenção dos dados. Daqui por diante utilizaremos esta imagem no presente trabalho para diferenciar as narrativas orais dos registros escritos. Extraído de <<http://laboratoriodetolarissa.blogspot.com/2011/11/entrevista.html>>. Acesso em: 21 mai. 2012.

[...] Eu sou tutor a distância, né. Então os problemas que vem a mim, já são, são **menos acentuados do que o tutor presencial**, né. Mas naturalmente [...] o que a **gente tem de informações são aquelas que eles repassam pra gente via plataforma e essas informações são um pouco truncadas porque eu acho que um dos problemas desse curso**, é exatamente este **feedback que existe entre o tutor e o aluno**. A participação deles, com relação à plataforma, especialmente com relação ao tutor a distância é muito pequena; conseqüentemente, naturalmente **a gente tem dificuldade em sentir as principais dificuldades que eles têm no andar do curso**. (**Facebook-ano**) (grifo nosso).



[...] Eles enviam algumas dúvidas, a gente responde e acaba o *feedback* e acaba a resposta. [...] No começo tinha muito mas agora como estamos no final do curso, não sei por causa das disciplinas, a procura está sendo pouca, a gente manda, entra em contato, a gente manda algumas dúvidas e ficam nessas dúvidas, mas aí acaba, não tem, essa relação está um pouco enfraquecida. [...] [Mas] **todos os meus alunos são cadastrados no msn**, então na hora que eu entro, [...] a **grande parte está online**, eu sempre deixo aberto para que eles possam está mandando alguma pergunta, alguma dúvida, enfim alguma coisa que a gente possa está ajudando, via msn, e via *email* também. A gente manda algumas atividades, a gente pede para fazer algumas correções, depois retorna. [...] **Algumas vezes quando tem algum problema na plataforma, a gente pede para mandar por email e geralmente, quando acontece algum problema no servidor, ou coisa assim, quando a plataforma fica fora do ar um dia, dois dias, sempre tá comunicando através de email e de msn**. (**Orkut-ano**) (grifo nosso).

Observamos que o professor-tutor **Fórum-ano** demonstra que cada aluno capta a informação de maneira diferenciada, pois o aprendizado é não linear para cada um, uma vez que envolve aspectos culturais, sociais, econômicos principalmente. Enquanto que a professora-tutora **Messenger-ana** realiza atividades iguais para todos, mas diante das peculiaridades dos alunos, muitas vezes diverge os seus aspectos culturais, procura trabalhar de tal forma, com que compreendam a sua intencionalidade e objetivos através da comunicação escrita, para que a informação seja assimilada; portanto, transformada em conhecimento, concretizando o processo de aprendizagem.

Por outro lado, na sutileza das entrelinhas da fala do professor-tutor **Facebook-ano** percebemos o desafio em como orientar o aluno diante da não-linearidade do seu aprendizado, uma vez que tem dificuldade em ter o *feedback* com o mesmo, pois encontra informações distintas, truncadas quando chegam até à plataforma, distintamente das que chegam no relatório do professor-tutor presencial.

Muito semelhante na fala do professor-tutor **Orkut-ano**, é extremamente desafiante orientar o aluno diante da não linearidade do seu aprendizado, já que tem a dificuldade em manter a interação, uma vez que não completa o *feedback*, ou seja, não há a “mão de via-

dupla”, no sentido de que vem a pergunta, vem a resposta, mas não retorna novamente, mesmo que seja algo para pensar mais adiante. Porém, deixa uma abertura para o aluno, buscando alternativas de comunicação, através das TICDs, como *msn* e *email*. Isso demonstra na parte oculta da sua fala uma falta de familiaridade no ambiente virtual, por parte do aluno, deixando-o mais a vontade com outros mecanismos síncronos e assíncronos disponíveis na Internet.

- **Orientar o aluno em como acessar o AVA moodle**

Mensagem 42, 10 de dezembro 2010, 11:53h



21 - Figura Representativa da Narrativa Escrita

Prezados Alunos. **Para melhor organização da plataforma os arquivos da disciplina de Estrutura de Dados encontram-se postadas em Meus Cursos na opção aonde tem o nome da Disciplina de estrutura de dados. Acessem, lá estão todos os arquivos.** Abraço e bom estudo. [...] (Orkut-ano) (grifo nosso)

[...] **Após se conectar, aparecerá a página para escolha da disciplina** que deseja entrar. Nesta tela aparecem somente as disciplinas cadastradas para os alunos. Após escolher a disciplina você notará que são postados os **conteúdos, fóruns, tarefas, avisos**, etc, para seus estudos. Para **participar das atividades disponibilizadas em cada tópico basta clicar sobre os links e fazer as tarefas**, além disso, baixar e ler os textos, ou outros materiais, etc (Messenger-ana) (grifo nosso)



[...] Os alunos que tinham dificuldade de acesso ao ambiente, eu orientava como os mesmos deviam proceder para terem acesso a plataforma, quando acessavam, orientava os mesmo a onde encontrar, as disciplinas dentro do AVA (passo a passo), [...] no canto esquerdo da plataforma estava a disciplina...dizia qual era a disciplina, o aluno clicava e tinha o acesso aos atalhos dos exercícios a serem enviado para mim e dos fóruns e chats que os mesmo tinham que participar. Orientava os alunos a encontrarem os ícones dos exercícios, fóruns e chats além dos materiais extras que estavam no AVA. Os alunos que tinham dificuldade de “acesso”, dificuldade para entender o conteúdo e de manusear o ambiente, eu orientava pelo celular ou via *msn*. (Chat-ano) (grifo nosso)

[...] **Acessa a disciplina, quando acessa a disciplina vai aparecer a página que você vai ativar a opção Tarefas e Atividades** e você clica e acessa as **atividades**; abre o **fórum da disciplina** e lá tem o local que você clica e

¹⁷ A FIG. tem a finalidade de demonstrar que os dados obtidos foram através dos registros escritos, por meio da Observação Analítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Daqui por diante utilizaremos esta imagem no presente trabalho para diferenciar das narrativas dos registros orais. Extraído de < <http://www.clickfantastico.com.br/2008/02/digitao-online-e-grtis.html>>. Acesso em: 21 mai. 2012.

abre imediatamente para você **comentar** o assunto da disciplina. (Facebook-ano) (grifo nosso)

Observamos que todos os professores-tutores se conduziram como instrutores, mediadores, orientando e fazendo o suporte técnico em como deve ser trilhado o caminho até se chegar à informação postada no AVA *moodle*. Em outra perspectiva, essa não linearidade se transformaria em linearidade na medida em que o aluno imprimisse o material ou mesmo que baixasse o arquivo e armazenasse em mídia externa, a fim de realizar seus estudos de maneira autônoma e independente do recurso tecnológico digital.

4.3.2 Indicadores do Planejamento

- **Como conduzir os alunos nas atividades planejadas diante dos imprevistos tecnológicos**

[...] **A gente marcava o chat, e na hora do chat aqui a rede da Universidade caía,** [...] às vezes não conseguiam entrar, alguns deles vão ter acesso na lan house e chegam lá não conseguem acessar, mas a gente tentou resolver dessa forma, por que no início os alunos até pensavam que era a plataforma, né, mas eu tentei convencer eles que não era problema da plataforma, era problema só do sistema que às vezes realmente cai, **então nós conseguimos marcar durante os encontros presenciais, lá em Valença tem um laboratório de Informática, tirava meia hora pra entrar no sistema, pra gente realmente tirar essas dúvidas, que na realidade o problema não era no sistema,** né, não era na plataforma, e sim no sistema de Internet, não só no município deles, mas no sistema daqui da Universidade. [...] Algumas vezes a gente conseguia, quando marcava algum chat, quando conseguia ligar dizendo que aconteceu algum imprevisto, às vezes, alguns casos que a Internet, durante o chat, perdeu o contato, mas a gente manda *email* explicando que, **infelizmente, tinha caído a Internet e que a gente tava fora, né.** (Fórum-ano) (grifo nosso)



Bom, a infraestrutura, aqui [...] a gente tem acesso ao computador, a Internet, salvo alguns problemas que são consideráveis normais, [...] **Quanto ao sinal da Internet que às vezes, por algum problema lá no Núcleo de Processamento de Dados fica fora por algum tempo, inclusive a plataforma no início teve problema lá no servidor que inclusive impossibilitava até os alunos o acesso,** né, mas. [...] quando se tratar de assuntos mais práticos, né, na realidade as visitas são mais importantes, do ponto de vista do conteúdo que é dado para o aluno, né. **Tanto é que já realizamos 3 (três) visitas; além das visitas locais que realizamos lá no Pólo, com a visita a Guadalupe e duas visitas a Teresina.** (Facebook-ano). (grifo nosso)

Eu sempre estava sempre mandando *email* perguntando o que estava acontecendo, não sei também por causa da estrutura, **das dificuldades que eles se encontram que não é uma cidade que tem tanta estrutura tecnológica e eles alegavam que não tinham recurso tecnológico ou da Internet, nem todo dia tinha como acessar a Internet, lan house aí o que eles tinham o que responder, respondiam e aqueles alunos que não respondiam eram aqueles que estavam ausente há algum tempo, há muito tempo pois entrávamos em contato e mesmo assim não retornavam esse contato.** [...] A gente também teria através do tutor presencial mais facilidade de encontrar esses alunos, além das **mensagens, msn, mensagem por email,** [...] eu também entrava **em contato com os tutores presenciais ou até com os colegas de curso** que soubessem de algum paradeiro daquele aluno, aqueles que tinham telefone a gente ainda tentava mas a maioria não tinha como ter o contato. (**Messenger-ana**) (grifo nosso)



[...] O grande problema que eu acho é que os alunos [...] tem computador, mas não tem Internet conectada, ou não [...] tem aonde, não tem meio para gente seguir o contato, eu acho que isso é a grande dificuldade diariamente para gente ter o contato com o aluno. [...] Quando tem que ser naquele dia, não tem Internet não tem como a gente fazer, o que pode fazer é entrar em contato com o tutor presencial e [...] expor o problema para ele, [...] com que essa lacuna não se abra para o aluno porque não tem como a gente interagir. [...] Geralmente quando não tem Internet no Polo **a gente tenta casa, lan house,** mas quando não tem de forma geral **só via telefone;** entra em **contato tutor,** provavelmente na cidade do tutor está com Internet, e ele tenta mandar *email* para o aluno alguma coisa explicando o motivo que está com dificuldade no que foi postada ou que a plataforma saiu do ar, tudo específico que acontece. [...] Geralmente quando a gente tenta sanar alguma coisa a gente **vai para umas viagens para o Polo,** a gente trabalha no presencial, **também o aluno vem para o Polo** principalmente [...] (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

[...] Quando ocorre tipo falta de Internet, [...] [quando] a plataforma está em manutenção, a rede está em manutenção, [...] que o horário da plataforma esteja prejudicado, **a gente procura de alguma forma está comunicando os alunos.** A atividade na plataforma, já que nos concerne à atividade presencial há os tutores presenciais que resolveriam dentro das dificuldades do planejamento que [...] ocorra algum imprevisto, os tutores presenciais eles vão fazer alguma atividade que possam compensar o imprevisto, mas nós na plataforma a gente procura está avisando aos nossos alunos. [...] (**Chat-ano**) (grifo nosso)

O professor-tutor **Fórum-ano** diante das atividades previamente planejadas quando acontece à interrupção deste planejamento devido à inoperância da plataforma *moodle*, procura utilizar outros meios de comunicação, a fim de dar satisfação e ao mesmo tempo as orientações ao aluno do que aconteceu. Por outro lado, o professor-tutor **Facebook-ano** utiliza a estratégia de utilizar na orientação das disciplinas práticas através das visitas aos polos, ou seja, ministrando algum conteúdo através da prática, bem como mediando às atividades de campo quando realizam as visitas em outras cidades.

Os professores-tutores **Messenger-ana** e **Orkut-ano** na sutileza de suas falas, percebemos que não basta que os professores em geral tenham recurso tecnológico digital, é necessário que os alunos tenham o acesso a Internet para a realização e sintonia das atividades, uma vez que o processo de conexão é em cadeia. Vale ressaltarmos que a ação do professor-tutor a distância não é subtendida como alguém que ensina “à distância”, pois sua ação é fortemente presencial através da mediação das tecnologias digitais. Diante dos imprevistos tecnológicos, os referidos professores-tutores, além de procurar outras TIC para se comunicarem, procuram através da ajuda dos professores-tutores presenciais e dos outros alunos para entrar em contato com aqueles que estavam se ausentando, demonstrando uma preocupação com o seu trabalho e compromisso com os mesmos.

Além disso, o professor-tutor **Orkut-ano** utiliza dos encontros presenciais, com as aulas teóricas, visitas técnicas, e especialmente as práticas de laboratórios como estratégias para poder sanar algumas dúvidas ou mesmo complementar e enriquecer algumas atividades postadas na plataforma que não puderam ser contempladas em tempo hábil devido aos imprevistos tecnológicos. Por outro lado, percebemos no relato do professor-tutor **Chat-ano**, o compromisso com os alunos, especialmente diante dos imprevistos tecnológicos, de uma forma ou de outra mantém o seu contato, dando satisfação do que ocorreu. Além disso, ressalta a importância do papel do professor-tutor presencial aliado com um trabalho em equipe, a fim de auxiliar nas atividades planejadas postadas na plataforma.

- **Reconhecer a importância do planejamento diante dos trabalhos realizados**



Registrar o planejamento de suas aulas? Eu não vejo tanta necessidade não, [...] eu faço o planejamento das minhas obrigações. As obrigações do tutor à distância elas são muito bem definidas, por exemplo, dentro do que o Programa oferece até agora em termos de intercâmbio entre os alunos, é a participação dos chats, é a participação dos fóruns, é a participação, confecção e envio dos exercícios, né, e a elaboração das provas. **Então se eu tenho isso já mentalizado, naturalmente que isso já é o planejamento.** [...] Eu tenho planejamento dessas atividades quando eu recebo material. Então isso de certa forma é um planejamento, mas é um planejamento, de fácil, digamos assim, eu não tenho agendado em nada, nada escrito. Mas eu acho que é um planejamento. [...] Quando nós temos algumas atividades presenciais de aulas práticas, é feito um planejamento pra que as aulas sejam em função daquilo que está sendo explorado. [...] (**Facebook-ano**) (grifo nosso)

[...] Eu tenho um arquivo, né, onde registro as aulas e na medida que vai acontecendo as aulas eu faço um planejamento das atividades e das participações dos alunos. Por exemplo, **eu planejo um chat, lá eu coloco**

a data do chat, por exemplo, o assunto e a participação dos alunos, né. (**Fórum-ano**) (grifo nosso)



[...] A **minha organização semanal é feita só por pendrive**, eu já deixo tudo bem, é,..., neste pendrive eu coloquei exatamente para minhas atividades do ETEC; eu deixo separada cada disciplina durante data tal; as atividades que foram feitas, **se for material extra fica todas nesta pasta; mas escrito a folha mesmo, não**, não. (**Chat-ano**) (grifo nosso)

[...] **É muito importante, até porque [...] é onde você controla e é comprovada a parte de que você ministrou para o aluno e o que é que falta [...]** e significa também, um conteúdo, um plano [...] o serviço que você vai **realmente saber, e também [...], é onde você pode saber para acrescentar algo mais.** (**Messenger-ana**) (grifo nosso)

O professor-tutor **Facebook-ano** nos mostra que ao mesmo tempo em que segue as atividades pré-estabelecidas no calendário, não consegue perceber a importância do seu planejamento, como uma tarefa inevitável para ele se conduzir, sendo como um roteiro, como fio condutor na continuação das atividades inerentes ao curso e como processo avaliativo das suas funções. Além disso, nas entrelinhas de sua fala demonstra que é essencial o planejamento das aulas apenas nas práticas das atividades presenciais.

O professor-tutor **Chat-ano** realiza o planejamento das atividades de maneira lógica, registrada através de uma mídia de armazenamento externo, como pendrive, por exemplo. Todavia, ressaltamos a importância em manter o registro físico no papel caso aconteça algum imprevisto com este tipo de armazenamento portátil, a fim de que tenhamos o conteúdo registrado de maneira física como *backup*, cópia de segurança, para que possamos refletir sobre aquilo que aconteceu, podendo corrigir os pontos falhos e aperfeiçoar os pontos positivos.

Por outro lado, fica evidente na fala dos professores-tutores **Messenger-ana** e **Fórum-ano** a sua consciência na importância em registrar as suas aulas como um desafio da melhoria das suas atividades como profissional. De acordo com Sacristán (1998, p. 273)

Desde uma perspectiva prática, entende-se o plano como uma função básica dos professores/as em certas condições de trabalho em que eles refletem sua profissionalização. Em seu exercício se evidenciam ideias, habilidades profissionais, experiências prévias e opções éticas dentro de um contexto dado que se pode e se deve modificar, porque a realidade dominante na prática educativa costuma nos revelar que o professor/a é tecnicamente dependente nesta função, o que não convém desde um modelo educativo que pretenda favorecer a autonomia profissional e a educação de qualidade.

O planejamento de aula é importante porque contemplam os objetivos, a maneira que deve ser trabalhada, o material utilizado, o que será feito e quanto tempo vai levar para realizá-la, pois proporciona uma organização que pode ser o diferencial de uma aula bem sucedida. Além disso, sistematiza as atividades que se pretende realizar ou dos imprevistos que por ventura podem ocorrer dependendo das peculiaridades dos alunos. Isso tudo reflete no profissionalismo do professor, principalmente na melhoria da qualidade do ensino.

- **Dificuldade do professor-tutor à distância na elaboração do enunciado das questões dos fóruns de discussão**

Mensagem 34, 8 de outubro 2011, 18:05h

Mariana, **cadê o conceito de administração rural???? (Chat-ano)** (grifo nosso)

Mensagem 6, 31 de maio 2011, 17:52h

Quais foram essas raças de abelhas introduzidas que contribuíram na formação da apicultura nacional? (Facebook-ano) (grifo nosso)



Mensagem 16, 28 de maio 2011, 08:23h

Comente resumidamente sobre os principais cabos de redes de computadores. (Orkut-ano) (grifo nosso)

Mensagem 79, 9 de jan 2011, 22:30h

Novas práticas de combate ao mosquito da dengue. Importante estudo e orientação. **Comente com outras pessoas e leve esta pesquisa para outras pessoas. (Skype-ano)** (grifo nosso)

Mensagem 58, 9 de setembro 2011, 18:28h

Erson, **cite os principais métodos de propagação de plantas???? [...]** (Chat-ano) (grifo nosso).

Todos os professores-tutores demonstram através dos seus relatos que não entenderam a importância e o objetivo do fórum de discussão, uma vez que este mecanismo assíncrono propicia reflexão dos assuntos abordados favorecendo o processo de compartilhamento de conhecimentos entre os alunos e professores-tutores ocasionando a aprendizagem.

4.3.3 Indicadores do Conteúdo

- **Ministrar todas as disciplinas do curso**

[...] É aquilo que eu tinha dito. [...] **eu acredito que o prof vai sempre ter dificuldade em função do amplo leque de disciplinas, de formação tanto do agrônomo e do veterinário, né, e que seria interessante que tivesse [...]** os dois profissionais, pra que os alunos tivessem uma formação melhor, com maior profundidade em cada assunto. [...] **Embora naturalmente que o engenheiro agrônomo tenha uma base nas disciplinas do curso maior do que o curso veterinário, mesmo aqui tem disciplinas que são mais susceptíveis à área de veterinário que haveria necessidade desse profissional.** (Facebook-ano) (grifo nosso)

[...] Sim, a gente encontra... a gente não tem o domínio de todas as disciplinas. Então quando **a gente encontra barreiras, a gente tenta tirar dúvidas com alguém que já tem um conhecimento já específico**, e também estudar, buscar aí algumas coisas, pesquisar bastante para poder assimilar este conteúdo e quebrar essas barreiras. (Orkut-ano) (grifo nosso)



[...] **A informática é um curso muito abrangente e nem sempre a gente domina tudo** [...] a gente tem maior facilidade em algumas [disciplinas] (pausa) até porque não vou dizer (pausa) porque seria até pretensioso dizer que eu domino tudo, por isso é claro que a gente tem dificuldade em alguma disciplina ministrada. [...] Eu trabalho há muito tempo com essas disciplinas, **lógica** eu tenho facilidade, **programação** também, [...], **sistema operacional [...], redes de computadores** são as disciplinas ao qual eu tenho uma facilidade por elas. Mas ministrar todas [...] eu teria que ter um esforço bem maior. (Messenger-ana) (grifo nosso)

Não, dificuldade eu não diria, mas todo professor **tem suas preferências**, essa ou aquela disciplina, né, mas isso não é um fator que vem a contribuir, a inviabilizar o curso, né, ou a nossa participação no curso, né, mesmo porque aqui na escola a gente ministra quase todas as disciplinas, então praticamente a gente está acostumado já de vivência, né. **E de certa forma todas as disciplinas tem a ver com o curso afim de agronomia**, então isso não é tanto problema não, não tem essa diferenciação entre aquela ou outra não, embora a gente tenha nossas preferências. (Fórum-ano) (grifo nosso)

[...] **A gente tem um embasamento suficiente para contribuir com o aprendizado de nossos alunos.** [...] Procura ler antecipadamente, vai dar uma boa refrescada na memória e você vai ter, com certeza, condições de repassar o conteúdo para o aluno. (Chat-ano) (grifo nosso)

Evidenciamos que o professor-tutor **Facebook-ano** apesar de ter visto na sua formação inicial e/ou continuada os conteúdos necessários para sua formação, ele sugere uma contratação de outros profissionais em áreas menos a fins de sua formação, ou até mesmo que seja convidado especialista nessas áreas específicas. Enquanto que o professor-tutor **Orkut-ano** apesar de não dominar todas as disciplinas, ele põe o desafio de superar a si mesmo,

procurando outras formas de assimilar o assunto, se atualizando. A professora-tutora **Messenger-ana**, apesar de não dominar todas as disciplinas, enfatiza que tem preferência em certas matérias, por ter mais facilidade em ministrá-las.

A chave para distinguir a base de conhecimentos para o ensino reside na intersecção do conteúdo com a pedagogia, na capacidade do professor de transformar o seu conhecimento do conteúdo em formas que sejam pedagogicamente poderosas e adaptáveis às variações de capacidade e de experiências apresentadas pelos alunos (SHULMAN, 1987, p. 15).

O desafio do professor vai além de dominar os conhecimentos específicos das disciplinas, pois há a necessidade de diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos alunos que podem ser percebidas pela forma como o mesmo se expressa no ambiente virtual. E isso vai muito além do obstáculo em lidar com as tecnologias digitais, por exemplo, pois é necessário que ele tenha o cuidado em perceber outros fatores relacionados aos aspectos sociais-econômicos e culturais.

Essa mobilização de saberes é necessária “[...] a fim de realizar o projetado e de construir formas cognitivas cada vez mais elaboradas, como capacidade de expressão em diversas linguagens; capacidade de argumentação e de negociação de significados; capacidade de decisões em face de situações-problema; capacidade de projeção de ações e de intervenção na realidade”. (PORTO, 2009, p. 51).

Nesta procura de alternativas, é um processo de rever suas ações, refletir sobre si mesmo, favorecendo o seu crescimento profissional. Por outro lado, o professor-tutor **Fórum-ano** ressalta as disciplinas de sua preferência. Entretanto, manifesta-se sem dificuldades em ministrar as outras disciplinas, “dando conta do recado”, devido às suas vivências adquiridas no ensino presencial.

[...] A experiência provoca um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana. (TARDIF, 2002, p. 53).

O professor-tutor a distância é responsável por mediar, conduzir, orientar e facilitar todas as disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de educação profissional e tecnológica. Dessa forma, podem existir disciplinas que o mesmo não tenha tanta afinidade.

Ao fazer a leitura do material didático proposto para cada disciplina possibilita o professor-tutor a distância outras formas de (re)significações, compreensões que traz à tona conhecimentos, que estavam “adormecidos” com a necessidade de revisitá-los e reinvestigá-los em outros textos complementares, a fim de adaptar e adequar conteúdos que podem se encontrar fragmentados, desatualizados e desconectados.

- **Executar ações que acompanhem o ritmo do aluno na velocidade do ensino a distância**

[...] **A gente tenta cumprir com o cronograma da Instituição**, né, porque foi previamente planejada, a gente sabe que tem as dificuldades pra serem cumpridas, né, tanto pela minha parte, quanto da parte dos alunos, **que a gente tem que correr, tem provas semanais, pra serem aplicadas semanalmente [...], mais as revisões, mais o fechamento de notas e recuperação.** Então essa prática é assim, tanto os alunos reclamaram porque eles assistem aulas numa semana, [...] e do que eles estudaram, dentro da semana, então eles já tinham que resolver a prova [...]. (Skype-ano) (grifo nosso)



[...] Eu posto as atividades na plataforma, né, além da plataforma quando vejo uma certa ausência dos alunos, aqueles eu mando diretamente email para que eles possam ver que tem atividade e sempre [...] temos os nossos horários de chat e estou no momento esperando para que **eles possam ter uma aula como se fosse a presencial**, para que eles tenham uma atividade, para que **eles possam chegar até mim e perguntar e mostrar as dificuldades para [...] que eu possa responder**, sempre atuando dessa forma [...] Oh, é um desafio muito grande ainda na questão da EAD, [...] mas eu acredito que com o tempo vai melhorar [...]. No momento que as **pessoas compreendam de verdade que é uma escola à distância** [...] que elas possam compreender, que vai chegar a um ponto que essas dificuldades vão ser superadas ou pelo menos serem minimizadas, [...] e **também da questão da oportunidade [...] para várias pessoas do interior que não podem sair de suas cidades [...] para fazer um curso** [...]. (Messenger-ana) (grifo nosso)

[...] Geralmente é a Internet. Quando não, a gente não tem acesso. Outra coisa que a gente vê que está indo muito, [...] rápido na disciplina, a gente vê que o aluno está tendo muita dificuldade, então a maioria da turma está com dificuldade, [...] **A gente dá uma paradinha, algumas vezes a gente coloca um exercício, uma lista de exercícios**, e tá com dias ou mais, um nível acima, os alunos não conseguem resolver, então o que é que eu faço, dou uma parada, volto um pouquinho, tento passar este outro conteúdo antes para que ele possa assimilar melhor para que depois passar para os exercícios, onde os exercícios estão com um nível mais avançado. (Orkut-ano) (grifo nosso)

É perceptível na fala da professora-tutora **Messenger-ana** a abertura que é dada para que os alunos possam se interagir durante as explanações, demonstrando ser flexível e adepta a facilitar o seu processo de ensino. Além disso, a referida professora-tutora é bastante compreensiva no processo da concepção do que é a EaD, uma vez que muitos alunos ainda não compreenderam bem o seu funcionamento, como também, demonstra a importância que esta modalidade de educação a distância traz oportunidade para inúmeras pessoas.

Por outro lado, o professor-tutor **Orkut-ano** busca estratégia diferenciada em lidar com o desempenho do aluno no mesmo ritmo que é dado no curso a distância, através da realização no redirecionamento das atividades. Neste sentido, Sacristán (1998, p. 183) menciona

[...] A ordenação do conteúdo condiciona, por exemplo, que a experiência do conhecimento e de aprendizagem para os alunos/as seja iniciada a partir dos temas que podem ter pouco significado pessoal, se se sucedem a partir da ordem marcada pelo conhecimento já classificado em matérias, ou possam ter significados mais próximos ao partirem de problemas reais.

Por outro lado, o professor-tutor **Skype-ano** menciona sobre o ato de cumprir as tarefas semanais diante do cronograma pré-estabelecido pela coordenação da instituição. Sacristán (1998, p. 200) faz uma crítica reflexiva com relação a isso

O docente é um profissional que planeja sua prática ou um executor de programas realizados por outros? Que aspectos de sua atividade lhe é possível planejar, para que tenha autonomia e capacitação para fazê-lo? Esta também é uma pergunta-chave do ponto de vista dos interesses dos alunos/as, já que dificilmente poderão se considerar suas necessidades e demandas particulares se seus professores/as, que são os que estão em contato mais estreito com eles, não são os que planejam a prática. E se se deixa pouco espaço ao docente para decidi-la, depois terá dificuldades de deixá-la com os alunos/as ou planejá-la em com colaboração com eles.

Evidenciamos a importância de os professores-tutores conceberem o que é a educação à distância, como o intuito de que ele esteja preparado para as “[...] mudanças no conceito de tempo e espaço, na compreensão do que seja informação e conhecimento, da leitura na Internet, do que significa pedagogicamente orientar os alunos em cursos oferecidos pela *Web*.” (PRETI, 2005, p. 13).

Coll e Monereo (2010, p. 100) participam dessa discussão afirmando que pela acessibilidade das tecnologias da informação e comunicação na vida das pessoas, elas estão

influenciando, mudando o seu comportamento, fazendo com que elas interajam com outras pessoas de maneira rápida e síncrona.

As TIC promovem decididamente essa necessidade de imediatismo, de que as coisas aconteçam “aqui e agora”, que parece dominar a conduta dos cidadãos do século XXI. A possibilidade de ver, ouvir ou ler, em poucos minutos, todo tipo de documentos superpostos, de manter um sincronismo quase permanente com outros, enfatiza a ideia de viver sempre no presente e a dificuldade de adiar os desejos e as decisões.

Essa influência das TIC é tão significativa que pode alterar o comportamento das pessoas, fazendo com que elas criem outras formas de se relacionarem, através das redes sociais, como *facebook*, *Orkut*, dentre outros, salas de bate-papos, *blogs*, etc. e de facilitar o seu trabalho na resolução de seus problemas.

Para realçarmos esse indicador, no que diz respeito ao tempo cronológico e ao tempo virtual na EaD, comparamos com o tempo do aluno na modalidade presencial, que tem um horário fixo a ser cumprido em sala de aula semanalmente, cerca de 20h, diferentemente do aluno na modalidade da EaD que passa de 8 a 10h no Polo de Apoio Presencial e tem um tempo mais flexibilizado para o estudo, uma vez que possui a autonomia de gerir dentro de seu próprio ritmo, dentro de suas peculiaridades.

- **Trabalhar com material de apoio distante da realidade dos alunos ou com diversidade regional e climática**



O material postado na plataforma [...] nós observamos algumas, eu diria, [...] deficiências, né? [...] **as apostilas que foram elaboradas, [...] por pessoas da Amazônia, as características da região, climática de solos, da região amazônica são muito diferentes da nossa região.** [...] **As orientações técnicas eram bastante diferentes para a realidade nossa aqui do Nordeste.** Então eu acho que é um material, por exemplo, que não contribui muito pra formação dos alunos em função dessa dificuldade. [...] O que eu achei, eu acho uma falha. [...] **(Facebook-ano)** (grifo nosso)

[...] Com relação ao material, acho que o material no começo do curso, o material estava muito bom, era um material assim que o conteúdo **não era o conteúdo que estava nem acima e nem abaixo, mas a forma de lidar** que o material estava passando o conteúdo [...], mas, agora no decorrer das disciplinas, assim não tem este material, postado na plataforma do MEC, e aí a gente tem que [...] se virar nos 30 [...]. Mas sempre a gente tem que está caçando (**sic**) um meio de melhorar o material de tá botando algum link, algum site, que explique melhor, algum video aula, e até, também o forum

também ajuda bastante a questão do decorrer de alguns tópicos, de algum conteúdo, onde o aluno vai buscar outros materiais extras. (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

Nós tivemos alguns problemas quanto ao material postado na plataforma, né, **porque eu acho que não houve tempo com relação ao preparo do material adequado as nossas condições regionais**, né, isso foi frisado bastante por nossos alunos, né, por exemplo, você **recebeu apostilas de material que na realidade não é adaptado as nossas regiões**, por exemplo, **as culturas que foram dadas durante o curso, que a gente tem uma cultura bem típicas na nossa região**, enquanto na apostila **vem cultura, mais da da região Amazônica ou outra região do país**. Mas a gente procurou resolver este tipo de problema na plataforma, com materiais extras pra que eles tenham acesso ao material com mais, mais voltado pra nossa região, né. (**Fórum-ano**) (grifo nosso)



Infelizmente, **nos deparamos com materiais fora da nossa realidade, apostilas que vieram de outros estados e que fica um pouco a desejar dentro do nosso contexto, dentro da nossa situação, dentro da nossa realidade**. Isso eu vejo como uma falha e dificuldade, porque não adianta a gente estar abordando, falando de uma realidade de uma Região Norte, sendo tracejada na Região Nordeste que é uma completamente diferente das dificuldades que se têm lá. Pra nós aqui. (**Chat-ano**) (grifo nosso)

Bem, o material já tinha escolhido pela “própria EaD” e **a gente juntava outro material por fora...fazer complemento...**A gente podia perceber que algum aluno aproveitava esse material né, que eram postados..que eles retornavam, liam o material...[...]O material [...] era um material simplificado porque como é que se diz, não podia ser cópia de uma outra instituição, era uma diretriz, **uma matriz para que o aluno pudesse não só utilizar aquele material postado na plataforma, mas era uma diretriz para ele buscar outros materiais também às vezes a gente procurava o que poderia ajudar o nosso aluno e a gente postava materiais**. Às vezes algum aluno diante de alguns materiais, porque eles começavam a sentir falta de disciplinas que não tinham material, né. E aí eles perguntavam porque já estavam acostumados com aqueles materiais **com um linguajar até mais fácil** ...praticamente assim um resumo para eles, tinham mais facilidade de estudar através de uma coisa mais direcionada, e a gente explicava que naquele momento não tinha o conteudista para autorizar aquele conteúdo no MEC então a gente explicava e a gente encontrava materiais que a gente dava o link e verificava que era de mesma qualidade. (**Messenger-ana**) (grifo nosso)

Os professores-tutores **Facebook-ano**, **Fórum-ano** e **Chat-ano** abordam o material didático, mas complementam com outros materiais de apoio a fim de atender às necessidades regionais e climáticas para que o aluno compreenda as especificidades técnicas do seu curso. Por outro lado, os tutores **Orkut-ano** e **Messenger-ana** mencionam que o material didático tem uma linguagem clara, objetiva, fácil de ser entendido além de ter um conteúdo

simplificado. Todavia, complementa o material através de *links* e outros materiais necessários que apoiem e enriqueçam o aprendizado do aluno.

O material escolhido, como apoio por todos os professores-tutores, deve ser observado à linguagem, o conteúdo, a sua interatividade, pois deve ter um leque de possibilidades que alcance o entendimento do aluno. Nesse sentido, Pérez Gómez (1998, p. 39) informa

[...] O significado psicológico dos materiais de aprendizagem é idiossincrático, experiencial, histórico, subjetivo. Cada indivíduo capta a significação do material novo em função das peculiaridades historicamente construídas de sua estrutura cognitiva. A potencialidade significativa do material encontra-se subordinada em cada indivíduo às características de sua bagagem cognitiva.

É importante termos em mente, que no material seja ele didático, complementar, apoie e facilite o aprendizado dos alunos, seja através da comunicação visual, com signos (ilustrações, sons, gestos, expressões, etc) ou mesmo com textos fáceis de serem compreendidos fazendo com que seja contextualizado com o nível de perfil desse público alvo que está se formando. Além disso, é interessante que o conteúdo abordado seja autoexplicativo, como se o autor estivesse conversando com o leitor, interagindo, estimulando, fazendo com que o mesmo pesquise a fim de aprofundar seus conhecimentos.

4.3.4 Indicadores da Didática

- **Condução do professor-tutor diante das dificuldades dos alunos**



O curso de agropecuária é um curso bastante prático, então a gente fica **pegando as disciplinas e o material todo via plataforma, alguns deles ficam desestimulados porque não tinha parte prática**, né. [...] E a partir do momento que a gente conseguia viabilizar as visitas, então isso atraía bastante e conseguíamos fixar mais alunos e até retornar alguns alunos que já estavam meio que desistindo, né. [...] Justamente para concretizar exatamente o que eles tinham vistos na sala de aula e o material que eles receberam. (**Fórum-ano**) (grifo nosso)

[...] Da mesma forma que **eu encontrei dificuldade como tutora, eles também as encontraram como aluno, pela questão do curso ser a distância, de não ser presencial, e você conversando por algum meio, [...] seja email, seja pelo msn, plataforma, [...] então minha ação era mais**

compreensão, como é que se diz, buscar mais aquele aluno. [...] **Eu sentia uma certa dificuldade em relação aos alunos, na questão da ausência deles, eles ainda, como é que se diz, não compreenderam o que é realmente uma educação a distância, então ainda há sim uma certa dificuldade de uma relação mais afetiva.** (Messenger-ana) (grifo nosso)



[...] Os tutores sabem das dificuldades deles, que é essa área da tecnologia, né, de os alunos terem um computador, na nossa realidade, né, muito carente, a maioria da zona rural, que não tem acesso fácil a Internet, a computador e a material didático, né, **nós começamos o curso sem os alunos terem o material didático impresso**; então, nós tutores tentamos levar pros alunos o [...] tanto o **material impresso**, xerox, como a gente disponibilizou este **material pela plataforma - online** e o pólo, no caso o Polo de Monsenhor Gil **disponibilizou computadores da mesma quantidade suficiente** para os alunos. (Skype-ano) (grifo nosso)

[...] eu estou *online* para tentar entrar em contato com esses alunos que **mandaram alguma pergunta para mim**, [...] então eu coloco um **exercício**, e seleciono uma **vídeo-aula** que dão uma explanação dos conteúdos que estão nas perguntas [...] (Orkut-ano) (grifo nosso)

O professor-tutor **Fórum-ano** buscou estratégia diferenciada para trabalhar com os alunos a fim de minimizar as dificuldades encontradas na plataforma, através de visitas técnicas ou outras atividades práticas. Consequentemente esta ação pedagógica contribui para o resgate do aluno que estava se sentindo “perdido”, “isolado” no curso. Por outro lado, o referido professor-tutor agiu democraticamente, procurando flexibilizar os horários diante das dificuldades dos alunos no acesso a Internet e de outras atividades realizadas. Além disso, fez uma estratégia diferenciada, diante da pouca participação dos alunos nos *chats*, aumentando a participação dos fóruns de discussão; pois neste não é conduzido sincronicamente e o aluno teria mais tempo para postar sua mensagem.

Por outro lado, a professora-tutora **Messenger-ana** procurou mais compreender o aluno, no ritmo em conduzir suas atividades devido à dificuldade na adaptação em incorporar o funcionamento de um curso à distância; uma vez que não se sente autônomo na condução de suas atividades. Entretanto, evidenciamos a busca de estratégias, como outras formas de comunicação, além do ambiente AVA, *msn* ou *email*, para resgatar o aluno que está distante nesta modalidade de educação, a fim de favorecer uma relação de parceria, observando e entendendo suas dificuldades, dando um atendimento diferenciado, a fim de propiciar um vínculo afetivo entre eles.

O professor-tutor **Orkut-ano** revela que utiliza a estratégia de transformar a questão-problema do aluno em atividade complementar que tenha a possibilidade de retirar dúvidas de outros alunos. Isso enfoca a habilidade que o professor teve, devido à sensibilidade em

transformar a dúvida individualizada, transformar numa atividade significativa que pode atender às necessidades do grupo como um todo.

- **A relação professor-tutor à distância e aluno na sala virtual**

[...] os alunos mandam inclusive, naturalmente, tem meu *email*, mandam aquele negócio “eu quero ser seu amigo” eu não faço isso com os alunos, mas com ninguém. Eu não tenho essa prática de ficar trocando *msn*, tal, eu trato especificamente no curso de uma forma muito profissional. O curso é o curso, [...] então eu não trato de relações pessoais com os alunos, mesmo porque em função dessa distância é lógico que, naturalmente, os contatos com os alunos, eles já me perguntaram onde é que eu moro, tal, essa coisa toda, mas eu respondia, **mas eu não alimento esse tipo de coisa porque eu trato as minhas relações muito profissionais**; porque se não a gente vai utilizar o instrumento pras questões pessoais, então eu acho que desvia da finalidade que é discutir o conteúdo da disciplina, está discutindo no momento, **não acho interessante misturar as coisas**. [...] Com relação aos que participam, né? [...] A gente tem mais liberdade em função exatamente destes alunos participarem. Mas, pra maioria da turma em função dessa pouca participação ainda passa a ser, naturalmente, uma relação ainda muito formal, aonde você não conhece direito o aluno, não sabe qual município que ele participa, né, porque a participação do aluno é muito pequena. Então a gente não sabe de onde que vem o aluno, não conhece bem o aluno, e nem essas dificuldades porque não existe essa relação muito estreita pra que a gente estreite amizade com ele. (**Facebook-ano**) (grifo nosso)



[...] **Uma relação tranquila, uma relação de amizade, porque a gente tem que ter amizade com seu aluno, compreensão**, [...] Sempre aqueles que eu encontrava presentes nos *chats* e *msn*, sempre havia troca de conhecimentos porque eles perguntavam, eles se encontravam comigo e [...] tiravam dúvidas das informações que eu repassava para eles, havia amizade mesmo de professor [para] trocar conhecimento. (**Messenger-ana**) (grifo nosso)

[...] **Os alunos viam a parte teórica com o tutor presencial e comigo, com o tutor a distância, muitos alunos participavam dos encontros**, tirando dúvidas, mandando email **pra gente tentar dialogar**. [...] Eles mandavam algum questionamentos, [...] alguma pergunta **mesmo do dia –a- dia da disciplina**, queria saber novidade de um determinado assunto, acho que a relação tutor-aluno foi muito positiva para o curso. [...] É que nem todos os **alunos se sentem empolgados para estar pesquisando, participando** das atividades; então a gente tem uma resistência muito grande dos alunos, [...] a gente tenta buscar este aluno com atividade, no chat, no fórum, pra vê se a gente consegue trazer este aluno, [...] o **aluno assiste a aula, pensa que não tem a obrigação de tá pesquisando, de tá estudando e de tá buscando o tutor a distância**, principalmente. [...] Até no final do curso a gente teve que [...] adotar notas, [...], **ele teria que participar da plataforma, de tá participando dos chats, nos fóruns** e nas **atividades** que estavam sendo colocadas na plataforma. (**Skype-ano**) (grifo nosso)



[...] **Olha, a minha relação tutor-aluno acho que é bastante boa, cordial e respeitosa.** [...] **A gente tem acesso aos alunos e que eles tem acesso a qualquer momento** [...] comigo, [...] nas visitas. Então na parte da viagem que nós já tivemos, a gente não teve nenhum problema [...] com o aluno. (**Fórum-ano**) (grifo nosso)

Neste indicativo, ao mesmo tempo em que o professor-tutor **Facebook-ano** objetiva não desviar do assunto que é o objetivo da atividade (fórum ou chat de discussão), ele pode criar uma barreira, pode distanciar o aluno, “fechando” até mesmo a “porta” para o seu aprendizado naquele momento. O professor-tutor a distância deveria controlar o momento da discussão, deixando sempre a porta “entreaberta” para que o aluno tenha possibilidade e “coragem” de voltar a fazer perguntas sempre que precisar, favorecendo o seu processo de aprendizagem.

Os professores-tutores **Skype-ano**, **Messenger-ana** e **Fórum-ano** nas entrelinhas de sua fala demonstra uma abertura para que o aluno se sinta a vontade em dialogar com o professor, tirando suas dúvidas, trazendo novidades da área, favorecendo no seu processo de aprendizagem. Entretanto, percebemos que o professor-tutor **Skype-ano** tem o desafio de incentivar os alunos a fazer a pesquisa virtual e de estarem participando das atividades da plataforma. Nesse sentido, buscou estratégias adotando critérios avaliativos, a fim de estimular a interação nas atividades da AVA *moodle*.

- **Interagir nos chats de discussão com um número significativo de alunos**



[...] Eu acho que o chat é um instrumento extremamente interessante, mas ao mesmo tempo em que [...] eu estou reclamando paradoxalmente, [...] 5 participam, mas se 28 participassem ao mesmo tempo eu não teria como resolver o problema; [...] na plataforma quando 1 pergunta, o 1 que foi perguntado vai lá pra cima; então pra você buscar aquilo lá eu teria que responder é praticamente impossível; então nas poucas participações que 10 ou 12 participaram, [...] eu tava com os dedos doendo de tanto digitar e, normalmente a gente é um pouco prolixo [...] embora o chat seja o instrumento interessante, mas se houvesse um participação efetiva, o professor não daria conta do recado. (**Facebook-ano**) (grifo nosso).

Mais na plataforma utilizo muito fórum, bate-papo não gosto muito de utilizar porque a maioria dos alunos entram e a gente não tem como dá um *feedback*, **imagine só a gente está conversando ali com 20 pessoas, 30 simultâneo**; então enquanto **uma manda uma resposta, vários, quando você vai mandar uma resposta para um aluno está chegando várias perguntas de vários alunos**; então a resposta fica muito lenta para o aluno, o que é que acontece **o aluno termina saindo do bate-papo porque eles**

mandam umas perguntas e não dá tempo responder porque você é bombardeado de muitas perguntas. (Orkut-ano) (grifo nosso)



[...] A vantagem do chat é exatamente a interação direta com o aluno, [...] como um facilitador de tira-dúvidas [...] num determinado assunto [...]. A gente tem uma pequena porcentagem de alunos, [...] temos 38 alunos, mas 5 ou 6 alunos acessavam. Uns tinham dificuldade de acessar a Internet, mas como era uma quantidade muito pouca de alunos, dava pra gente interagir. **Além de mim, os outros alunos davam para se comunicar tirando a dúvida de outro aluno. O máximo que tive foi um grupo de 8 alunos, pois dava para instigar a participação dos mesmos e eu interagia.** [...] A minha conexão é rápida, pegava a pergunta e voltava de novo, para dar este *feedback*, o retorno para o aluno. **Realmente às vezes, vinham várias perguntas ao mesmo tempo, mas conforme o horário, eu obedecia à ordem que chegava as perguntas. Eu falava uma resposta e os alunos falavam de forma com que todos pudessem contribuir. Era um espaço democrático. (Chat-ano) (grifo nosso)**

Este indicativo desafia o professor-tutor à distância na forma como deve ser trabalhado com um número significativo de alunos numa ferramenta síncrona, como é o caso do *chat*. Isso nos remete ao ato de gerenciar essa quantidade significativa através de divisão em grupos, de horários diferenciados de atendimento como sendo uma possibilidade de estratégia.

Todavia no relato supracitado do professor-tutor à distância **Chat-ano** demonstrou uma organização na forma como trabalhou com esta ferramenta interativa, pois estrategicamente interagiu com todos os alunos, mas priorizando a sequência de chegada das mensagens, fazendo com que todos participassem, inclusive houvesse a colaboração e o aprendizado em conjunto com os alunos, no compartilhamento das informações e de suas experiências.

- **Acompanhar o desenvolvimento do aluno diante da sua baixa participação**



Eu acho que a principal dificuldade na efetivação das práticas pedagógicas eu acredito que é essa questão da Internet, né. Eu acho que é ela que mais amarra as coisas, porque a gente nas oportunidades que nós temos, temos dificuldades em manter uma relação direta com os alunos. Agora, naturalmente, a gente tem que ver isso, é a minha avaliação... eu não sei de fato se não está existindo uma desmotivação do aluno também, e não sei qual é a razão, né. Mas eu digo de motivação e **na medida em que a gente tem 28 alunos e somente 12, 5 ou 6 participam. Então seria por falta de motivação do curso mesmo ou seria por dificuldade da Internet, eis a questão, né! (Facebook-ano) (grifo nosso)**

[...] **Através da plataforma, marcava os encontros através dos *chats*, ou *msn* mesmo, mas sim, eu sentia uma certa dificuldade em relação aos alunos na questão da ausência deles, [...], então ainda há sim uma certa dificuldade de uma relação mais afetiva. (Messenger-ana) (grifo nosso)**



[...]. **Os *chats* por conta dos horários, [...] em virtude da maioria dos alunos de nossos cursos virem a ter a formação do ensino médio e a grande maioria já estão no mercado de trabalho, tem atividade durante o dia e o acesso seria mais a noite. [...]** O outro problema seria quanto a localização dos alunos, que alguns alunos trabalham em atividades no interior, num horário estabelecido pelos *chats* que eles não tem acesso a Internet. [...] **A gente procurou flexibilizar mais os horários dos chats fazendo mais de 1 (uma) vez por semana, mas o acesso ainda tem sido muito pequeno, né. [...]** Depois disso, a gente procurou utilizar mais um pouco o fórum dando uma flexibilidade maior pra eles participarem, [...]. **(Fórum-ano) (grifo nosso)**

[...] A gente percebe um pouco dessa deficiência seria o acesso de nossos alunos a Internet e aí termina dificultando um pouco o aprendizado e a participação efetiva dos alunos nas atividades que estão na plataforma. O chat, por exemplo, **o nível de participação é em média de 36 alunos [...]. O chat tem a participação de 3, 4 alunos; então é uma participação muito baixa. [...]** A gente percebe que, pelo menos eu acho que, parte do suposto, que um dos motivos das dificuldades que os alunos possam ter é em ter acesso a Internet. **(Chat-ano) (grifo nosso)**

A distância existente entre professor-tutor à distância e o aluno se deve, principalmente, pelas dificuldades de conexão da Internet ou muitas vezes por desmotivação do aluno ou por algum motivo no andamento do curso. E isso, pode incidir (in)diretamente na avaliação da prática pedagógica do professor-tutor à distância, como um processo reflexivo de suas atividades.

Todavia, constatamos na fala do professor-tutor **Fórum-ano** que apesar de perceber a dificuldade do aluno em seguir os horários das atividades síncronas, no caso dos *chats*, devido suas outras tarefas cotidianas, foi flexível, mudando os horários na plataforma *moodle*, pois entendeu os motivos do aluno. Além disso, buscou a estratégia em aumentar a participação dos fóruns, uma vez que é uma atividade assíncrona e que não depende do professor está exatamente naquele horário para interagir com o aluno. Apesar disso, ainda tem o desafio de acompanhar o desenvolvimento dos alunos, pois ainda a baixa participação dos alunos é acentuada.

4.3.5 Indicadores do Registro Escrito

- **A forma como professor-tutor a distância se expressa na sala virtual**



O que a gente observa é que o nível [...] é relativamente pequeno. É lógico que [...] o instrumento ele [...] potencializa esse tipo de coisa porque [...] você pode estar (sic) digitando uma coisa ali e você erra, mas a gente vê que a forma deles se expressarem, [...] é muito errada e [...] eu não corrijo, [...] mas eu procuro me expressar de forma clara e de forma correta, pra que ele em lendo ele se toque. Eu não corrijo quando eu digo “oh não é escrito assim”, eu não faço esse tipo de comentário porque eu acho que queira ou não se torna um pouco agressivo; então eu **procuro usar a linguagem técnica, mas não rebuscada [...] pra que ele naturalmente aprenda a se expressar e leia e veja que ele escreveu errado, [...].** (Facebook-ano) (grifo nosso)

[...] **A gente tenta levar no primeiro momento uma linguagem mais simples, de fácil compreensão,** e [...] primeiro a gente fala o que é uma **linguagem popular** e o que é o **termo científico, [...].** (Skype-ano) (grifo nosso)

Mensagem 111, 8 de julho 2011, 13:26 h

BOA TARDE. AS ATIVIDADES 01 E 02 DEVEM SER ENTREGUE AO SEU TUTOR PRESENCIAL, POIS A **PLATAFORMA NÃO ACEITA POSTAGEM DE ARQUIVO ACIMA DE 15MB.** BOM ESTUDO. (Orkut-ano) (grifo nosso)



Mensagem 14, 10 de maio 2011, 19:07 h

PARABÉNS PARA TODOS OS ENFERMEIROS E FUTUROS TÉCNICOS DO E-TEC. ESTAMOS COMEMORANDO A SEMANA DA ENFERMAGEM; INICIO DIA 12 DE MAIO E TÉRMINO DIA 20 DE MAIO. (Skype-ano)

Mensagem 117, 24 de junho 2010, 22:35 h

Josefina, desta forma fica difícil ver a sua participação no fórum???? (Chat-ano) (grifo nosso)

O Professor-tutor **Facebook-ano** é muito sutil, discreto, na correção da escrita do aluno para não constrangê-lo, não rotulá-lo no AVA *moodle* diante dos colegas, observando o seu cuidado ao aspecto social; enquanto que os professores-tutores **Orkut-ano** e **Skype-ano** utilizaram letras maiúsculas para conduzir uma atividade. Esta forma de condução pode ser mal interpretada pelos usuários da comunidade virtual, pois é como se estivesse

“gritando/falando em voz alta”, e isso pode “ofender” o participante, provocando um distanciamento ou até mesmo isolamento nas atividades. Este aspecto social é essencial a ser observado como ponto incidente na evasão de alunos na EaD.

Além disso, o professor-tutor **Orkut-ano** explicita na sua fala sobre o cuidado na comunicação escrita, uma vez que pode haver interpretação ambígua, gerando uma confusão na sua intencionalidade e no seu objetivo. Enquanto que o professor-tutor **Chat-ano** se expressou de maneira sugestiva a outras interpretações.

Seria interessante que houvesse normas, regras de boa convivência, a fim de se orientarem, como se deve escrever no ambiente virtual, a fim de que não tenha interpretação ambígua, para que isso não incida na prática pedagógica dos professores-tutores a distância. Este local, que propicia os processos de ensino e de aprendizagem, de acordo com Pérez Gómez (1998, p. 36)

O espaço central que ocupa a linguagem como instrumento insubstituível das operações intelectuais mais complexas. Os níveis superiores do pensamento exige um instrumento de expressão, um veículo que transporte que permita a variabilidade e a reversibilidade operacional [...].

A linguagem escrita, portanto, na sua limitação de transmissão de emoções, necessita, em ambientes de educação à distância, de ter um protocolo em comum do qual todos os envolvidos devem ter ciência para que, deste modo, possa-se evitar possíveis problemas de interpretação e entendimento como nas situações supracitadas.

- **Representar a escrita como um elemento desafiador dos processos de ensino e de aprendizagem no ambiente virtual**



[...] Sim, eu acredito que a diferença, por exemplo, esteja na capacidade de você está frente a frente com o aluno e expondo, [...] eu como tutor a distância, [...] o cidadão tem o assunto, ele me faz uma determinada pergunta, eu respondo aquela pergunta sem poder ver e ilustrar, né, porque eu não estou tete a tete com ele. Então nem sempre [...] a gente escreve com a mesma capacidade que a gente pensava, [...] **às vezes, pensa uma coisa e escreve outra, [...] e às vezes você escreve uma coisa e a pessoa lê e interpreta outra coisa totalmente diferente. Então [...] o tutor à distância, dificilmente [...] vai ter condições de explicar alguma coisa que é prática, então eu acho que existe uma diferença muito grande. (Facebook-ano) (grifo nosso)**

Sim, nos textos a gente sempre tenta colocar de melhor forma simples que o aluno possa da melhor forma entender, da melhor forma explicativa, que a

gente nunca pode deixar uma brecha, porque às vezes um texto pode expressar de várias formas, então você tem que deixar no máximo bem explicado o texto, pra que a gente possa pra que não ocorra duplo sentido este texto. (Orkut-ano) (grifo nosso)

Mensagem 59, 13 de maio 2010, 20:35 h



Ok Luiz. Continue participando. Veja também o **link de um site sobre solo** disponível na plataforma. **Acesse e depois comente.** (Fórum-ano) (grifo nosso)

Observamos neste indicativo que os professores-tutores tanto **Facebook-ano**, **Fórum-ano**, quanto o **Orkut-ano** evidenciaram nas suas falas que é preciso ter o cuidado em saber “escrever”, dominar a escrita no sentido de repassar a sua intencionalidade a fim de que o aluno do “outro lado” lhe compreenda e saiba “ler” aquilo que deve ser entendido e assimilado; a fim de não haver duplo sentido, várias interpretações, desviando do foco do assunto. Nesse sentido, Ausubel (1976, p. 57) afirma que “[...] a essência da aprendizagem significativa reside em que as ideias expressadas simbolicamente são relacionadas de modo não arbitrário, mas substancial, com o que o aluno/a já sabe. O material é potencialmente significativo para ele”.

Percebemos que a escrita é de suma importância no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, uma vez que pode nos levar a interpretações múltiplas, dependendo da sua forma representativa; ou seja, se a forma de escrever do professor-tutor a distância, permanece com o mesmo padrão/estilo de escrever; seja no tamanho da fonte, se escreve com letra maiúscula, denotando um processo de alteração de humor, como se tivesse “gritando”, “falando em voz alta”, se altera o formato da fonte da letra, chamando atenção de algum aspecto, se abrevia letras, se insere símbolos, ícones para representar algum sentimento, emoção, dentre outros. Todas essas características, evidenciam e reforçam os aspectos sensoriais, afetivos e cognitivos que incidem sobre o discente no ambiente virtual. Neste mesmo sentido, (TEBEROSKY, 2004, p. 153-154) afirma

[...] Ao mesmo tempo, também foram mudando as funções do texto, o conhecimento implicado e as atividades requeridas nessa interação. Essas mudanças são tão importantes, que muitos autores se perguntam se duas formas de apresentação requerem modos diferentes de representação; por exemplo, se a leitura sobre a tela, na apresentação de multimídia (com texto, som, animação) é de um tipo diferente da leitura linear sobre o papel, ou, então, se duas formas de apresentação de um texto são ou não o “mesmo” texto.

Nesta mesma discussão (GALVÃO, 2005, p. 3) participa afirmando que a “[...] linguagem é um meio de exteriorizar o nosso pensamento sobre as coisas, e o pensamento é o modo de organizar a percepção e a ação”.

Além disso, ainda há outro aspecto relevante o qual fora constatado sobre a caracterização da prática pedagógica do professor-tutor a distância, o qual se refere à organização das atividades postadas no AVA; ou seja, se há uma orientação, um “guia” do caminho lógico a ser seguido durante a “navegação” do AVA. Isso incide, também, na representação da característica individual de cada professor-tutor à distância, pois mantém um padrão na organização, facilitando o processo lógico linear das atividades.

- **Dificuldade do professor-tutor em avaliar os registros escritos através dos fóruns de discussão**

Mensagem 40, 22 de janeiro 2012, 19:20 h

Jo., cite os principais cuidados que deve ser observados antes e depois da ordenha para evitar que a qualidade do leite não fique prejudicado? (**Chat-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 4, 31 de maio 2011, 18:18 h

Você está muito filosófico. Pergunto. Quais os municípios, maiores produtores de mel no Piauí? (**Facebook-ano**) (grifo nosso)



Mensagem 3, 6 de abril 2011, 17:45 h

O Feijão caupi é uma das culturas mais comuns em nossa região. Pesquise na internet ou em livros especializados e poste suas respostas relativas aos seguintes itens.

1. Qual a diferença botânica entre o feijão mulatinho e o feijão caupi (feijão de corda)? [...] (**Fórum-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 35, 28 de maio 2011, 08:23 h

Comente resumidamente sobre os principais cabos de redes de computadores. (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 180, 7 de junho 2010, 14:59 h

Qual a finalidade de se estudar anatomia e fisiologia? (**Skype-ano**) (grifo nosso)

Percebemos através dos registros escritos dos professores-tutores a distância, o desafio de os mesmos avaliarem as respostas dos alunos, uma vez que os questionamentos das questões nos fóruns de discussões estão elaborados de maneira direta e isso incidirá em respostas semelhantes ou até mesmo iguais, não despertando o interesse do aluno em discutir determinado assunto.

- **Perguntas dos fóruns de discussão que não foram elaboradas de maneira clara**

Mensagem 80, 11 de maio 2010, 19:59 h

[...] Prezados alunos, os fóruns estão sendo respondidos de forma errado, então, estou postando uma apresentação em *PowerPoint* passo a passo de como responder aos fóruns. Bom estudo. (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 67, 9 de setembro 2010, 19:09 h



[...] Boa noite G., você pode me dizer precisamente o que você não está entendendo, desta [forma] fica difícil te ajudar, vamos devagar depois vamos para a parte mais complexa. Aguardo retorno. [...] (**Orkut-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 261, 9 de maio 2010, 17:29 h

Leila, você não está certa e nem errada, mas será que somente a chuva e o vento contribuíram para a formação do solo???? (**Facebook-ano**) (grifo nosso)

Mensagem 231, 28 de abril 2010, 21:09 h

I. R., gostaria que você falasse um pouco mais da importância que essa disciplina contribui ou que vai contribuir para você. Não que a sua colocação esteja errada. [...]. (**Chat-ano**) (grifo nosso)

Percebemos que nesses registros escritos através dos fóruns de discussão que pode acontecer de os alunos não terem compreendido a real intenção da pergunta, uma vez que a mesma pode não está escrita de maneira clara, objetiva para o aluno, ocasionando má interpretação. Devido à forma como foi elaborada a questão pode ter acontecido de não ter repassada a real intencionalidade dos professores-tutores.

Após a descoberta dos indicadores deste EIXO 3 que nos conduziram a identificação dos desafios da/na prática pedagógica do professor-tutor a distância, alcançamos o terceiro e último deste trabalho. Com a revelação dos Eixos 1 e 2, juntamente com o Eixo 3 fez com que

alcancemos a meta desta pesquisa que foi investigar os desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores a distância do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil da Educação Profissional e Tecnológica.

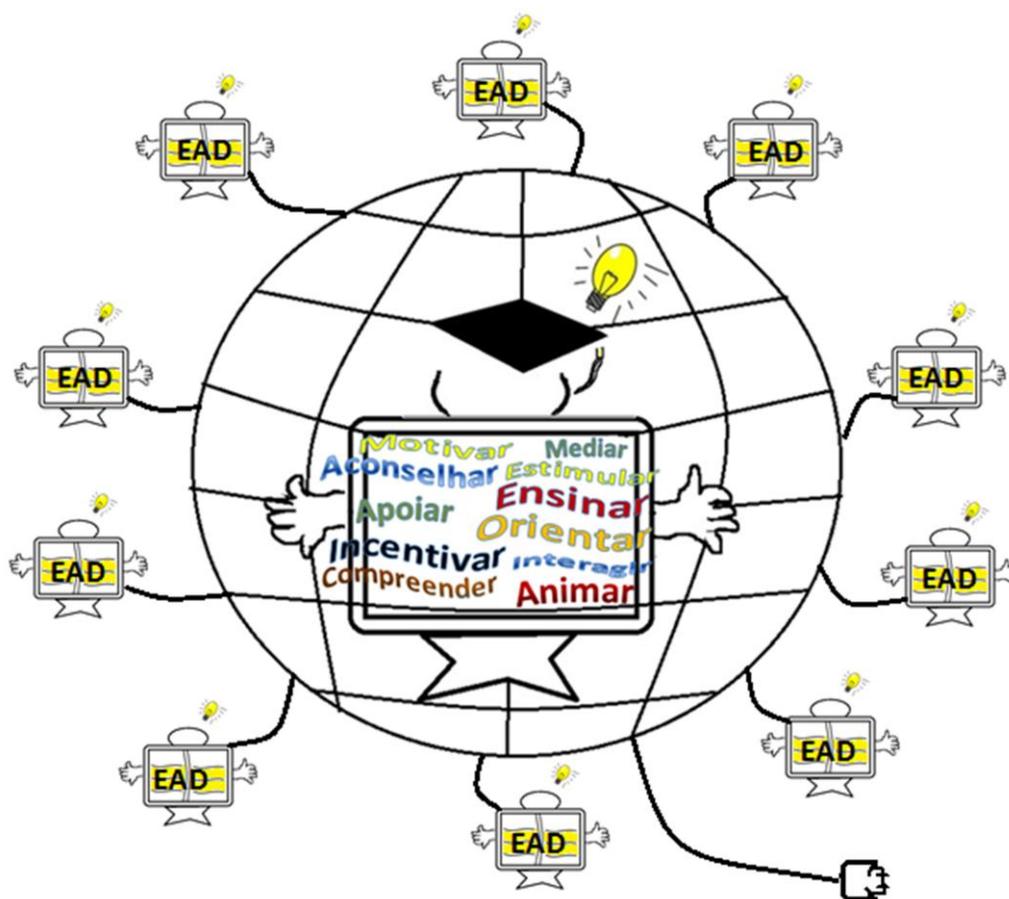
Na FIG. 18, procuramos sintetizar as revelações apontadas pelos interlocutores, professores-tutores a distância encontrada através dos registros escritos, por meio dos fóruns de discussão da AVA *moodle* e dos registros orais, por meio das entrevistas, sobre como consolidam os desafios da/na prática pedagógica desses profissionais, onde estão destacados os indicadores com suas respectivas categorias.



FIGURA 18 – Desafios da Prática Pedagógica dos Professores-Tutores a Distância do CAF/UFPI da Rede e-Tec/Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSIVAS: UMA PRODUÇÃO COM/SEM ARREIMATE



Autoria da Pesquisadora (2012)

CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSIVAS: UMA PRODUÇÃO COM/SEM ARREIMATE

De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo, fazer da queda, um passo de dança, do medo, uma escada, do sonho, uma ponte, da procura, um encontro.

(SABINO, 1999, p. 133)

Chegamos à última etapa dessa investigação, mas que não se resume e não se limita o que estiver nessas entrelinhas, mas com o propósito inicial em promover estudos e discussões, usando a pesquisa qualitativa narrativa, com o objetivo de investigar os desafios da/na prática pedagógica do professor-tutor à distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil, através das narrativas dos interlocutores investigados, com vistas à construção de práticas transformadoras na modalidade da EaD.

Para que esse objetivo fosse alcançado, interagimos com os interlocutores investigados, os quais deixaram suas vozes ecoarem pelas narrativas orais, por meio das entrevistas, e registros escritos, mediante as mensagens postadas nos fóruns de discussões, que contribuíram com as suas experiências, suas vivências, seus saberes tanto no conhecimento, como no ser e no fazer do professor-tutor no momento *online* que nos fizeram refletir sobre o desafio da e na prática pedagógica desses profissionais no processo de construção de ensino e aprendizagem na modalidade EaD.

O momento da análise dos dados foi intenso, devido principalmente ao seu volume encontrado e foi o ponto decisivo desse trabalho, pois pudemos perceber através de outro horizonte, outro olhar como as coisas se encaixavam e dava outra “forma”, “corpo” e “vida” ao trabalho. Todos os dados encontrados, analisados e interpretados foram possíveis devido às técnicas e procedimentos utilizados terem propiciado a captura das narrativas orais e escritas junto aos interlocutores pesquisados, de forma criativa, fluida e prudente.

Dessa maneira, em idas e vindas, em construção e reconstrução, no meio de angústias, alegrias, anseios, superações e aprendizados vieram à tona a criatividade e a sensibilidade da pesquisadora na construção deste trabalho, especialmente quando nos

deparamos no momento da sistematização do procedimento de análise dos dados, quando nos veio um *insight* na categorização dos dados - achados da pesquisa.

Num desafio diário, por meio dos saraus de estudo, num processo de entender e compreender diversos conceitos, pelas leituras e releituras nos fez refletir sobre as categorias que estavam ocultas, mas mergulhadas no meio de tantos saberes. Constatamos as funções criadas por Berge (1995) tanto no que os professores-tutores a distância “dizem” e no que eles “fazem” no AVA *Moodle* e que ao mesmo tempo vão de encontro com os saberes necessários a se trabalhar na EaD. Verificamos também que através dos registros escritos do relatório como um processo de rememorar suas atividades, sendo uma forma de reavaliar suas práticas pedagógicas.

A partir dos relatos dos interlocutores, professores-tutores a distância alicerçados com o suporte teórico dos pesquisadores apresentados nos capítulos anteriores, fez com que contribuísse com os resultados e discussões da pesquisa, fazendo com que tivéssemos momentos de reflexões, os quais não devem ser tomados como único ou fechado.

Imprimimos o desejo de traçar as conclusões desse trabalho, uma vez que foi respondida a seguinte questão-problema: quais os desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores a distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec Brasil? E também os objetivos específicos que nortearam nessa pesquisa, tais como: definir o perfil do professor-tutor à distância; caracterizar as práticas pedagógicas dos professores-tutores à distância e identificar os desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores à distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil.

Todavia, essas inferências foram escritas com um olhar ciente de que possa ter abertura para novos caminhos, novas perspectivas, pois foi tido o sentimento do vazio, de não termos escrito tudo. A sensação é como se estivéssemos acorrentados, vinculados com esse estudo. Na epígrafe, o autor fala das adaptações e alterações de percursos que, em alguns casos, se é obrigado a fazer para a conclusão de determinados projetos, das mudanças de trajetória que porventura possam ocorrer apesar do vínculo que se tem ao objetivo. É neste sentido que a mesma se insere na introdução desta conclusão.

Isso nos faz pensar, de certa forma, como uma provocação futura para continuar com este trabalho a fim de ampliá-lo e dá novos horizontes, com intuito de melhorar cada vez mais a prática pedagógica desses profissionais que trabalham na modalidade da educação à distância mediada pelas tecnologias da informação e comunicação digital, refletindo na melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica dessa modalidade.

Os resultados e discussões apresentados no capítulo anterior permitem a apresentação das reflexões conclusivas que serão explicitadas a seguir.

As narrativas orais e escritas dos professores-tutores a distância foram coletadas a partir dos seus depoimentos realizados por intermédio das entrevistas e da observação analítica do ambiente virtual de aprendizagem, tratando especificadamente os fóruns de discussão. Os dados interpretados originaram 03 (três) eixos de análises. O primeiro se trata dos registros escritos dos professores-tutores nos fóruns de discussão sobre o Ser professor-tutor no ambiente virtual de aprendizagem, enfocando suas funções, seus papéis que devem ser desempenhados.

O segundo eixo nos levou ao Saber Fazer desses profissionais baseado no que eles disseram através das entrevistas orais, contemplando a caracterização da sua prática pedagógica. Ao descortinarmos os dados, tanto no primeiro quanto no segundo eixo, foram revelados vários indicadores que nos levaram a 04 (quatro) categorias: pedagógica, social, gerencial e suporte técnico. A primeira categoria, pedagógica, se refere às ações voltadas aos processos de ensino e de aprendizagem, como orientar os alunos, complementar o material de apoio, utilizar uma linguagem técnica que esteja ao alcance de todos, etc.

A segunda categoria, a social, se refere às ações voltadas nas relações humanas, nas atividades práticas, serviços prestados para a comunidade, compartilhando experiências, dentre outros. A terceira, a gerencial, se refere às funções administrativas, como realizar um trabalho em equipe, estimular a participação dos alunos nas atividades de acordo com o cronograma pré-estabelecido e coordenar as atividades no momento presencial. Por fim, a última categoria encontrada foi a suporte técnico, a qual se refere ao apoio técnico das atividades realizadas, como orientar o aluno no acesso do ambiente virtual de aprendizagem através da plataforma *moodle*.

Entretanto, constatamos que no segundo eixo contemplou um dos objetivos específicos desse estudo, uma vez que se trata da caracterização de sua prática pedagógica, o qual incidiu a levar ao objeto de estudo, uma vez que trata dos desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores a distância.

O último eixo se trata dos desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores. Conforme analisamos com os outros eixos, ela está intimamente imbricada com o Ser professor-tutor no AVA *moodle*, identificada pelas suas funções neste ambiente virtual e com o Saber Fazer, caracterizando a sua prática pedagógica, demonstrada através de suas ações, de seu comportamento. É o eixo que vai de encontro com a descoberta do objeto de estudo e que, ao mesmo tempo está mergulhada com os saberes necessários a se trabalhar na EaD.

É importante lembrarmos que esse problema fora descortinado por meio das entrevistas orais e complementados também com as narrativas escritas registradas no AVA *moodle*, nos fóruns de discussões.

Os depoimentos dos interlocutores nos revelaram vários indicadores que levou a 05 (cinco) categorias referentes aos desafios da e na sua prática: a não linearidade, o planejamento, o conteúdo, o registro escrito e a didática.

A primeira categoria, não linearidade, se refere na condução dos professores-tutores dos alunos em como “navegar” no ambiente virtual de aprendizagem, no que diz respeito ao aspecto não linear do aprendizado, uma vez que cada aluno capta a informação de maneira diferenciada, através de seus ritmos, de suas peculiaridades, preocupando-se com o seu linguajar, bem como conciliando e realizando contextualizações do seu cotidiano com os seus aspectos sócio-econômico-culturais. Além disso, orienta qual o caminho a ser percorrido até chegar à informação postada no AVA *moodle*, como também utiliza outros recursos tecnológicos como estratégia para enviar a informação. Essa não linearidade se transformaria em linearidade na medida em que o aluno imprimisse o material.

A segunda categoria, planejamento, refere-se ao desafio dos professores-tutores tutores em realizar sua prática pedagógica diante dos imprevistos tecnológicos, bem como reconhecer a importância do relatório diante dos trabalhos realizados, como um processo, um fio condutor na continuação das atividades inerentes ao curso e como processo avaliativo das suas funções. Além disso, nos mostra como conduzir esses profissionais na elaboração do enunciado das questões debatidas no fórum de discussão, uma vez que ainda persiste a dificuldade na sua confecção.

A terceira categoria encontrada refere-se ao conteúdo ministrado, pois é extramente desafiado para os professores-tutores a distância trabalhar com todas as disciplinas do curso, apesar de que tenha sido constatado o conhecimento prévio em todas elas, visão generalista, devido a sua formação, entretanto foram ressaltadas as preferências de cada uma, devido o seu domínio de conteúdo. Além disso, foi revelado pela metade dos professores-tutores que o material didático trabalhado estava distante da realidade das condições climáticas e regionais, de onde os alunos vivem e trabalham.

Por outro lado, é pertinente ressaltar que estes profissionais estão preparando esse alunado não só para o mercado de trabalho local, de seu município, de seu estado, de sua região, mas para o mundo, por isso que houve o cuidado do professor-tutor em complementar seus conteúdos com outros materiais de apoio a fim de atender às necessidades do aluno de tal forma que o mesmo compreenda também as outras especificidades técnicas do seu curso.

De todos os desafios desvendados, acreditamos que a quarta categoria revelada nos mostra tópicos delicados, no que diz respeito à condução do professor-tutor diante das dificuldades dos alunos, pois parte desses problemas encontrados na plataforma é minimizada através de visitas técnicas e de outras atividades práticas. Consequentemente esta ação pedagógica contribui para o resgate do aluno que estava se sentindo “perdido”, “isolado” no curso. Outro indicador que merece destaque nesta categoria é o desafio semanal desses professores-tutores em interagir nos *chats* de discussão com um número significativo de alunos, pois nos remete que é no ato de gerenciar essa quantidade significativa através de divisão em grupos, de horários diferenciados de atendimento como sendo uma possibilidade de estratégia.

Além disso, os dados revelados nos mostra que na dificuldade diária do professor-tutor em se expressar didaticamente, através da sua comunicação escrita no ambiente virtual de aprendizagem, uma vez que nem sempre sua intencionalidade, suas emoções são repassadas, são compreendidas, interpretadas, de forma clara e de como está elaborada, comentada determinada questão, principalmente detalhada na sua explicação, fazendo com que o aluno do outro lado da telinha entenda o funcionamento de uma disciplina prática, por exemplo.

O último desafio revelado foi o do registro escrito, pois nos mostra a forma como professor-tutor a distância se expressa na sala virtual. Em alguns casos, por exemplo, o professor-tutor utiliza letras maiúsculas para orientar suas atividades. Esta forma pode ser mal interpretada pelos usuários da comunidade virtual, pois é como se estivesse “gritando/falando em voz alta”, e isso pode “ofender” o participante, provocando um distanciamento ou até mesmo isolamento nas atividades. Este aspecto social é essencial a ser observado como ponto incidente na evasão de alunos na EaD.

Da mesma forma, o seu contato pessoal, a sua expressão, o seu tom de voz, o modo de se locomover na sala de aula, na perspectiva de como o professor se organiza na plataforma *moodle*, em distribuir as informações no decorrer de seu planejamento na sala virtual, uma vez que influencia e contribui no aprendizado do aluno, adaptando-o para a sua realidade, fazendo com que o mesmo se instigue em trabalhar, motivar, despertar a sua curiosidade, seu interesse de acordo suas necessidades.

Nesta última categoria dos desafios revelados, outro indicador que merece destaque é o de representar a escrita como um elemento desafiador do processo ensino-aprendizagem no ambiente virtual, pois é preciso ter o cuidado em saber “escrever”, dominar a escrita no sentido de repassar a sua intencionalidade, a fim de que o aluno do “outro lado” lhe

compreenda e saiba “ler” aquilo que deve ser entendido e assimilado; a fim de não haver duplo sentido, desviando do foco do assunto.

Para superar esses desafios encontrados, os professores-tutores utilizam a estratégia de complementar o material didático com outro de apoio, com uma linguagem mais simples e didática, além de postar no AVA *moodle* outros materiais interativos, como fotografias e vídeo-aulas. Os momentos presenciais são importantes para suprir alguma dificuldade, dúvida que tenham ficado na sala virtual. Constatamos também, que diante de alguns imprevistos na plataforma *moodle*, devido a falha de conexão com o servidor institucional, os professores-tutores utilizam outros meios de comunicação para suprir esse desafio, como telefone, *email*, *Skype*, redes sociais (*msn*, *Orkut* e *facebook*) e correspondência, quando necessário.

Todos esses desafios, a não linearidade, o planejamento, a didática, o conteúdo estão imbricados na categoria do registro escrito, por que tudo está registrado na forma como ele se expressa, conduz e explica para o aluno, pois esta categoria possui seu diferencial por ser o elemento potencializador nos processos de ensino e de aprendizagem entre professor-tutor e aluno, devido este profissional realizar suas funções na sua maior parte do tempo no AVA *moodle*, representada pelas mensagens escritas postados nesse ambiente.

O desafio da/na prática pedagógica dos professores-tutores a distância toma outra proporção, quando eles se deparam com o problema de conexão de Internet, que é o gargalo da comunicação na modalidade da educação à distância, pois não basta uma pessoa está conectada, porque o processo não é compartimentado, e sim em cadeia. O problema de comunicação na modalidade da EaD tem uma amplitude muito mais complexa, pois não depende só institucionalmente, mas a nível governamental, estadual e municipal.

A modalidade da educação à distância mediada pelas tecnologias digitais é recente, entretanto, é a modalidade que mais vem crescendo no Brasil, necessitando de um salto de qualidade e excelência na prática pedagógica dos professores-tutores, uma vez que se deparam por desafios, da/na sua prática nesta modalidade, por eles enfrentados como um processo de aprendizado não só para os professores-tutores a distância, que estão à frente do processo, mas sim de toda a equipe CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil como um processo de melhoria na qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M. H. M. B. O professor e o ciclo de vida profissional. In: ENRICONE, D. (Org.). **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Ed. IPUCRS, 2004. p. 09-24.
- ALENCAR, E. **Metodologia de pesquisa**. Lavras, MG: Ed. UFLA/FAEFE, 2007.
- ALLESSANDRINI, C. DIAS. O Desenvolvimento de Competências e a Participação Pessoal na Construção de um Novo Modelo Educacional. In: PERRENOUD, P. *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Tradução de Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. p. 157-175.
- ALMEIDA, F. J. *et al.* **Educação à Distância: Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem**. São Paulo: Projeto Nave, 2001.
- ANDRADE, A. F. de; VICARI, R. M. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 257-274.
- AUSUBEL, D. **Psicología educativa**. Um punto de vista cognoscitivo. México: Trillas, 1976.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, PT: Edições 70, 1977.
- BARRENECHEA, C. A. Construção de material didático para a Educação a Distância. In: MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N. de S. **Planejamento e gestão em EaD: organização curricular e material didático**. Curitiba, PR: Ed. UNIREDE/NEAD/UFPR, 2001.
- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: _____; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 189-217.
- _____; JOVCHELOVITCH, S. Entrevista Narrativa. In: _____; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 90-113.
- BEHAR, P. A. (Orgs.). Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. In: _____. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. p. 179-203.
- BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 137-148.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- _____. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BENJAMIM, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. v. 1.

BERGE, Z. L. Estudos de caso de exemplo em ensino poste-secundário, online. In: HART, G.; MASON, J. **Procedimentos de 'O Simpósio Universitário Virtual'**. Melbourne, Austrália, 21-22 de novembro de 1996. p. 99-105. Disponível em <http://www.emoderators.com/moderators/teach_online.html>. Acesso em: 10 set. 2011.

_____. Facilitating Computer Conferencing: Recommendations From the Field. **Educational Technology**, v. 35, n.1, p. 22-30, 1995.

BERTAUX, D. **Narrativas de Vida**: a pesquisa e seus métodos. Tradução de Zuleide Alves Cardoso Cavalcante e Denise Maria Lavallée. Natal, RN: Ed. UFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradução de Maria João Alvarez; Telmo Mourinho Baptista. Porto, PT: Porto, 1994.

BORBA, M. de C.; MALHEIROS, A. dos S.; ZULATTO, R. B. A. Alguns elementos da Educação a Distância *online*. In: _____. **Educação a distância online**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. p. 19-36.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. EaD na LDB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27833-27841. Disponível em: <http://www.escolanet.com.br/legislacao/legislacao_a.html>. Acesso em: 24 jun. 2010.

_____. CAPES. **O que é**. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acesso em: 23 jun. 2010.

_____. DECRETO n. 1.917, de 27 de maio de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 mai. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356>. Acesso em: 27 jun. 2012.

_____. DECRETO n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em: 14 mai. 2012.

_____. DECRETO n. 7.589, de 26 de outubro de 2011. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 out. 2011. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=27/10/2011>>. Acesso em: 07 mai. 2012.

_____. **Edital n. 01/2007/SEED/SETEC/MEC de Seleção de Projetos de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Modalidade de Educação à Distância**. Disponível em:

<http://www.etecbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/edital_ept_ead%281%29.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2010.

_____. **e-Tec/Brasil**: Escola Técnica Aberta do Brasil, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://moodle2.mec.gov.br/mdl05/login/index.php>>. Acesso em: 17 mai. 2011.

_____. **Resultado Edital e-Tec/Brasil – Parte A**. Disponível em: <http://mecsrv04.mec.gov.br/encontro/materiais/3.4_municipios_%20edital_01.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2010.

BRITO, A. E. Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de. (Org.). **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. p. 41-53.

CASTILHO, R. **Ensino a distância: EAD**: Interatividade e método. São Paulo: Atlas, 2011.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da Educação Virtual**: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 51-66.

CUNHA, R. C. da. **A Pesquisa Narrativa**: Uma estratégia investigativa sobre o ser professor, v. 12, n. 3, p. 253-258, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102->. Acesso em: 14 ago. 2011.

FARIA, D.; VASCONCELOS, J. S. **Educação à Distância (EaD) Como Modalidade Auxiliar na Formação e Qualificação das Pessoas Com Deficiência**. Ago. 2009. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/ead.php>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

FLICK, U. Narrativas. In: _____. **Métodos de Pesquisa**: Introdução à Pesquisa Qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. p. 164-178.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar. In: ALVES, N.; GARCIA, R. (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 17-41.

GALVÃO, C. Narrativas em educação. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

GUARNIERI, M. R. (Org.). O início da carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: _____. **Aprendendo a Ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados; Araraquara, SP: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005.

GUEVERA, A. J. de H.; DIB, V. C. Desenvolvendo as organizações para a gestão do conhecimento. In: VALENTE, J. A.; MAZZONE, J. S.; BARANAUSKAS, M. C. (Orgs.). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais: conhecimento, trabalho na empresa e design de sistemas**. São Paulo: Cortez; Ed. FAPESP, 2007.

HERMANNNS, H. **Narratives Interview**. In: FLICK, U. *et al.* Munich: Psychologie Verlags Union, 1995. p. 182-185.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 90-113.

LAROSSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr., 2002.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LITWIN, E. (Org). **Educação a Distância: Temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

LOBO NETO, F. J. da S. Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 399-415.

LUSTOSA, G. Q.; BRITO, A. E. Trajetória Profissional Docente: caminhos construídos e (des) construídos na formação e na prática pedagógica. In: IBIAPINA, M. L. de M.; CARVALHO, M. V. C. de (Orgs.). **A pesquisa com mediação de práticas socioeducativas**. Teresina, PI: Ed. UFPI, v. 2, p. 87-96, 2007.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O Papel da Tutoria em Ambientes de Ead**. Abr, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/022-TC-A2.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2010.

MACIEL, I. M. **Educação a Distância - Ambiente Virtual: Construindo Significados**. 2010. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/283/boltec283e.htm>>. Acesso em: 09 mai. 2012.

MAIA, C. **Guia Brasileiro de Educação a Distância**. São Paulo: Esfera, 2002.

MARCHAND, M. **Lês paradts informationmh**: du Minitel aux services de communication du futur. Paris, FR: Masson, 1987.

MAROTO, M. L. M. Educação a Distância: aspectos conceituais. **CEAD**, v.2, n. 08, jul./set. 1995.

MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learnig, 2011.

_____. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas de compreensão humana. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MENDES SOBRINHO, J. A. de C. (Org.). **Formação e prática pedagógica**: diferentes contextos de análises. Teresina, PI: Ed. UFPI, 2007.

MOODLE.ORG (s/d). **Sítio Web de apoio à plataforma Moodle**. Disponível em: <http://docs.moodle.org/en/About_Moodle>. Acesso em: 25 jun. 2011.

MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEGA, A.; NASCIMENTO, E. P. (Orgs). **O pensar complexo**: Edgard Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Gramound, 1999. p. 21-34.

MOULIN, N; PEREIRA, V.; TRARBACH, M. A. Formação do tutor para as funções de acompanhamento e avaliação da aprendizagem à distância. **Rev. Iberoamericana de Educación a Distancia**, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.jotmi.org/index.php/GT/article/viewFile/art79/128>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

MURPHY, B. Interdoc: The first international non-governmental computer network. **First Monday**, v. 10, n. 5, mai. 2005. Disponível em: <http://firstmonday.org/issues/issue10_5/murphy/index.html> Acesso em: 10 set. 2011.

NEDER, M. L. C. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa. PRETI, O (Org.). **Educação a Distância**: Ressignificando Práticas. Brasília, DF: Liber, 2005.

_____. Planejando o texto didático específico ou o guia didático para a EaD. In: POSSARI, L. H. V.; _____. **Material Didático para a EaD**: Processo de Produção. Cuiabá: Ed. UFMT, 2009. p. 17-34.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 22, n. 74, p. 27-42, abr./2001.

NUNES, I. B. Noções de Educação a Distancia. **Revista Educação a Distância**, Brasília, n. 4/5, p. 07-25, dez./93-abr./94. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EAD/NOCOESEAD.PDF>. Acesso em: 16 mai. 2011.

PACHECO, J. de C.; SILVA, C. J. da. **Escola Técnica Aberta do Brasil: uma combinação sinérgica possível**. mai. 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.17/GT_17_07_2010.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2011.

PÉREZ-GÓMEZ, A. **La cultura escolar en la sociedad neoliberal**. Madrid, ES: Morata, 1999.

_____. Os Processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 27-51.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

_____. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Tradução de Helena Faria, Helena Tapada, Maria João Carvalho e Maria Nóvoa. Lisboa, PT: D. Quixote, 1993.

_____. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. 2 ed. Tradução de Helena Faria, Helena Tapada, Maria João Carvalho e Maria Nóvoa. Lisboa, PT: D. Quixote, 1997.

PIAGET, J. El método genético em la psicología del pensamiento. In: STONES, E. **Psicología de la educación y didáctica especial em sustextos**. Madrid, ES: Morata, 1972. p. 80-87.

_____. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivette Braga. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olimpyo, 1984.

PINTO, A. S. M. **Expertise em Tutoria: melhores práticas**. Curitiba: UNINTER Grupo Educacional, 2008.

PORTO, Y. da S. **Mediação pedagógica em educação a distância: competências necessárias**. Pelotas, RS: Ed. UFPel, 2009.

POSSARI, L. H. V.; NEDER, M. L. C. **Material Didático para a EaD: Processo de Produção**. Cuiabá, MT: Ed. UFMT, 2009.

PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância: Ressignificando Práticas**. Brasília, DF: Liber, 2005.

RAMOS, S. A. **Las funciones docentes del profesor de la UNED: programación y evaluación**. Madrid, ES: ICE/UNED, 1990.

SÁ, I. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza, CE: CEC, 1998.

SABBATINI, R. M. E. **Aplicações de Agentes – Internet**. Campinas: Jornal Correio Popular, 1997. Disponível em: <http://www.din.uem.br/ia/vida/agentes/ap_internet.htm>. Acesso em: 15 abr. 2012.

SABINO, F. **Tabuleiro de Damas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SACRISTÁN, J. G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: _____; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 197-232.

_____. Âmbitos do Plano. In: _____; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 233-293.

SCHMITZ, E. **Fundamentos da Didática**. 7. ed. São Leopoldo, RS: Unisinos, 1993.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-27, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

_____. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

SOUZA, J. F. de. Concepções de práxis pedagógica. BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. (Orgs.). **Prática Pedagógica e formação de professores**. Recife, PE: Universitária da UFPE, 2009.

SOUZA, M. A. de. Prática Pedagógica: Conceito, Características e Inquietações. In: **IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem Investigação na sua Escola**, mai. 2011. Disponível em: <<http://ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho024.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2011.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução de Karla Reis. Porto Alegre, RS: Penso, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Saberes profissionais dos professores: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 83-119, jan./fev./mar./abr. 2000.

TEBEROSKY, A. Alfabetização e Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC). In: _____. *et al.* **Contexto de alfabetização inicial**. Tradução de Francisco Settineri. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p. 153-164.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Escola Técnica Aberta do Brasil. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Informática na modalidade à distância do Programa Etec-Brasil**. Florianópolis, PI, set. 2009. Disponível em: <http://e-tec.ufpi.br/file.php/15/Material_da_Disciplina/PPP.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2010.

_____. **Manual do Candidato Processo Seletivo Específico EAD/UFPI/CAF**. Florianópolis, PI, 2009. Disponível em: <http://www.ufpi.br/copesenovo/arquivos/file/psiu2009/MANUAL_EAD_CAFES_2009.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2010.

_____. **Anexo III do Edital n. 25/2012-PREG/UFPI, de 19 de abril de 2012: Atribuições do Tutor a Distância**. Florianópolis, PI, 2012. Disponível em: <http://www.ufpi.br/arquivos/File/PREG/Anexo%20do%20Edital%2025.2012_PREG.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2012.

VALENTE, J. A. Curso de Especialização em Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos da Novas Tecnologias: Descrição e Fundamentos. In: _____. (Orgs.). **Educação a Distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 23-56.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALDROP, M. **Complexity: the emerging science at the edge of order and chaos**. New York, US: Simon and Schuster, 1992.

APÊNDICE A - Questionário para levantamento de perfil básico do professor-tutor a distância participante da pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES-TUTORES A DISTÂNCIA DO
CAF/UFPI INTEGRANTE DA REDE E-TEC/BRASIL**

1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome: _____ Sexo: () F () M

Telefone Celular: _____ Email: _____

Faixa Etária: _____

Tempo de atuação no magistério _____

Formação Profissional _____

2. FORMAÇÃO BÁSICA:

Onde cursou a maior parte do Ensino Fundamental?

() Escola Pública () Particular Cidade: _____ Turno: _____

Onde cursou a maior parte do Ensino Médio?

() Escola Pública () Particular Cidade: _____ Turno: _____

Onde cursou a Graduação?

Curso: _____

Instituição: _____ Turno: _____

Regime: () Regular () Especial () Outro: _____

Cidade: _____ Período: de _____ a _____

Você possui outro curso de graduação? Caso a resposta seja afirmativa, por favor preencha as informações abaixo.

Curso: _____

Instituição: _____ Turno: _____

Regime: () Regular () Especial () Outro: _____

Cidade: _____ Período: de _____ a _____

3. FORMAÇÃO CONTINUADA:

Você participou de algum curso de especialização, mestrado ou doutorado? Quais? Por favor, especifique.

Curso: _____
 Instituição: _____ Período: de _____ a _____

Curso: _____
 Instituição: _____ Período: de _____ a _____

Curso: _____
 Instituição: _____ Período: de _____ a _____

Você participou, nos últimos dois anos, de alguma atividade de formação continuada, especialmente na EAD, como cursos, mini-cursos, capacitação, oficinas, seminários, congressos, palestras, encontros, simpósios, etc.? Quais e em quais instituições?

Tipo de Atividade de formação:

Nome da atividade:

Instituição:

Tipo de Atividade de formação:

Nome da atividade:

Instituição:

Tipo de Atividade de formação:

Nome da atividade:

Instituição:

4. EXPERIÊNCIAS DOCENTES:

Quando e onde você ingressou na atividade docente?

Sistema de ensino: _____ Cidade: _____ Ano: _____

Nível de Ensino: _____ Disciplina: _____ Turno: _____

Quando e onde ingressou na atividade docente na educação profissional e tecnológica?

IES: _____

Cidade: _____ Ano: _____

Disciplinas que atua: _____

Especificamente na Educação à Distância (EaD), há quanto tempo atua no sistema da Rede e-Tec/Brasil CAF/UFPI? _____

Existe outro vínculo empregatício? () SIM () NÃO. Caso afirmativo, qual? _____

Além do material didático, quais outros recursos que você utiliza na EaD?

O material didático que você utiliza é coerente com a realidade dos alunos? Por quê? _____

Com relação à valorização e exploração dos saberes da sua experiência no Curso profissionalizante, você diria que:

- () **NÃO** foram valorizados e explorados ao longo do curso;
 () foram **POUCO** valorizados e explorados ao longo do curso;
 () foram valorizados e explorados **RAZOAVELMENTE** ao longo do curso;
 () foram **BASTANTE** valorizados e explorados ao longo do curso;

Ao ministrar disciplinas do Curso Técnico, você teria preferência em trabalhar alguma(s) dela(s)? Qual(is)? Existe(m) dificuldade(m) em outra(s)?

Quais as ferramentas de aprendizagem mediadas pelas TIC mais eficazes no âmbito da Ead?

Você, **tutor, está** familiarizado com todas as ferramentas tecnológicas utilizadas na EaD? Ou existe alguma(s) dificuldade(s)? Cite? _____

Você tutor está utilizando alguma técnica motivacional com seus alunos a interagirem com as TIC? _____

Você tutor à distância, o *estar junto virtual* está acontecendo realmente? _____

Você tutor, sente-se engajado totalmente neste modelo de ensino a distância ou ainda se encontra enraizado no modelo presencial? _____

Você acha que sua equipe está preparada na análise de conjunto de situações complexas, práticas e problemas relacionados com o processo de ensino-aprendizagem com seus alunos? Administram crises interpessoais? _____

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista narrativa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

1 Identificação:

Professor-Tutor à distância: _____

2 Orientações:

A Entrevista Narrativa é uma técnica de pesquisa que relata, conta história de algo importante na vida do informante (entrevistado) e no seu contexto social. A gravação de uma narrativa sobre as práticas pedagógicas e os desafios dessas práticas pode levar a pessoa a um processo de reflexão. Ao mesmo tempo, o produto dessa narrativa pode auxiliar a construção de conhecimento sobre diversos fenômenos relacionados à vida docente. Por isso, convidamos você a compartilhar conosco sua experiência na educação profissional e tecnológica na modalidade à distância.

Por isso, ao relatar a sua narrativa, procure lembrar e refletir sobre as experiências docentes que mais marcaram a sua prática pedagógica na modalidade a distância. Descreva conforme suas lembranças os acontecimentos que rememoram os desafios trazidos no cotidiano do AVA *Moodle*. **Sua identidade e de outras pessoas que possam vir a ser citadas por você na narrativa será mantida no anonimato, pois vamos substituir os nomes verdadeiros por nomes fictícios.**

A seguir, leia a questão gerativa e inicie seu depoimento!

QUESTÃO GERATIVA DE NARRATIVA

Gostaria que você me contasse quais os seus desafios encontrados em sua prática pedagógica como professor-tutor a distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil. A melhor maneira de fazer isso é começar pela sua formação acadêmica e experiência profissional, pelo professor que você se tornou, instruindo o aluno através de sua interação diante de suas dificuldades e, então, passar a contar as suas atividades como professor-tutor a distância relacionadas com a utilização da AVA *Moodle*. Você pode levar o tempo que for preciso para isso, podendo também dar detalhes, pois tudo que for importante para você me interessa.

Boas lembranças e reencontros!

**APÊNDICE C - Roteiro de observação analítica do ambiente virtual de aprendizagem –
moodle (fóruns de discussão)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) TUTOR (a):

Curso que atua:

2. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

2.1 ICONOGRÁFICO (Postagem de Arquivos - *.doc, *.pdf, *.ppt, *.doc, etc),
ícones, símbolos para exemplificar ou contextualizar algum assunto específico);

2.2 PLANEJAMENTO

- Este item envolve a execução do plano de aula pré-estabelecido pela coordenação;
- Existe coerência entre o proposto no plano de aula e o que foi realizado na prática do (a) professor-tutor a distância?
- Os planos são desenvolvidos de acordo com o Referencial da matriz curricular. De que forma os eixos são trabalhados.

2.3 FUNÇÕES/PAPÉIS DO PROFESSOR-TUTOR A DISTÂNCIA

- **PEDAGÓGICA** – Todos os aspectos que envolvem na sala de aula virtual que propicie e apoie os processos de ensino e de aprendizagem;
 - Diferenças de ritmo de aprendizagem do aluno;
 - Interação professor-tutor a distância x aluno;
 - Conteúdos abordados são contextualizados com a realidade sócio-cultural dos alunos;
 - Há registro de acompanhamento de desenvolvimento do aluno;

- **SOCIAL** – aspectos relacionados às relações humanas;
 - Relações interpessoais professor-tutor a distância x aluno;

- **GERENCIAL** – aspectos que dizem respeito aos atos administrativos do curso como um todo;
 - Registro de acompanhamento no desenvolvimento individual do aluno e suas devolutivas para os alunos;
 - Regras de avaliação;
 - Entrega das atividades de acordo com o cronograma pré-estabelecido;
 - Mediação dos grupos de discussão, etc;

- **SUPORTE TÉCNICO** – auxilia manusear a plataforma; bem como dá algum suporte técnico sobre a plataforma *moodle*.

2.4. DESAFIOS

- Como o professor-tutor a distância transmite as informações;
- Aspectos da escrita – a nova forma de se comunicar no ambiente virtual-se há interferência no processo de ensino e aprendizagem;
- Disciplinas práticas – como o professor-tutor a distância contextualiza; etc.

2.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Qual o perfil apresentado pelo (a) professor(a) em sua prática pedagógica?
- Quais os pontos considerados positivos e negativos na prática pedagógica deste professor-tutor à distância?
- Que tipos de intervenções pedagógicas apresentam-se necessárias na prática pedagógica observada?
- Considerando as disciplinas inerentes ao Curso e seus respectivos conteúdos, que relação você faz com o que observou na prática.

APÊNDICE D - Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Título do projeto: OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à distância

Pesquisador responsável: CARMEN LÚCIA DE OLIVEIRA CABRAL

Instituição/Departamento: CCE/UFPI

Telefone para contato (inclusive a cobrar): 86 3215-5820/86 3233-4358

Pesquisadores participantes: SORAYA OKA LÔBO

Telefones para contato: 89 9921-4664

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Antes de concordar em participar desta pesquisa, os dados serão coletados através dos questionários, entrevistas, da observação analítica do ambiente virtual de aprendizagem, a fim de investigar os desafios das Práticas Pedagógicas do Professor-Tutor a distância da Educação Profissional e Tecnológica à Distância. É muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento, antes de sujeitar-se a respondê-los. Da mesma forma, é muito importante que você tire as suas dúvidas com os pesquisadores. Após ser esclarecido(a) sobre essas informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

A pesquisa é intitulada **OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à Distância**. Tem como objetivo geral: Investigar os desafios da/na prática pedagógica dos professores-tutores a distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/ Brasil. Este estudo contribuirá para o enriquecimento profissional, tanto do entrevistador quanto dos entrevistados, nas suas práticas docentes, como também trará e/ou adequará atividades diferenciadas que não limitem, nem ultrapassem, mas muitas vezes são interferidas pelas barreiras impostas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC. Além disso, as práticas pedagógicas facilitarão os processos de ensino e

de aprendizagem do aluno e até mesmo poderão oportunizar melhores chances de ingressá-lo no mercado de trabalho, tornando-o mais preparado para enfrentar às adversidades do mundo globalizado. E isso refletirá diretamente na educação profissional e tecnológica; por conseguinte, na Instituição, e no sistema da Rede e-Tec/Brasil como um todo. Temos como questões norteadoras da pesquisa: Qual é o perfil do professor-tutor a distância que atua na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec Brasil? Como caracterizar a prática pedagógica dos professores-tutores a distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec Brasil? Quais os desafios da prática pedagógica dos professores-tutores a distância na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec Brasil? Utilizamos como metodologia de pesquisa, as narrativas, tendo como instrumentos para produção de dados o questionário semiestruturado e as entrevistas, no qual você escreverá sobre **OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à Distância**.

Como é uma pesquisa que perspectiva contribuir com as discussões da prática pedagógica dos professores-tutores a distância, você estará também contribuindo para uma análise mais reflexiva na construção dessas práticas.

Vale ressaltar que em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas e terá seu nome e identidade mantidos em sigilo. Toda a pesquisa será financiada pela pesquisadora responsável e você é isento de qualquer despesa com relação à execução da pesquisa, bem como não terá prejuízo de nenhuma forma.

A pesquisa terá um período de execução de 24 meses e você tem o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

Consentimento da participação da pessoa como interlocutor

Eu, _____,
 RG: _____, CPF: _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo: **OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à Distância**, como interlocutor. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Discuti com a Profª Drª. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral sobre a minha decisão em participar nesse estudo.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento neste Serviço.

Teresina (PI), ____/____/____

Nome e Assinatura do interlocutor

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do interlocutor em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

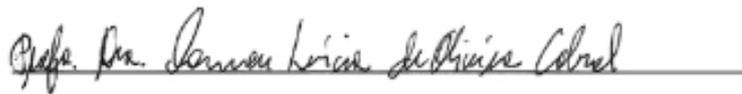
RG: _____ Assinatura: _____

Nome: _____

RG: _____ Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste interlocutor de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Teresina (PI), 17/08/2011



Assinatura do pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga
Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina - PI
Tel.: (86) 3215-5734 - email: cep.ufpi@ufpi.edu.br web: www.ufpi.br/cep

APÊNDICE E - Termo de confidencialidade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Título do projeto: OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à
Distância

Pesquisador responsável: CARMEN LÚCIA DE OLIVEIRA CABRAL

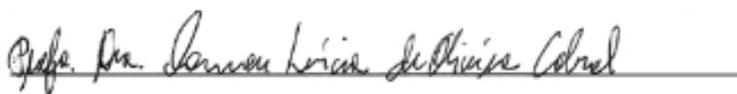
Instituição/Departamento: CCE/UFPI

Telefone para contato: 86 3215-5820

Local da coleta de dados: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – FLORIANO E
TERESINA

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos interlocutores cujos dados serão coletados através de questionários, entrevistas, observação analítica do ambiente virtual de aprendizagem, a fim de alcançar os desafios da prática pedagógica do professor-tutor a distância da Educação Profissional e Tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec Brasil. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no arquivo do pesquisador responsável pela pesquisa por um período de 24 meses sob a responsabilidade da Profª Drª. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral. Após este período, os dados serão destruídos.

Teresina (PI), 17 de agosto de 2011.



Profª Drª. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral

APÊNDICE F - Declarações das pesquisadoras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Universidade Federal do Piauí

Eu, Carmen Lúcia de Oliveira Cabral, pesquisadora responsável pela pesquisa intitulada "**OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à Distância**", declaro que:

- Assumo o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 196/96, de 10 de Outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000 e 340/2004).
- Assumo o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos voluntários;
- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados sob a responsabilidade de Carmen Lúcia de Oliveira Cabral da área de Humanas/Educação da UFPI; que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa.
- Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados;
- Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos interlocutores da pesquisa;
- O CEP-UFPI será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- O CEP-UFPI será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o voluntário;
- Esta pesquisa ainda não foi total ou parcialmente realizada.

Teresina, ___ de _____ de 201__

Pesquisadora responsável: **Profª Drª. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral**

CPF: 136.596.775.15 Assinatura *Carmen Lúcia de Oliveira Cabral*

Demais pesquisadores: **Soraya Oka Lôbo**

CPF: 526.549.743-91 Assinatura *Soraya Oka Lôbo*

Teresina, ____/____/201__

Ilmo Sr.
Prof. Dr. Carlos Ernando da Silva
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI

Caro Prof.,

Estou enviando o projeto de pesquisa intitulado “OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à Distância”, para a apreciação por este comitê.

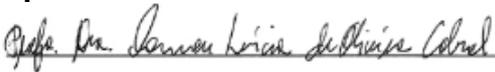
Confirmo que todos os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa realizarão a leitura e estão cientes do conteúdo da resolução 196/96 do CNS e das resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000 e 340/2004).

Confirmo também:

- 1- Que esta pesquisa ainda não foi iniciada,
- 2- Que não há participação estrangeira nesta pesquisa,
- 3- Que comunicarei ao CEP-UFPI os eventuais eventos adversos ocorridos com o voluntário,
- 4- Que apresentarei relatório anual e final desta pesquisa ao CEP-UFPI,
- 5- Que retirarei por minha própria conta os pareceres e o certificado junto à secretaria do CEP-UFPI.

Atenciosamente,

Pesquisador responsável

Assinatura: 

Nome: Carmen Lúcia de Oliveira Cabral

CPF: 136.596.775.15

Instituição: CCE/UFPI

Área: Humanas/Educação

Departamento: DMTE

ANEXO A - Autorização para realização da pesquisa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRO-REITORIA DE ENSINO
COLÉGIO AGRÍCOLA DE FLORIANO
REDE ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL



EU, Gilmar Pereira Duarte, diretor do Colégio Agrícola de Floriano, da Universidade Federal do Piauí – CAF/UFPI autorizo a realização da Pesquisa intitulada “OS DESAFIOS DA/NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: o Ser e o Fazer do Professor-Tutor à Distância, de responsabilidade da pesquisadora Carmen Lúcia de Oliveira Cabral, cujo objetivo geral é investigar os desafios das práticas pedagógicas do professor-tutor na educação profissional e tecnológica do CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil.

Para tanto, concordo com o recrutamento dos interlocutores da pesquisa: professores-tutores a distância que atuam no CAF/UFPI integrante da Rede e-Tec/Brasil nos cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Enfermagem e Técnico em Informática, que façam adesão voluntária e tenham disponibilidade da produção de dados.

Gilmar Pereira Duarte